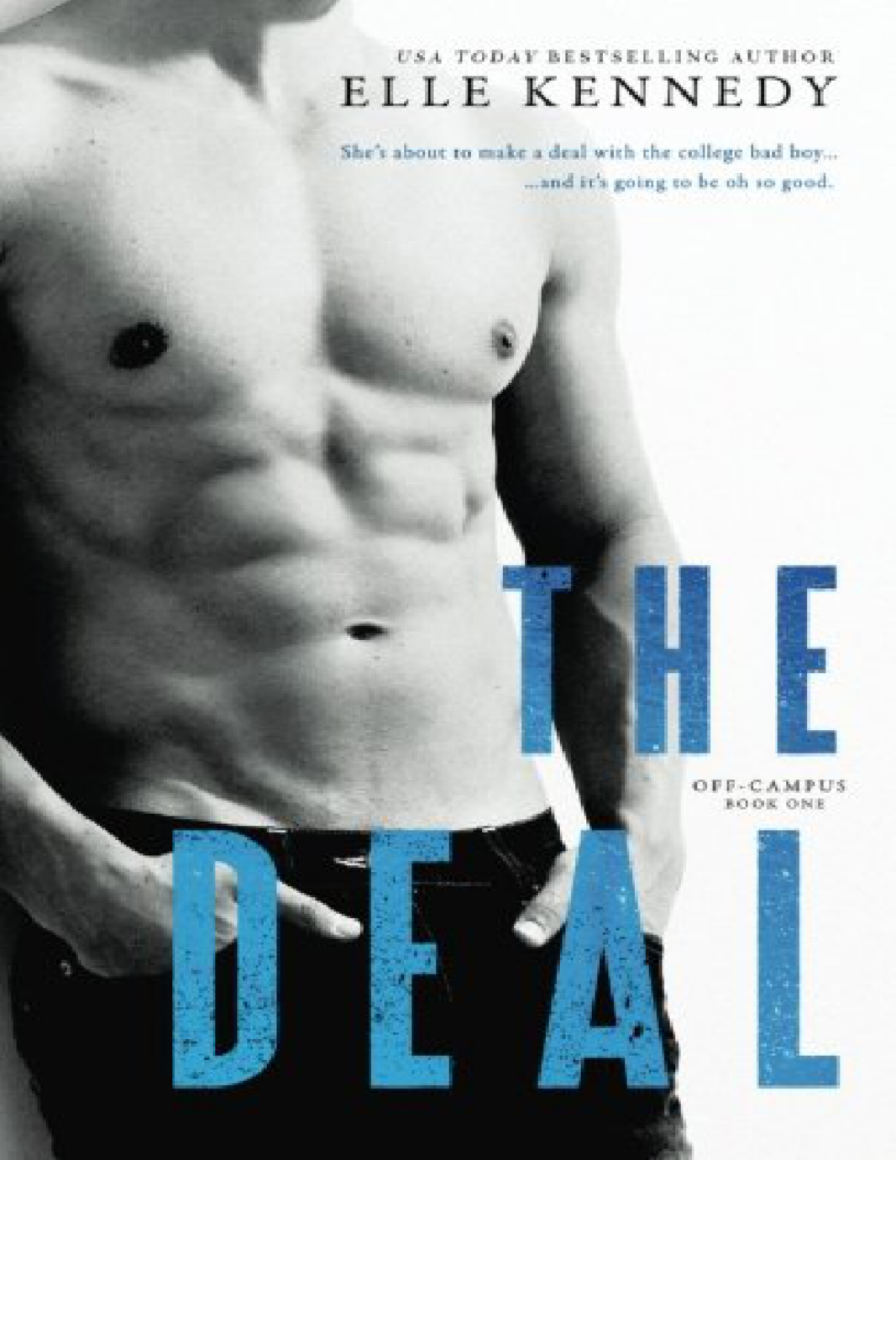




USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
ELLE KENNEDY

She's about to make a deal with the college bad boy...
...and it's going to be oh so good.

THE DEAL

OFF-CAMPUS
BOOK ONE

[image]

[image]

[image]

[image]

Ela esta prestes a fazer um acordo com o bad boy do colegio...

Hannah Wells finalmente encontrou alguém que a atrai. Mas enquanto ela pode estar confiante em todas as outras áreas de sua vida, ela está presa em torno de um conjunto completo de bagagem quando se trata de sexo e sedução. Se ela quer chamar a atenção de sua paixão, vai ter que sair de sua zona de conforto e fazê-lo tomar conhecimento... mesmo que isso signifique ser tutora do irritante, infantil e arrogante capitão da equipe de hóquei, em troca um encontro falso.

...E vai ser, oh, tão bom!

Tudo que Garrett Graham queria era jogar hóquei profissional após a formatura, mas o seu GPA despencando está ameaçando tudo para o que ele tem trabalhado tão duro. Se ajudar uma morena sarcástica a deixar um outro cara ciumento vai ajudá-lo a garantir sua posição na equipe, ela é tudo para ele. Mas quando um beijo inesperado leva ao sexo mais selvagem da vida de ambos, não demora muito para que Garrett perceba que fingir não é o suficiente. Agora ele só tem que convencer Hannah que o homem que ela quer se parece muito com ele.

Ele não sabe que eu existo.

Pela milionésima vez, em 45 minutos, eu dou uma espiada na direção de Justin Kohl, e ele é tão bonito que faz minha garganta fechar-se. Embora eu provavelmente deveria usar outro adjetivo, meus amigos homens insistem que os caras não gostam de ser chamados de bonito.

Mas inferno santo, não há outra maneira de descrever seus traços rudes e olhos marrons lindos. Ele está vestindo um boné de beisebol hoje, mas eu sei o que está abaixo dele: cabelo escuro grosso, do tipo que é sedoso ao toque e dá vontade de correr os dedos através dele.

Nos cinco anos desde o estupro, o meu coração bateu mais forte por apenas dois caras.

O primeiro me largou.

Este é apenas alheio à mim.

No pódio na sala de aula, a professora Tolbert oferece o que eu tenho vindo a referir como o Discurso Decepção. É o terceiro em seis semanas.

Surpresa, surpresa, setenta por cento da classe tem um C+ ou uma nota inferior no bimestre.

Eu? Eu tenho A. E eu estaria mentindo se dissesse que o grande “A” circulado em cima da minha prova não tinha vindo como um choque completo. Tudo que fiz foi rabiscar um fluxo interminável de besteira para tentar preencher a prova.

Filosofia Ética deveria ser fácil. O professor que a ensinava entregava testes de múltipla escolha e um – exame – final que consistia em um ensaio pessoal, que criou um dilema moral e perguntava como você reagiria a isso.

Mas duas semanas antes do semestre começar, Professor Lane morreu por um ataque cardíaco. Ouvi que sua faxineira o encontrou nu no chão banheiro. Pobre rapaz!

Felizmente (e sim, isso é sarcasmo total) Pamela Tolbert entrou em cena para assumir classe de Lane. Ela é nova na Universidade de Briar, e ela é o tipo de professora que quer que você faça exercícios e se envolva com o material. Se este fosse um filme, ela seria a professora jovem, ambiciosa, que aparece na escola de cidade do interior e inspira os alunos, e de repente todo mundo está colocando para baixo suas armas e pegando os lápis, nos créditos finais aparece alguém para anunciar como todas as crianças vão para Harvard ou alguma merda. O Oscar vai para Hilary Swank.

Exceto que isso não é um filme, o que significa que a única coisa que Tolbert inspirou em seus alunos é o ódio. E ela realmente não consegue entender por que ninguém está se destacando em sua classe.

Aqui vai uma dica, é porque ela pergunta os tipos de coisas que você poderia estar escrevendo em sua maldita tese de pós graduação.

—Estou disposta a oferecer um exame de recuperação para compensar quem falhou ou recebeu um C - ou nota mais baixa. — A Professora Tolbert enruga o nariz em uma careta, como se ela não conseguisse entender por que isso é mesmo necessário. A palavra que ela apenas usou foi “disposta”? Sim, certo. Ouvi dizer que uma tonelada de alunos reclamaram com seus coordenadores sobre ela, e eu suspeito que o diretor está forçando-a a dar a todos uma outra chance. Não reflete bem em Briar, quando mais da metade dos alunos em um curso está reprovado, especialmente quando não são apenas os preguiçosos. Certos estudantes, como Nell, que está amuada ao meu lado, também se deram mal no bimestre.

—Para aqueles de vocês que escolherem fazer de novo, suas duas notas serão somadas e farei a média. Se você for pior na segunda prova, a primeira nota vai prevalecer, — Tolbert termina.

—Eu não posso acreditar que você tem um A, — Nell sussurra para mim.

Ela parece tão chateada que eu sinto uma pontada de simpatia. Nell e eu não somos melhores amigas ou qualquer coisa, mas estive sentada ao seu lado desde setembro, por isso é razoável que nós comecemos a nos conhecer melhor. Ela está fazendo pré-med, e eu sei que ela vem de uma família em que fazer o melhor é esperado e se eles descobrirem sua nota baixa no bimestre...

—Eu não posso acreditar também, — eu sussurro de volta. — Sério. Leia minhas respostas. São divagações.

—Na verdade, eu posso? — Ela parece ansiosa agora. — Estou curiosa para ver o que o Tyrant considera bom.

—Eu vou te enviar uma cópia por e-mail esta noite, — Eu prometo.

O segundo que Tolbert nos despede, a sala de aula ecoa com ruídos de vamos-ficar-o-inferno-mais-longe-daqui. Laptops fecham, cadernos deslizam em mochilas, os alunos embaralharam-se fora de seus assentos.

Justin Kohl permanece perto da porta para falar com alguém, e meu olhar trava em cima dele como um míssil. Ele é lindo.

Já mencionei como ele é bonito?

Minhas mãos ficam úmidas quando eu fico olhando para seu perfil bonito. Ele é novato em Briar este ano, mas não tenho certeza de qual faculdade ele foi transferido, e, embora ele não tenha perdido tempo tornando-se o grande receptor estrela do time de futebol, ele não é como os outros atletas nesta escola. Ele não se exhibe através do campus com um daqueles sorrisos eu-sou-um-belo-presente-para-o-mundo ou sai com uma nova garota em seu braço a cada dia. Eu o vi rir e brincar com seus companheiros de equipe, ele é inteligente, vibração intensa, que me faz pensar que ele esconde alguma coisa. Que só me faz ainda mais desesperada para chegar a conhecê-lo.

Eu não sou normalmente atraída por atletas, mas algo sobre este tem me transformado em uma pilha irracional de mingau.

—Você está olhando de novo.

O tom provocante na voz de Nell traz um blush para meu rosto. Ela me pegou babando sobre Justin em mais de uma ocasião, e ela é uma das poucas pessoas que eu já admiti a paixão.

Minha companheira de quarto, Allie, também sabe, mas os meus outros amigos? Claro que não. A maioria deles são de música ou teatro, então eu acho que nós somos a turma de artes. Ou talvez emo. Além de Allie, que tem um relacionamento vai e volta com um garoto da fraternidade desde o primeiro ano, meus amigos são excluídos da elite de Briar. Eu não costumo participar (Eu gosto de pensar que a fofoca é abaixo de mim), mas... vamos enfrentá-lo. A maioria das crianças populares são totais babacas.

Por exemplo, Garrett Graham, o outro atleta estrela desta classe. O cara anda por aí como se fosse dono do lugar. Eu acho que ele meio que é. Tudo o que ele tem de fazer é estalar os dedos e uma menina ansiosa aparece ao seu lado. Ou pula no seu colo. Ou adere a língua na garganta dele.

No entanto, ele não se parece com o Grande Foda Dos Campus hoje.

Quase toda a turma tinha saído da sala, incluindo Tolbert,

mas Garrett permanece em seu lugar, com os punhos enrolados firmemente em torno das bordas de seu livro.

Ele deve ter falhado também, mas eu não sinto muita simpatia por ele. Briar é conhecida por duas coisas, hóquei e futebol, que não é um choque considerando que Massachusetts é o lar de ambos os Patriots e os Bruins. Os atletas que jogam por Briar quase sempre acabam nos times profissionais, e durante seus anos aqui tudo é entregue a eles em uma bandeja de prata, inclusive as notas.

Então, sim, talvez isso me deixa um pouquinho vingativa, mas fico com uma sensação de triunfo de saber que o capitão da nossa equipe de hóquei vencedor do campeonato junto com todos os outros, está falhando na aula da professora Tolbert.

—Quer pegar alguma coisa no Hut Coffee? — Nell pergunta enquanto reúne seus livros.

—Não é possível. Eu tenho ensaio em vinte minutos. — Levanto-me, mas eu não a sigo até a porta.

—Vá em frente. Eu preciso verificar o calendário antes de ir. Não consigo me lembrar quando é minha próxima tutoria. — Outra “vantagem” de estar na classe de Tolbert com a nossa palestra semanal, é que somos forçados a assistir duas horas e trinta minutos de monitoria por semana. Pelo lado positivo, Dana TA ministra esses, e ela tem todas as qualidades que Tolbert carece.

Como um senso de humor.

—Okay, — diz Nell. — Eu te vejo mais tarde.

—Mais tarde, — eu respondo.

Ao som da minha voz, Justin faz uma pausa na porta e vira a cabeça.

Oh. Meu. Deus!

É impossível parar o rubor que sobe no meu rosto. Esta é a primeira vez que já fizemos contato com os olhos, e eu não sei como responder. Digo oi? aceno? Sorrio?

No final, eu me contento com um pequeno aceno de saudação. Fria e casual, condizente como uma sofisticada Junior.

Meu coração salta uma batida quando o canto da boca dele, levanta em um leve sorriso. Ele balança a cabeça para trás, e então ele se foi.

Eu fico olhando para a porta vazia. Meu pulso se acelera, porque puta merda! Após seis semanas de respirar o mesmo ar que ele nesta sala de aula abafada, finalmente ele me notou.

Eu gostaria de ser corajosa o suficiente para ir atrás dele. Talvez pedir a ele para tomar um café. Ou jantar. Ou um lanche, espere, as pessoas

da nossa idade ainda lancham?

Mas meus pés ficam presos ao piso laminado brilhante.

Porque eu sou uma covarde. Sim, uma covarde total, uma merda. Estou com medo de que ele vá dizer não, mas eu fico ainda mais apavorada que ele vai dizer que sim.

Eu estava em um bom lugar, quando eu comecei a faculdade. Meus problemas solidamente atrás de mim, minha guarda abaixada. Eu estava pronta para namorar de novo, e eu fiz. Eu namorei vários caras, mas diferente do meu ex, Devon, nenhum deles fez meu corpo formigar da maneira que Justin Kohl faz, e isso me assusta.

Passos de bebê.

Ok. Passos de bebê. Essa foi a parte favorita da minha terapia com meu conselheiro, e eu não posso negar que a estratégia me ajudou muito.

— Concentre-se nas pequenas vitórias, Carole sempre aconselhava.

Então... A vitória de hoje... Eu acenei pro Justin e ele sorriu para mim. A próxima aula, talvez eu vou sorrir de volta. E depois disso, talvez eu vou trazer a ideia do café, jantar ou lanche.

Eu respiro e vou para o corredor, agarrando-me ao sentimento de vitória, por mais minúsculo que seja.

Passos de bebê.

[image]

garrett

Eu falhei.

Porra, eu falhei.

Durante quinze anos, Timothy Lane, entregou as notas como balas. No ano em que eu entro para a classe? Lane morre, e eu fico com Pamela Tolbert.

É oficial. A mulher é minha arqui-inimiga. Apenas a visão de sua caligrafia floreada que enche cada centímetro de espaço disponível, me faz querer ser o Incrível Hulk no caderno e rasgá-lo em pedaços.

Eu estou indo muito bem na maioria dos meus outros cursos, mas a partir de agora, eu estou recebendo um F em Filosofia Ética. Combinado com o C+ na história da Espanha, a minha média caiu para um C -.

Eu preciso de uma média C+ para jogar hóquei.

Normalmente eu não tenho nenhum problema mantendo meu Coeficiente de Rendimento Escolar acima da média. Apesar do que muita gente acredita, eu não sou um atleta burro. Mas hey, eu não me importo de deixar as pessoas pensando que eu sou. As mulheres, em particular. Eu acho que elas estão atraídas pela ideia de estragar o grande homem das cavernas musculoso que só é bom para uma coisa, mas desde que eu não estou procurando nada sério, foda casuais com garotas que só querem o meu pau, tudo bem. Me dá mais tempo para me concentrar em hóquei.

Mas não haverá mais nenhum hockey se eu não ir bem nesta disciplina. A pior coisa sobre Briar? Nosso reitor exige excelência academicamente eleticamente. Enquanto outras escolas podem ser mais brandas para com os atletas, Briar tem uma política de tolerância zero.

Caralho Tolbert! Quando eu falei com ela antes da aula pedindo crédito extra, ela me disse com aquela voz nasal dela para assistir as monitorias e reunir-me com o grupo de estudo. Eu já fiz as duas coisas. Então, sim, a menos que eu contrate um garoto prodígio que use uma máscara do meu rosto e faça as minhas provas para compensar minha nota ... Eu estou ferrado.

Minha frustração se manifesta sob a forma de um gemido audível, e com o canto do meu olho eu vejo algum idiota, surpresa!

Eu sou idiota também, porque eu pensei que estava chafurdado na minha miséria sozinho. Mas a menina que se senta na fileira de trás está aqui, e ela está fazendo seu caminho pelo corredor em direção a mesa de Tolbert.

Mandy?

Marty?

Não me lembro o nome dela. Provavelmente porque nunca me preocupei em perguntar para ela. Ela é bonita, apesar de tudo. Muitíssimo mais bonita do que eu imaginava. Rosto bonito, cabelos escuros, corpo foda pra caralho, como eu nunca tinha notado aquele corpo antes?

Mas eu estou percebendo agora. Jeans skinny se apegam a uma bunda redonda, empinada que só grita “aperte-me” e seu suéter abraça um peito seriamente impressionante. Eu não tenho tempo para

admirar qualquer desses elementos visuais atraentes, porque ela me pega olhando e uma carranca toca sua boca.

— Tudo bem? — Pergunta ela com um olhar aguçado.

Resmungo algo sob a minha respiração. Eu não estou com vontade de falar com ninguém no momento.

Uma sobranceira escura se levanta em minha direção.

—Desculpe, o que você falou? Em Inglês.

Eurolo minhas mãos até o minha prova e puxo minha cadeira para trás..

— Eu disse que está tudo bem.

—Ok, então. — Ela encolhe os ombros e continua a descer os degraus.

Enquanto ela pega a prancheta que contém o nosso horário de monitoria, eu pego minha jaqueta Hockey Briar, então enfio minha prova patética em minha mochila e a fecho.

A menina de cabelos escuros volta para o corredor. Mona? Molly? O M soa bem, mas o resto é um mistério. Ela tem sua prova na mão, mas eu não dou uma espiada porque eu suponho que ela apenas foi como todos os outros.

Eu a deixo passar antes de eu entrar no corredor. Acho que posso dizer que é o cavalheiro em mim, mas isso seria uma mentira. Quero verificar o seu traseiro de novo, porque é um bunda malditamente sexy, e agora que eu vi isso eu não me importaria de dar um outro olhar. Eu a sigo até a saída, de repente, percebo como maldita pequena ela é, estou um degrau abaixo dela e ainda posso ver o topo de sua cabeça.

Assim que chegamos à porta, ela tropeça em absolutamente nada e os livros em sua mão caem no chão.

— Merda! Eu sou tão desastrada.

Ela cai de joelhos e eu também, porque ao contrário do meu depoimento anterior, eu posso ser um cavalheiro quando eu quero ser, e a coisa cavalheiresca a fazer é ajudá-la a recolher seus livros.

—Oh, você não tem que fazer isso. Eu estou bem — ela insiste.

Mas minha mão já se conectou com sua prova, e meu queixo cai quando eu vejo a sua nota.

—Put a merda! Você tirou A na prova? — Eu exijo.

Ela dá um sorriso auto-depreciativo.

— Sério? Eu pensei que havia tirado uma nota baixa.

—Putá merda! — Eu me sinto como se eu tivesse apenas esbarrado em Stephen “Fodido” Hawking e ele estivesse balançando os segredos para o universo debaixo do meu nariz.

— Posso ler suas respostas? — Suas sobrancelhas elevam-se novamente.

—Isso é muita intimidade, você não acha? Nós nem sequer conhecemos um ao outro.

Eu rolo meus olhos.

—Eu não estou pedindo para você tirar suas roupas, baby. Eu só quero olhar suas respostas.

—Baby? Adeus cavalheiro, olá presunçoso.

—Você prefere senhorita? Minha senhora, talvez? Eu usaria o seu nome, mas eu não sei.

—É claro que não. — Ela suspira. — É Hannah. — Então, ela faz uma pausa significativa. — Garrett.

Ok, eu estava muuuuito errado sobre a coisa do M.

E eu não perco a forma como ela enfatiza o meu nome como se dissesse: Ha! Eu sei o seu, babaca!

Ela recolhe o resto de seus livros e se levanta, mas eu não entrego sua prova. Em vez disso, eu fico em pé e começo a folheá-la. Conforme eu leio suas respostas, meu ânimo despenca ainda mais, porque, se este é o tipo de análise que Tolbert está procurando, eu estou ferrado. Há uma razão pela qual eu sou um bom estudante de história, pelo amor de Deus, eu lido com fatos. Preto e branco. Isso aconteceu neste momento para esta pessoa e aqui está o resultado.

As respostas de Hannah se concentram em merda teórica e como os filósofos iriam responder aos vários dilemas morais.

—Obrigado. — Eu dou-lhe a prova, em seguida, ligo meus polegares nas presilhas de meus jeans.

—Ei, ouça. Você ... você consideraria... — Eu dou de ombros. — Você sabe...

Seus lábios se contorcer como se ela estivesse tentando não rir.

— Na verdade, eu não sei.

Deixei escapar um suspiro.

— Você poderia me tutoriar?

Seus olhos verdes, a tonalidade mais escura de verde que eu já vi, cercados por grossos cílios pretos, vão de surpresa ao ceticismo em questão de segundos.

—Eu vou te pagar, — acrescento eu apressadamente.

—Oh. Hum. Bem, sim, é claro que eu espero que você me pague. Mas... — Ela balança a cabeça. — Sinto muito. Eu não posso.

Eu engulo a minha decepção.

—Vamos lá, faça-me um favor. Se eu falhar nessa disciplina, meu Coeficiente de Rendimento Escolar vai cair. Por favor? — Eu pisco um sorriso, o que faz com que as minhas covinhas apareçam e elas nunca deixam de fazer as meninas derreterem.

— Isso geralmente funciona? — Ela pergunta curiosa.

— O Quê?

—O pequeno sorriso de menino... Será que ajuda-o a conquistar seus objetivos?

—Sempre. — eu respondo sem hesitar.

—Quase sempre, — ela corrige. — Olha, eu sinto muito, mas eu realmente não tenho tempo. Eu já estou fazendo malabarismos com escola e trabalho, e com o festival de inverno chegando, eu vou ter menos tempo ainda.

—Festival de Inverno? — Eu digo sem expressão.

—Certo, eu esqueci. Se não é sobre hóquei, então não está em seu radar.

—Agora, quem está sendo presunçoso? Você nem me conhece.

Há uma batida, e, em seguida, ela suspira.

—Eu sou uma estudante de música, ok? E a faculdade de artes me coloca em duas apresentações principais todos os anos, o festival de inverno e de primavera. O vencedor recebe uma bolsa de estudos de cinco mil dólares. É uma espécie de um grande negócio, na verdade. Pessoas importantes da indústria vêm de todo o país para vê-lo. Os agentes, produtores musicais, caçadores de talentos.... Então, por mais que eu adoraria ajudar você...

—Você não faria isso, — eu resmungo. — Parece que você não quer mesmo falar comigo agora.

Seu pequeno encolher de ombros é sexy como o inferno.

—Eu tenho que ir para o ensaio. Lamento que você está falhando nesta disciplina, mas se isso te faz sentir melhor, é assim com

todos os outros.

Eu estreito meus olhos.

— Não é com você.

— Não é minha culpa. Tolbert parece gostar da forma que eu escrevo. É um presente..

— Bem, eu quero seu presente. Por favor, mestre, ensine-me o truque.

Eu estou a dois segundos do cair de joelhos e implorar, mas ela anda até a porta.

— Você sabe que há um grupo de estudo, certo? Posso dar-lhe o número de for...

— Eu já estou nele, — murmuro.

— Oh. Bem, então não há muito mais que eu possa fazer por você. Boa sorte no teste de recuperação. Baby.

Ela se lança para fora da porta, deixando-me olhando para ela com frustração. Inacreditável. Toda garota nesta faculdade iria cortar seu maldito braço fora para me ajudar. Mas esta? Foge como se eu apenas houvesse pedido a ela para matar um gato para que pudéssemos sacrificá-lo a Satanás.

E agora eu estou de volta para onde eu estava antes de Hannah, não com um M, me dar a menor centelha de esperança.

Merda!

Garrett

Meus companheiros de quarto estão bêbados quando entro na sala depois de grupo de estudo. A mesa de café está transbordando com latas de cerveja vazias, juntamente com uma garrafa quase esgotada de Jack que eu sei que pertence a Logan porque ele afirma que a cerveja é para perdedores de filosofia. Suas palavras, não minhas.

No momento, Logan e Tucker estão lutando entre si em um jogo aquecido de Ice of Pro, seus olhares estão grudados na tela plana enquanto eles furiosamente clicam em seus controles. O olhar de Logan muda um pouco quando ele me observa na porta, e essa fração de segundo de distração custa uma desvantagem à ele.

—Inferno, yeah! — Tuck canta quando move seus jogadores, um chute certo passa pelo goleiro de Logan e o painel de pontuação acende.

—Ah, pelo amor de Deus! — Logan pausa o jogo e nivela seu olhar escuro em mim. — Que diabos, G? Acabei de perder por sua causa.

Eu não respondo, porque agora eu sou distraído pela seminua sessão de amassos acontecendo no canto da sala. Dean está com ela novamente. De peito nu e descalço, ele está esparramado na poltrona enquanto uma loira em nada além de sutiã e calcinha pretos, rendados, senta montando nele e moendo contra sua virilha. Olhos azuis escuros espreitam por cima do ombro da garota e Dean sorri na minha direção. —Graham! Onde você esteve, cara? — Ele pergunta.

Ele volta para beijar a loira antes que eu possa responder a pergunta embriagada.

Por alguma razão, Dean gosta de foder em todos os lugares, menos em seu quarto. Sério. Toda vez que eu me viro, ele está no meio de alguma foda. No balcão da cozinha, o sofá da sala, a sala de jantar, em cada centímetro da casa, fora do campus, nas quatro partes. Ele é um puta total e completamente sem remorso sobre isso.

Tudo bem, eu não sou nenhum santo. Eu não sou nenhum

monge, e nem Logan e Tuck são. O que posso dizer? Jogadores de hóquei são filhos da puta com tesão. Quando não estamos no gelo, geralmente podemos ser encontrados fodendo com uma coelha diabrete ou duas. Ou três, se o seu nome é Tucker e é véspera do ano Ano Novo.

—Eu tenho que passar você para a última hora, homem, — Logan me informa.

Seus ombros enormes palpitam para a frente quando ele rouba a garrafa de uísque da mesa de centro. Logan é um inferno de um bom defensor, um dos melhores com quem eu já joguei, e também o melhor amigo que eu já tive. Seu primeiro nome é John, mas nós o chamamos de Logan, porque torna mais fácil para diferenciá-lo de Tucker, cujo primeiro nome também é John. Felizmente, Dean é apenas Dean, por isso, não tem que chamá-lo pelo seu grande sobrenome: Heyward-Di Laurentis.

—Sério, onde diabos você estava? — Logan resmunga.

—Estudo em grupo. — Eu pego uma Bud Light da mesa e coloco o guia.

—Que história é essa de surpresa que você continuou tagarelando?

Eu posso sempre dizer como Logan está baseado na gramática de seus textos. E hoje à noite, ele deve estar numa merda de cara, porque eu tinha que ser o pleno Sherlock para decifrar suas mensagens. “Surpresas” significava “surpresa”. Gyabh tinha levado mais tempo para decodificar, mas acho que isso significava “tenha seu traseiro de volta aqui”? Mas ninguém sabe quando se trata de Logan.

De seu poleiro no sofá, ele sorri de forma tão abrangente é uma maravilha sua mandíbula não se romper. Ele empurra o polegar para o teto e diz: — Vá lá em cima e veja por si mesmo.

Eu estreito meus olhos.

— Por quê? Quem está lá em cima?

Logan relincha.

—Se eu dissesse a você, então não seria uma surpresa.

—Por que tenho a sensação de que você está fazendo alguma coisa?

—Eita, — Tucker aumenta a voz. — Você tem alguns dos principais problemas de confiança, G.

—Diz o idiota que deixou um guaxinim vivo no meu quarto, no primeiro dia do semestre. Tucker sorri.

—Ah, vamos lá, Bandit estava transando adoravelmente. Ele era o seu presente de boas vindas na volta a escola.

Eu lhe mostro o meu dedo do meio.

—Sim, bem, o seu presente era uma cadela para se livrar.

Agora eu olho feio para ele, porque eu ainda me lembro de como ele levou três caras de controle de pragas para tirar o guaxinim do meu quarto.

—Pelo amor de Deus! — Logan geme. — Basta ir lá em cima. Confie em mim, você vai nos agradecer por isso mais tarde.

O olhar que eles trocam facilita a minha suspeita. Mais ou menos. Quer dizer, eu não vou baixar a minha guarda completamente, não em torno desses idiotas.

Eu pego mais duas latas de cerveja no meu caminho. Eu não bebo muito durante a temporada, mas o treinador deu-nos a semana de folga para estudar para exames semestrais e ainda temos dois dias de liberdade. Os meus companheiros de equipe, bastardos afortunados, parecem não ter nenhum problema engolindo doze cervejas e jogando como campeões no dia seguinte. Eu? Mesmo um pouco, me dá uma dor de cabeça estrondosa na manhã seguinte e então eu ando de patins como uma criança com seu primeiro par.

Uma vez que estamos de volta a uma rotina de treino de seis dias por semana, meu consumo de álcool vai cair para o usual de cinco, é o limite. Uma bebida a noite, cinco depois de um jogo. Sem exceções.

Estou pensando em tirar o máximo proveito do tempo que me resta.

Armado com minhas cervejas, eu vou para o meu quarto no andar de cima. O quarto principal. Yup, eu não estava afim de jogar o cartão de “eu sou o capitão” e agarra-lo, e confie em mim, valeu a pena o argumento de meus companheiros de equipe. Banheiro privado, baby.

Minha porta está entreaberta, uma visão que me leva de volta para o modo de suspeita. Eu cautelosamente ergo os olhos para o batente da porta para garantir que não há um balde de sangue lá em cima, em seguida, dou a porta um pequeno empurrão. Ele abre e eu olho uma polegada através dela, totalmente preparado para uma emboscada.

Eu recebo uma.

Só que é mais uma emboscada visual, porque sério, a garota na minha cama parece que saiu de um catálogo da Victoria Secret's.

Agora, eu sou um cara. Eu não sei os nomes de metade da merda que ela está vestindo. Vejo laço rosa, fitas brancas e muita pele. E eu estou feliz.

—Você demorou. — Kendall me lança um sorriso sexy que diz “você está prestes a ter sorte, menino grande”, e meu pau reage de acordo, engrossando sob o meu zíper. —Eu estava dando-lhe mais cinco minutos antes de eu sair.

—Eu fiz isso apenas no tempo, então. — Meu olhar passa sobre sua roupa, e então eu pergunto, —Ah, querida, é tudo para mim?

Seus olhos azuis escurecer sedutoramente.

—Você sabe que sim.

Estou bem ciente de que soamos como personagens de um filme pornô barato. Mas vamos lá, quando um homem entra em seu quarto e encontra uma mulher que se parece com isso? Ele está disposto a reviver qualquer cena suja que ela queira, mesmo aquela que envolve ele fingindo ser o cara de pizza entregando tortas para uma MILF¹.

Kendall e eu tivemos nosso primeiro encontro durante o verão, por conveniência mais do que qualquer outra coisa porque nós dois passamos a estar na área durante o intervalo. Nós bebemos no bar um par de vezes, uma coisa levou a outra, e a próxima coisa que eu sabia era que estava brincando com uma menina de fraternidade quente. Mas me distanciei antes dos exames semestrais começarem, e além de alguns textos sujos aqui e ali, eu não vi Kendall até agora.

—Eu percebi que você pode querer ter um pouco de diversão antes da prática começar de novo — diz ela, os dedos bem cuidados brincando com o pequeno laço rosa no centro de seu sutiã.

—Você percebeu certo.

Um sorriso curva seus lábios enquanto ela sobe os joelhos. Porra, os seios dela estão praticamente derramando dessa coisa rendada que ela está usando. Ela aponta um dedo para mim.

— Vem cá. — Eu não perco tempo andando a passos largos em direção a ela. Porque... de novo... Eu sou um cara.

— Eu acho que você está com muita roupa — ela comenta, então agarra o cós da minha calça jeans e brinca com botão para abrir. Ela puxa no zíper e um segundo depois meu pau está em sua mão, esperando. Eu não tenho lavado roupas em semanas, e da forma como os olhos dela incendeiam com o calor, posso dizer que ela aprova a coisa toda de “sem boxers”.

Quando ela envolve seus dedos em torno de mim, um gemido escapa da minha garganta. Oh sim. Não há nada melhor do que a sensação da mão de uma mulher em seu pênis.

Não, eu estou errado. A língua de Kendall entra em jogo, e puta merda, é muito melhor do que a mão dela.

[image]

Uma hora depois, Kendall aconchega-se ao meu lado e descansa a cabeça no meu peito. Sua lingerie e minhas roupas estão espalhadas no chão do quarto, junto com dois pacotes de preservativos vazios e a embalagem de lubrificante que não precisou ser aberta.

O carinho me deixa apreensivo, mas eu não posso exatamente empurrá-la para longe e exigir que ela vá embora, não quando ela claramente colocou um monte de esforço para me seduzir.

Mas isso me preocupa muito.

Mulheres não se vestem com lingerie cara para uma foda casual, não é? Estou pensando que não, e as próximas palavras de Kendall validam meus pensamentos inquietos.

—Eu perdi você, baby.

Meu primeiro pensamento, porém, é uma merda.

Meu segundo pensamento é por quê?

Porque em todo o tempo que a conheço, Kendall não fez um único esforço para me conhecer? Se nós não estamos fazendo sexo, ela só fala sem parar sobre si mesma. Sério, eu não acho que ela fez uma pergunta pessoal sobre mim desde que nos conhecemos.

—Uh... — Eu me esforço para falar, algo que não consiste em “mim, falta, você, e muito”. — Eu estive ocupado. Você sabe, exames semestrais.

—Obviamente. Vamos para a mesma faculdade. Eu estava estudando, também. — Há um interesse em seu tom agora.

—Você estava com saudades de mim?

Foda-me! O que eu devo dizer sobre isso? Eu não vou mentir, porque isso só vai incentivar-la. Mas eu não posso ser um idiota sobre isso e admitir que ela nem sequer passou pela minha cabeça desde a última vez que nos vimos.

Kendall se senta e estreita os olhos.

—É uma pergunta sim ou não, Garrett. Você. Sentiu Minha Falta?

Meu olhar se lança para a janela. Sim, eu estou no segundo andar e, na verdade, pensando em pular pela janela maldita. Isso é o quanto eu quero evitar, isso.

Mas o meu silêncio fala mais alto, e de repente Kendall voa para fora da cama, ela dá chicotadas com seus cabelos loiros em todas as direções enquanto ela recolhe suas roupas.

—Meu Deus! Você é um idiota! Você não se importa comigo em tudo, não é, Garrett?

Levanto-me e faço um caminho mais curto para o meu jeans descartado.

—Eu me importo com você, — eu protesto. — Mas...

Ela coloca sua calcinha com raiva.

—Mas o quê?

—Mas eu pensei que nós éramos claros sobre o que isto era. Eu não quero nada sério. Eu dou-lhe um olhar aguçado.

—Eu te disse desde o início.

Sua expressão suaviza quando ela morde o lábio.

—Eu sei, mas... Eu só pensei...

Eu sei exatamente o que ela pensou, que eu ia cair loucamente apaixonado por ela, e nossa foda ocasional iria transformar-se na porra de relacionamento.

Honestamente, eu não sei por que me preocupo em estabelecer as regras básicas. Na minha experiência, nenhuma mulher entra em uma aventura, acreditando que vai ficar apenas em uma aventura. Ela poderia dizer o contrário, talvez até se convencer de que ela é legal, com um sexo sem amarrações, mas no fundo, ela espera e reza que vai levar a algo mais profundo.

E então eu, o vilão em sua vida, rasgo e explodo essa bolha de esperança, apesar do fato de que eu nunca menti sobre as minhas intenções ou enganei ela, nem mesmo por um segundo.

—O hóquei é toda a minha vida, — eu digo com a voz rouca. — Eu pratico seis dias por semana, jogo vinte jogos por ano, mais ainda se nós formos para a pós-temporada. Eu não tenho tempo para uma namorada, Kendall. E você merece muitíssimo mais do que eu posso te dar.

Infelicidade ofusca os olhos. — Eu não quero uma aventura casual mais. Eu quero ser sua namorada.

Outra razão pela qual quase voa para fora da minha boca, mas eu mordo minha língua. Se ela tivesse mostrado qualquer interesse em mim fora do sentido carnal, eu poderia acreditar nela, mas o fato de que ela não o fez me faz pensar se a única razão pela qual ela quer um relacionamento comigo é porque eu sou algum tipo de símbolo de status para ela.

Eu engulo minha frustração e ofereço outro pedido de desculpas estranho.

—Sinto muito. Mas eu não posso ter um relacionamento agora.

Quando eu fecho minha calça jeans, ela reorienta sua atenção em pegar suas roupas. Apesar de suas roupas serem poucas, apenas lingerie e um casaco. O que explica porque Logan e Tucker estavam sorrindo como idiotas quando cheguei em casa. Porque quando uma menina aparece em sua porta em um casaco, você sabe muito bem que não há muito por baixo.

—Eu não posso mais te ver, — ela finalmente diz, seu olhar encontra o meu. —Se continuarmos a fazer... isso... Eu vou só ficar mais apegada.

Eu não posso discutir com isso, por isso eu não faço.

— Nós nos divertimos, certo?

Depois de um segundo, ela sorri.

—Sim, nós nos divertimos.

Ela diminui a distância entre nós e se inclina na ponta dos pés para me beijar. Eu a beijo de volta, mas não com o mesmo grau de paixão que antes. Eu o mantenho leve. Educado. A diversão teve o seu fim, e eu não estou a ponto de levá-la novamente.

—Como eu disse... — Seus olhos brilham maliciosamente.
— Deixe-me saber se você mudar de idéia sobre a coisa de namorar.

—Você vai ser a primeira pessoa que eu vou chamar. — Eu prometo.

—Bom.

Ela dá um beijo na minha bochecha e sai pela porta, deixando-me maravilhado sobre o quão fácil foi. Eu estava me preparando para uma briga, mas além da explosão inicial de raiva, Kendall tinha aceito a situação como um profissional.

Se todas as mulheres fossem tão agradáveis quanto ela.

Sim, totalmente uma indireta para Hannah.

Sexo sempre desperta o apetite, assim eu vou ao andar de

baixo em busca de alimento, e eu estou feliz por ver restos de arroz e frango frito, cortesia de Tuck, que é o nosso chef residente, porque o resto de nós não pode ferver a água sem queimá-la. Tuck, por outro lado, cresceu no Texas com uma mãe solteira que lhe ensinou a cozinhar quando ele ainda estava em fraldas.

Eu me estabeleço no balcão, empurrando um pedaço de frango na minha boca, então Logan caminha vestindo nada além de uma manta.

Ele levanta uma sobrelanceira quando me vê.

—Hey. Eu não achei que eu iria vê-lo novamente hoje à noite. Imaginei que estaria PMO.

—PMO? — Pergunto entre bocadas. Logan gosta de fazer siglas na esperança de que nós vamos começar a usá-las como gíria, mas na metade do tempo eu não tenho ideia do que ele está tagarelando.

Ele sorri.

— Porra muito ocupado.

Eu rolo meus olhos e como uma garfada de arroz.

—Sério, a loira já foi?

—Sim. — Eu mastigo antes de continuar. — Ela sabe como funciona. Sem namoradas e, definitivamente, não há festas do pijama.

Logan repousa seus braços sobre o balcão, seus olhos azuis brilhando quando ele muda de assunto.

—Eu não posso esperar para foder o jogo do St. Anthony neste fim de semana. Você ouviu? Suspensão de Braxton acabou.

Isso recebe a minha atenção.

—Não, merda. Ele estará jogando no sábado?

—Claro que sim. — A expressão de Logan se transforma em completamente alegre. — Eu vou desfrutar de quebrar a cara desse idiota no placar.

Greg Braxton é estrela de St. Antony e uma parte completa de um ser humano de merda. O cara tem um sádico que ele não tem medo de desencadear sobre o gelo, e quando nossas equipes se enfrentaram na pré-temporada, ele enviou um dos nossos para a sala de emergência com um braço quebrado. Daí a sua suspensão de três jogos, mas se dependesse de mim, o psicopata já teria sido golpeado com uma proibição vitalícia de hóquei da faculdade.

—Você precisa jogar para baixo, eu estarei lá com você, — eu prometo.

—Eu estou esperando por isso. Oh, e na próxima semana temos Eastwood vindo em nossa direção.

Eu realmente deveria prestar mais atenção a nossa programação. Eastwood College é o número dois na nossa conferência (atrás de nós, é claro) e os nossos jogos são sempre difíceis.

E merda, de repente fica claro para mim que se eu não recuperar a nota em Ética, eu não vou estar no gelo para o jogo contra Eastwood.

—Foda-se, — murmuro.

Logan rouba um pedaço de frango do meu prato e coloca na boca.

—O Quê?

Eu não disse a meus companheiros de equipe sobre a minha situação ainda, porque eu estava esperando que a minha nota bimestral não iria me prejudicar muito, mas agora parece que confessar é inevitável.

Então, com um suspiro, eu digo a Logan sobre o meu F em Ética e o que isso poderia significar para a equipe.

—Largue o curso, — diz ele instantaneamente.

—Não é possível. Eu perdi o prazo.

— Merda!

—Sim.

Trocamos um olhar triste, e, em seguida, Logan senta-se no banco ao meu lado e passa a mão pelo cabelo.

—Então você tem que recuperar-se, homem. Estude suas bolas fora e tire A nesse filho da puta. Nós precisamos de você, G.

— Eu sei, — agarro meu garfo em frustração, em seguida, coloco para baixo, meu apetite desaparece. Este é o meu primeiro ano como capitão, que é uma grande honra, considerando que eu sou apenas um júnior. Eu tenho que seguir os passos de meu antecessor e levar a minha equipe para mais um campeonato nacional, mas como diabos eu posso fazer isso se eu não estou no gelo com eles?

—Eu tenho um tutor disponível, — eu asseguro a meu colega de equipe. —Ela é um gênio maldito.

—Bom. De-lhe tudo o que ela quiser. Vou ajudá-lo, se quiser.

Eu não posso deixar de sorrir.

—Uau. Você está se oferecendo para me ajudar com todo o seu doce? Você deve realmente querer me ver jogar.

—Certo. Droga. É tudo sobre o sonho, cara. Você e eu no Bruins jerseys, lembra?

Eu tenho que admitir, é um maldito sonho bom. É o que Logan e eu temos vindo a falar desde que fomos designados como companheiros de quarto no nosso ano de calouros. Não há nenhuma dúvida em minha mente que eu vou para o profissional depois de me formar. Não há dúvida sobre Logan, também. Há uma besta maldita no gelo no cara, mais rápido do que um relâmpago.

—Obtenha esse grau e foda-se, G, — ele ordena. — Caso contrário, eu vou chutar o seu traseiro.

—O treinador vai chutá-lo mais forte. — Eu dou um sorriso. — Não se preocupe, eu estou nele.

—Bom. — Logan rouba um outro pedaço de frango antes de passear fora da cozinha.

Eu devoro o resto da minha comida, então volto as escadas para encontrar meu telefone. É hora de colocar pressão sobre Hannah não com um M.

hannah

—Eu realmente acho que você deveria cantar essa última nota em Mi maior, — Cass insiste. Ele é como um disco quebrado, jogando fora a mesma sugestão irracional cada vez que termino a minha execução do nosso dueto.

Agora, eu sou um pacifista. Eu não acredito em usar os punhos para resolver problemas, eu acho que é muito bárbaro, e a idéia de guerra me deixa enjoada.

No entanto, eu estou perto de perfurar Cassidy Donovan no rosto.

—Mi maior é muito baixo para mim. — Meu tom é firme, mas é impossível esconder minha irritação.

Cass passa a mão por seu cabelo escuro ondulado, frustrado, e se vira para Mary Jane, que está se mexendo sem jeito no banco do piano.

—Você sabe que eu tenho razão, MJ, — ele implora para ela. — Ele vai colocar mais impacto se Hannah e eu acabarmos na mesma nota em vez de fazer a harmonia.

—Não, vai ter um impacto maior se fizermos a harmonia, — argumento.

Eu estou pronta para arrancar meu próprio cabelo. Eu sei exatamente o que Cass quer. Ele quer que a música acabe com sua voz. Ele está fazendo coisas assim desde que decidiu juntar-se a mim para o festival de inverno, fazendo tudo o que pode para destacar sua própria voz enquanto me empurra para o fundo.

Se eu soubesse que Cass era a porra de uma “Prima donna”, eu teria dito o inferno de um não para o dueto, mas o idiota decidiu mostrar suas verdadeiras cores depois que nós começamos os ensaios, e agora é tarde demais para voltar atrás. Tenho investido muito tempo neste dueto, e honestamente, eu realmente amo a música. Mary Jane escreveu uma peça incrível, e uma parte de mim realmente não quer decepcioná-la. Além disso, eu sei do fato que a faculdade prefere mais os duetos do que os solos, porque as últimas quatro performances

premiadas com bolsa de estudos foram de duetos. Os juízes vão olhar para harmonias complexas, e esta composição tem harmonias complexas em peso.

—MJ? — Cass pede.

—Hm...

Eu posso ver o derretimento da loira sob seu olhar magnético. Cass tem esse efeito nas mulheres. Ele é irritantemente bonito, e sua voz pode ser fenomenal. Infelizmente, ele está plenamente consciente de ambos os ativos e não tem escrúpulos de usá-los a seu favor.

—Talvez Cass esteja certo, — murmura MJ, evitando meus olhos quando ela me trai. — Por que não experimentar o Mi maior, Hannah? Vamos fazê-lo apenas uma vez e ver qual funciona melhor.

Benedict Arnold! Quero gritar, mas eu mordo minha língua. Como eu, MJ fomos forçada a lidar com as exigências ultrajantes de Cass e ideias “brilhantes” por semanas, e eu não posso culpá-la por tentar encontrar um compromisso.

—Tudo bem, — eu resmungo. — Vamos tentar.

Triunfo ilumina os olhos de Cass, mas não fica lá por muito tempo, porque depois de cantar a música mais uma vez, fica claro que a sua sugestão foi ruim. A nota é muito baixa para mim, e em vez de destacar o lindo barítono de Cass, a minha parte soa tão desajeitadamente fora que chama a atenção para longe dele.

—Eu acho que Hannah deve ficar com a nota original. — Mary Jane olha para Cass e morde o lábio, como se ela tivesse medo de sua reação.

Mas, embora o cara seja arrogante, ele não é estúpido.

—Tudo bem, — ele se encaixa. — Nós vamos fazer do seu jeito, Hannah.

Eu cerro os dentes. — Obrigada.

Felizmente, a nossa hora termina, o que significa que o espaço de ensaio vai pertencer a uma das classes do primeiro ano. Ansiosa para sair de lá, eu rapidamente reuno a minha folha de música e visto meu casaco. Quanto menos tempo eu gastar com Cass, melhor.

Deus, eu não posso suportá-lo.

Ironicamente, nós estamos cantando uma canção de amor profundamente emocional.

—Mesma hora amanhã? — Ele me olha com expectativa.

—Não, amanhã é o nosso dia das quatro horas, lembra? Eu

trabalho nas noites de terça-feira.

Desgosto endurece o seu rosto.

—Você sabe, nós poderíamos ter dominado esta canção há muito tempo se sua agenda não fosse tão... inconveniente.

Eu arqueio uma sobrancelha.

—Diz o cara que se recusa a ensaiar nos fins de semana. Eu estou livre nas noites de sábado e domingo.

Seus lábios se apertam, e então ele vai embora sem dizer uma palavra.

Imbecil.

Um suspiro ecoa atrás de mim. Eu me viro e percebo que MJ ainda está no piano, ainda mordendo o lábio.

—Eu sinto muito, Hannah, — ela diz baixinho. — Quando perguntei a vocês para cantar minha música, eu não percebi que Cass seria tão difícil.

Meu aborrecimento derrete quando noto quão triste ela está.

—Hey, não é culpa sua, — eu asseguro. — Eu não estava esperando que ele fosse tão idiota assim, mas ele é um cantor incrível, então vamos tentar focar nisso, ok?

—Você é uma cantora incrível, também. É por isso que eu escolhi vocês dois. Eu não podia imaginar qualquer outra pessoa para dar vida à música, sabe?

Eu sorrio para ela. Ela realmente é uma menina doce, para não mencionar uma das compositoras mais talentosas que eu já conheci. Cada peça que é realizada no show tem de ser composta por uma grande composição, e mesmo antes de MJ se aproximar de mim, eu já tinha planejado pedir para usar uma de suas canções.

—Eu prometo a você, vamos cantar sua música, MJ. Ignore as birras e besteiras de Cass. Eu acho que ele gosta de argumentar em prol da discussão.

Ela ri.

—Sim, provavelmente. Até amanhã?

—Yep. Quatro horas em ponto.

Dou-lhe um aceno, em seguida, deixo a sala do coral e vou para fora.

Uma das minhas coisas favoritas sobre Briar é o campus. Os

prédios, antigos e cobertos com fios de hera, estão ligados entre si por caminhos de pedras alinhadas com formas arrebatadoras e bancos de ferro forjado. A universidade é uma das mais antigas do país, e sua lista de ex-alunos contém dezenas de pessoas influentes, incluindo mais de um presidente.

Mas a melhor coisa sobre Briar é como é seguro. Sério, a nossa taxa de criminalidade é próxima a zero, o que provavelmente tem muito a ver com a dedicação de Dean Farrow para a segurança de seus alunos. A escola investe uma tonelada de dinheiro em segurança com câmeras estrategicamente colocadas e guardas que patrulham o campus 24 horas por dia. Não que seja uma prisão ou qualquer coisa. Os caras da segurança são simpáticos e discretos. Com toda a honestidade, eu quase não os noto quando estou andando pelo campus.

Meu dormitório fica a cinco minutos de caminhada do edifício de música, e eu dou um suspiro de alívio quando eu passo pelas portas de carvalho maciço do dormitório Bristol. Tem sido um longo dia, e tudo que eu quero fazer é tomar um banho quente e rastejar na cama.

O quarto que eu compartilho com Allie é mais um apartamento do que um quarto de dormitório regular, que é uma das vantagens de ser uma mulher de alta classe. Temos dois quartos, uma pequena área comunitária, e uma cozinha ainda menor. A única desvantagem é o banheiro comunitário que partilhamos com outras quatro meninas do nosso andar, mas felizmente nenhuma de nós é porca, assim os banheiros e chuveiros costumam ficar completamente limpos.

—Hey. Você voltou mais tarde. — Minha companheira de dormitório enfia a cabeça no meu quarto, chupando pelo canudo do copo. Ela está bebendo algo verde e espesso, e absolutamente brutal olhando, mas é uma visão que eu tenho me acostumado. Allie está consumindo isso pelas duas últimas semanas, o que significa que todas as manhãs eu acordo com o barulho ensurdecedor de seu liquidificador enquanto ela prepara suas nojentas refeições líquidas para o dia.

—Eu tive ensaio. — Eu chuto meus sapatos e atiro o casaco em cima da cama, em seguida, começo tirar a roupa, ficando apenas de roupa íntima, apesar do fato de que Allie ainda está na porta.

Uma vez, eu tinha estado muito tímida para ficar nua na frente dela. Quando nós compartilhamos um quarto no primeiro ano de faculdade, passei as primeiras semanas me trocando debaixo do meu cobertor ou esperando até que Allie deixasse o quarto. Mas a coisa sobre a faculdade é, não há privacidade e, mais cedo ou mais

tarde, você só tem que aceitar isso. Ainda me lembro quão envergonhada eu fiquei a primeira vez que eu vi os seios nus de Allie, mas a menina tem zero de modéstia, e quando ela me pegou olhando, ela apenas piscou e disse: – eu tenho isso, não é mesmo?

Depois disso, eu não me incomodei com a rotina debaixo do cobertor mais.

—Então ouça...

Sua conversa ocasional eleva a minha guarda. Eu vivi com Allie por dois anos. Tempo suficiente para saber que, quando ela começa uma frase com “Então ouça”, é geralmente seguido por algo que eu não quero ouvir.

—Hmmm? – Eu digo, enquanto pego o meu roupão do gancho na porta.

—Há uma festa na casa Sigma na quarta-feira à noite. - seus olhos azuis assumem um brilho. - Você vem comigo.

Eu gemo.

—A festa da fraternidade? De jeito nenhum.

—Sim, você vai. – Ela cruza os braços sobre o peito. – Os exames semestrais acabaram, para você não começar a usar isso como desculpa. E você prometeu que ia fazer um esforço para ser mais social este ano.

Eu tinha prometido, mas... aqui está a coisa. Eu não gosto de festas.

Eu fui estuprada em uma festa.

Deus, eu odeio essa palavra. Estupro. É uma das poucas palavras no idioma Inglês que tem um efeito visceral quando você ouve. Como um tapa chocante no rosto ou o frio da água gelada sendo despejada sobre sua cabeça. É feio e desmoralizante, e eu me esforço muito para não deixá-lo controlar a minha vida. Eu trabalhei com o que aconteceu comigo. Acredite em mim, eu fiz.

Eu sei que não foi culpa minha. Eu sei que eu não pedi ou fiz alguma coisa para convidá-lo. Ele não roubou a minha capacidade de confiar nas pessoas ou levou-me a temer todo homem que atravessa o meu caminho. Anos de terapia me ajudaram a ver que o peso da culpa recai exclusivamente sobre ele. Havia algo de errado com ele. Não comigo. Nunca comigo. E a lição mais importante que aprendi é que eu não sou uma vítima, eu sou uma sobrevivente.

Mas isso não quer dizer que o ataque não me mudou. Ele absolutamente o fez. Há uma razão para eu levar spray de pimenta na minha bolsa e ter o 911 pronto para ligar no meu telefone, se eu estou

andando sozinha à noite. Há uma razão para eu não beber em público ou aceitar bebidas de ninguém, nem mesmo Allie, porque há sempre uma chance de que ela pode estar involuntariamente me entregando um copo que foi adulterado.

E há uma razão para eu não ir a muitas festas. Eu acho que é a minha versão do transtorno de estresse pós-traumático. Um som, ou um cheiro, ou um vislumbre de algo inofensivo traz as memórias em espiral para a superfície. Ouço a música estridente e a conversa alta e gargalhadas. Sinto o cheiro de cerveja velha e suor. Eu estou em uma multidão de pessoas. E de repente eu tenho 15 anos de idade novamente e de volta na festa de Melissa Mayer, presa em meu próprio pesadelo pessoal.

Allie suaviza o tom dela quando ela vê meu rosto angustiado.

—Nós fizemos isso antes, Han-Han. Vai ser como todas as outras vezes. Você nunca vai estar fora da minha vista, e nenhuma de nós vai beber uma única gota. Eu prometo.

Vergonha puxa no meu intestino. Vergonha, pesar e um toque de temor, porque a Allie, é verdadeiramente uma amiga incrível. Ela não tem que ficar sóbria e permanecer vigilante só para me fazer sentir confortável, mas ela faz isso toda vez que saímos, e eu a amo profundamente por isso.

Mas eu odeio que ela tem de fazê-lo.

—Ok, — eu cedo, não apenas por causa dela, mas por mim também. Eu tinha prometido a ela que eu ia tentar ser mais social, mas eu também me prometi que eu iria fazer um esforço para tentar coisas novas este ano. Para baixar a guarda e parar de ter o maldito medo do desconhecido. A festa da fraternidade pode não ser a minha ideia de um grande momento, mas quem sabe, talvez eu vou acabar gostando.

O rosto de Allie ilumina.

—Boo-yah! E olha, eu nem sequer tive que jogar o meu trunfo.

—O trunfo? — Pergunto, desconfiada.

Um sorriso levanta os cantos de sua boca.

—Justin vai estar lá.

Meu pulso acelera.

—Como você sabe?

—Porque Sean e eu encontramos com ele na sala de jantar e ele disse que ele vai estar lá. Eu acho que um monte dos estúpidos já estavam pensando em ir.

Eu olho feio para ela.

— Ele não é um estúpido.

—Ah, olha como você é bonita, defendendo um jogador de futebol. Segure-se, deixe-me ir lá fora para ver se os porcos estão voando no céu.

—Ha ha.

—Sério, Han, é estranho. Quero dizer, não me interprete mal, eu sou totalmente a favor de você saindo com alguém. Tem sido, o que, um ano desde que você e Devon terminaram? Mas eu simplesmente não entendo como você, de todas as pessoas, esta afim de um atleta.

Desconforto sobe minha espinha.

—Justin é... ele não é como o resto deles. Ele é diferente.

—Diz a menina que nunca falou uma única palavra para ele.

—Ele é diferente, — eu insisto. —Ele é calmo e sério e, pelo que eu vi, ele não sai com qualquer coisa que use uma saia, do modo como que seus companheiros de equipe fazem. Ah, e ele é inteligente, o vi lendo Hemingway na praça semana passada.

—Foi provavelmente uma leitura obrigatória.

—Não era.

Ela estreita os olhos. — Como você sabe disso?

Eu sinto o rubor subindo em minhas bochechas.

—Uma garota perguntou a ele sobre isso em sala de aula no outro dia, e ele lhe disse que Hemingway é o seu autor favorito.

—Meu Deus. Você está escutando em suas conversas agora? Você é uma trapaceira. Allie solta um suspiro.

—Ok, é isso. Quarta-feira você estará trocando um diálogo real com o cara.

—Talvez, — eu digo sem me comprometer. —Se surgir a oportunidade...

—Eu vou fazer isso surgir. Sério. Nós não estamos deixando a casa de fraternidade até você falar com o Justin. Eu não me importo se é só para você dizer “hey, como você está?”. Você vai falar com ele.
— Ela levanta o dedo no ar. —Capiche?

Eu dou uma risadinha.

—Capiche? — Ela repete em tom severo.

Depois de um segundo, eu libero uma respiração derrotada.

—Capiche.

—Bom. Agora apresse-se e tome um banho para que possamos assistir a um par de episódios de Mad Men antes de dormir.

—Um episódio. Estou exausta demais para mais do que isso.

— Eu sorrio para ela. — Capiche?

—Capiche, — ela resmunga antes valsando fora do meu quarto.

Eu rio de mim mesma enquanto reúno o resto dos meus suprimentos para o banho, mas estou desviando mais uma vez, eu mal dou dois passos para a porta quando um gato mia na minha bolsa. O lamento de alta frequência é o toque que eu escolhi para mensagens de texto, porque é o único irritante o suficiente para chamar minha atenção.

Eu deixo os meus produtos de higiene pessoal sobre a cômoda, enfio a mão através da minha bolsa até que eu localizo meu celular, então, verifico a mensagem na tela.

Ele: Ei, é Garrett. Procurando elaborar os detalhes de novo: programa de monitoria.

Oh, pelo amor de Deus!

Eu não sabia se ria ou gemia. O cara é tenaz, eu vou dar isso a ele. Suspirando, eu rapidamente envio de volta um texto, curto e não um doce.

Eu: Como vc conseguiu esse número?

Ele: folha de inscrição do grupo Estudo.

Porcaria. Eu tinha me inscrito para o grupo no início do semestre, mas isso foi antes de Cass e eu decidirmos que tínhamos que ensaiar às segundas-feiras e quartas-feiras, no horário exato do grupo de estudo.

Outra mensagem aparece antes que eu possa responder, e quem disse que não é possível detectar o tom de uma pessoa através de um texto, estava totalmente errado. Porque o tom de Garrett está irritável.

Ele: Se vc apenas aparecesse no grupo de estudo, eu não teria que enviar um texto pra vc.

Eu: Você não tem que me mandar textos em tudo. Na verdade, eu preferiria se você não mandasse.

Ele: O quanto vai custar para vc dizer sim?

Eu: Absolutamente nada.

Ele: Grande. Então você vai fazê-lo gratuitamente.

O gemido, que tenho segurado desliza para fora.

Eu: Não vai acontecer.

Ele: Que tal amanhã a noite? Estou livre às oito.

Eu: Não é possível. Eu tenho a gripe espanhola. Altamente contagiosa. Eu só estou salvando sua vida, cara.

Ele: Ah, eu aprecio a preocupação. Mas eu sou imune a pandemias que dizimaram 40 mil pessoas entre 1918 e 1919.

Eu: Como é que é vc sabe tanto sobre pandemias?

Ele: Eu sou um estudante de história, baby. Sei toneladas de fatos inúteis.

Ugh, novamente com a coisa do baby? Todo meloso. É claro que é hora de colocar um fim a isso antes que ele receba uma namoradeira sobre ele.

Eu: Bem, agradável conversar com vc. Boa sorte no exame de recuperação.

Quando vários segundos vão passando e Garrett não responde, eu me dou um tapinha mental nas costas pelo sucesso em me livrar dele.

Estou prestes a sair pela porta quando uma mensagem de imagem mia fora do meu telefone. Contra o meu melhor julgamento, eu clico para baixá-la, e um momento depois, um peito nu enche minha tela. Yep. Eu estou falando de pele lisa bronzeadada, peitorais esculpidos, e o mais trincado tanquinho que eu já vi.

Eu não posso ajudar, mas bufo em voz alta.

Eu: PQP. Vc apenas enviou-me uma foto de seu peito?!

Ele: Yup. Será que isso funciona?

Eu: Me enjoando até colocar tudo para fora? Sim. Sucesso!

Ele: Ao mudar sua mente. Estou tentando derreter vc aqui.

Eu: Ew. Vá derreter outro alguém. PS-eu estou postando isso no meu pic-bri.

Refiro-me, é claro, para MyBriar, equivalente ao Facebook da nossa escola, que noventa e cinco por cento do corpo estudantil está conectado.

Ele: Vá em frente. Há um lote de garotas que terão o prazer de tê-lo em suas camas.

Eu: Perca esse número, cara. Quero dizer isso.

Eu não espero por uma resposta. Eu simplesmente atiro o meu telefone na cama e vou tomar um banho.

A Universidade de Briar é a cinco quilômetros da cidade de Hastings, Massachusetts, que tem uma rua principal e cerca de apenas duas dezenas de lojas e restaurantes. A cidade é tão minúscula que é um milagre que eu consegui um emprego em tempo parcial lá, e eu agradeço a minha estrela da sorte por ele todos os dias, porque a maioria dos alunos são obrigados a fazer uma longa hora de carro até Boston, se quiserem trabalhar durante o ano letivo. Para mim, ou é uma viagem de ônibus de dez minutos ou uma caminhada de cinco minutos, e então eu estou no Della, o restaurante, onde sou garçonne desde o primeiro ano.

Hoje à noite eu tenho sorte de começar a passar por cima. Eu tenho um acordo com Tracy, uma das meninas que mora no meu andar. Ela me deixa usar seu carro sempre que ela não precisar dele, contanto que eu o devolva com um tanque cheio. É um negócio agradável, especialmente no inverno, quando toda a área se transforma em uma pista de patinação coberta de neve.

Eu particularmente não gosto do meu trabalho, mas eu não odeio ele. Ele paga bem e é próximo ao campus, portanto, realmente, eu não posso reclamar.

Salvo essa noite Eu definitivamente estou autorizada a reclamar. Porque 30 minutos antes do meu turno terminar, acho Garrett Graham em um dos meus estandes.

Sério.

Será que esse cara nunca desisti?

Eu não tenho vontade de ir até lá e servi-lo, mas eu não tenho muita escolha. Lisa, a outra garçonne de plantão, está ocupada cuidando de um grupo de membros do corpo docente em uma mesa do outro lado da sala, e minha chefe Della está por trás do balcão de fórmica azul-bebê para fatiar torta de nozes com três calouras sentadas nas banquetas giratórias.

Eu ergo o meu queixo e ando até Garrett, fazendo o meu desagrado óbvio quando eu me encontro com seus cintilantes olhos cinzentos. Ele passa a mão pelo cabelo escuro cortado e pisca um

sorriso torto.

—Ei você aí, Hannah. Gosto de você e eu aqui, reunidos.

—Sim, fantasia, — murmuro, arrancando meu bloco de pedidos fora do meu bolso do avental. — O que posso fazer por você?

—Um tutor.

—Desculpe, isso não está no menu. — Eu sorrio docemente.
— Servimos uma torta de nozes muito boa, no entanto.

—Você sabe o que eu fiz ontem à noite? — Diz, sem reconhecer o sarcasmo.

—Yep. Você estava texto me perseguindo.

Ele revira os olhos. — Antes disso, eu quero dizer.

Eu finjo pensar sobre isso.

—Hum... você transou com uma líder de torcida? Não, você ficou com a equipe de hóquei feminino. Não, espere, elas provavelmente não são desmioladas o suficiente para você. Eu fico com o meu palpite original, líder de torcida.

—Clube de moças, na verdade, — diz ele, satisfeito. — Mas eu estou falando sobre o que eu fiz antes disso. — Ele levanta uma sobrancelha escura. — Mas eu estou muito intrigado pelo seu interesse em minha vida sexual. Eu posso lhe dar detalhes sobre isso outra hora, se quiser.

—Eu não.

—Outra vez, — ele ecoa em um tom de desprezo, cruzando as mãos sobre a toalha azul e branca-quadriculada.

Ele tem grandes mãos com dedos longos, unhas curtas, e as juntas que estão um pouco vermelhas e rachadas. Gostaria de saber se ele esteve em uma briga recentemente, mas então eu percebo as juntas arrebitadas são, provavelmente, uma coisa jogador de hóquei.

—Eu estava no grupo de estudo ontem, — ele me informa.
— Havia outras oito pessoas lá, e você sabe qual foi a nota mais alta no grupo? — Ele deixa escapar a resposta antes que eu possa arriscar um palpite. — C+ e a nossa média combinada foi um D. Como é que eu vou passar nessa recuperação, se eu estou estudando com pessoas que são tão idiotas quanto eu? Eu preciso de você, Wellsy.

Wellsy? Isso é um apelido? E como na terra ele sabe que o meu sobrenome é Wells? Eu nunca disse, argh. Folha de inscrição, droga!

Garrett nota meu olhar surpreendido e ergue as sobrancelhas novamente.

—Eu aprendi muito sobre você no grupo de estudo. Peguei seu número, seu nome completo, até mesmo descobri onde você trabalha.

—Parabéns, você realmente é um perseguidor!

—Não, apenas insistente. Eu gostaria de saber o que você tem contra mim.

—Jesus Cristo Harold! Eu não vou tutoriar você, ok? Vá incomodar outra pessoa. — Eu aponto para o menu na frente dele. — Você vai pedir algo? Porque se não, então por favor, vá embora e deixe-me fazer o meu trabalho em paz.

—Jesus Cristo Harold? — Garrett ri antes de pegar o menu laminado e dá um olhar superficial. — Eu vou querer um sanduíche de peru. — Ele coloca o menu para baixo, em seguida, pega-o novamente. — É um cheeseburger duplo com bacon. Apenas o hambúrguer, sem batatas fritas. Na verdade, eu mudei de idéia, sim para as batatas fritas. Ah, e uma porção de anéis de cebola.

Meu queixo quase bate no chão.

— Você vai realmente comer tudo isso?

Ele sorri.

— Claro. Eu sou um menino em fase crescimento.

Menino? Nuh-uh. Eu só estou percebendo isso agora, provavelmente porque eu estou muito distraída pela forma como ele é insuportável, mas Garrett Graham é todo homem. Não há nada de menino sobre ele, nem seus bons olhares cinzentos ou o sua altura ou o peito largo dele, que de repente pisca à minha mente quando eu me lembro da foto que ele me enviou.

—Eu também vou querer uma fatia desse bolo de nozes e uma Dr. Pepper para beber. Oh, e algumas aulas.

—Não está no menu, — eu digo alegremente. — Mas o resto estará vindo rapidamente.

Antes que ele possa argumentar, eu abandono seu estande e vou para o contador e entrego seu pedido a Julio, nosso cozinheiro da noite. Um nanossegundo depois, Lisa corre e se dirige a mim em voz baixa.

—Meu Deus! Você sabe quem é, né?

—Sim.

—É Garrett Graham.

—Eu sei, — eu respondo secamente. — É por isso que eu disse sim.

Lisa olha indignada.

—O que está errado com você? Por que você não está pirando agora? Garrett Graham está sentado em seu estande. Ele falou com você. — Puta merda, ele fez? Quero dizer, seus lábios estavam se movendo, mas eu não sabia que ele estava falando.

Eu rolo meus olhos e caminho até a estação de bebida para pegar a bebida de Garrett. Eu não olho em sua direção, mas posso sentir aqueles olhos cinza esfumaçado seguindo cada movimento meu. Ele provavelmente está enviando ordens telepáticas para mim, para ser tutora dele. Bem, muito ruim para ele. Não há nenhuma maneira que eu estou perdendo o pouco tempo livre que tenho com um jogador de hóquei da faculdade que pensa que é uma estrela do rock.

Lisa anda atrás de mim, alheia ao meu sarcasmo e ainda jorra sobre Graham.

—Ele é tão lindo. Como incrivelmente lindo. — Sua voz diminui para um sussurro. — E eu ouvi que ele é incrível na cama.

Eu ronco.

—Ele provavelmente começou o próprio rumor.

—Não, Samantha Richardson me disse. Ela ficou com ele no ano passado no kegger Theta. Disse que foi o melhor sexo de sua vida.

Eu não tenho nenhuma resposta, porque eu não poderia me importar menos sobre a vida sexual de uma garota que eu nem conheço. Em vez disso, eu dou de ombros e seguro a Dr. Pepper.

—Você sabe o que? Por que você não toma a sua cabine?

Lisa ofega, você acharia que eu só lhe entreguei um cheque de cinco milhões de dólares.

— Você tem certeza?

—Yep. Ele é todo seu.

—Oh meu Deus! — Ela dá um passo para a frente como se ela fosse me abraçar, mas, em seguida, seus olhos focam em Garrett e ela parece ter dúvidas sobre a transmitir sua alegria terrivelmente injustificada.

—Devo-lhe tão grande por isso, Han.

Eu quero dizer a ela que é ela, na verdade, que está me fazendo o favor, mas ela já está correndo em direção à cabine por seu príncipe. Eu presto atenção com diversão como é a expressão de Garrett sobre a abordagem de Lisa. Ele pega o copo que ela coloca em sua frente, em seguida, encontra o meu olhar e inclina a cabeça.

Como se dissesse, você não vai se livrar de mim tão

facilmente.

[image]

Garrett

Ela não vai se livrar de mim tão facilmente.

Claramente Hannah Wells não tem estado em torno de muitos atletas. Somos muito teimosos, e a principal coisa que todos nós temos em comum? Nós nunca, nunca desistimos.

Deus me ajude, mas eu estou indo para convencer esta menina para me tutorar, mesmo se eu morrer tentando.

Mas agora que Hannah despejou outra garçonete para mim, é um longo tempo antes de eu ter outra oportunidade de defender o meu caso. Pelos próximos 20 minutos, eu aguento o flerte descarado e o indisfarçável interesse da morena de cabelos encaracolados que está me servindo, mas, embora eu seja educado com ela, eu não flerto de volta.

A única pessoa em que eu estou interessado esta noite é Hannah, e meu olhar adere a ela como cola enquanto ela trabalha na sala. Eu não iria desistir tão fácil.

Seu uniforme é meio quente, para ser honesto. Vestido azul claro com um colarinho branco, grandes botões na frente, e um avental branco curto em torno de sua cintura. Parece que uma fantasia de Grease , que eu acho que faz sentido, considerando que Della's é um restaurante com temática dos anos 50. Posso facilmente imaginar Hannah Wells se encaixando durante nessa época. Seu cabelo escuro na altura dos ombros tem uma leve onda, e sua franja está fixada de lado com uma tiara azul, dando o penteado uma vibração antiquada.

Enquanto eu vejo o seu trabalho, gostaria de saber qual a sua história. Eu perguntei ao redor no grupo de estudo, mas ninguém sabia muito sobre ela. Um cara me disse que ela é de uma pequena cidade no Centro-Oeste. Alguém disse que ela namorou um cara de uma banda em todo o segundo ano. Outras duas me deram poucos detalhes, mas ela é um mistério total.

—Posso pegar mais alguma coisa? — Minha garçonete pede ansiosamente.

Ela está olhando para mim como se eu fosse uma celebridade ou algo assim, mas eu estou acostumado a atenção. Fato: quando você

é o capitão de uma equipe de hóquei que ganhou dois títulos nacionais consecutivos, as pessoas sabem quem você é. E as mulheres querem transar com você.

—Não, obrigado. Apenas a conta, por favor.

—Oh. — Sua decepção é inconfundível. — Claro. Vou pegar.

Antes que ela possa ir, eu expresso uma pergunta rouca.

—Sabe quando o turno de Hannah acaba?

Sua expressão decepcionada se transforma em descrença.

—Por quê?

—Ela está em uma de minhas aulas. Eu queria falar com ela sobre uma atribuição.

O rosto da morena relaxa, mas uma centelha de suspeita perdura em seus olhos. — Ela está lá fora agora, mas ela não pode sair enquanto não pegarem a última mesa dela.

Olho para a outra única mesa ocupada no restaurante, onde um casal de meia-idade está sentado. O homem apenas puxou a carteira, enquanto sua esposa espia no projeto de lei através de seus óculos de aros de tartaruga.

Eu pago a minha comida, dou adeus para a minha garçonete, então vou para fora para esperar por Hannah. Cinco minutos depois, o casal mais velho sai para fora da lanchonete. Um minuto depois, Hannah aparece, mas se ela me vê à espreita perto da porta, ela não deixa transparecer. Ela simplesmente abotoa o casaco e sai em direção ao lado do prédio. Eu não perco tempo correndo atrás dela.

—Wellsy, espere.

Ela olha por cima do ombro, franzindo a testa profundamente.

—Pelo amor de Deus, eu não vou tutoriar você.

—Claro que você vai. — Eu dou de ombros. — Eu só preciso descobrir o que você quer em troca.

Hannah gira como um furacão de cabelos escuros.

—Eu quero não tutoriar você. Isso é o que eu quero.

—Tudo bem, — então é óbvio que você não está interessada em dinheiro, — medito como se ela não tivesse falado. — Tem que ser algo a mais então. — Eu medito sobre isso por um segundo. — Bebida? Roupas?

—Não, e não, se manda.

Ela começa a andar novamente, seus tênis brancos batendo na calçada enquanto caminha em direção ao monte de cascalho ao lado da lanchonete. Ela faz um caminho mais curto para o Toyota prata estacionado junto ao meu Jeep.

—Ok, então. Eu acho que você não está em favores de carona.

Eu a sigo para o lado do motorista, mas ela me ignora completamente conforme ela abre a porta e joga a bolsa no banco do passageiro.

—Que tal um encontro? — Eu ofereço.

Isso chama a atenção dela. Ela endireita-se como se alguém tivesse empurrado uma haste de metal em sua espinha, em seguida, gira a cabeça com espanto.

—O Quê?

—Ah. Eu tenho a sua atenção.

—Não, você tem o meu desgosto. Você realmente acha que eu quero sair com você?

—Todo mundo quer sair comigo.

Ela cai na gargalhada.

Talvez eu deveria me sentir insultado pela resposta, mas eu gosto do som de sua risada. Ele tem uma qualidade musical para ele, um tom rouco que agrada meus ouvidos.

—Só por curiosidade, — diz ela, — depois que você acorda de manhã, você admira-se no espelho por uma hora ou duas?

—Duas, — eu respondo alegremente.

—Você cumprimenta a si mesmo?

—Claro que não. — Eu sorrio. — Eu beijo cada um dos meus braços e, em seguida, aponto para o teto e agradeço o grande homem lá de cima por criar esse perfeito exemplar de homem.

Ela bufa.

—Uh-huh. Bem, desculpe estourar sua bolha, Sr. Perfeito, mas eu não estou interessada em sair com você.

—Eu acho que você deve ter entendido mal, Wellsy. Eu não estou tentando fazer uma conexão de amor com você. Eu sei que você não está afim de mim. Se isso faz você se sentir melhor, eu não estou afim de você também.

—Isso me faz sentir melhor. Eu estava começando a me preocupar que eu poderia realmente ser o seu tipo, e isso é muito

aterrorizante para contemplar.

Quando ela tenta se esquivar no carro, eu enrolo meus dedos sobre o batente da porta para mantê-la aberta.

—Estou falando de imagem, — eu esclareço.

—Imagem, — ela ecoa.

—Sim. Você acha que seria a primeira garota que saiu comigo para aumentar a sua popularidade? Acontece o tempo todo.

Hannah ri novamente.

—Estou muito contente com o meu grau atual na escala social, mas muito obrigado por se oferecer para aumentar a minha popularidade. Você é um príncipe, Garrett. Realmente.

Frustração sobe até minha garganta.

—O que devo fazer para mudar sua mente?

—Nada. Você está desperdiçando seu tempo. — Ela balança a cabeça, parecendo tão frustrada como eu. — Você sabe, se você tomar todo o esforço que você está usando para me assediar e canalizá-los para seus estudos, você terá um A + + + em sua prova.

Ela desliza para o banco do motorista, e fecha a porta. Um segundo depois, os rugidos dos motores ganham vida, e eu tenho certeza que se eu não tivesse dado um passo para trás, ela teria passado bem em cima do meu pé.

Gostaria de saber se Hannah Wells era uma atleta em outra vida, porque ela é uma mulher teimosa.

Suspirando, Encaro o brilho das luzes traseiras vermelhas e tento descobrir o meu próximo passo.

Absolutamente nada vem à mente.

hannah

Allie mantém-se fiel à sua palavra. São vinte minutos na festa, e ela ainda está do meu lado, apesar do fato de seu namorado estarpedindo para dançar com ela desde o momento em que chegamos.

Eu me sinto como uma idiota.

—Ok, isso é ridículo. Vá dançar com Sean já. — Eu tenho que gritar para ser ouvida sobre a música, que, chocante o suficiente, é bastante decente. Eu esperava batidas dançantes de merda ou vulgar hip-hop, mas quem está equipando o sistema de som parece ter uma afinidade para o rock indie e punk Brit.

—Naah, está tudo bem, — Allie grita de volta. — Eu só vou relaxar aqui com você.

Certo, porque ficar comigo enquanto eu estou contra a parede como uma trepadeira e vendo eu me agarrar à garrafa de Evian que eu trouxe do dormitório é muito mais divertido do que passar o tempo com seu namorado.

A sala está repleta de pessoas. Irmãos de fraternidades e irmandades em abundância, mas hoje há muito mais variedade do que você costuma encontrar em um evento grego. No local há váriosmajors de teatro perto da mesa de sinuca. Algumas meninas da equipe de hóquei em campo conversando ao lado da lareira. Um grupo de caras que eu tenho certeza que estão em pé no bar embutido. Todo o mobiliário foi empurrado contra as paredes com painéis de madeira para criar uma pista de dança improvisada no centro da sala. Em todos os lugares que eu olho, eu vejo as pessoas dançando e rindo e fazendo sua merda.

E a pobre Allie está presa a mim como Velcro, incapaz de desfrutar de um segundo da festa que ela queria ir.

—Vá, — a enxorto. — Realmente. Você ainda não viu Sean desde que os exames semestrais começaram. Você merece passar algum tempo de qualidade com o seu homem.

Ela hesita.

—Eu vou ficar bem. Katie e Shawna estão bem ali, eu vou ficar com elas por um tempo.

—Você tem certeza?

—Positivo. Eu vim aqui para socializar, lembra? — Sorrindo, eu dou-lhe um pequeno tapa na bunda. — Saia daqui, querida.

Ela sorri de volta e começa a se afastar, então levanta seu iPhone e gira no ar.

—SOS se precisar de mim, — ela grita. — E não deixe a festa sem dizer-me!

A música abafa minha resposta, mas ela acena antes de se apressar para fora. Vejo uma cabeça loira no meio da multidão, e então ela está ao lado de Sean e ele está feliz arrastando-a para a multidão de dançarinos.

Veja? Eu posso ser uma boa amiga também.

Só que agora estou sozinha, e as duas meninas que eu estava pensando em ficar estão conversando com dois rapazes muito bonitos. Eu não quero interromper a paquera, então eu procurona multidão por qualquer outra pessoa que eu poderia conversar, mesmo Cass seria um colírio para os olhos neste momento, mas eu não detecto quaisquer rostos familiares. Sufocando um suspiro, eu agacho no meu cantinho e passo os próximos minutos observando as pessoas.

Quando vários caras olham para mim com interesse ousado, eu tenho que me amaldiçoar por permitir que Allie escolhesse a minha roupa hoje à noite. Meu vestido não é indecente, por qualquer meio, a uma altura do joelho, verde com um decote modesto, mas abraça minhas curvas com mais força do que eu estou confortável, e os saltos pretos fazem as minhas pernas parecerem muito mais do que realmente são. Eu não comecei uma discussão sobre a roupa, porque eu queria chamar a atenção de Justin, mas na minha ânsia de aparecer em seu radar, eu não pensei em todos os outros radares que eu poderia aparecer, e com a atenção, estou ficando nervosa.

—Hey.

Eu viro minha cabeça e vejo um cara bonito, com cabelos castanhos ondulados e olhos azuis claros andando até mim. Ele está vestindo uma camisa pólo e segurando um copo de plástico vermelho em sua mão, e ele está sorrindo para mim como se nós nos conhecemos.

—Uh. Hey, — eu respondo.

Quando ele percebe minha expressão interrogativa, seu sorriso se alarga.

—Eu sou Jimmy. Temos Literatura Britânica juntos.

—Oh. Certo. —Eu honestamente não me lembro de vê-lo antes, mas há cerca de duas centenas de estudantes nessa classe, para que todos os rostos desfoquem um no outro depois de um tempo.

—Você é Hannah, certo?

Concordo com a cabeça, deslocando-me em desconforto, porque seu olhar já desceu para o meu peito uma dúzia de vezes nos cinco segundos que nós temos falado.

Jimmy faz uma pausa como se ele estivesse tentando pensar em algo mais a dizer. Eu não consigo pensar em nada porque me irrita conversa fiada. Se ele fosse alguém que eu estava interessada, eu ia perguntar-lhe sobre suas aulas, ou se ele tem um emprego, ou que tipo de música ele gosta, mas o único cara que me interessa no momento é Justin e ele ainda não tinha aparecido.

O fato de que eu estou procurando a multidão por ele me faz sentir como uma perdedora total. Verdade seja dita, Allie não é a única se perguntando qual o meu negócio. Eu estou querendo saber também, porque sério, por que eu sou tão obcecada com esse cara? Ele não sabe que eu existo. E ele é um atleta. Eu poderia também estar interessada em Garrett Graham, pelo amor de Deus. Pelo menos ele se ofereceu para sair comigo.

No segundo que eu penso sobre Garrett, o próprio diabo entra na sala.

Eu não esperava vê-lo hoje à noite, e eu imediatamente viro minha cabeça para que ele não me reconheça. Talvez se eu me concentrar bastante, eu vou me camuflar na parede atrás de mim e ele não saberá que eu estou aqui.

Felizmente, Garrett é alheio a minha presença. Ele para para conversar com dois rapazes, então passeia em direção ao bar do outro lado da sala, onde ele é imediatamente cercado por meia dúzia de meninas que batem seus cílios e empinam seus seios para chamar sua atenção.

Ao meu lado, Jimmy revira os olhos.

—Eita. A rotina de grande homem no campus nunca fica velho, hein?

Eu percebo que ele está olhando para Garrett também, e o desgosto em seu rosto é inconfundível.

—Você não é um fã de Graham? — Eu digo secamente.

—Você quer a verdade ou a linha de casa?

—Linha Casa?

—Ele é um membro dessa fraternidade, — explica Jimmy.
— Então, tecnicamente, que nos faz irmãos. — Ele cita a palavra. — É um homem Sigma ama todos os seus irmãos.

Eu tenho que sorrir.

—Ok, então essa é a linha casa. Qual é a verdade?

A música está alta, então ele se inclina mais perto. Seus lábios estão a centímetros do meu ouvido quando ele confessa:

—Não suporto o cara. Seu ego é maior do que esta casa.

Olhe, eu conheci uma alma gêmea. Outra pessoa que não é um membro de carteirinha do Team Garrett.

Exceto o sorriso cúmplice que eu lhe dou estar claramente tomando o caminho errado, porque os olhos de Jimmy ficam com as pálpebras pesadas.

—Então... quer dançar? — Ele arrasta.

Eu não. Em tudo. Mas, assim que eu abro minha boca para dizer não, eu vislumbro um lampejo de preto do canto do meu olho. Camiseta preta de Garrett. Porcaria. Ele me viu e agora ele está vindo em nossa direção. A julgar pelo seu determinado passo, ele está pronto para fazer uma batalha comigo novamente.

— Claro, — eu deixo escapar, ansiosamente agarrando a mão de Jimmy. —Vamos dançar.

Um sorriso lento se espalha em toda sua boca.

Uh-oh. Talvez eu parecia um pouco ansiosa demais.

Mas é tarde demais para mudar de ideia, porque ele está me levando para a pista de dança. E só pela minha sorte, a música muda quando chegarmos lá. Os Ramones foram substituídos por uma faixa de Lady Gaga. Não uma rápida, mas a versão lenta de “Poker Face”. Grande.

Jimmy coloca ambas as mãos sobre meus quadris.

Depois de uma batida, eu relutantemente agarro seus ombros, e começamos a balançar ao som da música. É estranho como o inferno, mas pelo menos eu consegui fugir de Garrett, que agora está olhando para nós com a testa franzida, mãos ligadas nas presilhas da calça jeans azul desbotado.

Quando nossos olhares se encontram, eu atiro-lhe um meio sorriso e um olhar de “Fazer o que?”, e ele imediatamente aperta os olhos, como se ele soubesse que eu estou dançando com Jimmy apenas para que eu não tenha que falar com ele . Em seguida, uma

linda loira toca seu braço, e ele quebra o contato visual.

Jimmy torce a cabeça para ver quem eu estou olhando.

—Você conhece Garrett? — Ele soa mais do que um pouco desconfiado.

Eu dou de ombros.

—Ele está em uma de minhas aulas.

—Vocês são amigos?

—Não.

—É bom ouvir isso.

Garrett e a loira vão para fora da sala naquele momento, e eu bato mentalmente nas minhas costas para minhas táticas de evasão de sucesso.

—Ele mora aqui com vocês? — Deus, essa música está durando para sempre, mas eu estou tentando conversar porque eu sinto que eu tenho que terminar a dança depois de ser tão entusiasmada com ele.

—Não, — Jimmy responde. — Ele tem uma casa fora do campus. Ele está sempre comentando sobre isso, mas eu aposto que seu pai paga o aluguel.

Eu enrugando a testa.

—Por que você diz isso? Sua família é rica ou algo assim?

Jimmy parece surpreso.

—Você não sabe quem é seu pai?

—Não. Eu deveria?

—É Phil Graham.

Quando o sulco na minha testa se aprofunda, Jimmy elabora.

—Jogava para o New York Rangers? Duas vezes campeão da Stanley Cup? Lenda do hóquei?

A equipe de hóquei de que eu sei alguma coisa é o Chicago Blackhawks, e isso é só porque meu pai é um fã raivoso e faz-me ver os jogos com ele. Penso, mas não tenho nenhum conhecimento de um homem que jogou para os Rangers, o que, há vinte anos atrás? Mas eu não estou surpresa em ouvir que Garrett vem da realzada hóquei. Ele tem aquele jeito superior.

—Eu me pergunto por que Garrett não foi para a faculdade em Nova York, então,... — eu digo educadamente.

—Sr. Graham terminou a sua carreira em Boston, — explica Jimmy. — Eu acho que a família decidiu ficar em Massachusetts depois que se aposentou.

A canção beneditamente chega ao fim, e eu rapidamente me desculpo, fingindo que eu preciso usar o banheiro. Jimmy me faz prometer dançar com ele de novo, depois pisca e se afasta em direção a mesa de ping-pong.

Desde que eu não quero que ele saiba que eu menti sobre o banheiro, eu sigo como se fosse ao banheiro ao deixar a sala de estar, para demorar-me na sala da frente um pouco, que é onde Allie me encontra alguns minutos mais tarde.

—Hey! Você está tendo um bom tempo? — Seus olhos são brilhantes e suas bochechas estão coradas, mas eu sei que ela não bebeu. Ela prometeu ficar sóbria, e Allie nunca quebra suas promessas.

—Sim, eu acho. Eu acho que irei embora em breve, apesar de tudo.

—Ah, não, você não pode ir ainda! Acabei de ver você dançando com Jim Paulson, parecia que você estava se divertindo.

Realmente? Eu acho que eu sou uma atriz muito melhor do que eu pensava.

—Ele é bonito, — acrescenta ela com um olhar significativo.

—Naah, ele não é meu tipo. Muito formal.

—Bem, eu sei quem é o seu tipo. — Allie mexe as sobrancelhas antes baixando a voz para um sussurro provocação. — E não se vire, ele entrou pela porta.

Meu coração decola como um papagaio em uma tempestade de vento. Não se vire? As pessoas não percebem que dizer isso é a garantia para fazer alguém fazer exatamente o oposto?

Eu giro a cabeça em direção à porta da frente, em seguida, giro-a de volta, porque oh meu Deus. Ela está certa. Justin finalmente apareceu.

E já que o vislumbre que eu roubei era muito fugaz, eu confio em Allie para preencher os espaços em branco.

—Ele está sozinho? — Murmuro.

—Está com alguns de seus companheiros de equipe, — murmura de volta. — Nenhum deles trouxe encontros, no entanto.

Eu faço o meu melhor para dar a impressão de uma pessoa que está apenas conversando com um amigo e não é de modo esmagador, sobre o indivíduo que está a três metros de distância. E

isso funciona, porque Justin e seus amigos passam por Allie e eu, seu riso alto rapidamente engolido por uma onda de música.

—Você está corando, — ela brinca.

—Eu sei. - Eu gemo baixinho. -Porra. Esta paixão é tão estúpida. Por que você está deixando eu me envergonhar assim?

—Porque eu não acho que é estúpido em tudo. E não é embaraçoso, é saudável.

Ela agarra meu braço e começa a me arrastar de volta para a sala de estar. O volume do som é menor agora, mas a animada conversa continua a zumbir pelo quarto.

—Sério, Han, você é jovem e bonita, e eu quero que você se apaixone. Eu não me importo que é com o tempo que... por que Garrett Graham está olhando para você?

Sigo seu olhar assustado e sufoco outro gemido quando os olhos cinzentos de Garrett travam em mim.

—Porque ele está me perseguindo, — eu resmungo.

Suas sobrancelhas sobem.

—Sério?

—Praticamente, sim. Ele está indo mal em Ética, e ele sabe que eu fui bem na prova bimestral então agora ele está exigindo que eu tutor ele. O cara não pode aceitar um não como resposta.

Ela relincha.

—Eu acho que você pode ser a única garota que o recusou.

—Se apenas o resto da população feminina fosse tão inteligente quanto eu...

Eu olho do ombro de Allie e procuro no espaço por Justin, e meu pulso acelera quando eu o vejoem uma mesa de sinuca. Ele está vestindo calça preta e um suéter de tricô cinza, e seu cabelo está bagunçado, caindo sobre sua testa. Deus, eu amo apenas o olhar que ele tem. Ele não está todo mole como seus amigos, nem está vestindo a jaqueta de futebol como o resto deles.

—Allie, traga seu traseiro bonito aqui! — Sean grita da mesa de pingue-pongue. — Eu preciso do meu parceiro de beer pong!

Um belo corar tinge em suas bochechas.

—Quer assistir-nos chutar alguns traseiros no beer pong? Menos a cerveja, — acrescenta ela rapidamente. — Sean sabe que eu não estou bebendo hoje à noite.

Fui atingida com outro golpe de culpa.

—Isso não é divertido, — eu digo de ânimo leve. — Você tem que ter a cerveja para jogar o beer pong.

Ela balança a cabeça com firmeza.

—Eu prometi a você que eu não vou beber.

—E eu não estou pensando em ficar por aqui por muito mais tempo, — eu me oponho. — Então, não há nenhuma razão para você não beber daqui em diante.

—Mas eu quero que você fique, — ela protesta.

—Que tal isso? Vou ficar por mais meia hora, mas só se você se permitir ter algum divertimento real. Eu sei que nós fizemos um acordo no primeiro ano, mas eu não estou segurando-lhe a ele mais, A.

Quero dizer cada palavra, porque eu realmente odeio que ela tem que tomar conta de mim cada vez que saímos. Não é justo com ela. E depois de dois anos em Briar, eu sei que é hora de eu baixar a guarda, pelo menos um pouco.

—Vamos lá, eu quero ver você mostrar as habilidades beer pong como louca. — Eu ligo meu braço com o dela, e ela ri quando eu a arrastopara Sean e seus amigos.

—Hannah! — Sean diz em delírio. — Você está jogando?

—Não, — eu respondo. — Apenas torcendo por minha melhor amiga.

Allie se junta a Sean em uma das extremidades da mesa, e nos próximos 10 minutos, eu assisto o mais intenso jogo de beer pong no planeta se desdobrar. Mas o tempo todo, eu estou totalmente consciente de Justin, que está conversando com seus companheiros de equipe em toda a sala.

Eventualmente, eu vagueio fora porque eu finalmente preciso usar o banheiro. Há um no piso principal perto da cozinha, mas a fila é longa e demora antes de chegar a minha vez. Eu rapidamente faço o meu negócio, em seguida, saio do banheiro e bato em um peito masculino duro.

—Você realmente deve olhar onde você está indo, — uma voz rouca comenta.

Meu coração para.

Os olhos escuros de Justin brilham com humor quando ele coloca a mão no meu braço para me firmar. No momento em que ele me toca, um gatilho de calor sobe na minha carne e desencadeia uma

onda de arrepios.

—Desculpe, — eu gaguejo.

—Não se preocupe. — Sorrindo, ele acaricia o peito para baixo. — Eu ainda estou inteiro.

De repente noto que não há ninguém esperando para usar o banheiro mais. É só Justin e eu no corredor, e Deus, ele está ainda melhor olhando de perto. Ele também é muito mais alto do que eu percebi e eu tenho que inclinar a cabeça para encontrar seus olhos.

—Você está em Ética comigo, não é? — Ele pergunta em uma voz profunda e sexy.

Concordo com a cabeça.

—Eu sou Justin.

Ele se apresenta como se realmente alguém em Briar não soubesse o nome dele. Mas acho que a sua modéstia é adorável.

—Eu sou Hannah.

—Quanto você tirou no teste?

—Eu tenho um A —, eu admito. — Você?

—B-.

Eu não posso esconder a minha surpresa.

—Sério? Eu acho que nós somos os sortudos, então. Todo mundo está bombando.

—Eu acho que nos faz inteligente, não de sorte.

Seu sorriso me faz derreter. Sério. Eu sou uma poça de gosma no chão, incapaz de desviar o olhar daqueles olhos escuros magnéticos. E ele cheira fantástico, como sabonete e loção pós-barba limão. Seria inadequado se eu pressionasse meu rosto em seu pescoço e inalasse o cheiro dele?

Uh... sim. Seria.

—Então... — Eu tento pensar em algo inteligente ou interessante para dizer, mas eu estou muito nervosa para ser espirituosa no momento.

— Você joga futebol, né?

Ele balança a cabeça.

—Receptor. Você é fã? — A covinha aparece em seu queixo.
— Do jogo, eu quero dizer.

Eu não sou, mas eu suponho que eu poderia mentir e fingir

que gosto de seu esporte. Só que é uma jogada arriscada, porque então ele poderia tentar falar comigo, e eu não sei o suficiente sobre futebol para realizar toda uma conversa sobre isso.

—Não na verdade, — eu confesso, com um suspiro. — Eu vi um jogo ou dois, mas, honestamente, é muito lento para o meu gosto. Parece que vocês jogam por cinco segundos, e então alguém sopra um apito e vocês ficam em torno de horas antes das próximas partidas do jogo.

Justin ri. Ele tem uma grande gargalhada. Baixa e rouca e eu me sinto derretida da cabeça aos pés.

—Sim, eu já ouvi essa reclamação antes. É diferente quando você está jogando isso, porém. Muito mais intenso do que você pensa. E se você está investido em uma equipe ou de certos jogadores, você pega as regras muito mais rápido.

Ele inclina a cabeça.

—Você deve vir a um dos nossos jogos. Eu aposto que você vai se divertir.

Putá merda. Ele está me convidando para um de seus jogos?

—Uh, sim, talvez eu vá.

—Kohl! — Uma grande voz interrompe. — Estamos indo pra cima!

Nós dois giramos quando um gigante loiro põe a cabeça para fora da porta da sala de estar. É um dos companheiros de equipe de Justin, e ele está com uma expressão de extrema impaciência.

— Já vou! — Justin grita de volta, então me dá um sorriso triste quando ele dá um passo em direção ao banheiro. — Big Joe e eu estamos prestes a chutar alguns traseiros na piscina, mas eu tenho que acertar a lata pela primeira vez. Falamos mais tarde?

—Claro. — Eu mantenho meu tom casual, mas não há nada casual sobre a forma como o meu coração está acelerado.

Quando Justin fecha a porta atrás de si, eu corro de volta para a sala de estar com as pernas trêmulas. Estou morrendo de vontade de dizer a Allie sobre o que aconteceu, mas eu não tive a chance. O segundo que eu entro na sala, sou bloqueada por 1,90m e 90kg de Garrett Graham.

—Wellsy, — diz ele, animado. — Você é a última pessoa que eu esperava ver aqui esta noite.

Como de costume, a sua presença faz com que eu erga minha guarda.

—Sim? Por que isso?

Ele dá de ombros.

—Eu não acho que festas de fraternidades formam sua cena.

—Bem, você não me conhece, lembra? Talvez eu esteja festejando em Row grego todas as noites.

—Mentirosa. Eu não a vi aqui antes.

Ele cruza os braços sobre o peito, uma pose que faz com que seus bíceps flexionem. Vislumbro a parte inferior de uma tatuagem que espreita para fora de sua manga, mas eu não posso dizer o que é, só que é preto e parece complicado. Chamas talvez?

—Então, sobre essa coisa de tutoria... Achei que deveríamos ter um momento para estabelecer um cronograma.

Irritação dispara minha espinha.

—Você não desiste, não é?

—Nunca.

—Então você precisa começar, porque eu não vou tutoriar você.

Eu estou distraída agora. Justin reentrou na sala, seu corpo longo e flexível em movimento no meio da multidão quando ele faz o seu caminho para a mesa de bilhar. Ele está no meio do caminho quando uma morena bonita intercepta-o. Para meu espanto, ele para de falar com ela.

—Vamos, Wellsy, ajude um cara, — Garrett implora.

Justin ri de algo que a menina diz. Do mesmo jeito que ele estava rindo comigo um minuto atrás. E quando ela toca o braço dele e se inclina para perto, ele não recua.

—Olha, se você não quer se comprometer com todo o semestre, pelo menos me ajuda a passar esta recuperação. Eu vou te dever uma.

Eu já não estou pagando Garrett mesmo um pinga de atenção. Justin se inclina para sussurrar no ouvido da menina. Ela ri, suas bochechas ganham um tom rosado, e meu coração cai para a boca do meu estômago.

Eu estava tão certo de que tínhamos, eu não sei, nos conectado, mas agora ele está flertando com outra pessoa?

—Você não está me ouvindo, — Garrett acusa. — Para quem você está olhando, afinal?

Eu tiro meus olhos de Justin e a morena, mas não rápido o

suficiente.

Garrett sorri quando ele percebe para quem era o meu olhar.

—Qual deles? — ele exige.

—Qual o quê?

Ele inclina a cabeça para Justin, então muda-lhe cinco metros para a direita, onde eu noto Jimmy conversando com um de seus irmãos da fraternidade.

—Paulson ou Kohl, qual deles você quer osso?

—Osso? — Ele tem a minha atenção novamente. — Ugh. Quem diz que esse tipo de coisa?

—Tudo bem, eu deveria reformular? Qual deles você quer foder ou transar ou fazer sexo ou fazer amor, se isso é coisa sua.

Eu ergo o meu queixo. Esse cara é um idiota. Quando eu não respondo, ele responde por mim.

—Kohl, — ele decide. — Eu vi você dançando com Paulson mais cedo e você definitivamente não estava com os olhos arregalados para ele.

Eu não confirmo ou nego. Em vez disso eu dou um passo de distância.

—Tenha uma boa noite, Garrett.

—Eu odeio dizer isso para você, mas isso não vai acontecer, Wellsy. Você não é o tipo dele.

A raiva e vergonha inundam minha barriga. Uau. Ele realmente disse isso?

—Obrigada pela dica, — eu digo friamente. — Agora, se você me der licença...

Ele tenta puxar o meu braço, mas eu estou intimidada por ele e deixo-o em minha poeira proverbial. Eu faço uma busca rápida da sala para encontrar Allie, parando meu olhar quando eu a vejo indo com Sean para o sofá. Eu não quero interrompê-los, então eu giro no meu calcanhar e sigo em direção a porta da frente.

Meus dedos estão trêmulas enquanto eu digito a Allie um texto para que ela saiba que eu estou indo. Com a contundente afirmação de Garrett ecoando em minha mente como um mantra deprimente.

Na verdade é exatamente o que eu precisava ouvir. Então, porque Justin falou comigo no corredor? Obviamente que não

significava nada, pois logo em seguida ele se virou e flertou com outra pessoa. É hora de encarar a realidade. Isso não vai acontecer comigo e Justin, não importa o quanto eu queira ele.

Foi estúpido da minha parte vir aqui esta noite.

Ondas de constrangimento passam através de mim quando eu saio da casa Sigma e passo para a brisa fresca da noite. Me arrependo de não trazer um casaco, mas eu não queria carregá-lo durante toda a noite, e eu percebi que eu poderia lidar com o frio de outubro por cinco segundos a pé do táxi para a porta da frente.

Mensagens de Allie chegam quando eu passo para a varanda, oferecendo-se para vir para fora e me fazer companhia até o táxi chegar, mas eu pedi a ela para ficar com o namorado. Então eu puxo para cima o número do serviço de táxi do campus, e eu estou prestes a ligar quando ouço o meu nome. Uma variação enlouquecedora dele, isso sim.

—Wellsy. Espera.

Ando para a varanda com dois passos de cada vez, mas Garrett é muito mais alto do que eu, o que significa que o passo é mais longo, e ele alcança-me em um momento.

—Vamos lá, espere. — Sua mão agarra meu ombro.

Eu minimizo e volto para encará-lo.

—O Quê? Você está com vontade de me insultar um pouco mais?

—Eu não estava tentando insultá-la, — ele protesta. — Eu estava apenas afirmando um fato.

Que merda.

—Obrigada.

—Foda-se! — Ele parece frustrado. — Eu te insultei novamente. Eu não queria fazer isso. Eu não estou tentando ser um idiota, ok?

—É claro que você não está tentando. Você apenas é.

Ele tem a coragem de sorrir, mas seu humor desaparece rapidamente.

—Olha, eu conheço o cara, tudo bem? Kohl é amigo de um dos meus companheiros de quarto, de modo que ele esteve na minha casa algumas vezes.

—Bom para você. Você pode sair com ele, em seguida, porque eu não estou interessada.

—Sim, você está. — Ele parece muito seguro de si mesmo, e eu o odeio por isso.

—Tudo o que eu estou dizendo é, Kohl tem um tipo.

—Tudo bem, eu vou jogar com você. Qual é o seu tipo, então? E não é porque eu estou interessada nele ou qualquer coisa, — acrescento apressadamente.

Ele sorri com conhecimento.

—Uh-huh. É claro que você não está. — Em seguida, ele dá de ombros. —Ele tem estado neste colégio o que, quase dois meses? Até agora eu vi que ele ficou com uma líder de torcida e dois membros da Kappa Beta. Saiba o que me diz?

—Não, mas ele me diz que você gasta tempo demais se mantendo a par de outros caras que estão namorando.

Ele ignora a farpa.

—Ela me diz Kohl está interessado em garotas com um certo status social.

Eu rolo meus olhos.

—Se isso é uma outra oferta para me fazer popular, eu vou ter que passar.

—Ei, se você quiser chamar a atenção de Kohl, você tem que fazer algo drástico. — Ele faz uma pausa. — Então, sim, eu estou novamente fazendo a oferta para sair com você.

—Eu repasso. Agora, se você me der licença, eu preciso chamar um táxi.

—Não, você não precisa.

Meu telefone tinha ficado ocioso, então eu escrevo mais depressa a minha senha para desbloqueá-lo.

—Sério, não se preocupe, — diz Garrett. — Eu posso te levar para casa.

—Eu não preciso de carona.

—Isso é o que os táxis fazem. Eles dão-lhe carona.

—Eu não preciso de uma carona com você, — eu altero.

—Você prefere pagar dez dólares para chegar em casa em vez de aceitar uma carona de mim?

Seu comentário sarcástico está no caminho certo. Porque sim, eu certamente confio em um taxista do campus para me levar para casa mais do que eu confio Garrett Graham para fazê-lo. Eu não entro

em carros com estranhos. Ponto.

Os olhos de Garrett estreitam como se ele tivesse lido minha mente.

—Eu não vou tentar nada, Wellsy. É apenas uma carona para casa.

—Volte para a festa, Garrett. Seus irmãos da fraternidade provavelmente estão se perguntando onde você está.

—Confie em mim, eles não dão a mínima para onde estou. Eles só estão interessados em encontrar uma garota bêbada para manter seus paus dentro.

Eu vou vomitar.

—Deus. Você é nojento, você sabe disso?

—Não, apenas honesto. Além disso, não é como se eu falasse que eu estou procurando fazer isso. Eu não preciso obter uma mulher bêbada para ela dormir comigo. Elas vêm para mim sóbrias e dispostas.

—Parabén!

Eu grito quando ele arranca o telefone da minha mão.

—Hey!

Para minha surpresa, ele vira a câmera para seu rosto e tira uma foto.

—O que você está fazendo?

—Não, — diz ele, entregando o telefone de volta. —Sinta-se livre para enviar um texto para toda a sua lista de contatos e informá-los que eu estou dirigindo para casa. Dessa forma, se você aparecer morta amanhã todo mundo vai saber quem fez isso. E se você quiser, você pode manter o dedo sobre o botão de chamada de emergência durante todo o tempo em caso de necessidade de chamar a polícia. — Ele solta um suspiro exasperado.

—Por favor, posso te levar para casa agora?

Embora eu não esteja animada pé lá fora sozinha e sem casaco para esperar o táxi, eu ainda coloco um último protesto.

—Quanto você bebeu?

—Meia cerveja.

Eu levanto minhas sobrancelhas.

—Meu limite é um, — ele insiste. — Eu tenho prática amanhã de manhã.

Minha resistência se desintegra em sua expressão séria. Eu ouvi um monte de rumores sobre Garrett, mas nenhum envolvendo álcool ou drogas, e o serviço de táxi do campus é notório por demorar, portanto, realmente, não vai matar-me gastar cinco minutos em um carro com o cara.

Eu posso facilmente dar-lhe o tratamento do silêncio, se ele me irritar.

Ou melhor, quando ele me irrita.

—Tudo bem, — admito. — Você pode me levar para casa. Mas isso não significa que eu vou tutoriar você.

Seu sorriso é o epítome do presunçoso.

—Nós vamos discutir isso no carro.

Hannah Wells está afim de um jogador de futebol. Eu não posso envolver minha cabeça em torno dela, mas eu já a ofendi uma vez esta noite, então eu sei que tenho que andar com cuidado, se eu estou indo para conquistá-la.

Eu espero até que estamos em meu Jeep e com cinto de segurança antes de eu expressar a questão cauteloso.

—Então, há quanto tempo você quer fo-fazer amor com Kohl?

Ela não respondeu, mas eu posso sentir seu olhar mortal para o lado do meu rosto.

—Tem que ser uma coisa bastante recente, uma vez que ele foi transferido há apenas dois meses. — Eu aperto meus lábios. — Ok, vamos supor que tem sido um mês.

Nenhuma resposta.

Eu olho e vejo que ela está carrancuda, ainda mais difícil agora, mas mesmo com essa expressão, ela ainda parece quente. Ela tem um dos rostos mais interessantes que eu já vi, as bochechas são um pouco rosadas, com a boca um pouco carnuda, mas combinado com sua pele suave de oliva, vívidos olhos verdes, e a pequena marca sobre o lábio superior, ela parece quase exótica. E esse corpo... oh homem, agora que eu tenho notado isso, eu não posso “desnotar”.

Mas eu me lembro que eu não estou a levando para casa na esperança de marcar um ponto. Eu preciso de Hannah demais para estragar tudo por dormir com ela.

Após o treino hoje, o treinador me puxou de lado e me deu uma palestra de dez minutos sobre a importância de manter minhas notas. Bem, palestra é uma muito generosa descrição, suas palavras exatas foram “mantenha a sua média ou eu vou enfiar meu pé tão fundo em sua bunda que você vai ser capaz de provar o meu sapato polonês em sua boca para os próximos anos”.

Como o espertinho que eu sou, eu perguntei se as pessoas realmente ainda usam sapato polonês, e ele respondeu com uma série

de palavras coloridos antes correr.

Não estou exagerando quando digo que o hóquei é toda a minha vida, mas eu acho que está prestes a acontecer quando o seu pai é um merda de superstar.

O velho tinha o meu futuro planejado quando eu ainda estava no útero, aprender a andar de skate, aprender a atirar, fazer-me ir para os profissionais, o fim. Phil Graham tem uma reputação a defender, depois de tudo. Quero dizer, basta pensar sobre o quanto ele iria refletir sobre ele, se o seu único filho não crescesse e se tornasse um jogador de hóquei profissional.

Sim, isso é sarcasmo que você está detectando. E aqui está uma confissão: eu odeio o meu pai. Não, eu o desprezo. A ironia é, o filho da puta acha que tudo que eu fiz foi para ele. O treinamento intenso, as contusões de corpo inteiro, me matando 20 horas por semana, a fim de melhorar o meu desempenho. Ele é arrogante o suficiente para acreditar que eu me coloquei por tudo isso para ele.

Mas ele está errado. Eu faço isso por mim. E, em menor medida, eu faço isso para vencê-lo. Para ser melhor do que ele.

Não me interpretem mal, eu amo o jogo. Eu vivo para o rugido da multidão, o ar fresco esfriando meu rosto enquanto eu arremesso para baixo no gelo, o chiado do disco quando eu libero um tiro de batida que acende a lâmpada. O hóquei é a adrenalina. É emoção. É... calmante, mesmo.

Eu olho para Hannah novamente, querendo saber se vai demorar para persuadi-la, e, de repente, ocorre-me que eu estive pensando sobre essa coisa Kohl no caminho errado. Porque sim, eu não acho que ela é o tipo dele, mas ele é o dela?

Kohl joga fora como ele é, o tipo forte e silencioso, mas eu já sai com ele vezes o suficiente para ver através do ato. Ele usa essa besteira de homem misterioso para chamar atenção das meninas, e uma vez que elas mordem, ele liga o charme e as atrai diretamente para suas calças.

Então, por que diabos uma garota sensata como Hannah Wells está salivando sobre um cara como Kohl?

—Isto é apenas uma coisa física ou você realmente quer namorá-lo? — Pergunto, curioso.

Seu suspiro exasperado ecoa no carro.

—Podemos por favor não falar sobre isso?

Eu passo o sinal, viro à direita e vou embora do Row grego, indo para a estrada que leva de volta ao campus.

—Eu estava errado sobre você, — eu digo a ela em um tom franco.

—O que é que isso quer dizer?

—Isso significa que eu pensei que você fosse esperta. Corajosa. Não alguém que é muito covarde para admitir que está afim de um cara.

Eu escondo um sorriso quando eu vejo ela endurecer a mandíbula. Eu não estou surpreso que eu acertei um nervo. Eu sou muito bom em ler as pessoas, e eu sei, sem um pinga de dúvida, que Hannah Wells não é o tipo de mulher que recua a partir de um desafio, nem mesmo um velado.

—Bem. Você venceu. — Parece que ela está falando com os dentes cerrados. — Talvez eu esteja afim dele. Um pouquinho.

Meu sorriso se liberta.

—Nossa, foi tão difícil assim? — Eu alivio o pé do pedal quando nos aproximamos de uma placa de parar. — Por que você não o convidou para sair, então?

Alarme ondula através de sua voz.

—Por que eu faria isso?

—Uh, porque você acabou de dizer que você está afim dele?

—Eu nem sequer o conheço.

—De que outra forma você vai conhecê-lo se você não pedir-lhe para sair?

Ela muda em seu assento, parecendo tão desconfortável que eu não posso deixar de rir.

—Você está com medo — eu brinco com ela, incapaz de manter o prazer da minha voz.

—Eu não estou — diz ela instantaneamente. Então, ela faz uma pausa. — Bem, talvez um pouco. Ele... ele me deixa nervosa, ok?

É preciso algum esforço para mascarar a minha surpresa. Eu não esperava que fosse tão... honesto, eu acho. E a vulnerabilidade que ela está irradiando é um pouco inquietante. Eu não a conheço há muito tempo, mas eu me acostumei com seu sarcasmo e confiança. A incerteza em seu rosto parece fora do lugar.

—Então você vai esperar por ele para pedir-lhe?

Ela fecha a cara para mim.

—Deixe-me adivinhar, você acha que ele não vai.

—Eu sei que ele não vai. — Eu dou de ombros.

—Os homens são todos sobre a perseguição, Wellsy. Você está tornando muito fácil para ele.

—Difícilmente — diz ela secamente. — Considerando que eu nem sequer lhe disse que estou interessado.

—Oh, ele sabe.

Isso assusta-a.

—Não, ele não sabe.

—Um homem sempre sabe quando uma mulher quer ele. Acredite em mim, você não tem que dizer isso em voz alta para ele pegar as vibrações que você está enviando para fora. — Eu sorrio. — Inferno, levou apenas cinco segundo para eu descobrir isso.

—E você acha que se eu sair com você, ele vai magicamente estar interessado em mim? — Ela parece cética, mas não mais hostil, o que é um sinal promissor.

—Definitivamente vai ajudar a sua causa. Você sabe o que intriga os caras ainda mais do que a perseguição?

—Eu não posso esperar para ouvi-lo.

—Uma mulher que está fora de alcance. As pessoas querem o que não pode ter. — Eu não posso ajudar, mas sorrio. — O caso em questão, você querendo Kohl.

—Uh-huh. Bem, se eu não posso tê-lo, então por que me preocupar em ir a um encontro com você?

—Você não pode tê-lo agora. Não significa que você nunca vai tê-lo.

Eu chego a outro sinal de parada, e eu estou irritado ao ver que estamos quase de volta ao campus. Merda. Eu preciso de mais tempo para persuadi-la, então eu dirijo um pouco mais lento e espero que ela não perceba que eu vou dez quilômetros abaixo do limite.

—Confie em mim, Wellsy, se você aparecer no meu braço, ele vai perceber. — Faço uma pausa, fingindo pensar sobre isso. — Diga-lhe que vai a essa festa no próximo sábado e Loverboy vai estar lá.

—Um, não chame-o assim. E dois, como você sabe onde ele vai estar? — Diz ela, desconfiada.

—Porque é a festa de aniversário do Beau Maxwell. Você sabe, o quarterback? Toda a equipe vai estar lá. — Eu dou de ombros. — E nós também.

—Mmm-hmmm. E o que acontece quando chegarmos lá?

Ela está perguntando casualmente, mas eu sei que eu tenho ela exatamente onde eu quero.

—Nós nos misturamos, tomamos umas cervejas. Vou apresentá-la como meu encontro. Vadias vão querer matá-la. As pessoas vão saber quem você é e por que você não esteve em seus radares antes. Kohl vai saber também, mas vamos ignorá-lo.

—E por que faria isso?

—Porque isso vai deixá-lo louco. Fazer você parecer ainda mais inatingível.

Ela morde o lábio. Eu me pergunto se ela sabe como é fácil de ler suas emoções. Aborrecimento, raiva, vergonha. Seus olhos revelam tudo e isso me fascina. Eu trabalho tão duro para mascarar o que estou sentindo, lição que eu aprendi desde a infância, mas o rosto de Hannah é um livro aberto. É meio refrescante.

—Você tem um monte de confiança em si mesmo, — ela finalmente comenta. — Você honestamente acha que você é tão fodidamente quente que o simples ato de ir a uma festa com você vai me transformar em uma celebridade?

—Sim. — Eu não estou sendo arrogante, apenas verdadeiro. Depois de dois anos nesta escola, eu sei o tipo de credibilidade que eu tenho.

Embora honestamente? As vezes eu não me sinto metade tão legal quanto as pessoas pensam que eu sou, e eu tenho certeza que se algum deles tivesse tempo para realmente começar a conhecer-me, eles provavelmente iriam mudar a sua opinião.

É como aquela lagoa que eu patinei quando eu era um garoto, o gelo parecia tão brilhante e liso, até que cheguei perto o suficiente dele, e de repente, todas as bordas irregulares e marcas de patins que cruzavam tornaram-se visíveis. Esse sou eu, eu acho. Coberto com marcas de patins que ninguém parece notar.

E caramba, é claro que eu estou demasiado filosófico hoje a noite.

Perto de mim, Hannah estava tranquila, mordendo o lábio enquanto considerava a minha proposta.

Por uma fração de segundo, eu quase disse-lhe para esquecer. Parece errado... que esta menina se importasse como que um babaca como Kohl pense sobre ela. Inteligência e a língua afiada de Hannah, desperdiçados em um cara como ele.

Mas então eu penso em minha equipe, e todos os caras que estão contando comigo e eu me forço a ignorar minhas dúvidas.

—Pense nisso. — eu peço. — A recuperação é na próxima sexta-feira, o que nos dá uma semana e meia para estudar. Vou escrever o exame, e, em seguida, no sábado à noite vamos para a festa de Maxwell e mostrar ao Loverboy quão sexy e desejável você é. Ele não será capaz de resistir, confie em mim.

—Um, não chame-o assim. Dois, pare de me dizer para confiar em você. Eu não conheço você. — Mas, apesar do resmungo, eu posso vê-la capitulando.

—Olhe. Não posso me comprometer a tutoria por todo o semestre. Sinceramente, não tenho tempo.

—Vai ser só esta semana. — Eu prometo.

Ela hesita.

Eu não a culpo por duvidar. A verdade é que eu já estou pensando em como posso convencê-la a segurar a minha mão para a duração do curso de Tolbert, mas... uma batalha de cada vez.

—Então, nós temos um acordo? — Eu pergunto.

Hannah fica quieta, mas quando eu perco a esperança, ela suspira e diz:

—Tudo bem. Nós temos um acordo.

Caramba.

Uma parte de mim está genuinamente chocado que eu consegui convencê-la. Venho insistindo com ela pelo que parece ser uma eternidade, e agora que eu ganhei, é quase como experimentar um sentimento de perda. Descobrir isso.

No entanto, eu me dou um tapa mental nas costas e dirijo para o lote atrás dos dormitórios.

—Em qual dormitório você está? — Eu pergunto quando eu estaciono o jipe no parque.

—Bristol House.

—Eu vou levá-la. — Eu começo a desatar o cinto de segurança, mas ela balança a cabeça.

—Está tudo bem. Eu não preciso de um guarda-costas. — Ela levanta o telefone dela. — Tudo preparado para discar 911, lembra?

Um breve silêncio cai sobre nós.

—Bem, — eu estendo a minha mão. — Foi um prazer fazer negócio com você.

Ela olha para a minha mão como se eu fosse um portador do Ebola. Eu rolo meus olhos e retiro o gesto.

—Eu trabalho até as oito amanhã. — diz ela. — Nós podemos nos encontrar quando eu terminar. Você não vive nos dormitórios, certo?

—Não, mas eu posso ir até você.

Ela empalidece como se eu tivesse me oferecido para raspar sua cabeça.

—E se as pessoas pensam que somos amigos? De jeito nenhum. Mande-me o seu endereço. Eu vou para a sua casa.

Eu nunca conheci ninguém que é tão repellido por minha popularidade, e eu não tenho idéia do que fazer com isso.

Eu acho que eu poderia gostar.

—Você vai ser a garota mais popular em seu chão, se eu vir, você sabe.

—Mande-me o seu endereço, — diz ela com firmeza.

—Sim, senhora. — Respondo a ela. — Vejo você amanhã à noite.

Tudo o que eu recebo em troca é um olhar azedo e um flash de seu perfil quando ela se vira para abrir a porta. Ela pula para fora do carro, sem uma palavra, então, relutantemente, bate na janela do passageiro.

Sufocando um sorriso, eu aperto o botão para rolar para baixo da janela.

—Esqueceu alguma coisa? — Eu zombo.

—Obrigada pela carona, — diz ela afetadamente.

E então ela se foi, seu vestido verde esvoaçante na brisa da noite, enquanto ela se apressa em direção aos prédios escurecidos.

hannah

Normalmente eu me orgulho de ter uma boa cabeça em meus ombros e tomar decisões certas, mas concordarem ensinar Garrett? Mais estúpido do que estúpido.

Eu ainda estou me xingando por ele me convencer no carro, em ir até sua casa na noite seguinte. Quando ele me encurralou na festa Sigma, eu tinha toda a intenção de lhe dizer para se foder e deixar-me sozinha, e então ele pendia Justin debaixo do meu nariz como uma cenoura, e eu cedi como um coelho barato.

Ótimo. E agora eu estou misturando metáforas.

Eu acho que talvez seja tempo para enfrentar uma dura verdade: eu tenho zero senso comum quando se trata de Justin Kohl. Ontem à noite eu deixei a festa com o único propósito de esquecer ele e, em vez de fazer isso, eu permiti que Garrett Graham me enchesse com a emoção mais destrutiva conhecida pela humanidade, a esperança.

Esperança de que Justin poderia me notar. Espero que ele possa me querer. Esperança que eu possa finalmente encontrar alguém que possa me fazer sentir algo.

É constrangedor como eu estou completamente encantada com o cara.

Eu estaciono meu carro emprestado na garagem atrás do Jeep de Garrett e ao lado de uma pick-up negra brilhante, mas deixo o motor ligado. Eu fico me perguntando o que a minha terapeuta pensaria se ela soubesse sobre o negócio que eu fiz com Garrett. Eu quero dizer que ela seria contra, mas Carole foi tudo sobre emancipação. Ela sempre me incentivou a assumir o controle da minha vida e agarrar qualquer oportunidade que me permite colocar o ataque atrás de mim.

Então aqui está o que eu sei: Eu namorei dois caras desde o estupro. Eu dormi com os dois. E nenhum deles me fez sentir tão quente e dolorida como Justin Kohl faz com um olhar de pálpebras pesadas.

Carole me diria que é uma oportunidade que vale a pena explorar.

A casa de Garrett é de dois andares, com um exterior branco, um alpendre, em vez de uma varanda, e um gramado que é surpreendentemente arrumado. Apesar da minha relutância, eu me forço a sair do carro e caminhar até a porta. A música rock explode dentro da casa. Uma parte de mim espera que ninguém me ouça tocar a campainha, mas passos abafados ecoam atrás da porta e, em seguida, ele se abre e eu encontro-me olhando para um cara alto, com cabelos loiros espetados e um rosto esculpido, com direito a ser capa da GQ.

— Olá, — ele arrasta o olhar de cima a baixo. — Meu aniversário não é até a próxima semana, mas se este é um presente adiantado de aniversário, tenho certeza que não vou reclamar, boneca.

Claro. Eu deveria ter percebido, Garrett está dividindo a casa com alguém tão detestável como ele.

Enrolo meus dedos sobre a alça da minha bolsa extragrande, querendo saber se eu posso correr de volta para o meu carro antes de Garrett saber que estou aqui, mas meu plano covarde é frustrado quando ele aparece na porta. Ele está com os pés descalços, vestido com jeans desbotados e uma camiseta cinza esfarrapada, e seu cabelo está úmido como se estivesse acabado de sair do chuveiro.

—Hey, Wellsy, — diz ele despreocupadamente. — Você está atrasada.

—Eu disse oito e quinze. São oito e quinze. — Eu fico olhando friamente para o Sr. GQ. —E se você estivesse dando a entender que eu sou uma prostituta, obrigada pelo insulto.

—Você pensou que ela era uma prostituta? — Garrett vira para olhar para o amigo. —Essa é o minha tutora, mano. Mostre algum respeito.

—Eu não achava que ela era uma prostituta, eu achava que ela era uma stripper, — ele sobe as sombrancelhas, como se isso o tornasse melhor. —Ela está vestindo um traje, pelo amor de Deus. Ele tem um ponto. Meu uniforme de garçom não é exatamente sutil. —PS.: Eu quero uma stripper para o meu aniversário, — GQ anuncia. — Apenas decidi agora. Pense sobre isso.

—Eu vou fazer algumas chamadas, — Garrett promete, mas no segundo que seu amigo se afasta, ele confessa:

—Ele não está recebendo uma stripper. Nós todos nos lascamos para comprar um novo iPod. Ele deixou o dele no lago de

carpas atrás Hartford House.

Quando eu acho graça, Garrett se lança como um leão da montanha.

—Putá merda. Foi uma risada? Eu não achava que você fosse capaz de mostrar risadas. Você pode fazê-lo novamente e me deixar filmá-lo?

—Eu rio o tempo todo. — Faço uma pausa. — Principalmente de você, apesar de tudo.

Ele pega o peito em dor simulada como se eu tivesse atirado nele.

—Você é terrível para o ego de um cara, você sabe disso?

Reviro os olhos e fecho a porta atrás de mim.

—Vamos para o meu quarto, — diz ele.

Merda. Ele quer estudar em seu quarto? Enquanto eu tenho certeza que é, provavelmente, um sonho para toda garota na escola, estou apreensiva sobre ficar sozinha com ele.

—G, essa é a tutora? — Uma voz masculina grita quando passamos o que deduzo ser a sala de estar.

—Hey, tutor, entrar aqui! Precisamos ter um pouco de bate-papo.

Meu olhar alarmado voa para Garrett, mas ele apenas sorri e me orienta para a porta. A sala de estar apenas grita apartamento de solteiro com os seus dois sofás de couro em uma forma de L, um sistema de entretenimento complicado para o futuro, e uma mesa de café cheia de garrafas de cerveja. Um rapaz de cabelos escuros, com olhos azuis vívidos sobe no sofá. Ele é tão bonito como Garrett e GQ, e da forma como o seu longo corpo passeia seu caminho, ele está plenamente consciente do seu apelo.

—Então ouça, — Olhos Azuis anuncia com voz severa. — Meu menino precisa de “A” neste teste. É melhor você fazer isso acontecer.

Meus lábios se contorcer.

—Ou o quê?

—Ou eu vou ficar muito, muito chateado. — Seu olhar sensual faz uma varredura lenta e deliberada do meu corpo, demorando-se no meu peito antes de viajar de volta para cima. — Você não quer me perturbar, né linda?

Garrett bufa.

—Não desperdice o seu tempo, homem. Ela é imune a flertar.

Confie em mim, eu tentei. Ele se vira para mim.

—Este é o Logan. Logan, Wellsy.

—Hannah, – corrijo.

Logan pensa sobre isso antes de balançar a cabeça.

—Naah. Eu gosto Wellsy.

—Você conheceu Dean no salão, e esse é Tucker, – Garrett acrescenta, apontando para o rapaz de cabelo castanho avermelhado no sofá, que, surpresa, surpresa, é tão bonito quanto o resto deles.

Gostaria de saber se “sexy como a merda” é um requisito para viver nesta casa.

Não que eu jamais vá perguntar a Garrett. Seu ego é grande o suficiente como ele está.

— E aí, Wellsy, – Tucker chama.

Abafo um suspiro. Maravilhoso. Eu acho que eu sou Wellsy agora.

—Wellsy é a estrela do recital de Natal, – Garrett diz a seus amigos.

— Recital de inverno, – eu resmungo.

—Não é isso o que eu disse? – Ele acena a mão desconsiderando. – Ok, vamos fazer essa merda. Mais tarde, meninos.

Sigo Garrett até a escada estreita para o segundo andar. Seu quarto fica no final do corredor, e pela dimensão do mesmo e o banheiro privativo, ele deve ser o quarto principal.

—Você se importaria se eu mudar de roupa, tirar este uniforme? – Eu pergunto, sem jeito. – Eu tenho a minha roupa na minha bolsa.

Ele pula na beira da cama monstruosa e se inclina para trás nos cotovelos.

—Vá em frente. Eu vou sentar aqui e aproveitar o show.

Eu cerro os dentes.

—Eu quis dizer no banheiro.

—Isso não é divertido.

—Nada sobre isso é divertido – murmuro.

O banheiro é muito mais limpo do que eu esperava, e os traços de desinfetante amadeirado pairam no ar. Eu rapidamente coloco minhas calças de yoga e um suéter preto, amarro meu cabelo

em um rabo de cavalo, e enfio meu uniforme na minha bolsa.

Garrett ainda está na cama quando eu volto. Ele está absorto em seu telefone, nem sequer olha para cima quando eu despejo uma braçada de livros em sua cama.

—Para citar o seu auto irritante, você está pronto para fazer essa merda? — Eu digo sarcasticamente.

Ele fala em um tom distraído.

—Sim. Um segundo. — Seus dedos longos batem para fora uma mensagem, e então ele deixa cair o telefone no colchão.

—Desculpe. Eu estou prestando atenção agora.

Minhas opções de lugares são limitadas. Há uma mesa sob a janela, mas apenas uma cadeira, que está enterrado sob uma montanha de roupas. O mesmo vale para a poltrona no canto da sala. O piso é de madeira e parece desconfortável.

A cama não.

Eu relutantemente sento de pernas cruzadas sobre o colchão.

—Ok, então eu acho que deve ser executado através de todas as teorias de primeira. Certifique-se de conhecer os pontos mais importantes de cada uma, e então podemos começar a aplicá-las à lista de conflitos e dilemas morais.

—Soa bem.

—Vamos começar com Kant. Sua ética é bastante simples.

Eu abro a pasta de leituras que Tolbert entregou no início do ano e folheio as páginas até encontrar todo o material sobre Immanuel Kant. Garrett desliza seu corpo grande para cima da cama e descansa a cabeça na moldura de madeira, deixando escapar um suspiro pesado quando eu coloco as leituras em seu colo.

—Leia, — eu ordeno.

—Em voz alta?

—Yep. E uma vez que você termine, eu quero que você resuma o que você acabou de ler. Você pode lidar com isso?

Há uma batida, e, em seguida, seu lábio inferior treme.

—Este pode ser o momento errado para lhe dizer, mas... eu não consigo ler.

Meu queixo cai aberto. Puta merda. Ele não pode ser...

Garrett late uma risada.

—Relaxa, eu estou de brincadeira com você.

Em seguida, ele fecha a cara para mim.

—Você realmente pensou que eu não sabia ler? Jesus Cristo, Wellsy.

Eu ofereço um sorriso doce.

—Não teria me surpreendido um pouco.

Exceto que Garrett acaba me surpreendendo. Não só ele lê o material com uma voz suave, articulada, ele passa a resumir o imperativo categórico de Kant quase palavra por palavra.

—Você tem uma memória fotográfica ou algo assim? — Eu exijo.

—Não. Eu sou bom com os fatos. — Ele dá de ombros. — Eu só tenho um tempo difícil de aplicar as teorias para as situações morais.

Dei-lhe alguma folga.

—É um total absurdo, se você me perguntar. Como podemos ter certeza de que esses filósofos, que estão todos mortos há muito tempo, iam pensar nas hipóteses de Tolbert? Pelo que sabemos, eles avaliam em uma base caso-a-caso. Certo e errado não é preto e branco. É mais complexo do que...

O telefone de Garrett vibra.

—Merda, um segundo. — Ele olha para a tela, franze a testa, e envia um outro texto.

—Desculpe, você estava dizendo?

Nós passamos os próximos 20 minutos estudando sobre os melhores pontos de vista éticos de Kant.

Garrett envia cerca de cinco textos mais durante esse tempo.

—Oh meu Deus! — Eu explodo. —Será que vou ter que confiscar essa coisa?

—Desculpe. — ele diz pela milésima vez. — Eu vou colocá-lo no silencioso.

Que é nada, porque ele deixa o telefone em sua pasta e a maldita coisa acende toda vez que uma nova mensagem chega.

—Então, basicamente, a lógica é a espinha dorsal da ética kantiana — eu paro quando a tela do telefone pisca novamente. — Isso é ridículo. Quem está enviando mensagens de texto a você?

—Ninguém.

Ninguém, minha bunda. Eu pego o telefone e clique no ícone

da mensagem. Não há nenhum nome, apenas um número, mas não é preciso ser um cientista para descobrir que as mensagens são de uma fêmea. A menos que haja um cara lá fora que quer “lamber Garrett todo.”

—Você está trocando mensagens de sexo durante uma sessão de tutoria? O que há de errado com você?

Ele suspira.

—Eu não estou mandando mensagens de texto. Ela está.

—Uh-huh. Vamos culpá-la, não é?

—Leia minhas respostas, — ele insiste. — Eu continuo dizendo a ela que eu estou ocupado. Não é minha culpa se ela não pode tomar a dica.

Eu percorro a conversa e descubro que ele está dizendo a verdade. Todas as mensagens que ele enviou nos últimos 30 minutos envolveram as palavras ocupado, estudar e conversar mais tarde.

Suspirando, subo o teclado sensível ao toque e começo a digitar. Garrett protesta e tenta tirar o telefone da minha mão, mas é muito tarde. Eu já pressionei o envio.

—Não, — eu anuncio. — Tudo resolvido.

—Eu juro por Deus, Wellsy, se você... — Ele diz enquanto ele lê a mensagem.

“Aqui é a tutora de Garrett. Você está me irritando. Nós terminamos em trinta minutos. Estou confiante de que você pode manter suas calças fechadas até então.”

Garrett encontra meus olhos e ri tão alto que não posso deixar de sorrir.

—Isso deveria ser mais eficaz do que a sua resposta meia-boca de “me deixar sozinho”, você não acha?

Ele ri novamente.

—Não é possível discutir com isso.

—Esperemos que feche a sua namorada por um tempo.

—Ela não é minha namorada. Ela é uma coelha atrevida queme juntei o ano passado e...

—Coelha atrevida? — Eu ecoo em horror. —Você é um porco. É assim que, na verdade, você chama as mulheres?

—Quando a mulher está apenas interessada em dormir com um jogador de hóquei para que ela possa se gabar para todos os seus amigos que ela pegou um jogador de hóquei? Sim, isso é o que as

chamamos. — diz ele com uma mordida em sua voz. — Se ajudar alguma coisa, eu sou o único que está sendo objetivado neste cenário.

—Tudo o que ajuda você a dormir melhor à noite... — eu alcanço o fichário. —Vamos passar para o utilitarismo. Vamos focar em Bentham por agora.

Depois, eu vou questioná-lo sobre os dois filósofos que discutimos hoje à noite, eu fico contente quando ele responde tudo corretamente, mesmo os pontos curvos que eu jogo com ele.

Bem. Então, talvez Garrett Graham não é tão idiota quanto eu achava que ele era.

No momento em que a nossa hora acaba, eu estou confiante de que ele não apenas memorizou a informação e cuspiu-a de volta para mim. Há compreensão genuína lá, como se as idéias éticas tivessem realmente afundado nele. É uma vergonha o exame de recuperação não ser de múltipla escolha, porque não há nenhuma dúvida em minha mente que ele poderia passá-lo com louvor.

—Amanhã vamos enfrentar o pós-modernismo. — Eu suspiro. — O que, na minha humilde opinião, é, provavelmente, a escola mais complicada do pensamento da história humana. Eu tenho ensaio até as seis, mas eu estou livre depois.

Garrett acena.

—Eu estarei livre do treino as sete. Assim o que me diz sobre oito?

—Eu estou bem com isso. — Enfio meus livros de volta na minha bolsa, então vou para o banheiro para fazer xixi antes de pegar a estrada. Quando eu saio, eu acho Garrett percorrendo meu iPod.

—Você abriu minha bolsa! — Exclamo. — Sério?

—O seu iPod estava saindo do bolso da frente — ele protesta. — Eu estava curioso para ver o que estava nele.

Seus olhos cinzentos permanecem grudados na tela quando ele começa a ler os nomes em voz alta.

hannah

Allie espera enquanto eu saio como uma tempestade fora do prédio de música, fumegante sobre outro ensaio desastroso com Cass.

—Whoa — diz ela, quando ela ouve meu tom brusco. — O que está na sua bunda?

—Cassidy Donovan — eu respondo com raiva. — O ensaio foi a porra de um pesadelo.

—Ele está tentando roubar as boas notas de novo?

—Pior. — Estou muito chateada para lembrar o que aconteceu, então eu não me incomodo. — Eu quero matá-lo em seu sono, A. Não, eu quero matá-lo quando ele estiver acordado para que ele possa ver a alegria no meu rosto enquanto eu faço isso.

Sua risada agrada meu ouvido.

—Merda. Ele chateou você de verdade hein? Quer desabafar sobre o assunto durante o jantar?

—Não posso. Estou vendo Granham hoje à noite. — Outra nomeação que estou interessada em manter. Tudo que eu quero fazer agora é tomar um banho e assistir TV, mas conhecendo Garrett, ele vai me caçar e gritar comigo se eu me atrever a cancelar em cima da hora.

—Eu ainda não posso acreditar que você cedeu sobre a coisa de tutoria — Allie se maravilha. — Ele deve ser muito persuasivo.

—Algo parecido com isso — eu digo vagamente.

Eu não disse a Allie sobre meu arranjo com Garrett, principalmente porque eu quero atrasar a sua inevitável provocação quando ela descobrir o quão desesperada eu estou para Justin me notar. Eu sei que não serei capaz de esconder a verdade dela para sempre, ela definitivamente vai ter perguntas quando ela descobrir que eu estou indo para uma festa com Garrett. Mas estou confiante de que até lá posso inventar uma boa desculpa.

Algumas coisas são muito embaraçosas admitir, mesmo para o sua melhor amiga.

—Quanto é que ele está pagando? — Ela pergunta curiosa.

Como uma idiota, eu jogo o primeiro número que vem à mente.

—Uh, sessenta.

—Sessenta dólares por hora? Caramba. Isso é loucura. É melhor você me levar para um bom jantar quando você terminar!

Um bom jantar? Merda. Isso é como a pena de três turnos de dinheiro na lanchonete para mim.

Veja, é por isso que as pessoas não devem mentir. Ele sempre volta para mordê-lo na bunda.

—Claro, — eu digo de ânimo leve. — De qualquer forma, eu tenho que ir. Eu não tenho o carro de Tracy esta noite, então eu preciso para chamar um táxi. Vejo você em algumas horas.

O táxi do campus me leva para Garrett, e eu tomo providências para o táxi me pegar em uma hora e meia. Garrett disse apenas para eu entrar quando chegar, porque ninguém nunca ouve a campainha com a TV aos berros ou estéreo, mas a casa está tranquila quando entro dentro.

—Graham? — Eu chamo para fora da porta de entrada.

—Lá em cima, — vem a resposta abafada.

Eu o encontro em seu quarto, vestido com calça de moletom e uma regata branca que mostra seus bíceps perfeitamente formados e antebraços fortes. Eu não posso negar que o seu corpo é... atraente. Ele é grande, não de uma forma volumosa, mas longo, elegante e esguiamente muscular. Sua camisa sem mangas fornece uma visão da tatuagem preta em seu braço direito que se enrolam até o ombro e em torno de seu bíceps.

—Hey. Onde estão seus companheiros de quarto?

—É noite de sexta, onde você acha que eles são? Festejando.
— Ele soa triste quando ele puxa as leituras da classe da mochila no chão.

—E você está escolhendo estudar. — comento. — Eu não tenho certeza se eu deveria ficar impressionada ou sentir pena de você.

—Eu não me divirto durante a temporada, Wellsy. Já lhe disse isso.

Ele tinha, mas eu realmente não tinha acreditado nele. Como é que ele não vai em festas todas as noites? Quero dizer, olhe para o cara. Ele é lindo de morrer e mais popular do que o Bieber. Bem, pelo

menos antes que Beebs saísse dos trilhos e abandonasse seu macaco pobre em um país estrangeiro.

Nós nos acomodamos na cama e vamos direto para o trabalho, mas cada vez que Garrett leva alguns minutos para ler sobre a teoria, minha mente voa de volta para o ensaio de hoje à noite. Raiva continua a ferver na minha barriga, e embora eu tenha vergonha de admitir isso, meu mau humor vaza para a sessão de estudo. Estou mais ranzinza do que eu quero ser, e muito mais severa do que o necessário quando Garrett interpreta mal o material.

—Não é tão complicado, — murmuro quando ele perde completamente o ponto pela terceira vez. — Ele está dizendo...

—Tudo bem, eu entendi agora — ele corta, vincando sua testa. — Não há necessidade de atirar em mim, Wellsy.

—Desculpe. — Eu fecho brevemente os olhos para me acalmar. — Vamos seguir para o próximo filósofo. Vamos voltar para Foucault no final.

Garrett faz uma cara carrancuda.

—Nós não estamos passando para nada. Não até que você me diga por que você está mordendo a minha cabeça desde que você chegou aqui. O que foi, o Loverboy te ignorou na praça ou algo assim?

Seu sarcasmo só intensifica o meu aborrecimento.

—Não.

—Você está no seu período?

—Meu Deus! Você é o pior. Basta ler, você vai?

—Eu não estou lendo uma maldita coisa. — Ele cruza os braços. — Olhe, há um reparo fácil para esta sua cadela. Tudo que você tem a fazer é dizer-me por que você está louca, eu vou assegurar-lhe que você está sendo ridícula, e então nós podemos estudar em paz.

Eu subestimei a teimosia de Garrett. Mas eu realmente deveria saber melhor, vendo como eu fui superada por sua tenacidade em mais de uma ocasião. Eu particularmente não quero confiar nele, mas minha discussão com Cass é como uma nuvem escura sobre a minha cabeça, e eu preciso dissipar a energia da tempestade antes que ela meconsuma.

—Ele quer um coro!

Garrett pisca.

—Quem quer um coro?

—Meu parceiro dueto, — eu digo sombriamente. — também

conhecido como a maldição da minha existência. Juro, se eu não tivesse medo de quebrar a minha mão, eu iria socá-lo em sua presunçosa, cara estúpida.

—Você quer que eu te ensine a socar? — Garrett pressiona os lábios como se ele estivesse tentando não rir.

—Estou tentada a dizer que sim. Sério, é impossível trabalhar com esse cara. A música é fantástica, mas tudo o que ele faz é procurar defeitos em cada detalhe microscópico. A chave, o ritmo, o arranjo, as roupas loucas que vamos usar.

—Ok... então o que é isso de um coro?

—Cass quer um coro para acompanhar-nos no último refrão. A porra de um coro. Estivemos ensaiando essa peça por semanas, Garrett. Era para ser simples e discreto, apenas nós dois apresentando nossas vozes, e de repente ele quer fazer uma grande produção com isso?

—Ele soa como uma diva.

—Ele é totalmente. Eu estou pronta para rasgar-lhe a cabeça. — Minha raiva é tão visceral que reveste minha garganta e faz minhas mãos tremerem. —E então, se isso não é irritante o suficiente, dois minutos antes do ensaio terminar, ele decide que deve alterar o arranjo.

—O que há de errado com o arranjo?

—Nada. Nada há de errado com o arranjo. E Mary Jane, a menina que escreveu a canção, porra, fica apenas sentada ali sem dizer nada! Eu não sei se ela está com medo de Cass ou apaixonada por ele ou quem diabos sabe o quê, mas ela não ajuda em nada. Ela se cala sempre que começar a briga, quando o que ela deve fazer é expressar uma opinião e tentar resolver o problema.

Garrett franze os lábios. Mais ou menos da mesma forma como a minha avó faz quando está imersa em pensamentos. É uma espécie de adorável. Mas ele provavelmente me mataria se eu disse que ele só me fez lembrar da minha avó.

—O quê? — Eu solicito quando ele não fala.

—Eu quero ouvir essa música.

Surpresa passa através de mim.

—O Quê? Por quê?

—Porque você está tagarelando sobre ela desde o momento em que te conheci.

—Esta é a primeira vez que eu falo do assunto!

Ele responde com aquela coisa, ondulando a mão irreverentemente novamente, o que eu estou começando a suspeitar que ele faz muitas vezes.

—Bem, eu quero ouvi-la. Se essa garota Mary Jane não tem a coragem de oferecer uma crítica legítima, então eu vou fazê-lo. — Ele dá de ombros. — Talvez o seu parceiro de dueto, qual é o nome dele mesmo?

—Cass.

—Talvez Cass está certo e você é muito teimosa para perceber.

—Confie em mim, ele está errado.

—Tudo bem, então deixe-me ser o juiz. Cante as duas versões da canção para mim, do jeito que está agora, e da forma como Cass quer, e eu vou te dizer o que eu penso. Você toca, certo?

Eu franzo a testa.

—Tocar o quê?

Garrett revira os olhos.

—instrumentos.

—Oh. Sim, eu toco. Piano e guitarra... por quê?

—Eu já volto.

Ele sai do quarto e eu ouço passos no corredor, seguido pelo som de uma porta rangendo. Ele retorna com um violão na mão.

—Tuck, — explica ele. — Ele não vai se importar se você toca-lo.

Eu cerro os dentes.

—Eu não vou fazer uma serenata para você.

—Por que não? Você está se sentindo auto-consciente ou algo assim?

—Não. Eu só tenho coisas melhores para fazer. — Eu dou-lhe um olhar aguçado. — Como ajudá-lo a passar em sua recuperação.

—Estamos quase terminando com o pós-modernismo. Todo o trabalho duro começa na próxima sessão. — Sua voz assume uma nota de brincadeira.

—Vamos, nós temos tempo. Deixe-me ouvi-la.

Em seguida, ele pisca aquele sorriso de menino, e dane-se se ele não me convence. Ele realmente dominou aquele olhar de garotinho. Só que ele não é um menino. Ele é um homem com um

grande, corpo forte e um queixo que se eleva em determinação. Alheia aos sorrisos de lado, eu sei que Garrett vai me perseguir durante toda a noite, se eu não concordar em cantar.

Aceito o violão e coloco no meu colo, dando-lhe algumas batidas de teste. Está afinado, um pouco diferente do acústico que tenho em casa, mas o som é ótimo.

Garrett sobe na cama e se deita, descansando a cabeça sobre uma montanha de travesseiros. Eu nunca conheci ninguém que dorme com muitos travesseiros. Talvez ele precise deles para embalar seu enorme ego.

—Ok. — digo a ele. — Isto é como nós estamos fazendo isso agora. Finja que um cara se junta a mim no primeiro refrão, e, em seguida, cantando o segundo verso.

Eu conheço um monte de cantores que são muito tímidos para cantarna frente de estranhos, mas eu nunca tive esse problema. Desde que eu era criança, a música sempre foi um escape para mim. Quando eu canto, o mundo desaparece. É só eu e a música e um profundo sentimento de tranquilidade que eu nunca fui capaz de encontrar em qualquer outro lugar, não importa o quanto eu tente.

Eu respiro, toco os acordes de abertura, e começo a cantar.

Eu não olho para Garrett, porque eu já estou em outro lugar, perdida na melodia e nas palavras, totalmente focada no som da minha voz e a ressonância do violão. Eu amo essa música. Eu realmente amo. É assustadoramente bela, e mesmo sem o rico barítono de Cass para complementar a minha voz, ela ainda tem o mesmo impacto, o mesmo som de cortar o coração de emoção que MJ deu à letra.

Quase imediatamente, a minha cabeça limpa e meu coração fica mais leve. Estou inteira novamente, porque a música me fez desse jeito, assim como aconteceu depois do estupro. Sempre que as coisas ficaram muito grandes ou dolorosas, eu iria para o piano ou pegava minha guitarra, e eu sabia que a alegria não estava fora de alcance. Estava sempre ao meu alcance, sempre disponível para mim desde que eu era capaz de cantar.

Alguns minutos depois, a nota final paira no ar como um traço de perfume doce, e eu flutuo de volta ao presente. Viro-me para Garrett, mas seu rosto é inexpressivo. Eu não sei o que eu estava esperando que ele fizesse. Louvar-me? Zombar de mim?

Mas eu não esperava o silêncio.

—Você quer ouvir a versão de Cass? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça. É isso aí. Um movimento rápido da

cabeça e nada mais.

Seu rosto fechado me perturba, então desta vez eu fecho meus olhos quando eu canto. Eu proponho a ponte para onde Cass argumentou que deveria ser, adiciono um segundo refrão como ele insistiu, e eu sinceramente não acho que eu sou preconceituosa quando eu digo que eu prefiro a original. Esta segunda versão arrasta, e o coro extra é um exagero.

Para minha surpresa, Garrett concorda comigo depois de já ter terminado.

—É muito tempo quando você faz assim. — diz ele com a voz rouca.

—Eu sei, certo? — Eu estou emocionada ao ouvi-lo validar as minhas próprias preocupações. Deus sabe que a MJ não pode dizer o que pensa em torno de Cass.

—E esqueça o coro. Você não precisa dele. Inferno, eu não acho que você precisa de Cass. — Ele balança a cabeça com espanto. — Sua voz é... foda, Wellsy, é lindo.

Minhas bochechas aquecem.

—Você acha?

Sua expressão apaixonada me diz que ele está falando sério.

—Toque outra coisa. — ele ordena.

—Hum. O que você quer ouvir?

—Qualquer coisa. Eu não me importo. — Estou surpresa com a intensidade de sua voz, a emoção agora brilhando em seus olhos cinzentos. — Eu só preciso ouvi-la cantar de novo.

Uau. Ok. Toda a minha vida as pessoas me disseram que eu sou talentosa, mas além dos meus pais, ninguém nunca me implorou para cantar para eles.

—Por favor. — Diz ele em voz baixa.

Então eu canto. Uma parte original desta vez, mas ainda é áspero então eu acabo mudando para outra canção. Eu toco “Stand By Me”. É a canção favorita de minha mãe, que eu canto para ela todos os anos em seu aniversário, e a memória me leva embora para aquele lugar tranquilo novamente.

No meio da canção, os olhos de Garrett fecham. Eu assisto a ascensão e queda do seu peito firme, minha voz embargada de emoção por trás das letras. Então meu olhar viaja para o rosto dele, e eu noto uma pequena cicatriz branca no queixo, que atravessa o sombreamento de sua mandíbula. Eu me pergunto como ele

conseguiu. Hockey? Um acidente quando era criança?

Seus olhos permanecem fechados durante toda a música, e quando eu dedilho o último acorde, eu imagino que ele deve estar dormindo. Eu toco a última nota, então largo a guitarra.

Os olhos de Garrett se abrem antes que eu possa levantar-me da cama.

—Oh. Você está acordado. — Eu engulo. — Eu pensei que você estava dormindo.

Ele desliza para cima em uma posição sentada, seu tom afetado com pura admiração.

—Onde você aprendeu a cantar assim?

Eu dou de ombros, sem jeito. Ao contrário de Cass, eu sou muito modesta para cantar meus próprios louvores.

—Eu não sei. É apenas algo que eu sempre fui capaz de fazer.

—Você teve aulas?

Eu balanço minha cabeça.

—Então você abriu sua boca um dia e saiu?

Um riso desliza para fora.

—Você soa como meus pais. Eles costumavam dizer que deve ter havido uma confusão no berçário do hospital e eles tem a garota errada. Todos na minha família são péssimos. Eles ainda não conseguiram descobrir de quem é que eu peguei o gene da música.

—Eu preciso de um autógrafo para mim. Dessa forma, quando você estiver no Grammy, eu posso vendê-lo no eBay e ganhar muito dinheiro.

Deixo escapar um suspiro.

—O negócio da música é difícil, cara. Pelo que eu sei, eu vou bater e queimar se eu tentar ir para lá.

—Você não vai. — ele diz com convicção em seu voz. — E por falar nisso? Eu acho que você está cometendo um erro em cantar um dueto para o festival. Você deve estar sozinha no palco. Sério, se você sentar-se lá com um único holofote sobre você e cantar como você fez agora? Você vai dar calafrios a todos na audiência.

Eu acho que Garrett pode estar certo. Não sobre a coisa de calafrios, mas que eu cometi um erro de parceria com Cass.

—Bem, é tarde demais. Eu já estou comprometida.

—Você sempre pode voltar atrás, — ele sugere.

—De jeito nenhum. Isso é um movimento ruim.

—Eu só estou dizendo que, se você voltar atrás agora, você ainda tem tempo para chegar a um solo. Se você esperar muito tempo, você estará ferrada.

—Eu não posso fazer isso. — Eu o olho em desafio. — Você deixaria seus companheiros de equipe para baixo, se eles estivessem contando com você?

Ele responde sem hesitar.

—Nunca.

—Então o que te faz pensar que eu faria isso?

—Porque Cass não é o seu companheiro de equipe. — Garrett diz calmamente. — Pelo que você falou dele, ele tem trabalhado exclusivamente contra você desde o início.

Mais uma vez, eu tenho medo que ele esteja certo, mas realmente é tarde demais para fazer uma mudança. Estou comprometida com o dueto, e agora eu tenho que seguir com ele.

—Eu concordei em cantar com ele. — Eu digo com firmeza. — E a minha palavra significa algo. — Eu olho para o despertador de Garrett e solto uma maldição quando eu noto agora. — Eu tenho que ir. Meu táxi provavelmente está esperando lá fora. — Eu rapidamente deslizo para fora da cama. — Só tenho que fazer xixi em primeiro lugar.

Ele relincha.

—Muita informação.

—As pessoas fazem xixi, Garrett. Lide com isso.

Quando eu saio do banheiro, alguns minutos depois, Garrett usa a expressão mais inocente do planeta. Então, é claro, eu fico instantaneamente desconfiada. Eu olho para os livros espalhados sobre o colchão, em seguida, na bolsa que deixei no chão, mas nada parece fora do lugar.

—O que você fez? — Eu exijo.

—Nada, — diz ele com indiferença. — De qualquer forma, eu tenho um jogo amanhã à noite, por isso a nossa próxima sessão terá de ser domingo. Isso é legal? No final da tarde?

—Claro. — Eu respondo, mas eu ainda não posso lutar contra a suspeita de que ele está tramando algo.

Não é até que eu entro em meu quarto, quinze minutos

depois que eu descubro que as minhas suspeitas eram justificadas. Meu queixo cai em indignação quando um texto de Garrett chega.

Ele: Confissão: eu apaguei tudo do One Direction do seu iPod quando vc estava no banheiro. De nada.

Eu: O QUE ?? Eu vou beijar vc!

Ele: Com a língua?

Levo um segundo para perceber o que aconteceu, em um ponto que eu estou completamente mortificada.

Eu: Matar vc! Eu quis dizer MATAR vc. Autocorretor Droga.

Ele: Claaaaro. Vamos culpar autocorretor.

Eu: Cala a boca.

Ele: Eu acho que alguém quer me beijar ...

Eu: Boa noite, Graham.

Ele: Vc tem certeza de que não quer voltar aqui? Para nossas línguas fazerem algum exercício?

Eu: Eww. Nunca.

Ele: Uh-huh. PS: verifique seu e-mail. Envie a vc um arquivo zip de música. Música real.

Eu: O qual estará indo direto para a minha pasta de lixo.

Eu estou sorrindo para mim quando eu envio a mensagem, e Allie escolhe esse momento exato para passear em meu quarto.

—Com quem você está trocando mensagens? — Ela está bebendo um de seus desagradáveis sucos, e o canudo sai de sua boca quando ela engasga.

—Putá merda! É Justin?

—Naah, apenas Graham. Ele está sendo um idiota irritante, como de costume.

—O que? vocês dois são amigos agora? — Ela brinca.

Eu vacilo. Está na ponta da língua para expressar uma negação, mas me sinto mal quando me lembro que passei as últimas duas horas confiando em Garrett sobre meus problemas com Cass e, em seguida, fazendo uma serenata como umamaldita trovadora. E honestamente, insuportável como ele é, por vezes, Garrett Graham não é tão mau como eu pensava.

Então, eu ofereço um sorriso triste e digo:

—Sim. Eu acho que nós somos.

Greg Braxton é uma besta. Eu estou falando de 1,98m, 100kg de puro poder, e do tipo de velocidade e precisão que vai render-lhe um contrato com uma equipe NHL um dia. Bem, se o campeonato estiver disposto a ignorar todo o tempo que ele gasta no banco. É o segundo período e Braxton já tomou três penalidades, uma das quais resultou no gol de cortesia de Logan, patins passando na área adversária para dar ao

Braxton uma pequena onda presunçosa. Grande erro, porque agora as costas de Braxton estão no gelo, e ele tem um machado para moer.

Ele me bate no peito tão forte que abala todos os ossos do meu corpo, mas eu felizmente passo fora e sacudo as teias de aranha desorientadas do meu cérebro a tempo de ver Tuck mover um tiro passando o goleiro de Santo Antônio. O placar se acende, e até mesmo os gemidos e vaias da multidão não diminuem a sensação de vitória correndo em minhas veias. Longe, os jogos nunca são tão emocionante como jogos em casa, mas eu me alimento da energia da multidão, mesmo quando é negativa.

Quando a campanha sinaliza o fim do período, dirigimo-nos para o vestiário levando 2-0 no Santo Antônio. Toda a gente está montando a alta do fechamento de placar de dois períodos, mas o treinador Jensen não vai celebrar. Não importa que estamos na frente, ele nunca nos deixa esquecer o que estamos fazendo de errado.

—Di Laurentis! — Ele grita com Dean. — Você está deixando número trinta e quatro atirá-lo ao redor como uma boneca de pano! E você... — Treinador olha para um dos nossos homens do segundo ano. — Você deu-lhes duas aberturas! Seu trabalho é ser sombra daqueles babacas. Você viu aquele hit de Logan no início do período? Espero esse tipo de jogo físico de você, Renaud. Não há mais batidinhas no quadril. Bata-os como se você dependesse disso, garoto.

Como marcha, treinador vai para a outra extremidade do vestiário, mais crítica, Logan e eu trocamos sorrisos. Jensen é uma bunda dura total, mas ele é muito bom no seu trabalho. Ele dá o elogio quando o elogio é merecido, mas na maior parte, ele nos

empurra duro e nos torna melhores.

—Isso foi um sucesso brutal. — Tuck me lança um olhar de simpatia quando eu levanto minha camisa para examinar cuidadosamente o meu lado esquerdo.

Braxton absolutamente me agrediu, e eu já posso ver uma coloração azulada formando em minha pele. Vai deixar um hematoma infernal.

—Eu vou viver. — Eu respondo com um encolher de ombros.

Treinador bate a mão para sinalizar que é hora de voltar para o gelo, e os guardas de patins saem quando nós vamos para baixo do túnel.

Quando eu faço o meu caminho para a caixa, eu posso sentir seus olhos em mim. Eu não preciso procurá-lo, mas eu sei o que vou encontrar, se eu fizer. Meu pai, agachado em seu lugar de sempre no topo das arquibancadas, o boné dos Rangers puxado sobre os olhos, os lábios numa linha apertada.

O campus de Santo Antônio não está muito longe de Briar, o que significa que o meu pai só teve que dirigir uma hora de Boston para chegar até aqui, mas, mesmo se estivéssemos jogando horas de distância em um convite fim de semana durante a tempestade de neve do século, ele ainda estaria lá. Meu velho nunca perde um jogo.

Phil Graham, lenda do hóquei e pai orgulhoso.

Sim porra!

Eu sei muito bem que ele não vem para os jogos para assistir seu filho jogar. Ele vem para assistir a uma extensão de si mesmo jogar.

Às vezes me pergunto o que teria acontecido se eu chutasse sua bunda. E se eu não pudesse andar de patins? E se eu tivesse crescido para ser um galho magricela com a coordenação de uma caixa de lenços de papel? Ou se eu tivesse talento em arte, música ou engenharia química?

Ele provavelmente teria tido um enfarte. Ou talvez convencesse minha mãe a me dar para a adoção.

Eu engulo o gosto acre de amargura quando eu me junto aos meus companheiros de equipe.

Bloquei-o para fora. Ele não é importante. Ele não está aqui.

É o que eu me lembro cada vez que eu balanço meu corpo naquele muro e planto meus patins sobre o gelo. Phil Graham é nada para mim. Ele deixou de ser meu pai há muito tempo.

O problema é que o meu mantra não é infalível. Eu posso bloqueá-lo para fora, sim, e ele não é importante para mim, porra sim. Mas ele está aqui. Ele está sempre aqui, maldição.

O terceiro período é intenso. Santo Antônio está jogando por suas vidas, desesperado para não ser excluído. Simms está sob ataque desde o início, enquanto Logan e Hollis lutam para prender fora o St. Antônio na linha de partida que apressa a nossa rede.

O suor escorre pelo meu rosto e pescoço como uma linha, Tuck e um sênior apelidaram-me Birdie o jogador na ofensiva.

A defesa do St. Antônio é uma piada. Os homens no banco, seus atacantes para marcar e seu goleiro para parar os tiros que são insuficientes em deixar para a sua zona. Logan se emaranha com Braxton por trás da nossa rede e sai vitorioso. Sua passagem conecta com Birdie, que é muito rápido quando ele se lança em direção à linha azul. Birdie vira o disco para Tucker e nós três voamos em território inimigo, em uma corrida estranha, caindo sobre as defesas desesperadas que não sabem onde bater.

O disco voa em minha direção e o rugido da multidão pulsa no meu sangue. Braxton vem derrubando o gelo comigo em sua mira, mas eu não sou estúpido. Eu descarrego o diabrete para Tuck, meu companheiro de equipe engana o goleiro, finge um tiro, de verificação de hip então dá um tapa de volta para mim para o one-timer.

Meu tiro gênio da baliza e o relógio corre para baixo. Vencemos por 3-0 de Santo Antônio.

Mesmo Treinador está de bom humor quando vamos para o vestiário após o terceiro período. Temos fechado o outro período, paramos a besta que é Braxton, e acrescentamos uma segunda vitória para o nosso registro. Ainda está no início da temporada, mas todos nós estamos vendo estrelas do campeonato em nossos olhos.

Logan sentou-se no banco ao meu lado e abaixou os braços para desatar seus patins. —Então, qual é o negócio com a tutora? — Seu tom é informal, mas eu o conheço bem, e não há nada casual sobre a questão.

—Wellsy? O que tem ela?

—Ela está solteira?

A pergunta me pega de surpresa. Logan gravita para as meninas que são muito magro e mais doce do que o açúcar. Com suas curvas infundáveis e o total espertinho, Hannah não cabe em nenhuma dessas contas.

—Sim. — Eu digo com cautela. — Por quê?

Ele dá de ombros. Todo ocasional novamente. E mais uma vez, eu vejo através dele.

—Ela é quente. — Ele faz uma pausa. — Você se importa com isso?

—Não. E você não vai querer. Ela está de olho em algum babaca.

—Eles estão juntos?

—Naah.

—Isso não faz dela um jogo justo, então?

Eu endureço, apenas um pouco, e eu não acho os avisos de Logan. Felizmente, Kenny Simms, o nosso assistente de goleiro, divaga e põe fim ao conversa.

Eu não sei por que eu estou de repente na borda. Eu não estou com Hannah dessa forma, mas a idéia dela e Logan transandome deixa inquieto. Talvez porque eu saiba o quanto Logan pode ser vagabundo. Eu não posso nem contar o número de vezes que eu vi uma garota fazer a caminhada da vergonha fora de seu quarto.

Isso me irrita, imaginar Hannah esgueirando-se de seu quarto com o cabelo desgrehado pelo sexo e os lábios inchados. Eu não esperava que isso acontecesse, mas eu meio que gosto dela. Ela me mantém em pé, e ontem à noite, quando a ouvi cantar ... UAU. Eu ouvímúsicas num tom jogado em torno de American Idol, mas eu não sei nada sobre os aspectos técnicos de cantar. O que eu sei é que a voz gutural de Hannah tinha me dado a porra de calafrios.

Eu empurro todos os pensamentos de Hannah da minha cabeça enquanto eu vou para os chuveiros. Todos estão comemorando a vitória, mas esta é a parte da noite que eu temo. Ganhar ou perder, eu sei que o meu pai estará esperando no estacionamento quando o time segue para o nosso ônibus.

Deixo a arena com meu cabelo úmido do chuveiro e meu saco de hóquei pendurado no meu ombro. Com certeza, o velho está lá. Está perto de uma fila de carros, sua jaqueta fechada até o colarinho e seu boné protegendo os olhos.

Logan e Birdie flanqueam-me, exultando sobre a nossa vitória, mas o último para no meio do caminho quando ele vê o meu pai.

—Você vai dizer Olá? — Ele murmura.

Não perco a nota ansiosa em sua voz. Meus companheiros de equipe não conseguem entender por que eu não grito para todo o mundo de merda que o meu pai é o Phil Graham. Eles pensam que ele

é um deus, o que eu acho que me faz um semi-deus por ter a sorte de ser gerado por ele. Quando cheguei a Briar, eles me usaram para tentar conseguir seu autógrafo, mas eu disse algo sobre como meu pai é em privado, e, felizmente, eles pararam de me atormentar para apresentá-los.

—Não. — Eu continuo andando em direção ao ônibus, virando a cabeça, assim quando eu passo o velho.

Nossos olhos se encontram por um momento, e ele balança a cabeça para mim.

Um pequeno aceno de cabeça, e então ele se afasta e se arrasta em direção a sua brilhante SUV prata.

É a mesma velha rotina. Se vencermos, eu recebo um aceno de cabeça. Se perdermos, eu recebo nada.

Quando eu era mais jovem, ele teria, pelo menos, feito um show paterno de apoio após uma perda, um sorriso besta de incentivo ou um tapinha nas costas de consolo se alguém estivesse olhando para nós. Mas no momento em que estávamos sozinhos, as luvas proverbiais viriam para fora.

Subo no ônibus com os meus colegas de equipe e dou um suspiro de alívio quando o motorista puxa para fora do estacionamento, deixando meu pai em nosso espelho retrovisor.

De repente eu percebo que, dependendo de como o exame de Ética for, eu não poderia mesmo jogar na próxima semana. O velho definitivamente não vai ficar feliz com isso.

Ainda bem que eu não dou a mínima para o que ele pensa.

hannah

Minha mãe me liga no domingo de manhã para o nosso bate-papo semanal, que eu estive esperando por dias. Nós raramente temos tempo para conversar durante a semana, porque eu estou em sala de aula durante todo o dia, ensaiando à noite e dormindo no momento em que a mãe termina seu turno da noite no supermercado.

A pior coisa sobre a vida em Massachusetts não está sendo ser incapaz de ver meus pais. Eu sinto falta deles, muito, mas, ao mesmo tempo, eu precisava estar longe, muito longe de Ransom, Indiana. Eu só fui visitá-los uma vez desde a minha graduação da escola, e depois dessa visita, todos nós concordamos que seria melhor se eu não voltasse para casa mais.

Minha tia e meu tio moram na Filadélfia, então meus pais e eu voamos para lá no feriado de Ação de Graças e Natal. O resto do tempo, eu falo com eles ao telefone, ou se eu tiver sorte, eles são capazes de juntar dinheiro suficiente para vir me ver. Não é o arranjo mais ideal, mas eles entendem por que eu não posso voltar para casa, e eu entendo por que eles não podem sair, eu sei que eu sou a culpada por isso. Eu também sei que vou passar o resto da minha vida tentando fazer as pazes com eles.

—Ei, querida. — A voz da minha mãe desliza em meu ouvido como um caloroso abraço.

—Hey, mãe. — Eu ainda estou na cama, aconchegando-me em um casulo no cobertor e olhando para o teto.

— Qual nota você tirou em Ética?

—Eu tirei um A.

—Isso é maravilhoso! Veja, eu disse que não havia nada com que se preocupar.

—Confie em mim, não havia. Metade da classe falhou. — Eu rolo para o meu lado e descanso o telefone no meu ombro. — Como está o papai?

—Ele está bem. — Ela faz uma pausa. — Ele pegou turnos extras na fábrica, mas...

Meu corpo fica tenso.

—Mas o quê?

—Mas parece que não vai ser suficiente para ir à casa da tia Nicole no Ação de Graças, querida.

A dor e tristeza em sua voz me corta como uma faca. Lágrimas picam meus olhos, mas eu pisco-as fora.

—Você sabe que nós apenas tivemos que consertar o vazamento no telhado, e as nossas poupanças foram afetadas por isso. — Diz minha mãe. — Nós não temos dinheiro para a passagem aérea.

—Por que vocês não vão de carro? — Pergunto fracamente. — Não é tanto tempo... Uh-huh, apenas umas quinze horas. Não é muito tempo em tudo.

—Se fizermos isso, seu pai terá de reservar mais tempo fora, e ele não pode se dar ao luxo de abrir mão das horas.

Eu mordo meu lábio para evitar as lágrimas.

—Talvez eu possa... — eu rapidamente calculo quanto eu tenho na poupança. Definitivamente não é o suficiente para três bilhetes de avião a Philly. Mas é o suficiente para um bilhete para Ransom.

—Eu posso voar para casa. — Eu sussurro.

—Não. — Sua resposta é rápida e inequívoca. — Você não tem que fazer isso, Hannah.

—É apenas por um fim de semana. — Eu estou tentando me convencer, não a ela. Tentando ignorar o pânico que agarra a minha garganta com o pensamento de voltar lá. — Nós não temos que dirigir até a cidade ou ver ninguém. Eu posso simplesmente ficar em casa com você e o papai.

Há uma outra longa pausa.

—É isso que você realmente quer? Porque se for, então vamos recebê-la de braços abertos, você sabe disso, querida. Mas se você não está cem por cento confortável com isso, então eu quero que você fique em Briar.

Confortável? Eu não tenho certeza que é possível para mim me sentir confortável em Ransom novamente. Eu era uma pária antes de sair, e a única vez que eu voltei para visitar, meu pai foi levado à prisão por agressão. Então, não, voltar é tão atraente quanto cortar meu braço e jogar-lo aos lobos.

Meu silêncio, ainda que breve, é toda a resposta que minha mãe precisa.

—Você não vai voltar. — Diz ela com firmeza. — Seu pai e eu adorávamos vê-lo feriado de Ação de Graças, mas eu não estou colocando a minha própria felicidade à frente da sua, Hannah. — Sua voz racha. — É ruim o suficiente que ainda estamos vivendo nesta cidade esquecida por Deus. Não há nenhuma razão para você pisar aqui novamente.

Sim, não há razão para eu fazer isso em tudo. Exceto por meus pais. Você sabe, as pessoas que me criaram, que me amam incondicionalmente, que permaneceram ali, por mim, através da experiência mais terrível da minha vida.

E que agora estão presos em um lugar onde todos os desprezam... por causa de mim.

Deus, eu quero que eles sejam livres daquela cidade. Eu me sinto tão culpada que eu fui capaz de sair, e pior, que eu os deixei para trás. Eles estão pensando em se mudar na primeira oportunidade, mas o mercado imobiliário tem estado em uma má fase, e com a segunda hipoteca, a fim de pagar os nossos honorários legais, eles vão à falência se eles tentarem vender a casa agora. E, embora as reformas que meu pai está fazendo vão aumentar o valor da casa, eles também estão tirando dinheiro do bolso deles.

Eu engulo o caroço na minha garganta, desejando como o inferno que as circunstâncias fossem diferentes.

—Eu vou enviar-lhe o dinheiro que eu tenho guardado. — Eu sussurro. —Você pode usá-lo na hipoteca.

O fato de que ela não se opôs me diz que eles estão em uma posição ainda pior do que eles estão me deixando saber.

—E se eu ganhar a bolsa de estudos, — acrescento eu, — eu vou ser capaz de pagar a minha residência e taxas de refeição para o próximo ano, então você e papai não terão que se preocupar com isso. — Eu sei que vai ajudá-los ainda mais, porque a bolsa integral que eu tenho de Briar só cobre minha matrícula. Meus pais estavam cuidando das outras despesas.

—Hannah, eu não quero que você se preocupe com dinheiro. Seu pai e eu vamos ficar bem, eu prometo. Assim que terminarmos as reformas na casa, nós estaremos em uma posição muito melhor para vendê-la. Nesse meio tempo, eu quero que você aproveite faculdade, querida. Pare de se preocupar conosco, e comece a se concentrar em você.

Seu tom torna-se brincalhão.

—Há novos namorados que eu deva saber?

Eu sorrio para mim mesma.

—Não.

—Oh, vamos lá, tem que haver alguém que você está interessada.

Minhas bochechas esquentam quando penso sobre Justin.

—Bem. Há sim. Quero dizer, nós não estamos namorando nem nada, mas eu não seria contra isso. Se ele estivesse interessado.

Mamãe ri.

—Peça-lhe para sair com você.

Por que todo mundo acha que é tão fácil para eu fazer isso?

—Sim, talvez. Você me conhece, eu gosto de levar as coisas devagar. — Ou melhor, não em tudo. Eu não tenho ido em um único encontro desde que Devon e eu terminamos no ano passado. Eu rapidamente mudo de assunto.

—Diga-me sobre esse novo gerente que você estava reclamando no seu último e-mail. Parece que ele está deixando você louca.

Nós conversamos sobre o trabalho da mamãe como caixa por um tempo, embora dói como o inferno de ouvir sobre isso. Ela costumava ser uma professora de escola primária, mas ela foi demitida após o meu escândalo, e os bastardos no sistema escolar ainda encontraram uma brecha que tornou possível para eles pagar-lhe a indenização mais merda possível. Que tinha ido direto para a montanha de dívida da minha família e mal tinha feito diferença nela.

Mamãe me diz sobre a nova obsessão do meu pai com os planos de construção do modelo, me diverte com as travessuras de nosso cão, e me aborrece com detalhes da horta que ela está plantando na primavera. Visivelmente ausente da conversa, é qualquer menção de amigos ou jantares na cidade ou os eventos da comunidade, todos em pequenas cidades são conhecidos. Mas como eu, meus pais também são os párias da cidade.

Ao contrário de mim, eles não correram para fora de Indiana como seus burros estivessem em chamas.

Em minha defesa, eu precisava desesperadamente de um novo começo.

Eu só queria que eles fossem capazes de obter um, também.

No momento em que desligo, eu estou presa entre alegria e profunda tristeza. Eu adoro falar com a minha mãe, mas sabendo que não vou ver ela e papai em Ação de Graças me faz querer chorar.

Felizmente, Allie aparece em meu quarto antes de render-me

à tristeza e me impede de gastar o resto do dia a chorar na cama.

—Hey, — diz ela, alegremente. —Quer comprar café da manhã na cidade? Tracy diz que pode levá-la de carro.

—Só se for em qualquer lugar, menos no Della. — Não há nada pior do que comer, onde você trabalha, especialmente porque na maioria das vezes, Della me chama para ficar por um turno.

Allie revira os olhos.

—Não há nenhum outro lugar que serve café da manhã. Mas tudo bem. Vamos apenas comer na sala de jantar.

Eu pulo para fora da cama, e Allie pula para a direita, alastrando-se no cobertor quando eu ando até a cômoda para pegar algumas roupas.

—Com quem você estava no telefone? Sua mãe?

—Sim. — Eu escorrego um suéter azul suave sobre a minha cabeça e suavizo a batinha. — Eu não vou vê-los no Ação de Graças.

—Ah, sinto muito, querida. — Allie se senta. — Por que você não vem para Nova York comigo?

É uma oferta tentadora, mas eu prometi a minha mãe que eu ia mandar o dinheiro para ela, e eu não quero esgotar completamente a minha poupança, gastando com uma passagem de trem e um fim de semana em Nova York.

—Eu não posso pagar por isso. — Eu respondo com tristeza.

—Merda. Eu pagaria sua passagem se eu pudesse, mas eu estou quebrada por causa dessa viagem ao México que Sean me levou na primavera.

—Eu não a deixaria pagar para mim, de qualquer maneira. — Eu sorrio. — Nós vamos estar morrendo de fome quando nós artistas terminarmos a pós-graduação, lembra-se? Precisamos salvar todas as moedas de um centavo que pudermos.

Ela mostra a língua.

—De jeito nenhum. Nós vamos ser famosas. Você vai assinar um contrato multi-milionário, e eu vou ser protagonista em um filme ao lado de Ryan Gosling. Quem, por sinal, vai cair loucamente apaixonado por mim. E então nós vamos viver em uma casa de praia em Malibu juntos.

—Você e eu?

—Não, eu e Ryan. Você pode vir visitar, no entanto. Você sabe, quando você não estiver saindo com Beyoncé e Lady Gaga.

Eu ri.

—Você sonha grande.

—Isso vai acontecer, gata. Basta esperar.

Eu sinceramente espero que sim, especialmente por causa de Allie. Ela está pensando em se mudar para Los Angeles no segundo que ela se formar, e honestamente, eu posso imaginá-la totalmente estrelando uma comédia romântica. Ela não é Angelina Jolie, mas ela tem um olhar bonito, fresco e o timing cômico que iria jogar bem nesses papéis românticos peculiares. A única coisa que me preocupa é... bem, ela é muito macia. Allie Hayes é a pessoa mais compassiva que eu já conheci.

Ela desistiu de um passeio livre para programa de drama de UCLA, a fim de permanecer na costa leste porque seu pai está com a esclerose múltipla e ela queria ser capaz de chegar a Nova York, em um piscar de olhos, se ele precisasse dela.

Às vezes eu tenho medo de que Hollywood vai comê-la viva, mas ela é tão forte quanto doce, e ela é também a pessoa mais ambiciosa que já conheci, por isso, se qualquer um pode fazer seus sonhos se tornarem realidade, é Allie.

—Deixe-me escovar os dentes e tomar um banho, e então podemos ir. — Eu olho por cima do meu ombro no meu caminho para a porta. — Você está ocupada hoje à noite? Estou com aulas até as seis, mas eu pensei que nós poderíamos assistir a alguns episódios de Mad Men depois.

Ela balança a cabeça.

—Vou jantar com Sean. Eu provavelmente vou dormir em sua casa esta noite.

Um sorriso puxa em meus lábios.

—Então vocês estão ficando sério de novo, hein? — Allie e Sean terminaram três vezes desde o primeiro ano, mas os dois parecem sempre acabarnos braços um do outro novamente.

—Eu acho que sim. — Admite ela, enquanto ela me segue para a sala. — Nós dois crescemos muito desde o último rompimento. Mas eu realmente não estou pensando sobre o futuro. Nós somos bons juntos agora, e isso é bom o suficiente para mim. — Ela pisca. — E não faz mal que o sexo é fan-Caralho-tástico.

Eu dou um outro sorriso, mas no fundo, eu não posso ajudar, mas me pergunto como é. A parte fantástica do sexo.

Minha vida sexual não foi exatamente a luz do sol e arco-íris e tiaras brilhantes. Tem tido o medo e a raiva e anos de terapia, e

quando eu estava finalmente pronta para tentar a coisa toda do sexo, ele certamente não funcionou do jeito que eu queria. Dois anos após o estupro, eu dormi com um calouro de faculdade que eu conheci em um café em Philly quando eu estava visitando minha tia. Passamos o verão inteiro juntos, mas o sexo era desajeitado e sem paixão. No começo eu pensei que talvez nós apenas não tínhamos química... até que a mesma coisa aconteceu com Devon.

Devon e eu tínhamos o tipo de química que poderia deixar um quarto em chamas. Eu estava com ele por oito meses, insanamente atraída pelo cara, mas não importa o quanto eu tentasse, eu não era capaz de passar minha... bem, eu vou chamar os bois pelos nomes. Minha disfunção sexual.

Eu não poderia ter um orgasmo com ele.

É tão foda e mortificante sequer pensar nisso. E ainda mais humilhante quando eu me lembro como era frustrante para Devon. Ele tentou me agradar. Deus, ele tentou. E não é como se eu não pudesse ter orgasmos me masturbando, porque eu posso. Facilmente. Mas eu simplesmente não podia deixar isso acontecer com Devon, e eventualmente ele se cansou de trabalhar tão duro e não vendo nenhum resultado.

Então, ele me largou.

Eu não o culpo. Deve ser um grande soco em sua masculinidade quando sua namorada não gosta de sua vida sexual.

—Ei, você está branca como um lençol. — A voz preocupada de Allie me empurra de volta ao presente. — Você está bem?

—Eu estou bem. — Eu asseguro lhe. — Desculpe, eu estava longe.

Seus olhos azuis amolecem.

—Você está realmente chateada por não ver os seus pais em Ação de Graças, hein?

Ansiosamente pego a saída ela me dá, balançando a cabeça em concordância.

—Como você disse, é uma porcaria. — Eu dou um encolher de ombros. —Mas eu vou vê-los no Natal. Isso é algo pelo menos.

—É tudo. — Diz ela com firmeza. — Agora, escove os dentes e fique bonita, querida. Eu vou ter um café esperando por você quando você voltar.

—Ah caramba, você é a melhor esposa.

Ela sorri.

—Só por isso, eu estou cuspiendo em seu café.

11

garrett

Hannah chega em torno de cinco horas, em uma jaqueta grossa com um capuz de pele e luvas vermelhas brilhantes. A última vez que verifiquei, não havia um grão de neve no chão, mas agora eu estou querendo saber se de alguma forma,caiu uma tempestade de neve quando eu estava tomando minha soneca.

—Você acabou de voar do Alasca? — Pergunto quando ela abre o zíper da jaqueta.

—Não. — Ela suspira. — Eu estou vestindo meu casaco de inverno porque eu não conseguia encontrar o meu outro. Eu pensei que eu poderia tê-lo deixado aqui. — Ela olha ao redor do meu quarto. — Acho que não, apesar de tudo. Ugh. Eu espero que eu não tenha deixado na sala de música. Eu só sei que uma daquelas calouras vai roubá-lo. E eu amo esse casaco.

Eu dou risadinha.

—Qual é a sua desculpa para as luvas?

—Minhas mãos estavam frias. — Ela ergue a cabeça. — Qual é a sua desculpa para o bloco de gelo?

Eu percebo que eu ainda estou segurando uma bolsa de gelo no meu lado, à direita, onde o corpo gigante de Greg Braxton tinha batido em mim. Estou machucado, e Hannah engasga quando eu levanto a parte inferior da minha camisa para mostrar a ela o hematoma roxo tamanho de um punho na minha pele.

—Meu Deus! Isso aconteceu em seu jogo?

—Sim. — Eu deslizo para fora da cama e vou para minha mesa para pegar meus livros de Ética. — St. Anthony tem o Incrível Hulk em sua equipe. Ele ama chocar-se em nós.

—Eu não acredito que você aceitou colocar seu corpo para isso. — Ela maravilha-se. — Isso não pode valer a pena, pode?

—É. Confie em mim, alguns arranhões e contusões não são nada em comparação com a emoção de estar no gelo. — Olho para ela. — Você patina?

—Não, realmente. Quer dizer, eu já patinei. Mas eu geralmente apenas ando em círculos na pista. Eu nunca tive que segurar uma vara ou perseguir um disco ao redor.

—É isso que você acha que o hóquei é? — Pergunto com um sorriso. — Segurando um pedaço de pau e perseguindo um disco?

—Claro que não. Eu sei que há um monte de habilidade envolvida, e é definitivamente intenso para assistir — ela admite.

—É intenso para jogar.

Ela senta na beira da minha cama, inclinando a cabeça com curiosidade.

—Você sempre quis jogar? Ou é algo que seu pai obrigou?

Eu fico tenso.

—O que faz você pensar isso?

Hannah dá de ombros.

—Alguém me disse que seu pai é como um superstar do hóquei. Eu sei que há um monte de pais lá fora, que forcem seus filhos a seguir os seus passos.

Meus ombros estão ainda mais endurecidos agora. Estou surpreso que ela não falou do meu pai antes, agora eu duvido que haja alguém em Briar que não sabe que eu sou filho de Phil Graham. Eu também estou assustado pela forma como ela é perceptiva. Ninguém nunca me perguntou se eu realmente gosto de jogar hóquei. Eles apenas supõem que eu preciso amá-lo, porque o meu pai jogava.

—Ele me empurrou para o hóquei. — Confesso com uma voz rouca. — Eu estava patinando antes mesmo de estar na primeira série. Mas eu continuei jogando, porque eu amo o esporte.

—Isso é bom. — Ela diz baixinho. — Eu acho que é importante estar fazendo o que você ama.

Eu tenho medo que ela pode fazer mais perguntas sobre o meu pai, então eu limpo minha garganta e mudo de assunto.

—Então, com qual filósofo devemos começar, Hobbes ou Locke?

—Você escolhe. Ambos são incrivelmente chatos.

Eu rio.

—Maneira de me deixar entusiasmado, Wellsy.

Mas ela está certa. A próxima hora é brutal, e não apenas por causa das teorias tediosamente maçantes. Estou absolutamente com fome porque eu dormi durante o almoço, mas eu me recuso a terminar

a sessão até que eu já tenha dominado o material. Quando eu estudei para a prova, antes, me concentrei apenas em pontos principais, mas Hannah me faz examinar todos os detalhes. Ela também me obriga a reformular cada teoria, que eu tenho que admitir, me dá um melhor controle sobre a porcaria complicada estamos estudando.

Depois que nós tínhamos passado por tudo isso, Hannah me questiona sobre tudo o que tenho lido nos últimos dias, e quando ela está satisfeita, ela fecha a pasta e acena.

—Amanhã vamos começar a aplicar as teorias para os dilemas éticos reais.

—Parece bom. — Meu estômago resmunga tão alto que praticamente sacode as paredes, e eu estremeço.

Ela bufa.

—Com fome?

—Faminto. Tuck faz toda a comida aqui em casa, mas ele não está em casa hoje à noite, então eu estava indo para encomendar uma pizza. — Eu hesitei. — Você quer ficar por aqui? Comer algumas fatias e talvez assistir a alguma coisa?

Ela olha surpresa com o convite. Surpreende-me muito, mas, honestamente, eu não me importaria com a companhia. Logan e os outras saíram para uma festa, mas eu não estava com vontade de ir junto. E eu consegui chegar à frente em todas as minhas leituras do curso, então eu não tenho nada para fazer esta noite.

—O que você quer assistir? — Pergunta ela com cautela.

Faço um gesto para a pilha de Blu-Rays próximos à minha TV.

—Dean acabou com cada temporada de Breaking Bad. Eu sempre penso em vê-lo, mas eu nunca tenho tempo.

—Será que é a série sobre o negociante de heroína?

— Sim. Ouvi dizer que é foda.

Hannah passa os dedos pelo cabelo. Ela parece relutante em ficar, mas igualmente relutante em ir.

—O que mais você tem que fazer hoje à noite? — Eu pergunto.

—Nada. — Ela diz com tristeza. — Minha companheira de quarto vai passar a noite com seu namorado, então eu estava indo só para assistir TV de qualquer maneira.

—Então, faça-o aqui. — Eu pego meu celular. — O que você gosta na sua pizza?

—Um... cogumelos. E cebola. E pimentão verde.

—Então, praticamente todas as coberturas chatas?n— Eu balanço minha cabeça. —Nós estamos recebendo bacon, salsicha e queijo extra.

—Por que se preocupaem perguntar o que eu gosto, se você não vai pedir nada do que eu falei?

—Porque eu estava esperando que você tivesse um gosto melhor do que isso.

—Sinto muito que você achechato os vegetais, Garrett. Por que você não me liga quando tiver escorbuto?

—Escorbuto é uma deficiência de vitamina C. Você não coloca sol ou laranjas em pizza, querida.

No final, eu me comprometopedindo duas pizzas, uma com a cobertura chata da Hannah, a outra carregada com carne e queijo. Eucubro o fone e olho para ela. —Coca-Cola Diet?

—O que eu pareço, um amor perfeito? Coca-Cola normal, muito obrigado.

Rindo, eu termino o nosso pedido, em seguida, coloco o primeiro disco de Breaking Bad. Estamos em 20 minutos quando a campainha toca.

—Uau. O mais rápido entregador de pizza — comenta Hannah.

Meu estômago não está reclamando. Eu desço as escadas e pego a nossa comida, em seguida, vou até a cozinha para pegar toalhas de papel e uma garrafa de Bud Light da geladeira. No último segundo, eu pego uma garrafa extra no caso de Hannah querer uma.

Mas quando eu ofereço a ela no andar de cima, ela balança a cabeça com veemência.

—Não, obrigada.

—O que, você é puritana demaispara beber uma cerveja?

Desconforto cintila nos olhos dela.

—Eu não sou um grande bebedor, ok?

Eu dou de ombros e abro a minha cerveja, tomando um gole profundo quando Hannah rasga um pedaço de papel toalha fora do rolo e tira uma fatia coberta de vegetal pegajosa fora da caixa.

Nós nos acomodamos na cama para comer, nenhum de nós falando quando eu volto a série novamente. O episódio piloto é incrível, e Hannah não objetou quando eu clico sobre o próximo.

Há uma mulher no meu quarto e nenhum de nós está nu. É estranho. Mas legal. Nós não falamos muito durante a série, estamos muito absortos com o que está acontecendo na tela, mas uma vez que o segundo episódio termina, Hannah se vira para mim e boceja.

—Oh meu Deus, imagine não saber que seu marido está cozinhando metanfetamina? Pobre Skylar.

—Ela está indo definitivamente para descobrir.

Hannah suspira.

—Hey. Sem spoilers!

—Isso não é um spoiler, — eu protesto. — É uma previsão.

Ela relaxa.

—Ok, bom.

Ela pega sua lata de Coca-Cola e toma um gole profundo. Eu já acabei com a minha pizza, mas Hannah só comeu metade, então eu roubo um pedaço e dou uma mordida grande.

—Ohhhh, olha quem está comendo a minha pizza chata. Alguém pode dizer hipócrita?

—Não é minha culpa que você come como um passarinho, Wellsy. Eu não posso deixar que os alimentos vão para o lixo.

—Eu comi quatro fatias!

Eu tenho que admitir.

—Sim, isso realmente faz você um porco total em comparação com as meninas que eu conheço. O máximo que elas sempre comem é metade de uma salada.

—Isso é porque eles precisam ficar muito magras, para você achá-las atraentes.

—Não há nada atraente sobre uma mulher que é só pele e osso.

—Uh-huh, eu tenho certeza que você está tão desligado por mulheres magras.

Eu rolo meus olhos.

—Não. Só estou dizendo que eu prefiro curvas. — Eu engulo minha última mordida antes de pegar outra fatia. — Um homem gosta de ter algo para agarrar quando ele está ... você sabe. — Eu arco minhas sobrancelhas para ela. — Isso vale para os dois sentidos, no entanto. Quero dizer, não seria melhor você dormir com um cara que está construído do que com aquele que é um galho?

Ela bufa.

—Esta é a parte onde eu o elogio pelo seu corpo super quente?

—Você acha que eu estou super quente? Obrigado, querida.

—Não, você acha que você está super quente. — Ela franze os lábios. —Mas eu acho que você tem um ponto. Eu não me sinto atraída por caras magros.

—Então eu acho que é uma coisa boa Loverboy ser forte, hein?

Ela suspira.

—Quer parar de chamá-lo assim?

—Não. — Eu mastigo pensativo. —Eu vou ser honesto. Eu não sei o que você vê nele.

—Por que? Porque ele não é Sr. Grande Homem no Campus? Porque ele é sério e inteligente e não um prostituto furioso?

Merda, eu acho que ela comprou o ato de Kohl. Se eu tivesse um chapéu, eu provavelmente tiraria para o cara por criar com sucesso uma persona que leva as mulheres selvagens, sobre o atleta nerd.

—Kohl não é o que parece. — Eu digo mais ou menos. — Eu sei que ele sai como o inteligente, misterioso atleta, mas há algo... viscoso sobre ele.

—Eu não acho que ele é viscoso em tudo. — Ela objeta.

—Certo, porque você teve uma infinidade de profundas, conversas significativas com ele. — Eu estalo. —Confie em mim, ele está fazendo um show.

—Concordo em discordar. — Ela sorri. —Além disso, você não está em posição de julgar quem eu estou interessado. Pelo que ouvi, você só namora cabeças de vento.

Eu sorrio de volta.

—Você está errada.

—Estou?

—Sim. Eu durmo somente com cabeças de vento. Eu não namoro.

—Vagabundo! — Ela faz uma pausa, a curiosidade grava em seu rosto. —Como é que você não namora? Tenho certeza de que todas as garotas nesta faculdade matariam para ser sua namorada.

—Eu não estou à procura de um relacionamento.

Isso a confunde.

—Por que não? Os relacionamentos podem ser muito gratificantes.

—Diz a mulher que é solteira.

—Eu estou solteira, porque eu não encontrei ninguém com quem me conectar, não porque eu sou anti-relacionamento. É bom ter alguém para passar o tempo. Você sabe, falando, carinho, todo esse material mole. Você não quer isso?

—Eventualmente. Mas não agora. — Eu pisco um sorriso arrogante. — Se algum dia eu sentir a necessidade de falar com alguém, eu tenho você.

—Assim, suas cabeças de vento obtêm o sexo, e eu sou a única que tem de ouvir você balbuciando? — Ela balança a cabeça. — Eu sinto que estou recebendo a parte ruim nesse negócio.

Eu mexo minhas sobrancelhas.

—Ah, você quer que o sexo também, Wellsy? Estou feliz em dar a você.

Suas bochechas transformam-se no tom mais brilhante de vermelho que eu já vi, e começo a rir.

—Relaxe. Estou brincando. Eu não sou estúpido o suficiente para transar com minha tutora. Eu vou acabar quebrando seu coração, e então você vai me alimentar de informações falsas, e eu vou fracassar na prova.

—Mais uma vez. — Diz ela docemente. — Você vai falhar na prova novamente.

Eu lanço o meu dedo do meio, mas estou sorrindo enquanto eu faço isso.

—Você vai embora agora ou devo colocar o Episódio 3?

—Episódio 3. Definitivamente.

Nós ficamos confortáveis na cama de novo, eu nas minhas costas com a minha cabeça em três travesseiros, Hannah em seu estômago, ao pé da cama. O próximo episódio é intenso, e uma vez que termina, nós dois estamos ansiosos para assistir o próximo. Antes que percebamos, terminamos o primeiro disco e passamos para o segundo. Entre episódios, discutimos o que acabamos de ver e fazemos previsões, e honestamente? Eu não tive este divertido encontro platônico com uma menina em ... bem, nunca.

—Eu acho que seu cunhado está com ele, — murmura Hannah.

—Você está brincando comigo? Aposto com ressalva, de que vai revelar no final. Acho que vou de a Skylar descobrir em breve, apesar de tudo.

—Espero que ela se divorcie dele. Walter White é o diabo. Sério. Eu o odeio.

Eu rio.

—Ele é um anti-herói. Você deveria odiá-lo.

O próximo episódio começa, e nós nos calam imediatamente, porque este é o tipo de série que exige a sua atenção. A próxima coisa que eu sei, nós alcançamos o final da temporada, que termina com uma cena que nos deixa com os olhos arregalados.

—Put a merda! — exclamo. —Acabamos com a primeira temporada.

Hannah morde o lábio e rouba um olhar para o despertador. É quase dez horas. Nós só assistimos sete episódios sem uma parada para o banheiro.

Eu esperava que ela anunciasse que é hora de ela ir, mas ela suspira.

—Você tem a segunda temporada?

Eu não posso controlar o meu riso.

—Você quer continuar assistindo?

—Depois desse final? Como não?

Ela fez um bom ponto.

—Pelo menos a estréia, — diz ela. —Você não quer ver o que acontece?

Estou totalmente curioso, e então eu não reclamo quando ela se levanta para colocar o próximo disco.

—Você quer um lanche ou algo assim? — Eu ofereço.

—Claro.

—Eu vou ver o que temos.

Acho dois sacos de pipoca de microondas no armário da cozinha, estouro ambos, e volto lá em cima com duas tigelas de pipoca em minhas mãos.

Hannah roubou meu lugar, o cabelo escuro espalhado na minha pilha de travesseiros, com as pernas esticadas para fora na frente dela. Suas meias de bolinhas vermelhas e pretas me fazem sorrir. Tenho notado que ela não usa roupas de grifecomo patricinha,

como a maioria das mulheres nessa escola, ou as roupas de festa que você vê na Row grego e nos bares do campus nos fins de semana. Hannah é tudo sobre jeans skinny, leggings e blusas apertadas, o que pode parecer elegante se ela não jogasse um flash de cor brilhante. Como as meias, ou as luvas, ou aqueles grampos de cabelo peculiar que ela usa.

—Um desses para mim? — Ela aponta para as taças que estou segurando.

—Sim.

Eu entrego um, e ela se senta e enfia a mão dentro, então ri.

—Eu não posso comer pipoca sem pensar sobre Napoleão.

Eu pisco.

—O imperador?

Ela ri mais forte.

—Não, meu cão. Bem, o cão da minha família. Ele está em Indiana com meus pais.

—Que tipo de cão?

—Uma enorme vira-lata, cruzou com um zilhão de raças, mas a maioria parece um pastor alemão.

—Será que Napoleão come pipoca? — Pergunto educadamente.

Ela sorri.

—Ele adora. Temos ele desde quando era um filhote, naquela época eu tinha uns dez anos, meus pais me levaram ao cinema, e ele invadiu os armários quando estávamos fora e conseguiu entrar em uma caixa de pacotes de pipoca de microondas. Havia uns cinquenta deles lá dentro. Minha mãe adora tudo sobre vendas, por isso, se há sempre um grande negócio na mercearia, ela vai comprar toda a plataforma de qualquer produto que está à venda. Eu acho que naquele mês foi Orville Redenbacher . Eu juro, que o cão comeu a cada um deles, incluindo a embalagem. Ele ficou fazendo cocô com caroços de milho inteiros e pedaços de papel por alguns dias.

Eu dou uma risadinha.

—Meu pai estava pirando, — diz ela. —Ele pensou que Napoleão teria intoxicação alimentar ou algo assim, mas o veterinário disse que não era nada demais e que ele viveria quando tudo acabasse. — Ela faz uma pausa.

—Você tem algum animal de estimação?

—Não, mas meus avós tinham uma gata quando eu estava crescendo. O nome dela era Peaches e ela era louca. — Eu coloco um punhado de pipoca na minha boca, rindo quando eu mastigo. — Ela era doce para mim e para a minha mãe, mas ela porra odiava meu pai. Que não é surpreendente, eu acho. Meus avós odiavam também, então ela deve ter vindo a seguir o seu exemplo. Mas homem, ela aterrorizou o velho bastardo.

Hannah sorri.

—O que ela fazia?

— Arranhava em qualquer chance de que ela tinha, mijava em seus sapatos, esse tipo de coisa. — De repente começo a rir. — Oh merda, a melhor coisa que ela já fez? Era dia de Ação de Graças e estávamos na casa dos meus avós, em Buffalo, todos reunidos na mesa para comer quando Peaches entra pela porta de gato. Atrás da casa tinha um barranco, de modo que ela costumava rondar lá. De qualquer forma, ela valsou para dentro e ela tinha algo em sua boca, mas nenhum de nós poderia dizer o que era.

—Oh Deus. Eu não gosto de onde isso vai dar.

Eu estou rindo tão forte que dói.

—Peaches pula em cima da mesa, como se ela fosse a rainha do castelo, ou alguma merda, passeou ao longo da borda da toalha de mesa, e despejou um coelho morto no prato do meu pai.

Hannah suspirou.

—Sério? Credo!

—Vovô estava mijando-se de rir, e vovó está pirando porque ela achava que toda a comida em cima da mesa estava contaminada agora, e meu pai... — Meu humor desaparece quando eu me lembro do olhar no rosto do velho. — Vamos apenas dizer que ele não estava satisfeito.

Eufemismo do ano. Um arrepio corre pela minha espinha quando me lembro o que aconteceu quando voltamos para Boston, alguns dias depois. O que ele fez com a minha mãe, como punição por “envergonha-lo”, como ele a tinha acusado de fazer durante a sua raiva.

A graça salvadora é que mamãe morreu um ano depois. Ela não estava lá para testemunhar quando ele voltou sua raiva em mim, e eu sou grato por isso todos os dias da minha vida.

Ao meu lado, Hannah fica sombria também.

—Eu não estou vendo meus pais no ação de graças.

Olho para ela, estudando seu rosto. É óbvio que ela está

chateada, e sua confissão suave me distrai das memórias pressionando para baixo no meu peito.

—Você costuma ir para casa?

—Não, vamos para casa de minha tia para as férias, mas meus pais não podem pagar este ano, e eu... não posso medar ao luxo de ir até eles.

Há uma nota falsa no final, mas não consigo imaginar no que ela pode estar mentindo.

—Está tudo bem. — Murmura quando ela vê a simpatia no meu rosto. —Há sempre o Natal, certo?

Concordo com a cabeça, embora para mim, não há férias. Eu prefiro cortar os pulsos do que ir para casa e passar as férias com o meu pai.

Eu coloco minha tigela de pipoca na mesa de cabeceira e pego o controle remoto.

—Pronta para a segunda temporada? — Pergunto em voz casual. A conversa ficou muito pesada, e eu estou ansioso para encerrar.

—Pode vir.

Desta vez, eu me sento ao lado dela, mas ainda há dois pés de espaço entre nós. Estou confuso com o quanto eu estou gostando disso. É bom sair com uma garota sem se preocupar como eu vou me livrar dela ou se ela vai começar a fazer exigências sobre mim.

Nós assistimos o episódio de estréia da segunda temporada, seguido pelo próximo, e então o próximo ... e a próxima coisa que eu sei, é que são três da manhã.

—Oh merda, é essa hora? — Hannah deixa escapar. Quando ela expressa a questão, um enorme bocejo alcança seu rosto.

Eu esfrego meus olhos cansados, incapaz de entender como chegou a essa hora sem que qualquer um de nós perceba. Temos literalmente assistido uma temporada e meia de televisão em uma sessão.

—Merda, — murmuro.

—Eu não posso acreditar o quão tarde é. — Ela boceja novamente, o que desencadeia um bocejo em mim, e, em seguida, nós dois estamos sentados no meu quarto escuro, eu não me lembro de desligar a luz, bocejando como duas pessoas que não dormem em meses.

—Eu deveria ir. — Ela tropeça fora da cama passando as

mãos pelos cabelos. — Onde está o meu telefone? Eu preciso chamar um táxi.

Meu próximo bocejo quase quebra a minha mandíbula.

— Eu posso levá-la. — Eu digo, grogue, deslizando para fora do colchão.

— De jeito nenhum. Você bebeu duas cervejas esta noite.

— Horas atrás. — Eu objeto. — Eu sou bom de dirigir.

— Não.

Exasperação passa por mim.

— Eu não vou deixar você pegar um táxi e percorrer o campus às três da manhã, porra. Ou eu vou levá-la, ou você vai ficar aqui.

Ela parece assustada.

— Eu não vou ficar aqui.

— Então eu estou dirigindo. Nenhum argumento.

Seu olhar viaja para as duas garrafas Bud na mesa de cabeceira. Eu sinto sua relutância, mas também vejo o esgotamento alinhando suas feições. Depois de um momento, seus ombros caem e ela solta um suspiro.

— Bem. Eu vou dormir em seu sofá.

Eu sou rápido para balançar a cabeça.

— Não. É melhor se você dormir aqui.

Coisa errada a dizer, porque seu corpo fica mais duro do que uma placa.

— Eu não estou dormindo em seu quarto.

— Eu vivo com três jogadores de hóquei, Wellsy. Que, aliás, ainda não estão em casa a partir de uma noite de festa. Eu não estou dizendo que isso vai acontecer, mas há uma chance de um deles pode tropeçar na sala por estar bêbado e apalpar você ou alguma coisa, se eles acham você no sofá. Eu, por outro lado, não tenho interesse em tatear você. — Eu viro para a minha cama enorme. — Nessa coisa podem dormir sete. Você não vai nem saber que eu estou aqui.

— Você sabe, um cavalheiro iria se oferecer para dormir no chão.

— Pareço um cavalheiro para você?

Ela ri disso.

— Não. — Há um momento de silêncio. — Ok, eu vou ficar

aqui. Mas só porque eu mal consigo manter os olhos abertos, e eu realmente não quero esperar por um táxi.

Vou até minha cômoda.

—Você quer algo para dormir? Camiseta? Moletom?

—A Camiseta seria ótimo. — Mesmo na escuridão, eu posso ver o rubor nas sua face. — Você tem uma escova de dentes extra?

—Sim. Armário sob a pia. — Dou-lhe uma das minhas velhas camisetas, e ela desaparece no banheiro.

Eu retiro minha camisa e calça jeans e subio na cama em minhas boxers. Quando eu fico confortável, ouço a virada na torneira, e, em seguida, Hannah retorna, os pés descalços suavemente batendo na madeira. Ela ficou ao lado da cama por tanto tempo que eu finalmente gemo em irritação.

—Será que você pode subir na cama? — Eu resmungo. — Eu não mordo. E mesmo que eu fizesse, eu estou meio dormindo. Então pare de pairar sobre mim como uma pessoa estranha e entra aqui.

O colchão afunda um pouco quando ela sobe na cama. Há um puxão na cobertor, um barulho e um suspiro, e então ela está deitando ao meu lado. Bem, não exatamente. Ela está do outro lado da cama, sem dúvida, agarrando-se à beira do colchão, para que ela não caia.

Estou cansado demais para fazer uma observação sarcástica, então eu só murmuro.

—Noite. — E fecho os olhos novamente.

—Noite. — Murmura de volta.

Poucos segundos depois, eu estou morto para o mundo.

Eu sou viciado no momento antes de acordar, quando as teias de aranha na minha lista de discussão cérebral juntam para formar uma bola coerente de consciência. É o momento WTF final. Desorientado e nebuloso, com metade do meu cérebro ainda perdido em qualquer sonho que eu estou tendo.

Mas há algo diferente esta manhã. Meu corpo está mais quente do que o habitual, e eu me dou conta do cheiro doce. Morangos, talvez? Não, cerejas. Definitivamente cerejas. E algo faz cócegas no fundo do meu queixo, algo macio e duro ao mesmo tempo. Uma cabeça? Yup, há uma cabeça aninhada na curva do meu pescoço. E um braço fino envolto em meu estômago. Um pé quente enganchado na minha coxa e um peito macio descansando em meu peito esquerdo.

Meus olhos abrem gradualmente e vejo que Hannah aconchegou-se contra mim. Eu estou com os meus braços em volta dela, segurando-a com força contra meu corpo. Não admira que os meus músculos estão tão duros Será que dormimos assim a noite toda? Eu me lembro de estarmos em lados opostos da cama quando adormeci, tão distantes que eu meio que esperava acordar e encontrar Hannah no chão.

Mas agora nós estamos presos nos braços um do outro. É bom.

Estou ficando mais alerta. Alerta o suficiente para registrar esse último pensamento. É bom? Que porra é essa que eu estou pensando? Afago é um ato reservado exclusivamente para as namoradas.

E eu não tenho namoradas.

Mas eu não quero soltá-la também. Eu estou totalmente acordado agora, respirando o cheiro dela e desfrutando do calor de seu corpo.

Eu olho para o despertador, que vai tocar em cinco minutos. Eu sempre acordava antes do alarme, como se meu corpo soubesse

que é hora de levantar-se, mas eu ainda deixava como medida de precaução. São sete. Eu só tive quatro horas de sono, mas eu me sinto estranhamente descansado. Em paz. Eu não estou pronto para deixar esse sentimento ainda, então eu simplesmente deito lá com Hannah em meus braços e ouço sua respiração estável.

—Isso é um tesão?

Voz horrorizada de Hannah corta o silêncio sereno. Ela pula em uma posição sentada, então tropeça de volta para baixo. Sim, senhorita graciosa tropeça deitada, porque a perna ainda está pendurada sobre minhas coxas. E sim, há definitivamente uma ereção da manhã acontecendo na minha região sul.

—Relaxe. — Eu digo em voz de sono grave. —É apenas uma ereção matinal.

—Ereção matinal? — Ela ecoa. — Meu Deus! Você é tão...

—Macho? — Eu forneço secamente. — Sim, eu sou, e isso é o que acontece com os homens no período da manhã. É biologia, Wellsy. Nós acordamos como madeira. Se isso faz você se sentir melhor, eu não estou de modo algum ligado no momento.

—Tudo bem, eu vou aceitar a sua biologia como desculpa. Agora você pode me explicar por que você decidiu me abraçar no meio da noite?

—Eu não decidi a maldita coisa. Eu estava dormindo. Pelo que eu sei, você é a única que se arrastou em cima de mim.

—Eu nunca faria isso. Nem mesmo no meu sono. Meu subconsciente sabe melhor do que isso. — Ela enfia o dedo no centro do meu peito, em seguida, mergulha para fora da cama em um movimento rápido.

No momento em que ela se foi, eu sinto uma sensação de perda. Eu não estou quente e aconchegante, mas frio e estou sozinho. Quando eu sento e estico os braços sobre a cabeça, os olhos verdes fixam no meu peito nu e ela enruga o nariz em desgosto.

—Eu não posso acreditar que minha cabeça estava nessa coisa toda a noite.

—Meu peito não é uma coisa. — Eu dou-lhe um olhar aguçado. — Outras mulheres parecem gostar muito bem.

—Eu não sou como as outras mulheres.

Não, ela não é. Porque outras mulheres não me entretinham tanto quanto ela fez. De repente eu me pergunto quando eu já fiz isso em minha vida, sem Hannah Wells soltando farpas sarcásticas e resmungando irritada.

—Pare de sorrir. — Ela exige.

Eu estou sorrindo? Nem sequer percebi isso.

Ela estreita os olhos enquanto ela se atrapalha com suas roupas. Minha camiseta bate em seus joelhos, enfatizando o quão pequena ela é.

—Não se atreva a contar a ninguém sobre isso. — Ela ordena.

—Por que não? Só vai aumentar a sua credibilidade nas ruas.

—Eu não quero ser mais um de seus coelhos Diabretes, e eu não quero que as pessoas pensem que eu sou, entendeu?

Seu uso do termo me faz sorrir mais. Eu gosto que ela esteja pegando o jargão de hóquei. Talvez um dia destes, vou até convencê-la a vir para um jogo. Eu tenho um sentimento que Hannah seria uma grande desordeira, que é sempre uma vantagem em jogos em casa.

Apesar de conhecê-la, ela provavelmente iria importunar-nos e dar a outra equipe a vantagem.

—Bem, se você realmente não quer que ninguém pense isso, então eu sugiro que você se vista rápido. — Eu inclino a sobancelha.
—A menos que você queira que meus companheiros de equipe testemunhem a sua caminhada da vergonha. Que eles vão, porque temos prática em 30 minutos.

Pânico ilumina os olhos.

—Merda!

Eu tenho que dizer, esta é a primeira vez que uma garota tem se preocupado em ser pega no meu quarto. Normalmente elas saem para fora como se tivessem apenas ensacado Brad Pitt.

Hannah respira.

—Nós estudamos. Nós assistimos TV. Fui para casa tarde. Foi o que aconteceu. Entendido?

Eu luto contra o riso.

—Como quiser.

—Será que você realmente é só Princesa Prometida comigo?

—Você realmente vai usar Princesa Prometida como um verbo?

Ela olha furiosa para mim, em seguida, aponta um dedo em minha direção.

—Eu espero que você esteja vestido e pronto para ir quando

eu sair desse banheiro. Você está me deixando em casa antes de seus companheiros de quarto acordarem.

A risada de divertida desliza para fora, enquanto ela caminha para o banheiro e bate a porta.

[image]

Hannah

Eu estou funcionando com quatro horas de sono. Mate-me agora. Pelo lado positivo, ninguém viu Garrett me deixar no dormitório, de modo que, pelo menos, a minha honra ainda está intacta.

Minhas aulas da manhã se arrastam para sempre. Eu tenho uma aula de teoria seguida de uma da história da música, seminários e ambos exigem realmente prestar atenção, o que é difícil de fazer quando eu mal consigo manter meus olhos abertos. Eu já bebi três cafés hoje, mas em vez de me dar um impulso de energia, a cafeína apenas drenou a energia escassa eu tinha para começar.

Eu pego um almoço tardio em um dos refeitórios do campus, e escolho uma mesa de canto na parte de trás deixando-me sozinha, porque estou muito cansada para ter uma maldita conversa com alguém. A comida consegue me acordar um pouco, e eu estou no começo quando eu ando através das enormes portas de carvalho do edifício de filosofia.

Eu estou perto da sala da aula de Ética e paro. Ninguém menos que Justin está demorando no corredor, as sobancelhas escuras enquanto ele digita textos em seu telefone.

Mesmo eu tomando banho e mudando no dormitório, eu ainda me sinto como uma pateta total. Minha roupa é composta por calças de yoga, um moletom verde e botas de chuva vermelhas. A previsão do tempo anunciou uma chuva que não veio, então agora eu me sinto como uma idiota pela minha escolha de calçado.

Justin, por outro lado, é pura perfeição. Jeans escuro abraçam suas pernas longas e musculosas e sua camiseta preta deixando todo os seus ombros largos em uma deliciosa maneira que me faz tremer.

Meu coração bate mais rápido quanto mais me aproximo. Eu estou tentando decidir se eu deveria dizer olá ou apenas aceno em saudação, mas ele resolve esse dilema, falando pela primeira vez.

—Hey. — Sua boca se curva em um meio sorriso. — Botas legais.

Eu suspiro.

—Era suposto que iria chover.

—Isso não foi sarcasmo. Estou totalmente gostando das botas. Elas me fazem lembrar de casa. — Ele percebe o meu olhar interrogativo e rapidamente elabora.

—Eu sou de Seattle.

—Oh. É de lá que você veio transferido?

—Sim. E confiem em mim, se não está chovendo lá, então algo está errado. Botas de chuva são uma necessidade para a sobrevivência quando você vive em Seattle. — Ele enfia seu telefone no bolso, sua voz assumindo uma nota casual. — Então, o que aconteceu com você na quarta-feira?

Eu franzo a testa.

—O que você quer dizer?

—A festa Sigma. Eu olhei para você quando eu estava jogando sinuca, mas você já tinha ido.

Meu Deus. Ele estava olhando para mim?

—Sim, eu saí mais cedo, — eu respondo, esperando que eu soe igualmente casual. — Eu tive uma aula às nove horas da manhã seguinte.

Justin inclina a cabeça.

—Ouvi dizer que você saiu com Garrett Graham.

Isso me pega desprevenida. Eu não tinha pensado que alguém viu Garrett me deixar no dormitório, mas é evidente que eu estava errada. E, aparentemente, a fofoca viaja mais rápido que a velocidade da luz em Briar.

—Ele me deu uma carona para casa. — Eu respondo com um encolher de ombros.

—Oh. Eu não sabia que vocês eram amigos.

Eu sorrio maliciosamente.

—Há muita coisa que você não sabe sobre mim.

Putá merda. Estou flertando com ele.

Ele sorri muito, e a ondulação mais sexy que eu já vi aparece em seu queixo.

—Eu acho que você está certa. — Ele faz uma pausa significativa. —Talvez devêssemos mudar isso.

Puta merda. Ele está flertando volta.

E tanto quanto eu odeio admitir isso, eu estou começando a pensar que a teoria do Garrett pode realmente fazer sentido. Justin parece curiosamente obcecado com o fato de que eu deixei a festa com Garrett.

—Então... - Seus olhos brilham de brincadeira. — O que você está fazendo depois da aula...

—Wellsy! — Eu engulo um gemido com a interrupção alegre de Garrett.

Uma carranca leve toca os lábios de Justin quando Garrett caminha para nós, mas, em seguida, ele sorri e acena para o intruso indesejável.

Garrett prende dois copos de espuma em suas mãos, e ele empurra um para mim com um sorriso.

—Você tem um café. Eu percebi que você pode precisar dele.

Eu não perco o olhar estranho que Justin atira em nossa direção, ou a cintilação de desgosto em seus olhos, mas aceito com gratidão o copo, soprando sobre o líquido quente antes de tomar um pequeno gole.

—Você é um salva-vidas. — Eu respiro.

Garrett acena para Justin.

—Kohl. — Diz ele em saudação.

Os dois trocam um tipo de tapa na mão viril, não um de hoquei, mas não é bem uma colisão do punho também.

—Graham. — Diz Justin. — Ouvi dizer que você acabou com os jumentos de Santo Antônio neste fim de semana. Bela vitória.

—Obrigado. — Garrett ri. — Ouvi dizer que você tem a sua bunda entregue a você contra Brown. Vadio.

—Lá se vai nossa temporada perfeita, né? — Justin diz com tristeza.

Garrett dá de ombros.

—Vocês vão se recuperar. O braço de Maxwell é ridículo.

—Diga-me sobre isso.

Desde que eu classificaria a conversa de esportes no mesmo nível de chato como política e jardinagem, eu dou um passo em

direção à porta.

—Eu estou entrando. Obrigado pelo café, Garrett.

Meu pulso continua a correr quando eu entro na sala de aula. É engraçado, mas a minha vida de repente parece estar se movendo na velocidade da luz. Antes da festa Sigma, o maior contato que tive com Justin foi um aceno a míseros dez metros de distância, e foi em um período de dois meses. Agora, em menos de uma semana, nós tivemos duas conversas, e eu podia estar imaginando, ou ele estava prestes a me convidar para sair antes de Garrett interromper.

Eu deslizo em meu lugar habitual ao lado de Nell, que me cumprimenta com um sorriso.

—Hey, — diz ela.

—Hey. — eu abro a minha bolsa e pego um caderno e caneta. — Como foi o seu fim de semana?

—Brutal. Eu tinha um teste enorme, esta manhã, e eu puxei toda a noite para estudar para isso.

—Como você foi?

—Oh, eu definitivamente tenho um A. — Ela sorri feliz, mas a alegria desaparece rapidamente. — Agora eu só preciso fazer melhor sobre essa prova na sexta-feira, e tudo ficará bem no mundo de novo.

—Você recebeu meu e-mail, certo? — Eu tinha enviado a Nell uma cópia da minha prova no início da semana, mas ela não tinha enviado de volta.

—Eu fiz. Desculpe por não responder, mas eu estava focada na prova de hoje. Estou pensando em leitura através de suas respostas hoje à noite..

Uma sombra cai sobre nós, e a próxima coisa que eu sei, Garrett desliza para o assento ao meu lado.

—Wellsy, você tem uma caneta extra?

As sobranceiras de Nell quase batem no teto, e então ela olha para mim como se tivesse brotado um cavanhaque em mim nos últimos três segundos. Eu não a culpo. Temos sido amigas de assento desde que esta aula começou, e nem uma vez eu sequer olhei na direção de Garrett Graham, muito menos falei com ele.

Nell não é a única que está fascinada por esta nova disposição dos assentos. Quando eu olho para outro lado do corredor, acho Justin nos observando com uma expressão indecifrável no rosto.

—Wellsy? Caneta?

Eu mudo o meu olhar de volta para Garrett.

—Você veio para a aula despreparados? — Abro minha bolsa novamente e remexo em torno de uma caneta, em seguida, coloco em sua mão.

—Obrigado. — Ele oferece aquele sorriso arrogante antes de abrir seu caderno para uma nova página. Em seguida, ele se inclina para a frente e espreita sobre a Nell. — Sou Garrett.

Ela engasga na mão que ele está oferecendo para ela antes de chegar a mais perto e agitá-la.

—Nell, — diz ela. — Prazer em conhecê-lo.

Ela engasga na mão que ele está oferecendo para ela antes de chegar a mais perto e Tolbert chega bem depois, e conforme Garrett volta sua atenção para o pódio, Nell me lança um outro olhar “Que Porra É Essa”. Eu trago meus lábios perto de seu ouvido e sopro para agitá-la.

—Nós somos meio que amigos agora.

—Ouvi dizer que, — Garrett canaliza. — e não há nenhum “meio” sobre ele. Nós somos melhores amigos, Nelly. Não deixe Wellsy dizer o contrário.

Nell ri baixinho.

Eu apenas suspiro.

[image]

Nossa palestra hoje se concentra em algumas questões sérias e pesadas. Principalmente, o conflito entre a consciência de um indivíduo em relação a responsabilidade para a sociedade. Tolbert usa os nazistas como o nosso exemplo.

Não é preciso dizer, é uma hora deprimente e muito longa.

Após a aula, eu estou morrendo de vontade de terminar a minha conversa com Justin, mas Garrett tem outras idéias. Ao invés de me deixar ficar, ou melhor, deixar-me fazer um caminho mais curto para Justin, ele firmemente pega meu braço e me ajuda a levantar. Eu roubo uma olhada para Justin, que caminha rapidamente para o corredor como se ele estivesse tentando chegar até nós.

—Ignore-o. — A voz de Garrett é quase inaudível, quando ele me guia para fora da porta.

—Mas eu quero falar com ele. — Eu protesto. — Eu tenho certeza que ele ia me convidar para sair antes.

Garrett apenas pára, com a mão como um torno de ferro em volta do meu antebraço. Eu tenho que correr para manter-me com seus passos largos, e eu estou irritada como pra cacete quando saímos para o ar fresco de Outubro.

Estou tentada a olhar por cima do ombro para ver se Justin está atrás de nós, mas sei que Garrett vai me castigar, se eu fizer, então eu resisto à tentação.

—Que diabos? – Eu exijo, sacudindo a mão de cima de mim.

—Você deveria ser inatingível, lembra? Você está tornando muito fácil para ele.

Isso se agrava aos burburinhos dentro de mim.

—A questão toda é fazer ele me notar. Bem, ele está me notando. Por que não posso parar de jogar agora?

—Você despertou seu interesse. – Diz Garrett percorrendo o caminho de paralelepípedos em direção ao pátio. – Mas se você quiser manter o seu interesse, você precisa fazê-lo trabalhar para ele. Os homens gostam de um desafio.

Quero discutir com ele, só que eu acho que ele pode estar certo.

—Basta jogar com calma até a festa de Maxwell – Aconselha.

—Sim, senhor. – Eu resmungo. – Ah, e por falar nisso, eu estou cancelando com você hoje à noite. Estou exausta da nossa maratona ontem à noite, e se eu não dormir um pouco eu vou ser um zumbi para o resto da semana.

Garrett não parecia feliz.

—Mas nós estávamos indo para iniciar o material pesado hoje.

—Vou te dizer, eu vou enviar-lhe um e-mail, uma pergunta amostra do ensaio, algo como Tolbert faria. Dê a si mesmo duas horas para escrevê-lo, e amanhã vamos passar por isso juntos. Dessa forma eu posso ter uma noção do que precisamos trabalhar

—Tudo bem. – Ele admite. – Eu tenho prática de manhã e, em seguida, de classe. Venha ao meio-dia?

—Claro, mas eu tenho que estar fora de lá pelas três para o ensaio.

—Legal. Até amanhã, então. – ele bagunça meu cabelo como se eu fosse uma criança de cinco anos de idade, então vai

embora.

Um sorriso irônico puxa em meus lábios quando eu o vejo passar, camisa de hóquei no revestimento preto grudada em seu peito enquanto ele caminha na direção do vento. Eu não sou a único a olhar, várias fêmeas também balançam a cabeça em sua direção, e eu posso praticamente ver suas calcinhas derretendo quando ele pisca aquele sorriso malandro.

Revirando os olhos, eu jogo a cabeça para a direção oposta. Eu não quero chegar atrasada para o ensaio, especialmente desde que Cass e eu ainda não chegamos a um acordo sobre a sua idéia ridícula de coro.

Mas quando eu entro na sala de música, Cass está longe de ser visto.

—Hey, — Saúdo MJ, quem está ao piano estudando folhas de música.

Sua cabeça loira aparece, um sorriso forçado no rosto.

— Oh, hey. — Ela faz uma pausa. — Cass não vem hoje. — aborrecimento irrompe em minha barriga.

— O que quer dizer com ele não está vindo?

—Ele me mandou uma mensagem há poucos minutos. Ele tem uma enxaqueca.

Sim, certo. Eu sei sobre o fato que um bando de nossos colegas, Cass incluído, saíram para beber ontem à noite, porque um deles mandou uma mensagem me convidando, quando Garrett e eu estávamos assistindo Breaking Bad. É fácil somar dois e dois, Cass está de ressaca e é por isso que ele não vem.

—Nós ainda podemos ensaiar, embora. — Diz MJ. Desta vez, seu sorriso atinge os olhos. — Pode ser bom para ser executado através da música, sem parar para discutir a cada cinco segundos.

—Sim, exceto tudo o que fazemos hoje, ele só vai vetar amanhã. — Eu sento em uma cadeira junto ao piano e a olho com um olhar duro. — A idéia do coro é besteira, MJ. Você sabe que é.

Ela balança a cabeça em derrota.

—Eu sei.

—Então por que você não me apoia? — Eu exijo, incapaz de disfarçar meu ressentimento.

Um rubor aparece em seu rosto pálido.

—Eu... — Ela engole visivelmente. — Você pode guardar um segredo?

Merda. Eu não gosto de onde isso vai dar.

—Claro...

—Cass me convidou para sair.

—Oh. — eu tento não parece surpresa, mas é difícil para escondê-lo. MJ é uma menina doce, e ela certamente é atraente, mas ela também é a última pessoa que eu considero ser o tipo de Cass Donovan..

Por mais que eu possa detestá-lo, Cass é de Cair morto de tão Maravilhoso. Ele tem o tipo de rosto amigo que vai vender um monte de discos, um dia, não há dúvida sobre isso. E olha, eu não estou dizendo que uma garota simples não pode ter o cara quente. Tenho certeza de que isso acontece o tempo todo. Mas Cass é, um idiota obcecado com sua imagem e pomposo. Alguém tão superficial nunca seria pego com uma coisa sem graça como Mary Jane, não importa o quão doce ela é.

—Está tudo bem, — ela diz com uma risada. — Eu sei que você está surpresa. Eu estava muito. Ele me perguntou antes de ensaiar naquele dia. — Ela suspira. — Você sabe, o dia coro.

Eeeeeee todas as peças do quebra-cabeça rapidamente ficaram juntos. Eu sei exatamente o que Cass está fazendo, e é preciso algum esforço para engolir minha raiva. É uma coisa para persuadir MJ para apoiá-lo durante as nossas brigas, outra é levar a pobre moça adiante.

Mas o que é que eu vou dizer a ela? Ele só pediu que você suporte todas as suas ideias malucas para o festival?

Recuso-me a ser uma idiota, então eu colocou sorriso, mais educada que eu possa reunir e pergunto:

—Você quer sair com ele?

Suas bochechas ficam ainda mais vermelhas, e então ela concorda.

—Sério? — Eu digo com ceticismo. — Mas ele é totalmente diva. Como, Mariah Carey, um funcionamento para seu dinheiro diva. Você sabe disso, certo?

—Eu sei. — Ela parece envergonhada agora. — Mas isso é só porque ele é tão apaixonado por cantar. Ele é realmente um cara legal, quando ele quer ser.

Quando ele quer ser? Ela diz que gostar é o aval do ano, mas a forma como eu vejo, as pessoas devem ser boas porque eles são, não porque é um movimento calculado da sua parte.

Mas eu mantenho essa opinião para mim, também.

Eu adoto um tom diplomático.

—Você está com medo de que, se você não concordar com suas ideias, ele vai renegar ao encontro?

Ela estremece.

—Parece patético quando você fala assim...

Um, de que outra forma é que ela me quer a frase?

—Eu só não quero fazer qualquer coisa, você sabe? — Ela murmura, parecendo desconfortável.

Não, eu não sei. Em tudo.

—Esta é a sua canção, MJ. E você não deve ter que censurar suas opiniões apenas para fazer Cass feliz. Se você odeia a ideia do coro, tanto quanto eu, então diga a ele. Confie em mim, os homens apreciam uma mulher que fala o que pensa.

No entanto, mesmo que eu digo as palavras, eu sei Mary Jane Harper não é aquela mulher. Ela é tímida e desajeitada e passa a maior parte de seu tempo se escondendo atrás de um piano ou enrolada em seu quarto do dormitório escrevendo canções de amor sobre os meninos que não correspondem o sentimento.

Ah Merda. Algo de repente me ocorre. É a nossa canção sobre Cass?

Estou puxando fora com o pensamento sobre as letras emotivas. Eu estive cantando durante meses o que pode realmente ser sobre um cara que eu detesto.

—Eu não odeio a ideia de coro. — Ela fala. — Eu não amo também, mas eu não acho que isso é terrível.

E nesse momento, eu sei que, sem dúvida, não vai ser a porra de um coro de três níveis de pé atrás de Cass e eu no festival de inverno.

Estou trabalhando no balcão da cozinha, esta noite, frustrado com as porcarias que eu li sobre o ensaio prático que a Hannah classificou para mim antes. Ela deixou a minha casa com ordens para eu refazer o papel, mas eu estou tendo um momento difícil com ele. A resposta é simples, se alguém te manda assassinar milhões de pessoas, você diz não, obrigado, eu vou passar. Exceto passando os critérios estabelecidos nessa teoria besta, há prós e contras de ambos os lados, e eu não posso envolver minha cabeça em torno deles. Eu acho que se eu me colocar no lugar de outra pessoa, e isso é meio desanimador.

—Pergunta: — Eu anuncio quando Tuck vagueia na cozinha.

—Resposta. — Ele responde instantaneamente.

—Eu não fiz a pergunta ainda, idiota.

Sorrindo, ele lava as mãos na pia e, em seguida, amarra um avental rosa neon em torno de sua cintura. Logan, Dean e eu lhe demos a monstrosidade com babados como uma piada para o seu aniversário, sob o argumento de que, se ele ia ser nossa mamãe galinha, ele poderia muito bem jogar para o outro lado. Tucker rebateu insistindo que ele é masculino o suficiente para retirar qualquer peça de roupa que jogasse no seu caminho, e agora ele usa a maldita coisa como um distintivo de honra de macho.

—Ok, eu vou morder, — diz ele enquanto se dirige para a geladeira. — Qual é a pergunta?

—Tudo bem, então você é um dos nazistas.

—Foda-se! — Ele exclama.

—Deixe-me terminar, ok? Você é um nazista, e Hitler acabou de pedir que você cometa um ato que vai contra tudo o que você acredita. Você diz, legal, chefe, eu vou matar todas essas pessoas para você, ou você diz vá se foder, e risco de ficar e se matar?

—Eu digo para ele se foder. — Tuck faz uma pausa. — Na verdade, não. Eu coloco uma bala em sua cabeça. Problema resolvido.

Eu gemo.

—Eu sei, certo? Mas este idiota, — eu aponto para o livro sobre o balcão — acredita que o governo existe por uma razão, e os cidadãos precisam confiar em seu líder e obedecer às suas ordens para o bem da sociedade. Portanto, em teoria, há um argumento a ser feito por genocídio.

Tuck puxa uma bandeja de coxas de frango do congelador.

—Besteira!

—Não estou dizendo que estou de acordo com essa linha de pensamento, mas eu tenho que argumentar o ponto de vista desse cara. — Eu passo uma mão no cabelo, frustrado. — Eu odeio essa classe, homem.

Tuck desembrolha a bandeja de carne e coloca no microondas.

—O jogo é na sexta-feira, hein?

—Sim. — Eu digo com tristeza.

Ele hesita.

—Você vai jogar no jogo em Eastwood?

Eu alegro-me, porque esta manhã recebi a palavra oficial do treinador que eu definitivamente vou estar no gelo na sexta-feira. Aparentemente, as notas não são inseridas no sistema até a próxima segunda-feira, por isso, no momento, minha média ainda é o que precisa ser.

Na segunda-feira, se a minha nota de Ética é um D ou menos, eu vou ficar no banco até eu recuperar as coisas.

Banco. Jesus! Só de pensar nisso me deixa enjoado. Tudo o que eu quero fazer é levar a minha equipe para mais uma vitória e levá-los para os profissionais. Não, eu quero destacar os profissionais. Eu quero provar a todos que eu cheguei lá pelo meu próprio mérito e não porque eu sou filho de um famoso jogador de hóquei. É tudo que eu sempre quis, e eu me sinto doente, sabendo que meus objetivos, que tudo o que trabalhei tão duro, está em perigo por causa de uma classe estúpida.

— O treinador disse que eu estou jogando. — Digo a Tuck, que bate na minha mão tão forte que ficam dando picadas nas minhas palmas.

—Claro que sim! — Ele exclama.

Logan entra na cozinha, um cigarro apagado pendurado no canto da boca.

—É melhor você não fumar aqui dentro — Tucker adverte.

— Linda vai chutar sua bunda.

— Eu estou indo lá para trás. — Logan promete, porque ele sabe muito bem que não é para chatear nossa senhoria. — Só queria deixar vocês saberem que Birdie e os caras estão chegando hoje à noite para assistir ao jogo do Bruins.

Eu estreito meus olhos.

— Que caras?

Logan pisca inocentemente.

— Você sabe, Birdie, Pierre, Hollis, Niko, se ele puder deixar de ser escravoceta por tempo suficiente para deixar seu dormitório, Rogers e Danny. Connor. Oh, Kenny, também, e...

Eu o detenho antes que ele possa nomear cada indivíduo em nossa lista.

— Então toda a equipe, isso que você quer dizer. — Eu digo secamente.

— E as namoradas, daqueles que têm. — Ele olha para Tuck e eu. — É legal, né? Não vai ser um toda noite ou qualquer coisa.

— Enquanto é Birdie, eu estou legal. — Tuck responde. — E se Danny está vindo, então é melhor trancar o armário de bebidas.

— Podemos mover a bebida alcoólica para o quarto de G, — diz Logan com um bufo. — Deus sabe que ele não vai beber uma gota do mesmo.

Tuck olha para mim com um sorriso.

— Bebês Pobres. Quando você vai aprender a lidar com o seu licor como um homem?

— Ei, eu lido com a parte de beber muito bem. É a manhã, depois que me faz mal. — Eu sorrio com meus companheiros de equipe. — Além disso, eu sou seu capitão. Alguém tem que ficar sóbrio para manter seus burros loucos na linha.

— Obrigado, mãe. — Logan faz uma pausa, depois balança a cabeça. — Na verdade, não, você é a mãe, — diz para Tucker, sorrindo para a ventral de Tuck antes de se voltar para mim. — Acho que isso faz de você o pai. Vocês dois são positivamente domésticos.

Nós dois mostramos o dedo.

— Ah, mamãe e papai estão com raiva de mim? — Ele dá um suspiro de simulação. — Vocês vão pedir um divórcio?

— Foda-se! — Diz Tuck, mas ele está rindo.

O microondas emite um sinal sonoro, e Tucker puxa o frango

descongelado, então começa a cozinhar o jantar enquanto eu faço o meu dever de casa no balcão. E dane-se se a coisa toda não é doméstica como o inferno.

hannah

—Ei, Han-Han. — Allie me surpreende no trabalho hoje à noite, deslizando em minha cabine com um sorriso radiante. Quando Sean desliza ao lado dela, eu tenho um momento difícil para lutar contra um sorriso. Eles estão sentados no mesmo lado da cabine? Whoa, eles devem estar ficando sério de novo, porque só os casais que estão loucamente apaixonados fazem isso.

— E aí, Hannah, — Sean diz jogando seu braço em volta dos ombros pequenos de Allie.

—Hey. — Eu tenho lidado com os clientes dor-na-bunda toda a noite, então eu estou realmente feliz em ver alguns rostos amigáveis. — Vocês querem algo para beber, enquanto você olham o menu?

—Milk-shake de chocolate, por favor, — Allie anuncia. Sean levanta seu dedo indicador e médio.

—Dois canudos. — Acrescenta com uma piscadela.

Eu dou risada.

—Deus, vocês dois estão tão doce que está me dando uma dor de dente.

Mas eu estou feliz em vê-los felizes. Para um garoto de fraternidade, Sean é realmente muito decente, e ele nunca traiu Allie, tanto quanto eu sei. Seus últimos rompimentos foram sempre dela, ela tinha a decisão, pensando que eles eram jovens demais para ser tão sério e Sean estava com ela o tempo todo.

Eu preparo seu milk-shake, em seguida, levo para a cabine com um movimento extravagante.

—Senhora, monsieur.

—Obrigada, querida. Hey, eu ouvi que, — diz Allie enquanto Sean estuda o menu. — algumas das meninas em nosso andar estão tendo uma maratona de filmes do Ryan Gosling amanhã à noite.

Sean geme. — Outra festa Gosling? Eu não sei o que as minas veem nesse cara. Ele é magro como uma merda.

—Ele é lindo. — Allie corrige antes de olhar para mim de novo. — Você vai?

—Depende do horário.

—Tracy tem uma aula a tarde, mas ela vai estar de volta às nove. Então, vai começar, vamos?

—Merda. Vou tutoriar às nove.

A cara de Allie mostra decepção.

—Não é possível você tentar tutorar antes? — Ela mexe as sobrancelhas como se estivesse tentando me seduzir. — Fazendo sangrias de Val...

Eu tenho que admitir, eu estou seduzida. Tem sido um tempo desde que eu sai com as meninas ou consumi algo alcoólico. Não bebo em festas (e por um motivo muito bom), mas eu não me importo de ficar alegre agora.

—Deixe-me chamar Garrett na minha pausa. Vou ver se ele está livre mais cedo.

Sean olha para cima a partir do menu, interessado na conversa novamente.

—Então, você e Graham são melhores amigos agora?

—Naah. É apenas um relacionamento de monitoria.

—Nuh-uh, — Allie brinca. Ela se vira para seu namorado. — Eles são totalmente amigos. Eles trocam mensagem de texto e tudo mais.

—Bem. Nós somos amigos. — Eu digo a contragosto. Quando Sean me dá um sorriso maroto, eu prontamente faço uma cara feia para ele. — Apenas amigos. Então tire todos os pensamentos sujos de sua mente.

—Oh, vamos lá, você realmente pode me culpar? Ele é o capitão do time de hóquei e ele passa por meninas mais rápido do que ele passa por um rolo de papel higiênico. Você sabe que todo mundo vai pensar que você é a sua próxima conquista.

—Eles podem pensar o que quiserem. — Eu dou um encolher de ombros. — Mas não é assim com a gente.

Sean parece convencido, que eu acho até ser uma coisa rara. Eu duvido que há um cara lá fora, que acredita que os homens e as mulheres são capazes de ser puramente amigos platônicos.

Deixo Allie e Sean e vou atender meus outros clientes. Quando dá a hora da minha pausa, eu subo para o quarto da equipe na parte de trás para chamar Garrett. O tom de discagem vai para

sempre, antes dele finalmente responder.

—Olá — dominado pela música alta no fundo.

— Ei, é Hannah. — Eu digo a ele.

—Eu sei. Tenho identificador de chamada, idiota.

—Eu estou ligando para ver se podemos mudar o nosso tempo de tutoria para amanhã.

Uma onda de explosões de hip-hop estouram no meu ouvido.

—Desculpe, o quê?

Eu levanto a minha voz para que ele possa me ouvir melhor.

—Podemos nos encontrar mais cedo amanhã? Eu tenho planos às nove horas, então eu estava esperando que eu pudesse ir para sua casa por volta das sete. Isso está bom?

Sua resposta é abafada pelo bater ensurdecedor de Jay-Z.

—Onde está você? — Eu estou praticamente gritando agora.

—Casa. — Vem a resposta dele abafada. — Nós convidamos algumas pessoas para assistir o jogo.

Algumas pessoas? Parece que ele está no meio da Times Square.

—Então você está chegando às nove?

Eu engulo minha irritação. — Não, às sete. Está bem assim?

—Garrett, cerveja pra mim! — Uma voz sobressaina linha. A julgar pelo fraco sotaque do Texas, deve ser Tucker.

—Espere, Wellsy. Um segundo. — Um sussurro atende meu ouvido, seguido de um grito de riso, e, em seguida, Garrett volta.

—Ok, amanhã, às nove, então.

—Sete!

—Certo, sete. Desculpe, eu não posso ouvi-la direito. Vejo você amanhã.

Ele desliga na minha cara, mas eu não me importo. Eu descobri esta semana que Garrett nunca toma o tempo para dizer adeus ao telefone. Incomodava-me no início, mas agora eu meio que aprecio a sua abordagem de economia de tempo.

Enfio meu telefone no meu avental e volto ao salão principal para contar a Allie.

—Eu estou bem para ir para amanhã à noite. — E ela grita em resposta.

—Yay! Eu não posso esperar para começar minha festa do Gosling. Cara. Mais quente. Sempre.

—Eu estou sentado aqui, você sabe, — Sean resmunga.

—Baby, você viu o abdômen desse homem? — Ela exige.

Ele suspira.

[image]

Na noite seguinte, eu apareço na casa de Garrett, às sete horas em ponto e entro como de costume. Antes de ir lá em cima, eu coloco minha cabeça na sala para dizer oi para Logan e os caras. Logan não está lá, mas Tuck e Dean estão, e eles olham para cima em confusão quando eles me veem.

—Hey, Wellsy. — Tucker franze a testa. — O que está fazendo aqui?

—Tutoriando seu capitão, o que mais? — Revirando os olhos, eu começo a ir para longe da porta.

—Você não quer ir lá em cima, boneca — Seus olhos verdes brilham de diversão. — Uh... ele poderia ter esquecido.

—Bem, então eu vou subir e lembrá-lo.

Um minuto mais tarde, lamento completamente por essa ação.

—Ei, Graham, vamos acabar com isso para que eu possa — Eu paro no meio da frase, congelada como um cervo nos faróis depois de eu abrir a porta.

Constrangimento bate em mim quando eu registro o que eu estou vendo.

Garrett está deitado na cama em toda a sua glória com o peito nu... enquanto uma menina nua atravessa suas coxas.

Sim, senhorita Thang está nua, e ela gira em torno de uma nuvem de cabelos loiros com o som da minha voz. Seios rosados assaltam minha visão, mas eu não tenho tempo para julgá-los de uma forma ou de outra, porque seus gritos estridentes cortam através do ar.

—Que diabos!?

—Merda. Eu sinto muito. — Eu deixo escapar.

Então eu bato a porta e corro lá para embaixo como se eu

estivesse sendo perseguida por um assassino em série.

Quando eu tropeço na sala de estar, um momento depois, sou recebida por dois rostos sorridentes.

—Nós te dissemos para não ir lá em cima – Diz Tucker com um suspiro.

O sorriso de Dean se alarga.

—Como foi o show? Não podemos ouvir muito daqui de baixo, mas tenho a sensação de que ela grita muito.

Estou tão envergonhada que sinto como se meu rosto estivesse queimando de dentro para fora.

—Você pode dizer ao seu amigo sacana para me chamar quando ele tiver terminado? Na verdade, não. Diga que ele está sem sorte.

Meu tempo é precioso, dane-se. Eu não sou mais a tutora dele, quando ele obviamente não leva a sério a minha agenda.

Com isso, eu marcho para fora da casa, as minhas emoções alternando entre constrangimento e raiva. Inacreditável. Como estartransando com uma garota é mais importante para ele do que passar na prova de recuperação? E que tipo de idiota faria isso quando ele sabe que eu estou chegando?

Estou a meio caminho para o carro de Tracy, quando a porta da frente se abre, e Garrett sai correndo. Ele, pelo menos teve a decência de colocar um par de jeans, mas ele ainda não está vestindo uma camisa. Ou sapatos. Ele corre para mim, sua expressão é uma mistura de tímido e aborrecido.

—Que diabos foi isso? – Ele exige.

—Você está brincando comigo? – Eu retruco. – Eu deveria estar fazendo essa pergunta. Você sabia que eu estava vindo!

—Você disse que viria às nove!

—Eu mudei para sete, e você sabe disso. – Meu lábios torcem em uma carranca. – Talvez da próxima vez você deve prestar mais atenção em mim quando eu te ligar.

Ele passa a mão pelo cabelo curto, e seus bíceps enrijecem quando ele o faz. O ar frio provoca arrepios, a subir em sua pele suave, dourada, e meu olhar é involuntariamente atraído para a linha fina de cabelo em direção a sua cintura.

Um calor viaja de meus seios para o meu núcleo. Meu corpo de repente se sente apertado e com dores, meus dedos formigam com o desejo de... oh, pelo amor de Deus. Não. Então, e daí se o cara é

totalmente quente? Isso não significa que eu queira montá-lo como uma vaqueira.

Ele já tem alguém para fazer isso com ele.

—Sinto muito, está bem? — Ele resmunga. —Eu estraguei tudo.

—Não, não está bem. Um, você claramente não respeita o meu horário, e dois, você claramente não quer passar essa classe, caso contrário, suas calças iriam estar fechadas e seu livro seria aberto.

—Ah, é mesmo? — Ele questiona. —Então, você espera que eu acredite que você estuda 24/7 e nunca fica com ninguém?

Desconforto agita no meu estômago, e quando eu não respondo, a suspeita inunda seus olhos. —Você transa, não é?

Uma respiração irritável escapa meus lábios.

—É claro que eu faço. Apenas... não há algum tempo.

—Quanto é “um tempo”?

—Um ano. Não que isso seja da sua conta. — Eu ergo o meu queixo e destravo a porta do motorista. —Volte para a sua mulherzinha, Garrett. Eu estou indo para casa.

—Mulherzinha? — Ele ecoa. —Isso é uma suposição rude, você não acha? Ela poderia ser uma estudiosa de Rhodes, por tudo o que você sabe.

Eu levanto uma sobrancelha.

—Ela é?

—Bem, não — ele cede. — Mas Tiffany...

Eu ronco. Tiffany. É claro que o nome dela é Tiffany.

— É Uma menina muito inteligente. — Ele termina sombriamente.

—Uh-huh, eu tenho certeza que ela é. Volte para a senhorita inteligente então. Estou fora daqui.

—Será que podemos reprogramar para amanhã?

Eu abro a porta do carro.

—Não.

—É mesmo? — Ele coloca a mão sobre o batente da porta. —Então eu acho que o nosso encontro no sábado está fora também?

Ele olha para mim.

Eu olho de volta.

Mas nós dois sabemos que ele não vai ser o único recuando.

De repente eu pisco de volta para a conversa que tive com Justin no corredor no outro dia. Minhas bochechas aquecem novamente, mas desta vez ele não tem nada a ver com o fato de que peguei Garrett com as calças abaixadas. Literalmente. Justin finalmente reconheceu a minha existência, e se eu não for nesta festa, eu vou estar deixando passar a oportunidade de falar com ele fora da escola. Não é como se nós andássemos nos mesmos círculos, de que não quero limitar-me a uma interação de uma vez por semana em Ética, eu preciso ser proativa e procurá-lo longe da sala de aula.

—Tudo bem — murmuro para Garrett. — Vejo você amanhã. Às sete horas.

Suas boca se curva em um sorriso de satisfação.

—Isso é o que eu pensava.

15

garrett

Faço questão de estar em casa e sozinho, quando Hannah chega na quinta-feira à noite. Eu fiquei mais divertido do que envergonhado quando ela entrou e me encontrou com a Tiff ontem, e hey, pelo menos, que não tinha sido na hora H. O rosto de Hannah teria ficado uma centena de vezes mais vermelho se ela tivesse ouvido os gritos de Tiffany no orgasmo.

Honestamente, uma parte de mim se pergunta se Tiff teria fingido esses gemidos de estrela pornô. Não tenho a pretensão de ser um garanhão na cama, mas eu sou atento pra cacete e eu nunca tive quaisquer queixas no passado. Mas ontem à noite foi a primeira vez que eu senti como se a garota em minha cama estivesse fazendo um show. Tinha havido algo incrivelmente... insatisfatório sobre a coisa toda. Eu não sei se ela estava fingindo ou simplesmente exagerando seu prazer, mas de qualquer forma, eu não estou muito ansioso para repetir o desempenho.

Hannah bate na minha porta, mas ela não para em uma batida na porta. Ela faz isso, pelo menos, mais dez vezes, e depois mais duas, mesmo depois de eu ter gritado para ela entrar.

A porta se abre e Hannah tropeça dentro, cobrindo os olhos com força, com as palmas das mãos.

—É seguro? – Com os olhos ainda fechados, ela estica os braços para a frente dela como uma pessoa cega sentindo o seu caminho através da escuridão.

—Você é uma merda de uma pirralha. – Eu digo com um suspiro.

Suas pálpebras se abrem, e ela me corrige com um olhar sombrio. – Eu só estou sendo cuidadosa. – Ela responde em um tom arrogante. – Deus me livre em andar em outro de seus festivais de sexo.

—Não se preocupe, nós ainda não tínhamos chegado à parte do sexo. Se você quer saber, ainda estávamos na fase preliminar. Segunda e terceira base, para ser exato

—Merda. Informação demais.

—Você perguntou.

—Eu não fiz. — ela senta de pernas cruzadas na cama e puxa o livro da classe de sua bolsa. — Ok, vamos conversar bastante. Vamos ler sobre o seu ensaio e depois vamos delinear alguns pontos que mais precisam de prática.

Eu entrego o papel que eu tinha deixado para cima, então me inclino para trás sobre os travesseiros enquanto Hannah lê. Uma vez que ela fez, ela olha para mim, e eu posso dizer que ela está impressionada.

—Isso é muito bom. — Ela admite.

Dane-se se eu não senti uma explosão de orgulho. Eume escravei durante este papel nazista, e louvor de Hannah não só me agrada, mas também confirma que eu estou ficando melhor a colocar-me no lugar de outra pessoa.

—Na verdade, está muito bom. — Ela altera quando ela lê a conclusão de novo.

Eu zombo um suspiro.

—Putá merda. Isso foi um elogio?

—Não. Eu vou levá-lo de volta. É chato como uma bunda.

—Tarde demais. — Eu aponto o meu dedo para ela. — Você acha que eu sou inteligente.

Ela solta um suspiro pesado.

—Você é inteligente quando você aplica em si mesmo. Ela faz uma pausa. — Ok, então isso pode ser uma coisa certa de dizer, mas eu sempre assumi que a escola era mais fácil para os atletas. Academicamente, quero dizer. Você sabe, distribuindo nota gratuitamente, porque vocês são tão importantes.

—Eu gostaria. Eu conheço alguns caras do time Eastwood, cujos professores nem sequer leem seus trabalhos, eles só colocam um A, e entregam-os de volta. Mas os professores de Briar nos fazem trabalhar para isso. Idiotas.

—Como você está indo em seus outros cursos?

—Um A ou B na maioria, e um C na história da Espanha, mas isso vai mudar quando eu entregar meu trabalho final. — eu sorrio. — Acho que eu não sou burro como você pensou que eu era, né?

—Eu nunca pensei que você fosse burro. — Ela mostra a língua. — Eu pensei que você fosse um idiota.

—Pensei que? - Eu ataco em seu uso do pretérito. — Isso significa que você já viu o erro de seus caminhos?

—Naah, você ainda é um idiota. — Ela sorri. — Mas pelo menos você é de alguma forma inteligente.

— Inteligente o suficiente para tirar A nessa prova? — Meu espírito afunda quando eu expresso a questão. A recuperação é amanhã, e eu estou começando a insistir nisso novamente. Eu não tenho certeza que estou pronto, mas a confiança de Hannah alivia um pouco da minha incerteza.

—Definitivamente. — Ela me assegura. — Contanto que você mantenha o seu próprio preconceito de fora e fique com o que os filósofos fariam, eu acho que você vai ficar bem.

—É melhor eu ser. Eu realmente preciso desta nota, Wellsy.

Sua voz suaviza.

—A equipe é tão importante para você?

—É toda a minha vida. — Eu digo simplesmente.

—Sua vida? Whoa. Você está colocando muita pressão sobre si mesmo, Garrett .

—Você quer falar sobre a pressão? — Amargura corta meu tom. — A pressão está sendo feita desde os meus sete anos de idade em estar sendo forçado a comer uma dieta de alta proteína para promover o crescimento. A pressão está em ser acordado no início da madrugada, seis dias por semana para andar de patins e executar treinos, enquanto seu pai sopra um apito em seu rosto durante duas horas. A pressão está em ser dito que, se você falhar, você nunca será um homem de verdade.

Seu rosto fica ferido.

—Merda.

—Sim, isso resume tudo. — Eu tento empurrar as memórias longe, mas elas continuam a piscar na minha mente, apertando minha garganta. — Confie em mim, a pressão que eu coloco em mim mesmo não é nada comparado com o que eu tive que lidar enquanto crescia.

Ela estreita os olhos.

—Você me disse que ama o hóquei.

—Eu amo isso. — Minha voz continua rouca. — Quando estou no gelo, é a única vez que eu me sinto... vivo, eu acho. E acredite em mim, eu vou trabalhar pra caramba para chegar onde eu quero estar. Eu... porra, eu não posso falhar.

—O que acontece se você falhar? — Ela contraria. — Qual é

o seu plano B?

Eu franzo a testa.

—Eu não tenho um.

—Todo mundo precisa de um Plano B. — Hannah insiste.
—E se você se machucar e não poder jogar mais?

—Eu não sei. Eu acho que eu seria um treinador. Ou talvez um esportista.

—Veja, você tem um plano, então.

—Acho que sim. — Eu olho-a com curiosidade. — Qual é o seu Plano B? Se você não for uma cantora?

—Honestamente, às vezes eu não sei se eu ainda quero ser uma cantora. Quer dizer, eu amo isso, eu realmente faço, mas fazê-lo profissionalmente é uma outra história. Eu não sou louca sobre a idéia de viver fora com uma mala ou passar todo o meu tempo em um ônibus de turnê. E sim, eu gosto de cantar na frente de uma platéia, mas não tenho certeza se quero estar no palco na frente de milhares de pessoas em todas as noites.

Ela encolhe os ombros, parecendo pensativa.

—As vezes eu acho que eu prefiro ser uma compositora. Gosto de compor música, então eu não me importaria de trabalhar nos bastidores e deixar que outra pessoa faça a coisa toda de estrela. Se isso não der certo, eu poderia ir para o ensino. — Ela dá um sorriso auto-depreciativo. —E se isso falhar, eu poderia sempre usar meu corpo.

Eu varro o meu olhar para cima e para baixo em seu corpo, fazendo um grande show lambendo meus lábios.

—Bem, você definitivamente tem os seios para isso.

Ela revira os olhos.

—Perverso.

—Hey, eu estou apenas afirmando um fato. Os seus seios são grandes. Eu não sei por que você não os ostenta mais. Você sabe, jogar alguns tops de corte baixo em seu guarda-roupa.

Uma cor rosa pinta em suas bochechas. Eu amo o quão rápido ela vai de grave e atrevida á tímido e inocente.

— A propósito, você não pode fazer isso no sábado. — Eu a informo.

—O que, tirar? — Ela diz ironicamente.

—Não, ruborizar como um tomate cada vez que faço um

comentário obsceno.

Hannah arqueia uma sobranceira.

—Quantos comentários lascivos que você planeja fazer?

Eu sorrio.

—Depende de quanto eu beber.

Ela solta um suspiro exasperado, e um fio de cabelo escuro se solta do seu rabo de cavalo e cai sobre a testa. Sem pensar, eu alcanço e coloco a mecha atrás da orelha.

O enrijecer instantâneo de seus ombros traz um olhar severo para os meus olhos.

—Você não pode fazer isso. Congelar quando eu te tocar.

Alarme atravessa seus olhos.

—Por que você iria me tocar?

—Porque estamos em um encontro. Você me conhece? Eu sou um cara de mãos.

—Bem, você pode manter suas mãos para si mesmo no sábado. — Diz ela afetadamente.

—Bom plano. E então Loverboy vai pensar que somos apenas amigos. Ou inimigos, dependendo de como você agir.

Ela morde o lábio, e sua agitação visível só me faz provocá-la mais duro.

—Oh, e eu poderia beijá-la, também.

Agora ela olha pra mim.

—De jeito nenhum.

—Você quer ou você não quer Kohl que pense que você está afim mim? Porque se você quer isso, você vai precisar de pelo menos tentar agir como tal.

—Isso vai ser difícil. — Diz ela com um sorriso.

—Besteira. Você gosta muito de mim.

Ela bufa.

—Eu estou cavando totalmente essa coisa bufando que você faz. — Digo-lhe com franqueza. — É uma espécie de uma liga.

—Quer parar com isso? — Ela resmunga. — Ele não está no quarto agora. Você pode salvar o flerte para o sábado.

—Eu estou tentando fazer você acostumar com isso. — Faço

uma pausa, como se eu estivesse ponderando sobre algo, mas na verdade, eu estou ficando com uma vontade enorme de fazer Hannah se contorcer. —Na verdade, quanto mais eu penso sobre isso, mais eu estou querendo saber se devemos aquecer.

—Aquecer? O que diabos isso significa?

Eu inclino minha cabeça.

—O que você acha que eu faço antes de um jogo, Wellsy? Basta aparecer na pista e jogar meus patins? Claro que não. Eu pratico seis dias por semana para ficar pronto. Tempo de gelo, sala de musculação, assistindo fitas de jogos, reuniões de estratégia. Pense em todo o preparo de antemão que vai para ele.

—Isto não é um jogo. — Diz ela, irritada. — É um encontro falso.

—Mas é preciso parecer real para Loverboy.

—Quer parar de chamá-lo assim?

Não, eu não tenho planos de parar. Eu gosto de como ela fica com raiva disso. Na verdade, eu gosto de irrita-la, ponto. Toda vez que Hannah fica louca, seus olhos verdes acendem e suas bochechas transformam na sombra mais bonito de rosa.

— Então, sim. — Eu digo com um aceno de cabeça. — Se eu vou estar tocando e beijando você no sábado, eu acho que é importante nós ensaiarmos. — Eu lambo meus lábios novamente. — Absolutamente.

—Eu honestamente não posso decidir se você está brincando comigo agora. — Ela sopra um suspiro irritado. — De qualquer forma, eu não vou deixar você tocar ou beijar-me, por isso, limpe todas essas idéias sujas fora de sua cabeça. Se você quiser alguma ação, chame a Tiffany.

—Sim, isso não vai acontecer.

Há uma mordida para o tom de Hannah.

—Por que não? Você parecia bem em sua última noite.

—Foi apenas uma foda. E pare de tentar mudar de assunto. — Eu sorrio para ela. — Por que você não quer me beijar? — Eu estreito meus olhos. — Ah Merda! Só há uma explicação que posso pensar. — Faça uma pausa. — Você é um má beijadora!

Seu queixo cai em indignação.

—Eu certamente não sou.

—Não? — Eu abaixo a minha voz em um tom sedutor.

– Prove.

hannah

De alguma forma, eu viajo de volta ao tempo, para os meus dias de recreio da terceira série. A menos que haja outra explicação para por que Garrett está me provocando para beijá-lo.

—Eu não tenho que provar absolutamente nada. — Eu informo. — Acontece que eu sou uma beijadora fantástica. Infelizmente, você nunca vai ter de descobrir.

—Nunca diga nunca. — Ele responde com uma voz melodiosa.

—Obrigada por isso, Justin Bieber. Mas sim, não vai acontecer, cara.

Ele suspira.

—Eu entendo. Você está intimidada pela minha masculinidade potente. Compreendo, isso acontece o tempo todo.

Oh mano! Ainda me lembro dos dias a uma semana atrás, quando Garrett Graham não era um desafio em minha vida. Quando eu não tinha que ouvir seus comentários arrogantes ou ver seus sorrisos desonestos ou me meter em uma batalha que eu não tenho interesse.

Exceto que Garrett passou a ser muito, muito bom em uma coisa especial: lançar um desafio.

—O medo é um fato da vida. — Diz ele solenemente. — Não deixe isso te derrubar, Wellsy. Todo mundo experimenta. — Ele se inclina para trás em seus cotovelos. — Vou te dizer, eu vou te dar um passe livre. Se você está com muito medo de me beijar, eu não vou fazer com você.

—Medo? — Eu ressoo. — Eu não tenho medo, idiota. Eu só não quero.

Outro suspiro rola para fora do peito.

—Então eu acho que estamos de volta a problemas de auto-confiança. Não se preocupe, há um monte de maus beijadores neste mundo, meu amor. Tenho certeza que com a prática e perseverança,

você vai um dia ser capaz de...

—Tudo bem. — Eu interrompo. — Vamos fazê-lo.

Ele bate sua boca fechada, os olhos arregalados de surpresa. Ha.... Ele não esperava que eu aceitasse seu blefe.

Nossos olhares se trancam em um olhar para baixo. Ele está esperando por mim para recuar, mas estou confiante de que posso esperar ele sair. Talvez eu seja infantil, mas Garrett já recebeu sua monitoria.

Desta vez eu quero ganhar. Mas eu o subestimo mais uma vez. Seus olhos cinzentos escurecem para prata metálica enfumaçado, e de repente há calor em seu olhar. Calor, e um brilho de auto-confiança, como se ele estivesse certo que eu não vou passar com ele.

Ouçõ o tom de segurança e desprezo quando ele finalmente fala.

—Tudo bem, me mostre o que você tem, então.

Eu vacilo.

Putaquepariu. Ele não pode estar falando sério.

E eu não posso realmente estar considerando responder a este desafio infame. Eu não me sinto atraída por Garrett, e eu não quero beijá-lo. Fim da história.

Exceto... bem, isso não se parece como o fim de nada. Meu corpo está envolvido em chamas, e minhas mãos estão tremendo, não de nervos, mas antecipação. Quando imagino a boca dele pressionada contra a minha, meu coração dispara mais rápido do que tambor e baixo.

Que diabos é o problema comigo?

Garrett está centímetros mais perto. Nossas coxas estão se tocando agora, e ou eu estou tendo alucinações ou eu posso realmente ver o pulso latejante no centro de sua garganta.

Ele não pode querer isso... pode?

Minhas palmas umedecem, mas resisto a limpá-las na frente das minhas leggings, porque eu não quero que ele saiba como nervosa eu estou. Estou totalmente ciente do calor que irradia de sua coxa, o cheiro fraco de sua loção pós-barba, a ligeira curva de sua boca enquanto ele aguarda o meu próximo passo...

—Vamos lá. — Ele zomba. — Não temos a noite toda, baby.

Agora eu estou arrepiada. Dane-se. É apenas um beijo, certo? Eu nem sequer tenho que gostar disso. Fechar sua boca inteligente será recompensa suficiente.

Arqueando uma sobrancelha, eu alcanço e toco a sua bochecha.

Sua respiração engata.

Eu arrasto meu polegar sobre sua mandíbula, protelando, esperando para ver se ele vai me parar, e quando ele não faz, eu lentamente levo a minha boca para a dele.

No segundo que nossos lábios se encontram, a coisa mais estranha acontece. Ondas de calor pulsam dentro de mim, a partir de minha boca e, em seguida, ondulando pelo meu corpo, causando formigamentos nas pontas dos meus seios antes de viajar ainda mais para baixo.

Ele tem gosto de menta, da bala que ele esteve mastigando a noite toda e o sabor mentolado agrada meu paladar. Meus lábios tem vontade própria, e Garrett tira o máximo disso, deslizando sua língua dentro. Quando minha língua emaranha com a dele, ele deixa escapar um rosnando na parte de trás de sua garganta, e o som erótico vibra através do meu corpo.

Imediatamente, eu sou atingida com um golpe de pânico que me faz quebrar o beijo.

Eu chupo uma respiração instável.

—Há. Como foi isso? —vEu estou tentando não soar afetada pelo que aconteceu, mas a ligeira oscilação na minha voz me trai.

Os olhos de Garrett estão fundidos.

—Não tenho certeza. Não foi o suficiente para julgar corretamente. Eu vou precisar de mais para ter certeza.

Sua grande mão segura minha bochecha.

Esta deve ser a minha deixa para sair.

Em vez disso, eu me inclino para outro beijo.

E é tão assustadoramente incrível como o primeiro. Quando sua língua desliza sobre a minha, eu acaricio seu rosto, e Deus, isso é um grande erro, porque a sensação áspera de sua barba em minha palma intensifica o prazer que já está causando estragos no meu corpo. Seu rosto é forte, masculino e sexy, e a pura masculinidade dele desencadeia outra explosão de necessidade. Eu preciso de mais. Eu não esperava, mas dane-se, eu preciso de mais.

Com um gemido angustiado, eu viro minha cabeça para aprofundar o beijo, e minha língua explora ansiosamente sua boca. Não, não ansiosamente, avidamente. Estou com fome dele.

Garrett enfia os dedos em meus cabelos e me puxa mais perto, um poderoso braço se enrola em volta do meu quadril para me manter no lugar. Meus seios estão agora esmagados contra seu peito, e eu posso sentir o martelar selvagem de seu coração. Sua emoção corresponde a minha própria. O gemido cru, rouco, libera cócegas em meus lábios e envia eletricidade em meu pulso.

Algo está acontecendo comigo. Eu não consigo parar de beijá-lo. Ele é muito viciante. E mesmo que isso pode ter começado com um pouco de mim no comando, eu não estou mais no controle.

A boca de Garrett se move sobre a minha com habilidade e confiança que rouba o fôlego dos meus pulmões. Quando ele mordisca meu lábio inferior, sinto um puxão em meus mamilos, e pressiono um palma em seu peito, para tentar manter-me flutuando em uma nuvem irracional de prazer.

Seus lábios quentes deixam o meu e viajam ao longo da minha mandíbula, mergulhando até o meu pescoço, onde ele planta beijos de boca aberta que deixam arrepios em seu rastro.

Ouçoo um gemido torturado, e eu estou assustada ao perceber que veio de mim. Estou desesperada para sentir sua boca na minha novamente.

Eu empurrei uma mão em seu cabelo para trazê-lo de volta para onde eu quero ele, mas os fios escuros são muito curtos para agarrar. Tudo o que posso fazer é puxar a cabeça para a frente, que provoca uma risada baixa dele.

—É isso que você quer? — Ele raspa, e então seus lábios encontram os meus, e ele empurra essa língua talentosa na minha boca novamente.

Um gemido deixa minha garganta no momento exato em que a porta do quarto é aberta.

—Hey G, eu precisava pegar emprestado a...

Dean dá uma parada.

Com um grito de horror, eu tiro minha boca longe de Garrett e olho para os meus pés.

—Oops. Não queria interromper. — O sorriso de Dean ocupa todo o seu rosto, e seus brilhantes olhos verdes fazem meu rosto queimar.

Eu volto para a realidade muito rápido e acabo cometer o maior erro. Puta merda! Acabei sendo pega beijando Garrett Graham.

E eu estava gostando.

— Você não está interrompendo. — Eu deixo escapar.

Dean parece estar lutando contra o riso.

—Não? Porque com certeza parece que eu estava.

Apesar do nó apertado de constrangimento na minha garganta, me obrigo a olhar para Garrett, silenciosamente implorando para ele esclarecer, mas sua expressão me pega desprevenida. Intensidade profunda e um flash de aborrecimento, mas o último é dirigido a Dean. E jogado na mistura, tem algo semelhante a fascinação, como se ele não pudesse acreditar que ele e eu fizemos isso.

Eu não posso acreditar nisso também.

—Então é isso que vocês dois fazem quando você está aqui.
— Dean arrasta. — Tudo o que, no fundo, é uma tutoria intensiva. — Ele cita a última palavra, rindo de alegria.

Sua provocação me irrita. Eu não quero que ele pense que Garrett e eu estamos... envolvidos. Que temos vindo a brincar durante a última semana pelas costas de todo mundo.

O que significa que eu tenho que cortar suas suspeitas pela raiz. O MAIS CEDO POSSÍVEL.

—Na verdade, Garrett está apenas ajudando-me aperfeiçoar minhas habilidades de beijar. — Digo a Dean na voz mais casual que eu posso reunir. Neste ponto, dizer a verdade é muito menos humilhante do que deixar sua imaginação correr selvagem, mas a confissão parece loucura quando eu falo em voz alta. Sim, apenas aperfeiçoando minhas habilidades de beijo com o capitão do time de hóquei. Nada demais.

Dean sorri em silêncio.

—Ah, isso?

—Sim, — eu digo com firmeza. — Eu tenho um encontro chegando e seu amigo aqui acha que eu não tenho quaisquer movimentos. Confie em mim, nós não somos um para o outro. Em tudo. — Eu percebo que Garrett ainda não disse uma única palavra, e eu olho para ele para confirmação.

—Certo, Garrett? — Pergunto incisivamente.

Ele limpa a garganta, mas sua voz ainda é grave como o inferno quando ele fala.

—Certo.

—Tudo bem... — Os olhos de Dean brilham. — Então eu estou aceitando o seu blefe, boneca. Mostre-me seus movimentos.

Eu pisco de surpresa.

—O Quê?

—Se um médico lhe dissesse que você tem 10 dias para se viver, você iria para uma segunda opinião, não é? Bem, se você está preocupado em ser péssima beijadora, você não pode simplesmente tomar a palavra de G. Você precisa de uma segunda opinião. — Suas sobrancelhas levantam no desafio. — Deixe-me ver o que você tem.

—Pare de ser um idiota. — Murmura Garrett.

—Não, ele tem um ponto. — Eu respondo sem jeito, e meu cérebro grita: O quê?

Ele tem um ponto? Aparentemente, a confusão do meu corpo após os beijos de Garrett, me transformam em uma pessoa louca. Estou abalada e confusa, e, acima de tudo, eu estou preocupada. Preocupada que Garrett vá saber que eu ... o quê? Que eu nunca estive tão ligada a partir de um beijo antes? Que eu amei cada segundo disso?

Sim, e sim. Isso é precisamente o que eu não quero que ele saiba.

Então eu paio sobre Dean e digo:

—Dê-me uma segunda opinião.

Ele parece assustado por um segundo, antes de sair com outro sorriso. Ele esfrega as mãos, em seguida, estala os nós dos dedos, como se ele estivesse se preparando para uma luta, e o gesto ridículo me faz rir.

Quando eu chego a ele, sua bravata vacila.

—Eu estava apenas brincando, Wellsy. Você não tem que...

Eu o interrompo, ficando na ponta dos pés e pressionando minha boca na dele.

Sim, sou eu, apenas uma outra aluna de faculdade beijando um cara após o outro.

Desta vez, não há calor. Nenhum formigamento. Não estou sentindo um desespero avassalador. O beijo de Dean não é nada comparado com a forma como me senti beijando Garrett, mas Dean parece se divertir, porque ele deixa escapar um gemido quando eu separo meus lábios. Sua língua entra na minha boca, e eu deixo. Apenas por alguns segundos, e então eu vou para trás e coloco no meu rosto o ar mais indiferente.

—Bem? — Eu peço.

Seus olhos estão completamente vidrados.

—Uh. — Ele limpa a garganta. — Uh... sim... Eu não acho que você tem alguma coisa para se preocupar.

Ele parece tão atordoado que eu não posso deixar de sorrir, mas meu humor se dissolve quando me viro para ver Garrett saindo da cama, com o rosto escuro, mais escuro do que uma nuvem de tempestade.

—Hannah... — ele começa.

Mas eu não posso ouvir o resto. Eu não quero pensar sobre aquele beijo mais. Ou nunca. A simples lembrança faz minha cabeça girar e meu coração bater.

—Boa sorte na prova amanhã. — As palavras saem correndo em um fluxo rápido de nervosismo. —Eu tenho que ir agora, mas deixe-me saber como foi, ok?

Então eu rapidamente recolho minhas coisas e corro para fora da sala.

hannah

—Você perdeu uma aposta. — Diz Allie na dúvida.

—Sim. — eu sento na beira da cama e inclino para fechar minha bota esquerda, deliberadamente evitando o olhar da minha companheira de quarto.

—E agora você está saindo com ele.

—Uh-huh. - Eu esfrego meu polegar sobre o lado da bota e finjo que estou limpando uma mancha na pele.

—Você está saindo com Garrett Graham.

—Mmm-hmmm.

—Eu chamo de travessuras.

É claro que ela faz. Um encontro com Garrett Graham? Eu poderia muito bem ter anunciado que eu vou casar com Chris Hemsworth.

Então, não, eu não culpo Allie por olhar tão espantada. Que eu perdi uma aposta foi a melhor desculpa que eu tinha sido capaz de chegar, e é fraca na melhor das hipóteses. Agora eu estou querendo saber se eu deveria apenas confessar e contar a ela sobre Justin.

Ou melhor ainda, se eu deveria cancelar o encontro por completo.

Eu não vi Garrett desde... o grande erro... como eu agora estou me referindo ao beijo. Ele me mandou uma mensagem ontem depois que ele fez a prova. Quatro míseras palavras, duas das quais não são sequer reais: “Fácil tapear flexívelkkkkkk.”

Eu não vou mentir, fiquei emocionada ao ouvir que ele tinha ido bem. Mas não emocionada o suficiente para iniciar uma conversa real, então eu simplesmente enviei de volta uma palavra: "legal" e foi o único contato que tivemos até 20 minutos atrás, quando ele enviou mensagens para dizer que ele estava a caminho para me pegar para a festa.

Nossos lábios não se tocaram e meu corpo não doeu. Ele não

gemeu quando minha língua encheu a boca dele, e eu não choraminguei quando seus lábios foram para o ponto sensível no meu pescoço.

Isso não aconteceu.

Mas... bem, se isso não aconteceu, então não há nenhuma razão para me impedir de ir à festa agora não é? Porque não importa o quão confusa e ferida o grande erro tinha me deixado, ainda estou ansiosa por uma chance de ver Justin fora da classe.

Eu não posso dizer a verdade á Allie, no entanto. Eu geralmente sou tão confiante em outras áreas da minha vida. Cantar, escola, amigos. Quando se trata de relacionamentos, eu volto para o que me traumatizou com quinze anos de idade, o que exigiu três anos de terapia antes de ser capaz de me sentir normal de novo. Eu sei que Allie não aprovaria se soubesse que estou usando Garrett para chegar a Justin, e agora, eu não estou com vontade de ouvir sermão.

—Confie em mim, travessuras são nome do meio de Garrett.
— Eu digo secamente. — O cara trata a vida como um jogo.

—E você, Hannah Wells, está jogando bem? — Ela balança a cabeça, incrédula. — Certeza de que você não sente alguma coisa pelo cara?

—Garrett? De jeito nenhum. — Eu digo imediatamente. — Uh-huh. Porque você seeeeeempre faz coisas com caras que você não gosta.

Eu afasto a provocação interna. Não, eu não fiz com Garrett. Eu estava simplesmente atendendo um desafio.

A voz de zombaria eleva na minha cabeça novamente. E você não sentiu absolutamente nada, certo?

Argh, porque não existe um botão de desligar para a parte sarcástica do meu cérebro? Só que eu sei que fazendo isso não vai apagar a verdade. Eu não senti algo quando nos beijamos. Esses formigamentos que Justin provocam em mim? Eu os senti na outra noite com Garrett. Eles eram diferentes, no entanto. As borboletas não apenas flutuaram na minha barriga, elas levantaram voo e correram por todo o meu corpo, fazendo com que cada centímetro de mim pulsasse com prazer.

Mas isso não significava nada. No espaço de 10 dias, Garrett deixou de ser um estranho para um incômodo amigo, mas é tão longe como eu estou disposta a levá-lo. Eu não quero sair com ele, não importa o quão bom beijador ele é.

Antes de Allie pergunte ainda mais, a mensagem de Garrett me informa que ele está aqui. Estou prestes a dizer-lhe para esperar no carro, mas eu acho que nós temos diferentes definições aqui, porque uma batida forte soa na porta um segundo depois.

Eu suspiro.

— É Garrett. Você pode deixá-lo entrar? Eu só quero colocar o meu cabelo para cima.

Allie sorri e desaparece. Enquanto passo uma escova pelo meu cabelo, eu ouço vozes na sala de estar, seguido de um protesto estridente e passos pesados, em seguida, chegando ao meu quarto.

Garrett aparece na porta vestindo jeans azul escuro e um suéter preto, e algo terrível acontece. Meu coração se transforma em um golfinho e faz um pequeno salto estúpido de excitação.

Excitação, pelo amor de Deus.

Deus, esse engano realmente mexeu com a minha cabeça.

Ele analisa as minhas roupas antes de levantar uma sobralcelha.

—É isso que você está vestindo?

— Sim. — Eu respondo. — Tenho um problema com isso?

Ele inclina a cabeça para o lado como se ele fosse Tim Gunn para julgar uma roupa em Project Runway. — Eu sou totalmente a favor dos jeans e botas, mas a camisa tem que ir.

Examino meu suéter azul-e-branco listrado, mas eu sinceramente não vejo o problema.

—O que há de errado com ele?

—É muito folgado. Eu pensei que falamos sobre como você precisa mostrar suas tetas de stripper.

A tosse estrangulada vem de trás.

— Tetas de Stripper? — Allie ecoa quando ela entra na sala.

—Ignore-o. — eu digo a ela. — Ele é um machista.

—Não, eu sou um cara. — Ele corrige, então começa a piscar seu sorriso marca registrada. — Eu quero ver algum decote.

—Eu gosto deste suéter. — Eu protesto.

Garrett olha para Allie. — Oi, eu sou Garrett. Qual é o seu nome?

—Allie. Companheira de quarto e melhor amiga de Hannah.

—Ótimo. Bem, você pode dizer a sua colega de quarto e melhor amiga que ela se parece com uma rejeição de um programa de vela?

Ela ri, e, em seguida, para meu horror, ela Concorde com ele.

—Não faria mal vestir algo mais justo. — Diz ela com muito tato.

Eu olho feio para ela.

Garrett troveja. — Está vendo? Estamos todos de acordo. Vá se trocar ou fique em casa, Wellsy.

Allie olha de mim para Garrett, e eu sei exatamente o que ela está pensando. Mas ela está errada. Nós não somos um para o outro, e nós certamente não estamos namorando. Mas eu suponho que é melhor ela pensar isso do que saber que vou sair com ele para impressionar alguém.

Garrett caminha a passos largos para o meu armário como se fosse dele. Quando ele enfia a cabeça escura dentro, Allie me lança um sorriso. Ela parece altamente entretida por tudo isso.

Ele folheia as cabides para examinar meu guarda-roupa, então pega um top preto completo.

—Que tal isso?

—De jeito nenhum. É transparente.

—Então por que você o possui?

Boa pergunta.

Ele levanta outro cabide, desta vez uma camisa vermelha com um decote em V escancarado.

—Este aqui. — Diz ele com um aceno de cabeça. — Você fica ótima em vermelho.

As sobancelhas de Allie batem no teto, e eu amaldiçoo Garrett por colocar todas essas idéias desnecessárias em sua cabeça. Mas, ao mesmo tempo, meu peito fica quente e pegajoso, porque... ele acha que eu fico ótima de vermelho? Como, ele realmente notou que usei no passado?

Garrett me joga a camisa.

—Ok, se troque. Queremos ser elegantemente atrasados, não babacas atrasados.

Allie sorri em silêncio.

Eu olho para os dois.

—Por favor, posso ter alguma privacidade?

Eles ficam alheios ao meu aborrecimento ou eles estão optando por ignorá-lo, porque eu os ouço conversando facilmente na sala de estar. Suspeito que Allie vai perguntar sobre o nosso "encontro", e confio em Deus que Garrett compre a história da aposta. Quando sua risada rouca flutua no meu quarto, um arrepio involuntário corre pela minha espinha.

O que está acontecendo comigo? Estou perdendo de vista o que eu quero. Não, é o que eu quero. Justin. Justin maldito Kohl. Eu não deveria estar beijando Garrett ou Dean, para não me distrair com a estranha onda de calor que ele desencadeia dentro de mim.

É hora de colocar a minha cabeça no lugar e lembrar por que eu concordei com esta farsa, em primeiro lugar.

Começando agora.

[image]

Garrett

Beau Maxwell vive fora do campus com quatro de seus companheiros de equipe. Sua casa fica apenas alguns quarteirões da minha, mas muitíssimo maior, e esta iluminada como uma arena de hóquei na noite de jogo quando Hannah e eu entramos. Explosões de hip-hop ensurdecedores saem do alto-falante, e vários corpos suados nos empurram quando nós vamos mais fundo na casa. Tudo o que posso sentir é o cheiro do álcool, suor e água de colônia.

Eu me dou um tapinha nas costas mentalmente por convencer Hannah colocar o top vermelho, porque puta que pariu, parece incrível nela. O material é tão fino que descreve cada curva doce de seu peito, e o decote ... Doce Jesus. Os seios dela estão praticamente poulando fora dele, como se eles estivessem tentando sair e dizer Olá. Eu não sei se ela está usando um sutiã que aumenta ou se seus seios são realmente tão grandes, mas de qualquer forma, eles estão pulando como um louco a cada passo que ela dá.

Várias pessoas caminham para dizer olá para mim e há uma tonelada de olhares curiosos na direção de Hannah. Ela agita ao meu lado, sentindo-se claramente fora de lugar. Meu peito fica mais suave do que manteiga quando vislumbro o olhar de cervo-no-farol em seus olhos.

Pego sua mão, o que leva o seu olhar voar até o meu com surpresa.

Trazendo meus lábios perto de seu ouvido, murmuro:

— Relaxe. — Inclinar-me é um grande erro, porque ela tem um cheiro fantástico. Doce e familiar fragrância de cereja se mistura com lavanda e algo exclusivamente feminino.

É preciso uma séria quantidade de força de vontade para não pressionar o meu nariz em seu pescoço e inalar o cheiro dela. Ou saboreá-la com a minha língua. Lamber e beijar a carne quente de sua garganta até que ela gema.

Oh homem! Estou com um grande problema. Eu não tenho sido capaz de parar de pensar naquele beijo. Toda vez que a memória flutua na minha cabeça meu pulso acelera e minhas bolas apertam, e tudo que eu quero fazer é beijá-la para cacete novamente.

O desejo avassalador, no entanto, é acompanhado por uma sensação esmagadora de rejeição. Porque, claro, eu fui o único afetado por esse beijo maldito. Se Hannah tivesse sentido alguma coisa, mesmo de leve, ela não teria enfiado a língua na garganta de Dean dois segundos depois. Dean. Um dos meus melhores amigos.

Mas ela não está aqui com Dean esta noite, não é? Não, ela é o meu encontro, e nós estamos aqui para deixar outro cara ciumento, por que não posso ceder à tentação? Esta pode ser a única chance que eu tenho.

Então eu planto um beijo suave no lado de sua garganta antes de sussurrar:

—Você vai ser o centro das atenções esta noite, querida. Sorria e finja que está gostando.

Eu roubo outro beijo, desta vez em sua mandíbula, e ela suga a respiração. Seus olhos se arregalaram, e ou eu estou imaginando imaginando, ou há um lampejo de calor lá.

Antes que eu possa interpretar o que eu estou vendo, um dos linebackers nos interrompe.

—Graham! Yo, é bom ver você, cara! — Ollie Jankowitz arrasta-se mais e dá um tapa em minhas costas, e o contato abala todo o meu corpo, porque o cara é um monstro em tamanho.

—Hey, Ollie. — Digo antes de apresentar Hannah. — Conhece a Hannah?

Ele tem um olhar vazio por um segundo. Então seus olhos mergulham em seu peito, e um sorriso lento se estende por todo o rosto barbudo.

—Eu faço agora. — Ele se destaca e estende a mão. — Ei, eu sou Oliver.

Ela desajeitadamente sacode a mão.

—Oi. Prazer em conhecê-lo.

—Alguma coisa para beber neste lugar? – Pergunto a Ollie.

—Os barris estão na cozinha. Lotes de outras bebidas de festa estão por aí também.

—Legal. Obrigado, cara. Eu vejo você daqui a pouco.

Eu corro meus dedos por Hannah e a levo para a cozinha, que está repleta de irmãos da fraternidade bêbados. Eu não vi Beau ainda, mas eu sei que nós vamos encontrar com ele eventualmente.

Eu não estou muito emocionado com a perspectiva de ver Kohl, no entanto.

Eu pego dois copos de plástico no balcão de granito e faço o meu caminho para um dos barris. Os garotos de fraternidade protestam, mas quando percebem quem está empurrando-os de lado, se afastam de mim como a porra do Mar Vermelho. Só mais um privilégio de ser o capitão da equipe de hóquei reverenciada de Briar. Eu derramo duas cervejas, então olho longe da multidão e estendo um copo para Hannah, que inflexivelmente balança a cabeça.

—É uma festa, Wellsy. Não vai matá-la tomar uma misera cerveja.

—Não. – ela diz com firmeza.

Eu dou de ombros e tomo um gole de álcool aguçado. A cerveja é barata pra caralho, mas isso é provavelmente uma coisa boa. Significa que não há nenhuma chance de ficar bêbado com essa merda, não a menos tenha um barril inteiro para mim.

Como a cozinha esvazia, Hannah se inclina contra o balcão e suspira.

—Eu odeio as festas. – Diz ela com tristeza.

—Talvez seja porque você se recusa a beber – Eu brinco.

—Vá em frente e faça piadas puritanas. Eu não me importo.

—Eu sei que você não é uma hipócrita. – Eu levanto minhas sobrancelhas. – Uma puritana não beija do jeito que você fez.

Suas bochechas coram.

—O que diabos isso significa?

—Isso significa que você tem uma língua sexy e você sabe como usá-la.

Ah, merda, coisa errada a dizer. Porque agora eu estou

excitado. Felizmente, meus jeans estão apertados o suficiente para manter a minha ereção idiota.

—As vezes eu acho que você diz coisas só para me fazer corar. — Hannah acusa.

—Não. Estou apenas sendo honesto. — Uma onda de vozes exala passando pela cozinha, e me vejo rezando para que ninguém entre. Eu gosto de ficar sozinho com Hannah.

E mesmo que não exista nenhuma razão para fazer um show quando estamos sozinhos, eu ainda me aproximo e coloco um braço em torno de seu ombro enquanto tomo outro gole de cerveja.

—Com sinceridade, porque você é tão anti-bebida? — Pergunto rispidamente.

—Eu não sou anti-bebida. — Ela faz uma pausa. — Eu realmente gosto. Com moderação, é claro.

—É claro. — Repito, revirando os olhos antes de pegar o segundo copo que eu deixei no balcão. — Será que você quer uma cerveja?

—Não.

Eu tenho que rir.

—Você acabou de dizer que gosta.

—Eu não me importo de beber no meu quarto com Allie, mas eu nunca o faço em festas.

—Oh caramba. Então, você se senta em casa, como uma bêbada quando você bebe?

—Não. — Ela parece exasperada. — Só... não ria, ok?

—Eu nunca faço, certo?

Sua exasperação se vira para a derrota.

—Olha, eu fico paranóica sobre o que poderia ter no meu copo, tudo bem?

Insulto formiga minha pele.

—Pelo amor de Deus, você acha que eu ia drogar você?

—Não, claro que não. — Sua resposta rápida retira as minhas preocupações, mas quando ela acrescenta: — Não você, de qualquer maneira .

Ela dispara a minha suspeita.

— Será que... — Eu franzo a testa profundamente. — Isso aconteceu com você?

O rosto de Hannah fica abalado por um instante, e então ela balança a cabeça lentamente.

—Foi o que aconteceu a uma amiga minha na escola. Ela foi drogada.

Meu queixo cai aberto.

—Sério?

Ela balança a cabeça.

—Alguém passou o GHB em uma festa... e, hm... vamos apenas dizer que não foi uma boa noite para ela, está bem?

—Ah Merda. Isso é todos os tipos de fodido. Ela está bem?

Hannah parece triste.

—Sim. Ela está bem. — Ela dá de ombros. — Mas isso me fez desconfiar sobre beber em público. Mesmo se eu pegar a bebida eu... quem sabe o que vai acontecer se eu me afastar, por um segundo. Recuso-me a correr esse risco.

Minha voz engrossa.

—Você sabe que eu nunca iria deixar isso acontecer com você, certo?

—Hum, sim. Claro, eu sei. — Mas ela não parece totalmente convencida, e eu não posso sentir-me ofendido sobre isso, porque eu suspeito que a experiência do sua amiga realmente ferrou com a cabeça de Hannah. E com razão.

Eu já ouvi histórias de terror como isso antes. Até onde eu sei, isso não aconteceu em Briar, mas eu sei que acontece em outros colégios. Meninas involuntariamente ingerem Ecstasy ou Rohypnol e saem de suas mentes enquanto são arrastadas por imorais para aproveitar-se delas nesse estado. Eu sinceramente não entendo porque caras fariam isso com uma mulher. Tanto quanto eu estou preocupado, todos eles deveriam estar atrás das grades.

Mas agora que eu sei a razão por trás dessa não-potável regra, eu paro de incomodar Hannah sobre beber uma cerveja, e voltamos para a sala principal. Os olhos de Hannah digitalizam a multidão, e eu endureço instantaneamente, porque eu sei que ela está à procura de Kohl. Felizmente, ele está longe de ser visto.

Nós nos misturamos por um tempo. Toda vez que eu apresento a alguém, eles olham surpresos, como se eles não conseguissem entender por que eu estou com ela e não uma garota boba de fraternidade. E mais de um cara olha para os seios de Hannah piscando para mim como se dissesse: bom trabalho.

Eu tomo oficialmente de volta a minha reivindicação. Eu desejo que eu não tivesse à convencido a usar aquele top. Por alguma razão, os olhares elogiosos que ela está recebendo realmente me irritam. Mas eu engulo o homem das cavernas possessivo e tento aproveitar a festa. A multidão é mais de futebol do que de hóquei, mas eu ainda conheço quase todos lá, o que faz Hannah murmurar:

—Eita. Como você sabe quem são todas essas pessoas?

Eu sorrio para ela. — Eu disse a você que eu sou popular. Hey, vejo Beau. Vamos lá, vamos passar por lá e dizer um oi.

Beau Maxwell é o quarterback de faculdade típico. Ele tem tudo, os olhares, a arrogância e mais importante, o talento. Mas, apesar de qualquer outra pessoa em sua posição pode pensar que é o seu direito ser um babaca total, Beau é realmente decente. Ele tem uma grande história como eu, e ele parece realmente feliz em me ver hoje à noite.

—G, você veio! Aqui, tente isso. — Ele segura uma garrafa de... alguma coisa. A garrafa é preto e não tem rótulo, então eu não tenho idéia do que ele está oferecendo.

—O que é isso? — Pergunto com um sorriso.

Beau sorri de volta.

— Moonshine cortesia da minha irmã mais velha, Jo. Esta merda é potente.

—Sim? Em seguida, leve-o bem longe de mim. Eu tenho um jogo de amanhã à tarde. Não é possível mostrar-se com uma ressaca moonshine.

—É justo. — Ele bate seus olhos azuis bebê em Hannah.
— Você quer um pouco, querida?

—Não, obrigada.

—Beau, Hannah. Hannah, Beau. — Eu apresento.

—Por que você parece tão familiar? — Pergunta Beau, olhando de cima a baixo. — Onde é que eu vi você fr... oh merda! eu sei. Eu vi que você cantar no festival de primavera no ano passado.

—Sério? Você estava lá?

Hannah fica simultaneamente surpreendida e satisfeita, e me pergunto se talvez eu estive vivendo em um planeta diferente, ou algo assim, porque como eu sou o único que não sabe sobre esses festivais?

—Droga, eu estava lá. — Beau declara. — E você foi incrível. Você cantou... o que era mesmo? “Stand By Me”, eu acho?

Ela balança a cabeça.

Eu enrugro a testa quando olho para ela.

—Eu pensei que vocês só fossem autorizados a cantar originais.

—Essa é uma exigência de nível sênior — Explica ela.
— Juniors podem cantar o que quiserem, porque eles não estão na corrida para as bolsas de estudo.

—Sim, minha irmã teve que cantar um original — Beau nos diz. — Ela estava no grupo sênior. Joanna Maxwell? Você a conhece?

Hannah suspira.

—Joanna é sua irmã? Ouvi dizer que ela conseguiu um papel na Broadway este verão.

—Ela conseguiu! — Beau diz com orgulho. — Minha grande irmã é uma estrela da Broadway. Que tal isso?

Estamos ganhando ainda mais olhares agora que estamos conversando com o aniversariante, mas Hannah parece alheia a isso. Eu, por outro lado, estou em irritantemente consciente da atenção, de uma pessoa em particular. Kohl acaba de entrar na sala de estar, e os seus lábios beliscam quando nossos olhares se encontram. Concordo com a cabeça em olá, em seguida, viro a cabeça e muito deliberadamente dou um beijo na bochecha de Hannah.

Sua cabeça sacode em surpresa, então eu justifico o gesto aleatório, dizendo:

—Eu já volto. Vou pegar outra cerveja.

—Ok. — Ela se vira imediatamente de volta para Beau e eles continuam conversando sobre a irmã.

Eu não estou sentindo nenhum interesse romântico da parte dela, porém, traz uma pontada estranha de alívio. A verdadeira ameaça está do outro lado da sala, e ele marcha propositadamente em nossa direção no segundo que eu fico longe de Hannah e Beau.

Eu intercepto Justin antes que ele possa alcançar os dois conversando, dando-lhe um tapa casual no braço.

—Kohl. Grande festa, hein?

Seu assentimento é distraído, seu olhar ainda está focado além do meu ombro, para Hannah. Porra. Ele pode realmente estar interessado nela? Imaginei que essa grande charada de nosso encontro não resultaria em qualquer coisa que eu precisasse me preocupar, mas, evidentemente, meu plano está funcionando muito bem. Kohl só tem olhos para Hannah, e eu não gosto disso. Nem um pouco.

Eu olho para as mãos e meu sorriso é vazio.

—Vamos lá, vamos pegar uma bebida.

—Naah, eu estou bem. — Ele diz, já passando por mim, indo direto onde eu não quero que ele vá.

No momento em que Hannah percebe Justin, suas bochechas ficam rosa e um olhar assustado cruza seus olhos, mas ela se recupera rapidamente e cumprimenta-o com um sorriso hesitante.

Oh merda não. Minhas costas ficam mais retas do que uma vara de hóquei. Eu quero perseguir até lá e arrancar-la longe de Kohl. Ou melhor ainda, arranca-la direto em meus braços e beijar a vida fora dela.

Eu não faço porque desta vez eu sou o único que está sendo interceptado.

Kendall aparece no meu caminho, seu longo cabelo loiro trançado sobre um ombro, o fim da trança pendurada em seu decote. Ela está vestida com um vestido vermelho pequenininho e impossivelmente saltos altos, mas sua expressão é tormentosa pra porra.

—Oi. — Diz ela com firmeza.

—Hey. — Eu limpo minha garganta. — Como tá indo?

Seus lábios se achatam em desagrado. — Sério? Você está em um encontro e isso é o que você me diz?

Merda. Metade da minha atenção permanece em Hannah, que agora está rindo de algo que Kohl disse. Felizmente Beau ainda está lá para servir como vela, mas eu não estou feliz em vê-la com Justin parecendo tão íntimos.

O resto da minha atenção está em Kendall, que eu estou com medo que de repente ela possa fazer uma cena.

—Você disse que não queria uma namorada. — Ela sussurra.

—Eu não. — Eu sou rápido para responder.

Ela está tão chateado que ela está realmente tremendo. — Então como você explica ela? — Um dedo levanta na direção de Hannah.

Ótimo. Bem, agora eu estou ferrado. Eu não posso insistir que não é um encontro, porque é suposto Kohl pensar que é. Mas se eu digo que é um encontro, Kendall poderia muito bem me dar um tapa.

Eu abaixo a minha voz.

—Ela não é minha namorada. É um encontro, sim, mas não é uma coisa séria, ok?

—Não, não está bem. Estou realmente apaixonada por você! E se você não está por mim, então tudo bem. Mas, pelo menos, tenha decência.

—Por quê? — Eu sou incapaz de parar a pergunta que tinha mordido a minha língua, na semana passada, quando eu lhe pedi para sair.

Kendall pisca em confusão.

—Por quê?

—Por que você está apaixonada por mim?

Ela fecha a cara para mim, como se ela estivesse realmente insultada que eu iria perguntar isso.

—Você não me conhece mesmo. — Eu digo baixinho. — Você não tentou me conhecer.

—Isso não é verdade. — Ela objeta, sua carranca se dissolvendo em uma expressão preocupada.

Deixei escapar um suspiro conturbado.

—Nós nunca tivemos uma conversa real, Kendall, e nós nos vimos dezenas de vezes desde o verão. Você não me perguntou uma única pergunta sobre minha infância, ou a minha família ou minhas aulas. Os meus companheiros de equipe, os meus interesses, inferno, você não sabe mesmo a minha cor favorita, e esse é o tipo de coisa que você descobre em um namoro.

—Sim, eu faço. — Ela insiste.

Eu suspiro novamente.

—Sim? O que é então?

Ela hesita por um instante, em seguida diz.

—Azul.

—Na verdade, é preto. — Outra voz aumenta, e, em seguida, Hannah aparece ao meu lado, e eu estou tão aliviado que eu quase lhe dou um abraço de urso.

—Desculpe interromper, — ela emite um som — mas... Cara, cadê a nossa cerveja? Você se perdeu no seu caminho para a cozinha ou algo assim?

—Eu me perdi.

Hannah olha para Kendall.

—Oi. Eu sou Hannah. Desculpe, mas eu preciso roubá-lo por um segundo. Chamada da sede.

O fato de que não se Kendall opõe diz-me que o meu ponto atingiu casa, e a expressão de Kendall é uma mistura de vergonha e culpa quando Hannah pega meu braço e me arrasta para o corredor.

Uma vez que está fora de vista, eu abaixo a minha voz e digo: —Obrigado por me tirar do perigo. Ela estava prestes a explodir em lágrimas, ou me chutar nas bolas.

—Tenho certeza de que este último teria sido merecido. — Hannah responde com um suspiro. —Deixe-me adivinhar, partiu o coração dela.

—Não. — Aborrecimento sobe na minha garganta. —Mas acontece que a nossa separação amigável não foi tão amigável como eu pensei que era.

—Ah. Eu vejo.

Eu estreito meus olhos.

—Então a minha cor favorita é preto, hein? O que faz você pensar isso?

—Porque cada camisa maldita que você possui é preta. — Ela lança um olhar aguçado em minha camiseta.

—Talvez seja porque o preto combina com tudo, você já pensou sobre isso? — Eu sorrio. — O que não quer dizer que é a minha cor favorita.

—Tudo bem, eu vou morder. Qual é a sua cor favorita, então?

Deixei escapar um suspiro.

—É preto.

—Ha! Eu sabia disso. — Hannah suspira também. — Então, o que? Temos que nos esconder no corredor para o resto da noite para evitar a menina?

—Sim. A menos que você queira sair? — Eu digo, esperançoso. Perdi todo o entusiasmo para esta festa, especialmente agora que Kohl chegou. Antes que ela possa responder, eu fortaleço meu caso, acrescentando. — Kohl mordeu a isca, a propósito. Então, se nós sairmos agora, você vai deixá-lo querendo mais, que era o plano, certo?

Hesitação marca uma linha em sua testa.

—Sim, eu acho. Mas...

—Mas o quê?

—Eu estava gostando de falar com ele.

Dane-se se eu não sinto uma faca no coração. Mas porquê? Eu não estou interessado em Hannah. Ou pelo menos eu não estava antes. Tudo que eu queria era seus serviços de monitoria, mas agora... agora eu não sei o que eu quero.

—O que vocês conversaram? — Eu pergunto, e espero que ela não ouça a borda na minha voz.

Hannah dá de ombros.

—Classe. Futebol. O festival. Ele me perguntou se eu quero tomar um café em algum momento e estudar Ética juntos.

Uh, o quê?

—Você está me zoando? — Eu explodo. — Ele está marcando um encontro, com meu encontro, bem na minha frente?

Divertimento dança em seus olhos.

—Nós não estamos realmente juntos, Garrett.

—Ele não sabe disso. — Eu não posso controlar a raiva latente no meu intestino. — Você não marca com o encontro de outro homem. Ponto. Isso é um mau movimento.

A carranca toca os lábios.

Eu olho ela.

—Você gostaria de sair com um cara que faz algo sombrio?

—Não. — ela admite, após uma longa batida. — Mas... — Ela parece estar pensando sobre isso. — Não havia nada abertamente sexual sobre o convite. Se ele estivesse dando em cima de mim, ele teria me convidado para jantar. Café e estudar pode ser interpretado como uma coisa amigo.

Ela podia estar certa, mas eu sei como vocês pensam. Aquele filho da puta estava dando em cima dela à vista do cara que chegou à festa com ela.

Movimento. Babaca

—Garrett... — Sua voz torna-se cautelosa. — Você sabe que o beijo não significou nada, certo?

A pergunta me pega desprevenido.

—Uh. Sim. É claro que eu sei disso.

—Porque nós somos apenas amigos... certo?

A nota pontiagudo em seu tom, irrita, mas eu sei que agora não é o momento de discutir sobre isso. Seja o que for.

Então eu aceno e digo:

—Certo.

Incerteza flutua através de seus olhos.

—Bom. Ok, bem, talvez devêssemos ir. Eu acho que nós nos misturamos o suficiente.

—Claro. O que você quiser.

—Vamos apenas dizer adeus para Beau primeiro. Você sabe, eu realmente gosto desse cara. Ele não é nada do que eu esperava...

Ela continua falando quando nós voltamos para a sala de estar, mas eu não ouvi uma única palavra. Estou muito ocupado lidando com a bomba da verdade que acabou de cair na minha cabeça.

Sim, Hannah e eu somos amigos. Na verdade, ela é a única amiga que eu já tive. E, sim, eu quero continuar sendo amigo de Hannah.

Mas...

Eu também quero dormir com ela.

Eu tenho negligenciado meus amigos desde que eu comecei a tutoria com Garrett, mas agora que ele recuperou sua nota, o meu tempo livre pertence a mim novamente. Assim, a noite depois da festa de Beau Maxwell, eu encontro com os amigos de costume no café do campus, animada para me reconectar com todos. E é óbvio que eles me perderam tão difícil.

—Han-Han! — Dexter salta da cadeira e me puxa para um abraço de urso. E quando eu digo abraço de urso, eu quero dizer isso, porque Dex é um cara gigante. Eu sempre o provoco dizendo que ele se parece exatamente com o garoto de “Um Sonho Possível” e, portanto, deveria estar jogando na linha defensiva para a equipe de futebol, mas não, Dex não tem um osso atlético em seu corpo. Ele é grande para a música como eu, e confie em mim, o cara pode cantar.

Megan é a próxima a me cumprimentar, e como de costume, um comentário esperto sai de sua boca espertinha.

—Você foi abduzida por alienígenas? — Ela exige, mesmo quando ela me abraça com tanta força que eu mal posso respirar. — Espero que a resposta seja sim e que eles tenham sondado você por dez horas seguidas, porque você merece por me ignorar por mais de uma semana.

Eu sorrio da imagem vívida que ela está pintado.

—Eu sei. Eu sou uma merda total. Mas eu tinha umatutoria esta semana que me manteve ocupada.

—Oh, todos nós sabemos que tem ficado ocupada. — Stella aumenta a voz de seu assento ao lado de Dex. — Garrett Graham, Han? Sério?

Eu abafo um suspiro.

—Quem te disse? Allie?

Stella revira os olhos da forma mais teatral. Eu acho que é de ser estudante deteatro, é como se eles não pudessem dizer uma palavra solitária ou fazer um gesto sem exagerá-lo.

—É claro que ela fez. Ao contrário de você, Allie não guarda segredos de nós.

—Oh, cale-se. Tenho estado ocupada com aulas e ensaios. E o que quer que Allie disse sobre Garrett, não é verdade. — Eu tiro meu casaco de inverno e coloco-o sobre a cadeira vazia ao lado de Meg. — Estou ajudando-o a passar em Ética. Isso é tudo.

O namorado de Meg, Jeremy mexe as sobrançelas para mim por cima da borda de sua caneca de café.

—Você sabe que isso faz de você o inimigo agora, certo?

—Ah, vamos lá. — Eu protesto. — Isso é apenas estudo.

—Diz a traidora. — Brinca Meg. — Como você se atreve a confraternizar com uma pessoa estúpida? Como. Você. Ousa.

Eu posso ver a partir de suas expressões lúdicas que é tudo em uma boa diversão. Ou pelo menos era antes de Garrett me mandar mensagens.

Miados saem do meu telefone e eu sorrio no segundo que eu o puxo para fora da minha bolsa.

***Garrett:** vc totalmente deveria ter vindo para a festa esta noite pós-jogo. Uma garota apenas despejou uma caneca de cerveja sobre a cabeça de Dean.*

Eu rio alto e envio de volta um texto rápido, porque eu tenho que saber mais.

***Eu:** OMG. Por quê? (embora eu tenho certeza que ele merecia).*

***Ele:** Acho que ele esqueceu de dizer a ela que não são exclusivos.*

***Eu:** Claro. Homens.*

***Ele:** Homens... termine essa frase... Homens são incríveis? Obrigado, querida. Aceito este prêmio em nome de todos nós.*

***Eu:** O prêmio de maior babaca? Sim, você é o porta-voz perfeito.*

***Ele:** Awwwww. Estou magoado. Eu não sou um babaca :(*

A noção de que eu poderia ter ferido seus sentimentos faz com que culpa corra através de mim.

***Eu:** Você está certo. Você não é. Sinto muito. :(*

***Ele:** Ha. Você é a maior boneca no planeta. Eu não estava ferido na verdade.*

***Eu:** Bom, porque o pedido de desculpas foi para o show.*

—Hannah Wells, por favor informe ao escritório do diretor!

Minha cabeça empurra para cima, e eu vejo todos os meus quatro amigos sorrindo para mim de novo.

Dex, que tinha manifestado o comando em expansão, aborda o grupo.

—Oh, olha, ela está prestando atenção em nós.

—Desculpe, — eu digo culpada. — Eu vou colocar meu telefone oficialmente longe de mim por enquanto.

—Ei, você nunca vai adivinhar quem vimos na última noite de Ferro. — Diz Meg, referindo-se ao restaurante italiano da cidade.

—Aqui vamos nós. — Seu namorado suspira. — Você não pode ficar cinco segundos sem fofocar, gata?

—Não. — Ela pisca-lhe um sorriso jovial antes de se virar para mim. — Cass e Mary Jane — Ela anuncia. — Eles estavam em um encontro.

—Você sabia que eles estavam juntos? — Stella exige.

—Eu sei que ele a convidou para sair, — eu admito. — mas eu estava esperando que ela fosse inteligente o suficiente para dizer não.

Mas eu não estou surpresa em ouvir que MJ tinha feito o oposto. E agora eu certamente não estou ansiosa para ensaio de segunda-feira, porque se Cass e MJ são um “casal” agora, eu nunca vou ganhar uma discussão sobre o dueto nunca mais.

—Esse palerma ainda causa problemas nos ensaios? — Dex pergunta com uma careta.

—Sim. É como se ele fizesse de sua missão na vida, me irritar. Mas nós não ensaiamos nos fins de semana, então eu tenho um alívio da sua besteira até segunda-feira. Como está indo sua peça?

A expressão de Dex fica séria.

— Muito boa, na verdade. Jon tem sido muito bom sobre ouvir as minhas sugestões. Ele não é louco possessivo sobre a música, sabe? Mas ele também não tem nenhum problema em dizer não para as minhas ideias, que eu também aprecio.

Bem, pelo menos um de nós teve sorte no departamento de compositora. MJ parece perfeitamente contente em deixar Cass acender um fósforo para sua canção e atear fogo.

—Ok, eu totalmente quero ouvir mais, mas eu preciso tomar um café em primeiro lugar. — Eu levanto para fora do meu assento e pego minha bolsa. — Alguém quer alguma coisa, enquanto eu estou lá em cima?

Depois que todos sacodem a cabeça, eu vou até o balcão e ficono final da longa fila.

O café está surpreendentemente badalado para um domingo à noite, e eu estou assustada quando várias pessoas na fila acenam ou dizem olá para mim. Eu não conheço uma única, mas eu sorrio sem jeito e aceno de volta, então finjo que estou digitando texto no meu telefone, porque eu não quero me meter em uma conversa com um estranho. Talvez eu os tenha conhecido na festa de Beau?

Todas as apresentações que Garrett fez são um borrão total a mim, no entanto. As únicas pessoas cujos nomes e rostos eu me lembro são Beau e Justin e alguns dos outros jogadores de futebol.

Há um toque suave no meu ombro, e eu me viro para encontrar os vívidos olhos azuis de Justin.

Falando no diabo.

—Oh, oi, — Eu guincho para fora.

—Hey. — Ele desliza as mãos nos bolsos de sua jaqueta de futebol. — Como tá indo?

Eu tento parecer casual, apesar do meu coração acelerado.

—Bem. Você?

—Eu estou bem. Mas... Estou curioso sobre algo. — ele inclina a cabeça da maneira mais adorável, e quando uma mecha de cabelo escuro cai sobre a testa, eu luto contra a vontade de afasta-lo.

—O que exatamente você tem contra as festas? — Pergunta ele com um sorriso.

Eu pisco.

—O Quê?

—Eu tive que correr para você em duas festas agora, e ambas as vezes você saiu mais cedo. — Ele faz uma pausa. — Na verdade, as duas vezes você saiu com Graham.

Desconforto gira em torno da minha espinha.

—Uh, sim. Bem, ele tem um carro. Eu não posso deixar passar um passeio livre.

O segundo que eu digo isso, eu percebo o quão sujo que soou, mas ao contrário de Garrett, que teria se lançado sobre a observação “passeio” em um piscar de olhos, Justin nem sequer abriu um sorriso. Se qualquer coisa, ele parece perturbado.

Ele fica quieto por um momento antes de abaixar a voz.

—Você sabe o que? Eu só vou sair e perguntar se você e Graham são amigos, ou algo mais?

Meu telefone toca ao segundo que ele expressa a questão,

provando que iPhones têm o pior momento absolutamente. Quando Sexy Back de Justin Timberlake explode do alto-falante, todos na fila parecem ter o maior sorriso. Por que Sexy Back está saindo do meu telefone? Bem, porque um jogador de hóquei muito desagradável programou como seu ringtone, e eu estive com preguiça de mudar isso.

O olhar de Justin cai para o meu telefone, e uma vez que a tela esta voltada para cima, ele não perde o nome que pisca em toda tela em letras maiúsculas enormes.

GARRETT GRAHAM.

—Eu acho que isso responde a minha pergunta. — Diz ele ironicamente.

Eu rapidamente pressiono o botão ignorar.

—Não! Garrett e eu não estamos juntos. E só assim, você não ache que eu sou uma pessoa estranha total e eu não lhe atribui o toque. Ele o fez.

Justin ainda parece duvidoso.

—Então, você não está saindo com ele?

Uma vez que todo o ponto de ir para a festa de Beau com Garrett era fazer com que eu parecesse desejável, eu fico com a mentira.

—Estamos casualmente vendo um ao outro, mas não estamos exclusivos ou qualquer coisa. Vemos outras pessoas, também.

—Oh. Ok.

A fila se desloca para mais perto do balcão, e nós embaralharemos á direita junto com ela.

—Isso significa que você tem permissão para jantar comigo algum dia? — Justin pergunta com um leve sorriso.

Uma pontada de alarme acende minha barriga. Eu não consigo entender o sentido dele, então eu decidi ignorá-lo.

—Eu tenho permissão para fazer o que quiser. Como eu disse, Garrett e eu não estamos juntos. Acabamos por sair às vezes.

Deus, isso parece desprezível. Eu sei o que vocês pensam quando ouvem isso. Eu poderia muito bem ter dito, eu só estou dormindo com ele, sem amarras.

No entanto, Justin não parece estarafetado por isso. Suas mãos se deslocam de seus bolsos para as presilhas das calças em uma pose um pouco desajeitada.

—Olhe. Hannah. Eu acho que você é muito legal. — Ele dá de ombros. —Eu gostaria de conhecê-la melhor.

Meu coração salta uma batida.

—Sério?

—Totalmente. E eu estou bem, se você está namorando outras pessoas ao mesmo tempo, mas... — Sua expressão torna-se intensa. — Se você e eu sairmos algumas vezes e tivermos o tipo de conexão que eu acho que nós vamos ter, então eu vou querer invocar uma cláusula de exclusividade muito, muito em breve.

Eu não posso deixar de sorrir.

—Eu não sabia que os jogadores de futebol estavam interessados em monogamia. — Eu brinco.

Ele ri.

—Meus companheiros de equipe com certeza não são, mas eu não sou como eles. Se estou em uma menina, eu quero que ela esteja comigo e só comigo. — Eu não sei o que dizer sobre isso, mas felizmente ele continua antes que eu possa responder. — Mas é muito cedo para falar sobre esse tipo de coisa, hein? Que tal começarmos com o jantar?

Meu Deus. Ele está me chamando para sair. Não para o café, não para estudar, mas um encontro real.

Eu deveria estar dando piruetas internas ou algo assim, e eu ainda não posso abalar a apreensão agitada no meu estômago, os pequenos sinos de alarme que estão me dizendo para dizer... não. Mas isso é loucura. Eu tenho uma obsessão por esse cara desde que a escola começou. Eu quero sair com ele.

Eu exalo uma respiração lenta.

—Claro, isso parece ótimo. Quando?

—Bem, eu estou meio cheio esta semana. Tenho dois papéis para escrever, e então eu vou estar em Buffalo com a equipe neste fim de semana. Cerca de uma semana a partir de agora? No próximo domingo, talvez?

Meu telefone joga fora sua versão de Sexy Back.

A carranca toca os lábios de Justin, mas ele desaparece quando eu apressadamente pressiono ignorar novamente.

—No próximo domingo é ótimo. — eu digo com firmeza.

— Ótimo.

Nós chegamos ao balcão, e eu peço um grande latte mocha,

mas antes que eu possa pegar a minha carteira, Justin vem ao meu lado, coloca a sua própria ordem, e passa a pagar por nós dois.

—Por minha conta.

Sua voz rouca envia um arrepio através de mim.

—Obrigada.

À medida que caminhamos para o outro lado do balcão para esperar pelas nossas bebidas, ele faz essa coisa fofa, inclinando a cabeça novamente.

—Você está ficando aqui, ou você quer caminhar de volta ao seu dormitório? Espera, você está nos dormitórios, certo? Ou você mora fora do campus?

—Eu estou em Bristol House.

—Hey, nós somos vizinhos de porta. Estou em Hartford.

O barista desliza nossos pedidos no balcão. Justin pega seu copo, então sorri para mim.

—Vamos caminhar juntos novamente, milady?

Ok. Bem, isso foi... brega. E ele não agradeceu a menina no balcão quando ela lhe entregou o café. Eu não sei por que me incomoda, mas faz.

Ainda assim, eu forço um sorriso, dou um movimento triste da minha cabeça.

—Eu iria, mas eu estou aqui com os amigos.

Seus olhos brilham.

—Você é apenas uma borboleta social, não é?

Eu ri sem jeito.

—Não realmente. Eu não vi meus amigos há algum tempo. Eu estive muito ocupada para sair.

—Não muito ocupada para ver Graham. — Ressalta. Há uma nota de brincadeira em sua voz, mas eu também ouvi algo mais nítido. Ciúmes? Ou talvez seja ressentimento. Mas então ele sorri novamente e divertidamente leva meu telefone da minha mão.

—Eu estou colocando o meu número aqui. Me mande uma mensagem quando você tiver uma chance, e nós vamos descobrir os detalhes para a próxima semana.

Meu coração acelera, mas desta vez é de excitação nervosa. Eu não posso acreditar que estamos realmente indo para um encontro.

Justin acaba de colocar seu número em minha lista de

contatos, quando o telefone toca em sua mão.

Surpresa! É Garrett novamente.

—Talvez você devesse simplesmente atendê-lo. — Justin murmura.

Ele pode estar certo. Três chamadas em dois minutos? Isso definitivamente poderia significar uma emergência.

Ou pode significar que Garrett está apenas tentando me irritar, como de costume.

—Eu vou te ver domingo. — Justin dá o telefone de volta, sorri de novo (mas parece mega estranho neste momento), e depois vai embora.

Eu me afasto do balcão e atendo a chamada antes que vá para o correio de voz.

—Ei, o que está acontecendo? — Eu digo, irritada.

—Finalmente! — A voz agravada de Garrett desliza em meu ouvido. —Por que você ainda possui um telefone, se você não se incomoda pegá-lo quando alguém chama? É melhor ter uma boa razão para ter me ignorado, Wellsy.

—Talvez eu estivesse no chuveiro, — eu resmungo. —Ou fazendo xixi,ou fazendo ioga, ou dançando nua pela praça.

—Você estava fazendo alguma dessas coisas? — Ele questiona.

—Não, mas eu poderia ter feito. Não é como se eu passasse meus dias sentada esperando para que você ligue, idiota .

Ele ignora a farpa.

—O que há com todas as vozes? Onde você está?

—Hut Coffee. Estou meencontrando com alguns amigos. —Eu deixo de fora a parte em que Justin me convidou para um encontro. Por alguma razão, eu não acho que Garrett vai aprovar, e eu não estou com vontade de discutir com ele.

—Então, o que é tão importante que você tinha que ligar cinco trilhões de vezes?

—O aniversário do Dean é amanhã e que a equipe está indo para Malone. Nós provavelmente vamos acabar voltando para nossa casa depois. Você vai?

Eu ri.

—Você está me perguntando se eu quero ir a um bar e ver um monte de jogadores de hóquei serem carregados? Por que você achou

que é algo que eu iria gostar?

—Você tem que vir— Diz ele com firmeza. — Minha nota sai amanhã, lembra? O que significa que eu vou estar comemorando ou lamentando. De qualquer maneira, eu quero você lá.

—Eu não sei...

—Por Favor?

Uau. Garrett sabe a palavra, por favor? Chocante.

—Tudo bem. — Eu cedo, porque, por algum motivo estúpido, eu não posso dizer não a esse cara. — Eu vou.

— Inferno sim. Te pego às oito?

—Claro.

Eu desligo, perguntando-me como no espaço de cinco minutos, eu não tenho um, mas dois encontros. Um com o cara que eu gosto e outro com o cara que eu beije.

Eu sabiamente mantenho ambos detalhes para mim quando me reúno aos meus amigos.

hannah

Está se tornando muito óbvio que Garrett estava certo. Ele é um impulsionador de imagem. Quando percorro o caminho de paralelepípedos em direção ao prédio de Filosofia, pelo menos quinze pessoas me cumprimentam. “Oi, como está você? Está bonita”. Eu sou recebida com tantos sorrisos, acenos e olás que eu sinto como se eu tivesse em um outro planeta. Um planeta chamado Hannah, porque todo mundo parece me conhecer. Mas eu não tenho nenhuma idéia de quem eles são, embora eu devo tê-los conhecido na festa de Beau

Desconforto torce meu estômago, juntamente com uma onda de auto-consciência que tem pegado meu ritmo. Perturbada por toda a atenção, eu praticamente corro para a aula e deslizo em meu assento ao lado de Nell. Garrett e Justin ainda não chegaram, o que me dá um pouco de alívio. Eu não tenho certeza se eu sinto vontade de falar com qualquer um deles agora.

—Ouvi dizer que você saiu com Garrett Graham neste fim de semana. — É a primeira coisa que Nell diz para mim.

Doce Jesus! Eu não posso ir em um único lugar sem ser lembrada do cara?

— Uh, sim. — Eu digo vagamente.

—É isso aí? Sim? Vamos lá, eu quero todos os detalhes sujos.

—Não há qualquer um. — Eu dou de ombros. — Acabamos por sair às vezes. Aparentemente, esta é agora a minha resposta.

—E quanto a sua outra paixão? — Nell acena significativamente em direção ao corredor oposto.

Eu sigo o seu olhar e percebo que Justin acaba de chegar. Ele instala-se em sua cadeira e puxa um Macbook pra fora, e como se ele sentisse o meu olhar sobre ele, ele levanta a cabeça e sorri.

Eu sorrio de volta, e em seguida, Tolbert chega, e eu quebro o contato visual quando me concentro no pódio.

Garrett atrasado, o que é diferente dele. Eu sei que ele estava com seus companheiros de equipe ontem à noite e não tinha treino

esta manhã, mas não há nenhuma maneira dele ter dormido até mais tarde. Eu discretamente tiro meu telefone para mandar mensagem pra ele, mas sua mensagem chega em primeiro lugar.

Ele: Lidando com uma situação de emergência. Vou chegar para a segunda aula. Toma notas para mim até eu chegar?

Eu: Tudo OK ??

Ele: Sim. Limpando a bagunça de Logan. É uma longa história. Digo à vc mais tarde.

Eu tomo muitas anotações durante a palestra, mais por Garrett do que por mim, pois eu já li essa parte e tenho a última teoria memorizada. Como Tolbert paira, minha mente voa. Eu penso sobre o meu iminente jantar com Justin, e a sensação de desconforto retorna, trazendo uma sensação incômoda para o meu estômago. Por que estou tão nervosa com isso? É apenas jantar. E isso é tudo o que vai ser. Outras meninas podem transar no primeiro encontro, mas eu certamente não sou uma delas.

Mas Justin é um jogador de futebol. As meninas que ele encontra provavelmente ficam nuas antes do menu chegar. Será que ele espera isso de mim?

E se ele...

Não, eu digo a mim mesma com firmeza. Eu me recuso a acreditar que ele é o tipo de cara que iria pressionar alguém para dormir com ela.

Nos quarenta e cinco minutos da aula, Tolbert anuncia uma pausa, e todos os fumantes na classe saem para fora como se eles estivessem presos em uma mina por duas semanas. Eu vou para fora também, não para fumar, mas procurar pelo Garrett, que ainda não fez uma aparição.

Justin me intercepta no corredor.

—Eu estou pegando um café. Quer um?

—Não, obrigado.

Seus lábios curvam quando ele olha em meus olhos.

—Ainda estamos combinados para o domingo?

—Sim.

Ele dá um aceno satisfeito.

—Bom.

Eu não posso deixar de admirar sua bunda quando ele anda. Sua calça não é super apertada, mas ela abraça sua bunda muito bem. Seu corpo é realmente incrível. Eu só gostaria de ter uma noção

melhor de sua personalidade. Eu continuo a achar que é difícil lê-lo, e isso me incomoda.

É por isso que você está jantando com o cara, para conhecê-lo.

Certo. Eu me forço a lembrar, e quando eu mudo minha atenção de volta para as portas da frente, Garrett passa através delas. Sua face esta vermelha do frio e sua jaqueta de hóquei está fechada até a gola.

Seus Timberlands negros batem forte no chão brilhante quando ele vem em direção a mim.

—Hey, o que eu perdi? — Pergunta ele.

—Não muito. Tolbert falou de Rousseau.

Garrett olha para a entrada do salão de leitura.

—Ela está lá dentro?

Concordo com a cabeça.

—Ok, bom. Eu vou ver se ela pode me dar a minha prova de volta agora em vez de no final da aula. Eu ainda estou lidando com a emergência, então eu não posso ficar

—Você vai me dizer o que aconteceu ou devo começar a adivinhar?

Ele sorri.

—Logan perdeu sua identidade falsa. Ele precisa disso para o caso de perder esta noite, por isso estou lhe dirigindo à Boston para encontrar esse cara que faz em um ponto. —Ele faz uma pausa. —Você tem identidade falsa, certo? O segurança no Malone sabe de mim e dos caras, por isso, não devemos ter problemas para entrar, mas você pode.

—Sim, eu tenho identidade falsa. E por falar nisso, por que Dean vai ter sua festa de aniversário na segunda-feira? Até que horas vocês planejam ficar fora?

—Provavelmente não muito tarde. Vou me certificar de você chegar em casa, na hora que você estiver pronta para ir. E é na segunda-feira porque Maxwell roubou o trovão de Dean por ter a sua festa, no sábado. Isso, e não temos treino no gelo às terças-feiras. A equipe ficará na sala de musculação, e quando você está de ressaca, é muito mais fácil levantar um skate do que levantar pesos.

Eu rolo meus olhos.

—Não seria mais fácil simplesmente não ficar de ressaca?

Ele sorri em silêncio.

—Diga isso para o aniversariante. Mas não se preocupe, eu não vou beber essa noite. Eu vou estar uma pedra sóbria fria. Oh, e eu queria falar com você sobre algo, mas espere um segundo, deixe-me falar com Tolbert primeiro. Volto logo.

Um momento depois de Garrett desaparece na sala de aula, Justin reaparece segurando uma xícara de café com espuma.

—Voltando? — Ele pergunta-me quando ele caminha até a porta.

—Eu estarei lá em breve. Eu só estou esperando por alguém.

Dois minutos depois, Garrett aparece no corredor, e eu dou uma olhada em sua expressão e sei que ele está prestes a dar uma boa notícia.

—Você passou? — Eu grito.

Ele levanta a cartilha de exame sobre sua cabeça como ele estivesse atuando em uma cena do Rei Leão. — A menos porra!

Eu suspiro.

—Putá merda! Sério?

—Sim.

Antes que eu possa piscar, Garrett me puxa para seus braços e abraça tirando a respiração fora de meus pulmões. Eu jogo meus braços em volta do seu pescoço, em seguida, começo a rir quando ele me levanta e me gira tantas vezes que fico tonta.

Nossa exposição exuberante atrai vários olhares curiosos, mas eu não me importo. A alegria de Garrett é contagiosa. Quando ele finalmente me coloca no chão, eu pego o papel de sua mão. Depois de todas essas horas investidas em sua tutoria, meio que me sinto como fosse minha nota também, e meu peito transborda com orgulho quando eu folheio suas palavras, “A-” digno.

—Isso é incrível — Digo a ele. — Isso significa que o seu GPA está de volta onde deveria estar?

—Isso mesmo.

—Bom. — Eu estreito meus olhos. — Agora certifique-se que continue assim.

—Você vai prometer me ajudar a estudar para cada questionário e delinear cada papel.

—Hey, nosso acordo é longo, cara. Eu não prometo nada.

Mas... — como sempre, eu amoleço na presença de Garrett Graham.
— Eu vou ajudá-lo a manter a qualidade como um símbolo de minha amizade, mas só quando eu tiver tempo.

Com um sorriso, ele me atrai para outro abraço.

—Eu não poderia ter feito isso sem você, você sabe. — Sua voz fica rouca, e eu sinto seu hálito quente fazendo cócegas no meu rosto. Ele facilita a volta, os olhos cinzas magnéticos com foco em meu rosto, e, em seguida, a cabeça inclina ligeiramente, e por um enervante segundo acho que ele pode me beijar. Eu passo abruptamente fora do abraço.

—Então eu acho que estamos celebrando hoje à noite. — Eu digo de ânimo leve.

—Você ainda está vindo, certo? — Há um acorde de intensidade em sua voz agora.

—Eu literalmente não posso dizer não. — Eu resmungo.

Aborrecimento corta sua expressão.

—Escute... Eu queria falar algo com você.

Eu verifico meu telefone e percebo que só tem apenas três minutos antes da aula começar novamente. — Você pode fazê-lo mais tarde? Eu deveria ir para dentro.

—Só vai demorar um minuto. — seus olhos trancam com o meu. — Você confia em mim?

A desconfiança ondula através de mim, mas quando eu respondo, é com inabalável certeza que me assusta.

—É claro que eu confio.

Puxa, eu realmente faço. Mesmo que eu o conheça há pouco tempo, eu confio nesse cara.

—Estou feliz. — Sua voz engrossa, e ele limpa a garganta antes de continuar. — Eu quero que você tenha uma bebida esta noite.

Eu endureço.

—O Quê? Por quê?

—Porque eu acho que vai ser bom para você.

—Então, espere, é por isso que você me convidou para a festa de Dean hoje à noite? — Eu digo sarcasticamente. — Para me embriagar?

—Não. — Garrett balança a cabeça, visivelmente cansado.

—Para ajudá-la a ver que não há problema em baixar a guarda, às vezes. Olha, eu sou o motorista hoje à noite, mas eu estou oferecendo para ser mais do que apenas o seu motorista. Eu vou ser seu guarda-costas, e seu barman, e mais importante, o seu amigo. Comprometo-me a olhar por você hoje à noite, Wellsy.

Estou estranhamente tocada por seu discurso. Mas é completamente injustificado.

—Eu não sou uma alcoólatra que tem que beber, Garrett.

—Eu não acho isso, idiota. Eu só queria ter certeza de que você saiba que, se você decidir tomar uma cerveja ou duas, você não precisa se preocupar. Eu estou nele. —Ele hesita. —Eu sei que a sua amiga teve uma experiência ruim ao beber em público, mas eu prometo, eu nunca vou deixar que isso aconteça com você.

Eu estremeço quando ele diz “sua amiga”, mas, felizmente, eu não acho que ele percebeu. Uma parte de mim gostaria que nunca tivesse que usar aquela velha desculpa, “isso aconteceu com meu amigo,” mas eu não posso me lamentar. Só os meus amigos mais próximos sabem sobre o que aconteceu comigo, e sim, eu poderia confiar em Garrett, mas eu não me sinto confortável dizendo-lhe sobre o estupro.

—Então, se você quiser beber esta noite, eu prometo que nada de ruim vai acontecer com você. — Ele soa tão verdadeiro que o meu coração aperta com emoção. —De qualquer forma, isso é tudo que eu queria dizer. Apenas... pense nisso, ok?

Minha garganta está tão apertada que mal posso dizer uma palavra.

—Ok. — Eu exalo uma respiração instável. —Eu vou pensar sobre isso.

[image]

Garrett

Jogadores do hóquei ocupam cada centímetro de espaço disponível em Malone, um bar que não tem muito espaço para começar. O lugar é tão pequeno que a maior parte do tempo, ficamos todos em pé.

Hoje à noite há apenas espaço suficiente para respirar, muito independente.

Toda a equipe veio para a festa de aniversário do Dean, e segundas-feiras acontecem de ser noite de karaoke no bar, de modo que está apertado pra caralho e atolado com corpos. No lado positivo, nenhum de nós tivemos que mostrar nossas identidades falsas na porta.

De repente percebo que, em poucos meses, a minha identidade falsa será inútil. E uma vez que chegar vinte e um de janeiro, eu vou ser recompensado com mais do que apenas estatuto jurídico adulto, eu vou finalmente ter acesso à herança que meus avós me deixaram, o que significa que eu vou estar a um passo de me libertar de meu velho.

Hannah chega cerca de vinte minutos após os caras e eu. Eu não a busquei porque seu ensaio terminou tarde e ela insistiu que estava bem em tomar um táxi. Ela também insistiu em voltar para seu dormitório primeiro e tomar banho, e quando eu coloco os olhos sobre ela, eu de todo o coração apoio essa decisão.

Ela está linda em suas leggings, botas de salto alto e com camiseta. Tudo preto, é claro, mas quando ela se aproxima, estou à procura de seu rosto corado e o encontro quando ela vira a cabeça para cumprimentar Dean. Um enorme prendedor de cabelo amarelo com pequenas estrelas azuis prende o cabelo escuro. Metade do que ainda está solto emoldura o rosto corado.

—Hey. — Diz ela. — É sufocante aqui. Eu estou feliz que eu não me incomodei com um casaco.

—Hey, — eu me inclino e dou um beijo em sua bochecha. Eu teria adorado beijar aqueles lábios deliciosos, mas mesmo que eu considere um encontro, eu tenho certeza que Hannah não. — Como foi o ensaio?

—O de sempre. — Ela oferece um olhar triste. — A merda de costume.

—O que o Cass idiota fez desta vez?

—Nada grave. Basta agir como idiota. — Hannah suspira. — Eu ganhei o argumento sobre onde colocar a ponte no arranjo, mas ele ganhou sobre o segundo refrão. Você sabe, para quando o coro entra.

Eu gemo alto.

—Oh, pelo amor de Deus, Wellsy. Você desabou sobre isso?

—Foi dois contra um. — Diz ela sombriamente. — MJ decidi

que para sua canção é absolutamente necessário ter um coro para o efeito máximo. Começamos a ensaiar com eles na quarta-feira.

Ela está, obviamente, muito chateada, então eu aperto o braço dela e digo:

—Você quer uma bebida?

Vejo como a garganta esbelta dela engole. Ela não responde por um momento. Ela só olha nos meus olhos, como se ela estivesse tentando mentalmente o seu caminho em meu cérebro. Eu acabo prendendo a respiração, porque eu sei que algo importante está prestes a acontecer. Hannah ou vai colocar a sua confiança em minhas mãos, ou ela vai trancá-la apertado, o que seria o equivalente a uma merda chocante, porque caramba, eu queria que ela confiasse em mim.

Quando ela finalmente responde, sua voz é tão suave que eu não posso ouvi-la sobre a música.

—O Quê?

A respiração escapa de seus lábios, e então ela levanta a sua voz.

—Eu disse, com certeza.

Com essa palavra, meu coração infla como um maldito balão de hélio. A confiança de Hannah nas mãos de Garrett.

Eu luto para manter a minha felicidade em cheque, me contentando com um aceno indiferente quando eu a levo em direção ao balcão de bar.

—O que vai ser? Cerveja? Whisky?

—Não, eu quero algo saboroso.

—Eu juro por Deus, Wellsy, se você pedir licor de pêssego ou algo feminino assim, vou oficialmente remover você dos meus amigos.

—Mas eu sou uma menina — Ela protesta. — Por que não posso tomar uma bebida feminina? Ooh, talvez um piña colada?

Eu dou um suspiro.

—Bem. Isso é melhor do que a aguardente, pelo menos.

No balcão, eu peço a bebida de Hannah e depois prossigo para examinar cada movimento que o barman faz. Hannah também olha para ele com olhos de águia.

Com dois dos patronos mais vigilantes do planeta acompanhando o processo da piña colada, do início ao fim, não há absolutamente nenhuma dúvida sobre o status de livre de drogas

quando eu coloco na mão de Hannah poucos minutos depois.

Ela toma um pequeno gole, então sorri para mim.

—Mmmm. Gostoso.

A alegria no meu coração maldito transborda.

—Vamos lá, deixe-me apresentar-lhe alguns dos caras.

Eu pego seu braço novamente e nós vagamos em direção ao grupo turbulento na mesa de bilhar, onde eu a apresento a Birdie e Simms. Logan e Tucker marcham até nós e passam por cima, e ambos cumprimentam Hannah com um abraço. O abraço do Logan dura um pouco demais, mas quando eu encontro seus olhos, sua expressão é de inocência. Talvez eu esteja apenas sendo paranóico.

Mas porra, eu já estou competindo com Kohl pelo afeto de Hannah, e a última coisa que eu quero, é o meu melhor amigo jogando seu chapéu no anel.

Exceto... Eu estou competindo? Eu ainda não tenho certeza do que eu mesmo quero dela. Quer dizer, tudo bem, eu quero sexo. Eu quero muito, muito mesmo. Mas se por algum milagre, ela decidir dar para mim, o que então? O que acontece depois? Eu coloco uma bandeira no chão e a tomo como minha namorada?

Amigas são uma distração, e eu não posso ter qualquer distração agora, especialmente quando duas semanas atrás, eu estava em perigo de perder o meu lugar na equipe..

Não há muitas coisas que meu pai e eu concordamos, mas quando se trata de se concentrar e ambição, estamos na mesma página. Eu vou para o profissional depois de me formar. Até então, eu preciso me concentrar em manter minhas notas e levar a minha equipe para mais uma vitória. O fracasso não é uma opção.

Mas assistir Hannah transar com outro cara?

Não é uma opção, também.

—Oh meu Deus, isso é tão bom. — Ela anuncia tomando mais um gole profundo. — Eu quero totalmente outra.

Eu rio.

—Que tal você terminar este primeiro, e depois podemos falar sobre um refil?

—Tudo bem. — ela bufa. Em seguida, ela drena o resto de sua bebida em um dos feitos mais impressionantes de velocidade que eu já testemunhei, lambe os lábios e sorri para mim. — Ok. Como estamos sobre esse refil?

Não posso lutar contra o sorriso que se estende por todo o

meu rosto. Homem, oh, homem. Eu tenho um sentimento que Hannah vai ser uma bêbada muito... interessante.

[image]

Estou absolutamente certo.

Três piña coladas depois, Hannah está em cima do palco fazendo karaoke.

Sim. Karaoke bêbada.

A única graça é que ela é uma cantora fenomenal. Todo o bar fica louco com o desempenho de Hannah. Ela está cantando “Bad Romance” e quase todo mundo está cantando junto, inclusive mais do que alguns dos meus companheiros de equipe bêbados.

Encontro-me sorrindo como um idiota quando eu olho para o palco. Não há nada de indecente sobre o que ela está fazendo. Ela não está tímida, nem fazendo stripping, não há movimentos de dança sugestivas. Hannah joga a cabeça para trás felizmente, as bochechas coradas e os olhos brilhando enquanto ela canta, e ela fica tão bonita que faz o meu peito doer.

Foda-se, eu quero beijá-la novamente. Eu quero sentir seus lábios nos meus. Eu quero ouvir aquele barulho gutural que ela fez na primeira vez que eu chupei sua língua.

Maravilhoso. E agora eu estou duro como uma rocha, bem no meio de um bar repleto de meus amigos.

—Ela é incrível! — Logan grita, esgueirando-se para mim. Ele está sorrindo muito quando ele vê Hannah, mas há um brilho estranho em seus olhos. Parece um pouco como... saudade.

—Ela é uma grande cantora. — É a resposta idiota que eu dou, porque eu estou muito distraído por sua expressão.

Estrondosos aplausos irrompem quando a canção de Hannah termina. Um segundo depois, Dean sobe no palco e sussurra algo em seu ouvido. Do que eu posso recolher, ele está tentando convencê-la a cantar um dueto, mas ele continua tocando seu braço nu, trabalhando o encanto, e não há dúvidas sobre a cintilação de desconforto nos olhos de Hannah.

—Essa é a minha deixa para resgatá-la — Digo antes de fazer meu caminho através da multidão. Quando eu chego ao fundo do

palco, eu coloco minhas mãos em volta da minha boca e chamo a Hannah. — Wellsy, traga a sua bunda sexy aqui!

Sua expressão se ilumina quando ela me vê. Sem perder o ritmo, ela mergulha para fora do palco e em meus braços à espera, rindo em delírio quando eu giro em torno dela.

—Oh meu Deus, isso é tão divertido! — Ela exclama. — Nós precisamos vir aqui o tempo todo!

Como o riso faz cócegas na minha garganta, eu estudo seu rosto para avaliar se ela caiu na minha escala de bêbados incrivelmente precisa. Um, estar sóbrio e dez eu vou acordar nu em Portland sem nenhuma memória de como cheguei aqui.

Desde que seus olhos estão afiados e ela não está enrolando ou tropeçando, eu decido que ela está provavelmente em cerca de cinco, embriagado mas consciente.

E talvez isso me faz um bastardo arrogante, mas eu amo ser o único que a teve neste ponto. Que ela confiou o suficiente para cuidar dela para que ela pudesse permitir-se deixar ir e ter um bom tempo.

Com outro sorriso brilhante, ela pega a minha mão e começa a me arrastar para longe da pequena pista de dança.

—Para onde estamos indo? — Pergunto com uma risada.

—Eu tenho que fazer xixi! E você prometeu ser o meu guarda-costas, o que significa que você tem que esperar do lado de fora da porta e ficar de guarda.

Esses hipnotizantes olhos verdes se erguem para mim, piscando com a incerteza.

—Você não vai deixar nada de ruim acontecer comigo, você vai, Garrett?

Um caroço do tamanho de Massachusetts se aloja na garganta. Eu engulo em seco e tento falar devagar.

—Nunca.

Eu não posso acreditar que eu estive nervosa sobre a vinda para o bar hoje à noite, porque puta merda, estou tendo uma explosão. No momento, estou apertada em uma cabine ao lado de Garrett, e estamos envolvidos em um debate acalorado com Tucker e Simms, argumentando sobre a tecnologia, de todas as coisas. Tucker não vai ceder em sua posição de que crianças e jovens não devem ser autorizados a assistir mais de uma hora de TV por dia. Estou totalmente com ele sobre isso, mas Garrett e Simms discordam, e nós quatro estamos brigando sobre isso por mais de vinte minutos agora.

Tenho vergonha de admitir isso, mas eu sinceramente não esperava que todos esses jogadores de hóquei tivessem opiniões articuladas sobre assuntos não relacionados ao hóquei, mas eles são muito mais perspicazes do que eu lhes dei crédito.

—As crianças precisam montar suas bicicletas, pegar rãs e subir em árvores. — Tucker insiste, acenando com o copo de cerveja no ar como para enfatizar o seu ponto. — Não é saudável que fiquem enfiados dentro de casa olhando para uma tela o dia todo.

—Eu concordo com tudo, exceto sobre a parte dos sapos. — Eu aumento a voz. — Porque as rãs são viscosas e brutas.

Os caras caem na gargalhada.

—Maricas. — Simms brinca.

—Ah, vamos lá, Wellsy, dê uma chance às rãs. — Tucker protesta. — Você sabia que se você lambe o caminho certo você pode ter o príncipe?

Eu fico olhando para ele com horror.

—Eu não tenho o menor interesse em lambe um sapo.

Simms buzinas.

—Nem mesmo para obter o príncipe?

Gemido bem-humorados saem para fora.

— Não, não, mesmo assim. — Eu digo com firmeza.

Tucker leva um profundo gole de cerveja antes de piscar para mim.

—O que você pensa sobre lamber algo diferente de um sapo? Ou você é anti-lambendo por completo?

Minhas bochechas queimam com a sugestão, mas o brilho malicioso em seus olhos me diz que ele não está tentando ser bruto, então eu respondo com a minha própria dose de insinuações.

—Naah, eu sou pró-lamber. Enquanto eu estou lambendo algo saboroso.

Outra rodada de vaias irrompe, mas Garrett não participa. Quando eu olho para ele, eu noto que seus olhos se inflamaram com o calor.

Eu me pergunto se ele está imaginando minha boca em seu... Não, não vai lá.

—Merda, alguém precisa monopolizar aquele cara velho para ele parar de monopolizar o jukebox. — declara Tucker quando outras músicas de Black Sabbath explodem de através do bar.

Nós todos olhamos para o culpado com uma barba vermelha espessa e a carranca mais malvada que eu já vi. No momento em que a máquina de karaokê foi desligada para a noite, Barba vermelha tinha corrido para o jukebox e empurrou dez dólares dentro dela, digitou uma lista de reprodução de rock que, até agora, consistiu de Black Sabbath, Black Sabbath, e mais do Black Sabbath. Ah, e uma canção CCR que Simms alegou ter perdido a virgindade com ela.

Finalmente, nosso debate se volta para falar de hóquei, como Simms tenta me convencer de que o goleiro é o jogador mais importante em uma equipe de hóquei, enquanto Tucker via o tempo todo. A canção Black Sabbath chega ao fim, substituído por Lynyrd Skynyrd, e como as cepas de abertura ecoam pelo bar, sinto Garrett enrijecer ao meu lado.

—O que há de errado? — Pergunto.

—Nada. — Ele limpa a garganta, em seguida, desliza para fora da cabine e puxa-me com ele. — Dança comigo.

—Isto? — estou perplexa por um momento, até que eu me lembro do enorme tesão que ele tem para Lynyrd Skynyrd. Pensando sobre isso, eu tenho certeza que essa música estava nessa lista que ele me mandou no email na semana passada.

Tucker esta sorrindo em silêncio do seu lado da cabine.

—Desde quando você dança, G?

—Desde agora. — Murmura Garrett.

Ele me leva para a pequena área em frente ao palco, que está completamente vazia porque ninguém mais está dançando. Desconforto desloca dentro de mim, mas quando Garrett estende a mão, hesito por apenas um segundo antes de tomar. Hey, se ele quer dançar, então vamos dançar. É o mínimo que posso fazer, considerando o quão incrível ele esteve esta noite.

Você pode dizer um monte de coisas sobre Garrett Graham, mas ele é definitivamente um homem de palavra. Ele está colado ao meu lado durante toda a noite, guardando minhas bebidas, me esperando do lado de fora do banheiro, certificando-se que eu não seja assediada por seus amigos ou os amigos que já conheci. Ele está totalmente a minha volta, e por causa dele, eu fui capaz de baixar a guarda, pela primeira vez em muito tempo.

Deus. Eu não posso acreditar que eu sempre achei que ele não era um bom rapaz.

—Você sabe que essa música dura como sete minutos, certo?
— Eu aponto quando passo para a pista de dança.

—Eu sei. — Seu tom é casual. Não é afetado. Mas eu tenho a estranha sensação de que ele está chateado com alguma coisa.

Garrett não cola seu corpo ao meu ou tentar moer contra mim. Em vez disso, nós dançamos a maneira que eu vi meus pais fazer, com a mão de Garrett no meu quadril e sua outra enrolada em volta da minha mão direita.

Eu descanso minha mão livre em seu ombro, e ele se inclina para mais perto e aperta seu rosto ao meu. Sua barba é um arranhão de provocações contra meu rosto, trazendo arrepios aos meus braços nus. Quando eu tomo um fôlego, seu perfume amadeirado enche meus pulmões, e uma onda de tonturas vertiginosos apodera-se de mim.

Eu não sei o que está acontecendo comigo. Eu me sinto quente e dolorida e é o álcool, eu me garanto. Tem que ser. Porque Garrett e eu concordamos que nós somos apenas amigos.

—Dean está se divertindo. — Comento, principalmente porque eu estou desesperada por uma distração de meus hormônios fora de controle.

Garrett segue o meu olhar em direção à cabine de trás, onde Dean está imprensado entre duas loiras que estão muito ansiosas mordiscando seu pescoço.

—Sim. Acho que sim.

Há um olhar distante em seus olhos cinzentos. Seu tom ausente deixa claro que ele não está interessado em conversar, então eu fico em silêncio e me esforço para não deixar que a sua

masculinidade avassaladora me afete.

Mas cada vez que sua bochecha arranha meu rosto, os arrepios pioram. E cada vez que sua respiração toca em meu queixo, uma onda de arrepios escorrega através de mim. O calor de seu corpo queima em mim, seu cheiro me rodeia, e eu sou terrivelmente consciente de sua calorosa mão segurando a minha. Antes que eu possa parar, eu esfrego meu polegar sobre o centro da palma de sua mão.

A respiração de Garrett engata.

Sim, tem que ser o álcool. Não há outra explicação para as sensações que percorrem meu corpo. A dor em meus seios, o aperto das minhas coxas e o vazio estranho no meu núcleo.

Quando a música termina, eu exalo um suspiro de alívio e dou um passo tão necessário para trás.

—Obrigado pela dança. — Garrett murmura.

Eu poderia estar embriagada, mas eu não estou bêbada, e eu pego instantaneamente a tristeza que irradiava de seu peito largo.

—Hey. — Eu digo em preocupação. — O que está errado?

—Nada. — Sua garganta mergulha como ele engole. — É só que... aquela música...

—O que tem ela?

—Traz de volta memórias, isso é tudo. — Ele faz uma pausa por tanto tempo que eu não acho que ele vai continuar, mas, em seguida, ele faz. —Foi a canção favorita de minha mãe. Eles tocaram em seu funeral.

Minha respiração pega de surpresa. —Oh. Oh, Garrett, eu sinto muito.

Ele dá de ombros, como se ele não tem nenhuma preocupação no mundo.

—Garrett ...

—Olha, ou era a dança ou gritar meus olhos para fora, ok? Então, sim, obrigado pela dança. — ele me evita quando tento pegar seu braço. —Eu tenho que ter ir ao banheiro. Você vai ficar bem aqui por alguns minutos?

—Sim, mas...

Ele espreita fora antes que eu possa terminar.

Eu o vejo passar, lutando contra uma onda de tristeza que aperta minha garganta. Estou dividida em ficar ali olhando para sua

fuga. Eu quero ir atrás dele e obrigá-lo a falar sobre isso.

Não, eu deveria ir atrás dele.

Eu movo meus ombros e na pressa em ir para a frente só para congelar quando eu fico cara a cara com o meu ex-namorado.

— Devon! — Eu chio.

— Hannah... hey. — Devon está visivelmente desconfortável quando nossos olhares se trancam.

Leva-me um segundo para registrar que ele não está sozinho. Uma ruiva alta está ao lado dele... e eles estão de mãos dadas.

Meu pulso acelera, porque eu não vejo Devon desde que nos separamos no último inverno. Ele faz ciência política, por isso não estamos em nenhuma das mesmas aulas, e os nossos círculos sociais não costumam se cruzar. Nós provavelmente não teríamos sequer nos conhecidos se Allie não tivesse me arrastado para o concerto em Boston no ano passado.

Era um local pequeno, apenas algumas bandas locais tocando, e Devon passou a ser o baterista de uma das bandas. Passamos a noite inteira conversando, descobrimos que nós dois fomos para Briar, e ele acabou levando Allie e eu de volta ao campus naquela noite.

Depois disso, ele e eu éramos inseparáveis. Estávamos juntos por oito meses, e eu estava loucamente e inequivocamente apaixonada por ele. Ele disse que me amava também, mas depois ele me deixou, e uma parte de mim perguntou se talvez ele só estava comigo por pena.

Não pense dessa forma.

A voz severa na minha cabeça pertence a Carole, e de repente eu espero ouvi-la em pessoa. Nossas sessões de terapia terminaram uma vez que fui para a faculdade, e, embora nós tivemos algumas conversas telefônicas, aqui e ali, não é o mesmo que sentada naquela poltrona de couro acolhedora no escritório de Carole, respirando seu perfume de lavanda calmante e ouvindo a voz quente e tranqüilizadora. Já não preciso de Carole do jeito que eu costumava fazer, mas agora, enfrentando Devon e sua linda namorada nova, todas as velhas inseguranças voltam correndo.

—Como você está? — Pergunta ele.

—Bem. Não, eu estou muito bem. — Eu altera apressadamente. — Como você está?

—Não posso me queixar. — O sorriso que ele dá me parece forçado. — Uh... a banda se separou.

—Ah Merda. Sinto muito por ouvir isso. O que aconteceu?

Ele distraidamente esfrega o aro de prata em sua sobancelha esquerda, e lembro-me de todas as vezes em que eu costumava beijar o piercing quando estávamos deitados juntos na cama.

—Brad aconteceu. — Devon admite. — Você sabe como ele sempre ameaçou ir para carreira solo? Bem, ele finalmente decidiu que não precisa de nós. Ele conseguiu um contrato de gravação com este novo rótulo indie quente, e quando eles disseram que não queriam a sua banda de casa para apoiá-lo, Brad não lutou por nós.

Eu não estou surpresa em ouvir isso. Eu sempre pensei que Brad era o babaca mais pomposo do planeta. Na verdade, ele provavelmente iria se dar esplendidamente bem com Cass.

—Eu sei que é chato, mas eu acho que você esta melhor fora. — Eu digo a Devon. — Brad ferrou-lhe mais que uma vez. Pelo menos isso aconteceu agora, antes que você assinasse algo, sabe?

—É isso que eu continuo a dizer-lhe, — a ruiva aumenta a voz, então se vira para Devon. — Veja, alguém mais concorda comigo.

Alguém mais. É isso o que eu sou? Não ex-namorada de Devon, não sua amiga, nem mesmo um conhecido. Eu sou simplesmente... alguém.

O jeito que ela diminui a minha posição na vida de Devon faz meu coração apertar dolorosamente.

—Eu sou Emily, por sinal. — Diz a ruiva.

—É bom conhecer você. — Eu respondo sem jeito.

Devon parece tão estranho como eu me sinto.

—Então, uh, você tem o festival de inverno chegando, hein?

—Yep. Estou realizando um dueto com Cass Donovan. — Eu suspiro. — O que está começando a parecer com um grande erro.

Devon acena.

— Bem, você sempre faz funcionar melhor sozinha.

Meu estômago fica rígido. Por alguma razão, parece que ele está dando um soco em mim. Como se ele estivesse insinuando algo. Como o que ele está realmente dizendo é que você não tem problemas em conseguir-se fora, Hannah? Mas você não pode fazer isso com um parceiro, pode?

Eu sei que é apenas minhas inseguranças falando. Devon não é tão cruel. E ele tentou. Ele tentou muito.

Mas insinuação ou não, ainda dói.

—De qualquer forma, foi bom vê-lo, mas eu estou aqui com

os amigos, então... — aceno com a cabeça em direção à cabine onde Tucker, Simms e Logan estão, o que traz um vinco de confusão na testa de Devon.

—Desde quando você sai com o time de hóquei?

—Estou monitorando um dos jogadores, e... uh, sim, a gente sai às vezes.

—Oh. Com estilo. Ok, bem... vejo você por aí.

—Foi bom conhecer você! — Emily silva.

Minha garganta fecha-se com eles passeando fora de mãos dadas. Eu engulo em seco, em seguida, giro no sentido oposto. Eu vou para o corredor que leva ao banheiro, enquanto enxugo as lágrimas quentes que rolam de meus olhos.

Deus, por que eu estou chorando?

Eu rapidamente percorro todas as razões do por que eu não deveria estar chorando.Devon e eu não estamos mais juntos.Eu não quero mais nada dele. Eu estive fantasiando sobre outra pessoa por meses.

Eu estou indo a um encontro com Justin Kohl neste fim de semana.

Mas as lembranças surgem do nada e os meus olhos ardem mais.

Porque quem diabos eu estou brincando? Que chance Justin e eu, eventualmente, teremos? Mesmo saindo, mesmo que chegue perto o suficiente para ser intimista, o que acontece quando fizermos sexo? E se todos os problemas que tive com Devon brotarem de novo, como uma erupção cutânea irritante que você não pode se livrar?

E se realmente há algo errado comigo e eu posso nunca, jamais, ter uma vida sexual normal como uma mulher normal maldita?

Eu pisco rapidamente para tentar parar o fluxo de lágrimas. Recuso-me a chorar em público. Eu me recuso a...

—Wellsy?

Garrett sai do banheiro dos homens e franze a testa no momento que ele me vê.

—Hey. — diz ele com urgência, cobrindo meu queixo.
—Qual é o problema?

—Nada. — Murmuro.

—Você está mentindo. — Seu aperto permanece firme no

meu queixo enquanto ele varre os polegares debaixo de meus olhos.
— Por que você está chorando?

— Eu não estou chorando.

— Eu estou enxugando suas lágrimas agora, Wellsy. Então, você está chorando. Agora me diga o que está errado. — Seu rosto de repente empalidece. — Oh merda, alguém a assediou ou algo assim? Eu estava apenas a poucos minutos. Eu sinto muito...

— Não, não é isso, — eu cortei. — Eu prometo.

O rosto de Garrett relaxa. Mas só um pouco.

— Então por que você está triste?

Eu engasgo de volta o nó na garganta.

— Eu esbarrei em meu ex lá fora.

— Oh. — Ele olha assustado. — O cara que você estava namorando no ano passado?

Concordo com a cabeça fracamente.

— Ele estava com sua nova namorada.

— Merda. Isso deve ter sido estranho.

— Eu acho. — Hostilidade rasteja através de mim como um exército de formiguinhas. — Ela é linda, por sinal. Como, realmente linda. — O sentimento amargo intensifica, torcendo meu interior e endurecendo o meu queixo. — Aposto que ela tem orgasmos que duram horas e, provavelmente, grita eu “estou chegando!” quando ela está no auge da paixão.

Alarme pisca através dos olhos de Garrett.

— Uh. Sim. Ok. Eu realmente não entendo isso, mas tudo bem.

Mas não está tudo bem. Não está.

Por que eu achei que eu poderia ser uma estudante universitária normal? Eu não sou normal. Eu estou quebrada. Eu continuo dizendo que o estupro não me destruiu, mas ele fez. Um desgraçado não apenas roubou a minha virgindade, ele roubou a minha capacidade de fazer sexo e sentir prazer como uma mulher de sangue vermelho saudável.

Depois dessa merda, posso ter um relacionamento real? Com Devon, com Justin, com qualquer um, quando eu não posso...

Eu dou de ombros abruptamente, as mãos de Garrett caem do meu rosto.

—Esqueça. Eu estou sendo estúpida. — Levantando meu queixo, eu dou um passo em direção à porta. —Vamos lá, eu quero uma outra bebida.

—Hannah...

—Eu quero uma outra bebida. — Eu agarro, e então eu passo por ele e marcho por todo o caminho para o bar.

21

garrett

Hannah está bêbada!

Não só isso, mas ela se recusa a ir para casa. É uma da manhã e a festa passou do bar para a minha casa, e não importa o quanto eu tente, não consigo convencer Hannah para encerrar a noite.

Está se tornando crucial levá-la de volta ao seu dormitório. Minha sala está cheia de jogadores de hóquei, todos que marcam pelo menos um oito na minha escala bêbado: rapidamente em seu caminho para atirar a inibição para o vento e cometer alguns erros enormes.

Dean acaba arrastado uma Hannah rindo para o centro da sala e os dois começam a dançar a ODB de Baby, I like it Raw, que sopra fora dos auto-falantes no volume alto.

Hannah não tinha se movido sugestivamente quando ela cantou Lady Gaga antes, mas ela com certeza, como a merda, está se movendo sugestivamente agora. Ela passou de Miley Cyrus da época da Disney Channel para o modo Twerk Miley, e é oficialmente hora de eu colocar um fim nisso antes que ela se mova em linha reta ao "vamos fazer uma fita de sexo Miley". Espera, Miley já fez uma fita de sexo? Foda-se, que eu estou brincando? É claro que ela tem.

Eu marcho até Hannah e Dean e tento separá-los, colocando a mão firme no ombro de Hannah.

—Eu preciso falar com você. — Eu grito por cima da música.

Ela faz beicinho.

—Eu estou dançando!

—Nós estamos dançando. — Insulta Dean.

Eu nívelo um olhar duro no meu companheiro de equipe.

—Dance com outra pessoa. — Eu a agarro.

Como se ouvisse a sugestão, uma parceira disposta aparece como uma aparição e puxa Dean em seus braços. Dean vai, e esquece Hannah, o que me permite arrastá-la para fora da sala sem quaisquer

outras acusações.

Eu enrolo a minha mão em torno de seu braço e a levo lá para cima, e eu não solto até que estejamos na segurança tranquila do meu quarto.

— A festa acabou. — Eu anuncio.

— Mas eu estou me divertindo! — Ela lamenta.

— Eu sei que você está. — Eu cruzo meus braços. — Você está se divertindo muito.

— Você é mau. — Com um suspiro exagerado, Hannah espalha-se na cama e cai de costas. — Estou com sono.

Eu sorrio.

— Vamos lá, eu vou levá-la de volta para o dormitório.

— Eu não quero ir. — Ela se projeta em seus braços e pernas e passa a fazer anjos de neve na minha cama. — Sua cama é tão grande e confortável.

Em seguida, as pálpebras vibram fechadas e outro suspiro profundo escapa de seus lábios.

Eu abafo um gemido quando eu percebo que ela está a segundos de distância de cair no sono, mas depois eu decido que seria melhor deixá-la aqui e levá-la para casa de manhã. Porque se eu levá-la para casa agora e ela receber um segundo fôlego, eu não vou estar lá para mantê-la longe de problemas.

— Tudo bem. — Eu digo com um aceno de cabeça. — Fique aqui e durma, Cinderela.

Ela bufa.

— Isso faz de você meu príncipe?

— Droga, em linha reta. — Vou para o banheiro e remexo no armário de remédios até que eu encontre algum ibuprofeno. Então eu pego um copo de água e volto para a cama, sentando na borda forçando Hannah se sentar.

— Tome dois destes e beba a água. — Eu ordeno, batendo os dois comprimidos na palma da mão. — Confie em mim, você vai me agradecer pela manhã.

Empurrar pílulas e água garganta abaixo de alguém não é novidade para mim. Eu faço isso muitas vezes com os meus companheiros de equipe. Dean, em particular, que leva beber a um nível totalmente novo, e não apenas em seu aniversário.

Hannah obedientemente segue minhas instruções antes de

cair sobre o colchão novo.

—Boa menina.

—Eu estou quente. — Ela murmura. — Por que está tão quente aqui?

Meu coração pára de bater, literalmente, quando ela começa a sair fora de suas leggings.

O material esta sobre os joelhos, provocando um choro dela.

—Garrett!

Eu tenho que rir. Com pena dela, eu me inclino para ajudá-la, tirando fora as pernas e fazendo o meu melhor para ignorar a pele lisa, sedosa sob meus dedos.

—Lá vai você. — Eu digo com voz grossa. — Melhor?

—Mmm-hmmm. — Ela pega a bainha de sua camisa.

Doce Jesus!

Eu rasgo o meu olhar de cima dela e tropeço em direção ao meu armário para encontrar algo para ela dormir. Eu pego uma camiseta velha, respiro fundo, e viro para encará-la. Sua camisa está fora.

Felizmente, ela está vestindo um sutiã. Infelizmente, o sutiã é preto, rendado e transparente, e eu tenho uma visão perfeita de seus mamilos por trás desse tecido transparente.

Não olhe. Ela está bêbada.

Eu dou ouvidos à voz interna e proibo meu olhar remanescente. E uma vez que não há nenhuma maneira no inferno que eu possa tirar o sutiã sem entrar nas suas calças, eu enfio a camiseta sobre sua cabeça e espero que ela não seja uma daquelas meninas que odeia dormir com sutiã.

—Eu tive tanta diversão hoje à noite. — Hannah balbucia feliz. — Está vendo? Eu posso estar quebrada, mas eu ainda posso me divertir.

Eu congelo.

—O Quê?

Mas ela não responde. Suas pernas nuas chutam o cobertor e, em seguida, ela desliza sob ele, rolando de lado com um pequeno suspiro.

Ela desmaia dentro de segundos.

Eu combato uma onda de mal-estar, quando desligo a luz. Ela

está quebrada? O que diabos isso significa?

Franzindo a testa, eu escorrego para fora do quarto e silenciosamente fecho a porta atrás de mim. As palavras enigmáticas de Hannah continuam a ecoar na minha cabeça, mas eu não tenho a oportunidade de me debruçar sobre elas, porque quando eu desço, Logan e Dean não perdem tempo me arrastando até a cozinha para uma rodada de shots.

—É o aniversário, cara. — Logan diz quando eu me oponho.
— Você tem que tomar um shot.

Eu aceito o copo de shot. Nós três brindamos, nossos copos juntos, bebendo o uísque. O álcool queima minha garganta e aquece meu estômago, e congratulo-me com o zumbido quente que flutua através do meu corpo.

Toda esta noite, eu estive... fora. Essa música estúpida. Lágrimas da Hannah no bar. A maneira confusa que ela me faz sentir.

Eu estou cru e no limite, e quando Logan me derrama outra bebida, desta vez eu não me oponho. Após o terceiro shot, não estou mais pensando em como estou confuso. Após o quarto, eu não estou pensando em tudo.

[image]

São duas e meia da manhã, quando eu finalmente arrasto minha bunda bêbada no andar de cima. A festa teve tudo, mas fracassou. Somente as coelhinhas de Dean permaneceram, deitadas no sofá com ele em um emaranhado de braços nus e pernas. Eu passo pela cozinha e localizo Tucker dormindo no balcão, sua mão ainda enrolado em torno de uma garrafa de cerveja vazia. Logan tinha desaparecido em seu quarto há um tempo atrás com uma morena, e quando eu passo por seu quarto, eu ouço os gemidos, gemidos que me dizem que ele está fazendo sexo oral nela.

Meu quarto está banhado em sombras quando eu entro. Eu pisco algumas vezes, e meus olhos se acostumam com a escuridão para encontrar um nódulo em forma de Hannah na cama. Eu estou muito cansado para escovar os dentes ou seguir minha própria prevenção de ressaca, eu só tiro a minha boxer e subo ao lado de Hannah.

Eu tento ser o mais silencioso possível enquanto fico confortável, mas o farfalhar dos lençóis faz Hannah se mexer. Um gemido suave ondula através da escuridão, e então ela rola e coloca uma calorosa mão contra o meu peito nu.

Eu endureço. Ou melhor, meu peito faz. Lá em baixo, eu estou mais mole do que o pudim. Isso é o que o uísque faz em seu pau, o que é malditamente triste considerando que eu só tive cinco shots. Cara. Eu e álcool realmente não nos misturamos.

Mesmo se eu quisesse tirar proveito de Hannah agora, eu seria totalmente inútil. E merda, isso é uma coisa totalmente repugnante de pensar, porque eu nunca teria me aproveitado dela. Eu rasgaria meu próprio pau antes de forçar alguém..

Mas, aparentemente, só há uma pessoa com boas intenções neste cama hoje à noite.

Meu pulso acelera quando os lábios macios se fecham em meu ombro.

—Hannah... — Eu digo com cautela.

Há um momento de silêncio. Uma parte de mim reza para que ela esteja dormindo, mas Hannah tira minha esperança murmurando:

—Uh-huh? — Sua voz é rouca e sexy pra caralho.

—O que você está fazendo? — Eu sussurro.

Seus lábios vão do meu ombro para o meu pescoço, e então ela suga a minha carne de repente febril, encontrando um ponto doce que envia um zing de calor direto para minhas bolas. Jesus! Meu pau pode não estar funcionando corretamente agora, mas isso não significa que eu sou incapaz de sentir a excitação. E santo inferno, não há nenhuma palavra para descrever como estou excitado em como a boca gulosa de Hannah explora meu pescoço como se ela estivesse na amostragem de um buffet, maldição!

Eu abafo um gemido, tocando seu ombro.

—Você não quer fazer isso.

—Nuh-uh. Você está errado. Estou querendo totalmente fazer isso.

O gemido, que eu tenho aguentado faz burburinhos fora quando ela sobe em cima de mim. Suas coxas firmes escarrancham em mim. Seu cabelo faz cócegas na minha clavícula quando ela se inclina para a frente.

Meu coração está batendo em um galope rápido.

—Pare de ser difícil. — ela me diz. Então, ela me beija.

Oh porra!.

Eu deveria impedi-la. Eu realmente, realmente deveria. Mas ela é quente e macia e ela cheira tão bem que eu não posso pensar

claramente. Sua boca se move ansiosamente sobre a minha, e eu beijo de volta com fome, passando os braços em volta dela e acariciando suas costas conforme moldamos nossos lábios. Ela tem gosto de piña colada, e ela faz o mais sexy som que eu já ouvi quando ela puxa profundo na minha língua como se ela não se cansasse.

—Hannah... — murmuro contra seus lábios ávidos. — Não podemos.

Ela lambe meu lábio inferior, depois morde-o com força suficiente para convocar um grunhido da minha garganta. Porra! Foda, foda, foda! Eu preciso fazer descarrilhar o trem da luxúria antes que se precipite para o ponto de não retorno.

—Eu amo o seu peito. — Ela respira, e santo inferno, agora ela está esfregando os seios contra meu peitoral e eu posso sentir seus mamilos cutucando através de sua camisa.

Eu quero rasgar essa porra de camisa. Quero colocar os mamilos franzidos profundo em minha boca e sugar. Mas eu não posso. Eu não vou.

—Não. — Eu empurrei minha mão em seu cabelo e coloco-o entre meus dedos. — Nós não podemos fazer isso. Não esta noite.

—Mas eu quero. — Ela sussurra. — Eu te quero tanto.

Ela apenas pronunciou as palavras que todo cara quer ouvir, eu queria que ela não estivesse tão ruim, mas caramba, ela está bêbada e eu não posso deixá-la fazer isso.

Sua língua circunda minha orelha e meus quadris atiram para fora da cama. Oh Jesus! Eu quero estar dentro dela.

É preciso força sobre-humana da minha parte para empurrá-la para fora de meu corpo. Ela choraminga em protesto, mas quando eu toco suavemente sua bochecha, o gemido se transforma em um suspiro feliz.

—Nós não podemos fazer isso. — Eu digo com a voz rouca.
— Você confiou em mim para cuidar de você, lembra? Bem, isto é melhor para você .

Eu não consigo ver sua expressão no escuro, mas ela soa surpresa quando ela diz:

—Oh... — Então ela se aninha mais perto e eu instantaneamente fico tenso. Estou preparado para estabelecer o limite novamente, mas ela simplesmente se aconchega contra o meu corpo e descansa a cabeça no meu peito. — Ok. Boa Noite.

Ok? Boa Noite!

Será que ela realmente acha que eu vou ser capaz de dormir

depois do que aconteceu?

Mas ela não está pensando em tudo. Não, ela é como uma luz de novo, e como sua respiração estável faz cócegas em meu mamilo, eu engulo outro gemido e fecho os olhos, fazendo o meu melhor para ignorar a luxúria quente pulsando na minha virilha. É um longo, longo tempo antes de eu adormecer.

hannah

Eu acordo nos braços de Garrett Graham, pela segunda vez em duas semanas. Só que desta vez... Eu quero estar lá.

Ontem à noite, acabou por ser uma série de experiências de abrir os olhos. Eu bebi em público sem ter um ataque de pânico. Eu fui forçada a aceitar que o estupro ferrou-me muito mais do que eu queria admitir.

E eu decidi que Garrett é a resposta para todos os meus problemas.

Minha tentativa de sedução pode ter falhado, mas não foi por causa de uma falta de vontade da parte de Garrett. Eu sei exatamente o que se passava em sua mente, Hannah esta bêbada e não pensa com clareza.

Mas ele está errado.

Meu cérebro estava afiado como uma navalha na noite passada. Beijei Garrett, porque eu queria. Eu teria dormido com ele porque eu queria.

Agora, à luz do dia, eu ainda quero. Ver Devon me deixou sentindo medo e incerteza. Isso me fez questionar o que aconteceria se eu me envolvesse com Justin. Fez-me perguntar se eu estou simplesmente convidando mais frustração e decepção para a minha vida.

Quão louco quanto parece, um teste com Garrett pode ser apenas o que eu preciso para trabalhar com meus problemas. Ele mesmo disse, ele não namora meninas, ele dorme com elas. Não há risco de ele se apaixonar por mim ou exigir um relacionamento. E não é como se não tivéssemos qualquer química. Temos muito, nós poderíamos inspirar toda uma canção R & B.

Seria o arranjo perfeito. Eu poderia ter relações sexuais com um cara sem encalhar por toda a pressão de relacionamento. Com Devon, meus problemas sexuais foram cem vezes pior por causa dessa pressão, porque a parte de sexo foi enroscada com a parte do amor.

Com Garrett, pode ser apenas sobre o sexo. Tentando colocar os pedaços da minha sexualidade de volta, juntos, sem se preocupar com decepcionar alguém que eu amo.

Mas, primeiro, eu preciso dele para concordar com isso.

—Garrett, — murmuro.

Ele não se mexe.

Eu vou mais perto e acaricio seu rosto. Suas pálpebras vibram, mas ele não acorda.

—Garrett, — eu digo novamente.

—Mmmmfhrhghd?

Seu jargão me faz sorrir. Eu me inclino e pressiono meus lábios nos dele.

Seus olhos se abrem.

—Bom dia, — eu digo, inocentemente.

Ele pisca em rápida sucessão.

—Estou sonhando isso ou você realmente me beijou? — Pergunta ele, grogue.

—Você não está sonhando.

Confusão embaça os olhos, mas ele está ficando cada vez mais alerta.

—Por quê?

—Porque eu senti vontade. — Eu sento e tomo um fôlego. — Você está cem por cento acordado? Porque há algo realmente importante que eu preciso lhe perguntar.

Um enorme bocejo alcança seu rosto enquanto ele desliza em uma posição vertical. O cobertor cai para a sua cintura e seu peito nu é revelado e minha boca fica seca rapidamente. Ele está cortado como um diamante. Bordas duras e reluzentes de pele e pura masculinidade.

—O que foi? — Diz ele com uma voz de sono grave.

Não há absolutamente nenhuma maneira de falar isso sem soar desesperado e patético, então eu simplesmente deixo escapar as palavras e deixo-as flutuar no ar.

—Você vai fazer sexo comigo?

Após a mais longa pausa, Garrett enruga a testa.

—Agora?

Apesar do constrangimento apertando minha barriga, eu não

posso parar o riso que sai.

—Hum, não. Não agora. — Eu me recuso a fazer sexo com qualquer um quando eu tenho mau hálito matinal e não raspei todas as áreas pertinentes. — Talvez esta noite, embora?

A expressão de Garrett é como uma roda da fortuna girando, passando de chocado ao incrédulo para mistificado, avançando em direção ao intrigado antes de finalmente desembarcar em suspeita.

—Eu acho que isso pode ser uma brincadeira, mas eu não consigo descobrir onde você está indo com isso.

—Não é uma brincadeira. — Eu encontro o seu olhar de frente. — Eu quero que você faça sexo comigo. Ok, espere, isso soa mal.

—Quero dizer, eu quero ter sexo com você. Eu quero que nós tenhamos relações sexuais, um com o outro.

Seus lábios se contorcem.

Maravilhoso. Ele está tentando não rir de mim.

—Você ainda está bêbada? — Pergunta ele. — Porque se você estiver, eu prometo jogar a carta cavalheiro e nunca trazer essa conversa de novo.

—Eu não estou bêbada. Estou falando sério. — Eu dou de ombros. — Você quer ou o que?

Garrett me olha.

—Bem? — Eu peço.

Suas sobrancelhas escuras unem em uma carranca. É bastante óbvio que ele não tem ideia do que fazer com o meu pedido.

—É um simples sim ou não como resposta, Garrett.

—Simples? — Ele explode. — Você está brincando comigo? Não há nada simples sobre isso. — Ele passa a mão pelo cabelo. — Você está esquecendo o que você me disse na festa de Maxwell? O beijo não significou nada, nós somos apenas amigos, blá, blá.

—Eu não disse blah blah, — eu resmungo.

—Mas você disse todo o resto. — Sua mandíbula endurece. — Que diabos mudou de lá para cá?

Eu engulo.

—Eu não sei. Eu só mudei de ideia.

—Por quê?

—Porque eu fiz. — Agravamento pica meu peito. — O que

isso importa? Desde quando caras interrogam uma menina sobre seus motivos para querer ficar nua?

—Desde que você não é o tipo de garota que fica nua! — Ele esbraveja.

Eu cerro os dentes.

—Eu não sou virgem, Garrett.

—Você não é qualquer coelhinha também.

—Então, isso significa que eu não estou autorizada a dormir com um cara que eu estou atraída?

Ele junta as duas mãos sobre o couro cabeludo agora, olhando igualmente agravado. Então ele respira, exala lentamente, e me olha nos meus olhos.

—Ok, aqui está o negócio. Eu acredito que você está atraída por mim. Quero dizer, quem não está? E dois, você geme como uma louca quando minha língua toca a sua boca.

—Eu não...

—Concorde em discordar. — Ele cruza os braços, elegantes e musculosos. —Mas eu não acredito que você passou por alguma transformação mágica, onde de repente você quer saltar meus ossos apenas. Você sabe, por diversão. — Sua cabeça se inclina, pensativo. —O que é, então? Você quer se vingar de seu ex ou algo assim? Fazer ciúmes ao Loverboy de novo?

—Não. — Eu digo com firmeza. —Eu só... — Frustração bate dentro de mim. —Eu só quero fazer isso, ok? Eu quero fazer com você.

Sua expressão é uma combinação peculiar de divertido e irritado.

—Por quê? — Ele pergunta novamente.

—Porque eu quero, maldição! Por que é necessário que haja algum significado profundo, filosófico por trás disso? — mas eu posso ver em seu rosto que eu não o convenci, e eu sou inteligente o suficiente para saber quando a admitir a derrota. — Você sabe o que? Esqueça. Esqueça que eu pedi...

Ele agarra meu braço antes que eu possa pular para fora da cama.

—O que diabos está acontecendo, Wellsy?

A preocupação em seus olhos dói mais do que a sua rejeição. Eu praticamente implorei por sexo e ele parece preocupado comigo.

Deus, eu não posso mesmo propor a um cara direito.

—Esqueça. — Murmuro novamente.

—Não.

Eu gemo quando de repente ele me puxa para o seu colo.

—Nós não estamos tendo essa conversa mais. — Eu protesto quando eu tento escapar fora dele.

Ele planta as mãos na minha cintura para me prender no lugar.

—Sim, nós estamos.

Seus olhos cinzentos vão para minha cara, sondando, e eu estou mortificada ao sentir lágrimas picando minhas pálpebras.

—Que história é essa? — Diz ele com a voz rouca. — Diga-me o que está errado, e eu vou tentar ajudar.

A risada histérica voa para fora da minha boca.

—Não, você não vai! Eu só pedi sua ajuda e você me deu um tiro para baixo!

Ele parece ainda mais desnorteado do que antes.

—Você não me pediu ajuda, Hannah. Você me pediu para te foder.

—Porcaria é o mesmo. — Murmuro.

—Pelo amor de Deus, eu não tenho nenhuma idéia maldita do que você está falando!

Ele inala devagar, como se estivesse tentando se acalmar.

—Eu juro por Deus, se você não me falar sobre o que você está tagarelando nos próximos dois segundos, eu vou perder minha paciência.

Miséria aloja na minha garganta. Eu desejo que eu nunca tivesse aberto a boca e perguntado-lhe. Eu deveria ter apenas escapado de seu quarto enquanto ele dormia e fingido que eu nunca me joguei para ele na noite passada.

Mas então Garrett segura e afaga meu rosto com ternura infinita, e algo dentro de mim racha aberto.

Deixei escapar um suspiro.

—Eu estou quebrada, e eu queria que você me consertasse.

Alarme arregala os olhos.

—Eu... ainda não entendo.

Quero dizer, não é como se eu saísse por aí publicando que eu fui estuprada a todos que encontro. Eu tenho que confiar em alguém implicitamente, a fim de confessar algo tão monumental.

Se você me dissesse há algumas semanas que eu iria confiar em Garrett Graham sobre a experiência mais traumática da minha vida, eu faria xixi nas calças de rir.

E agora aqui estou eu, fazendo exatamente isso.

—Eu menti para você na festa de Beau. — Eu admito.

Sua mão cai do meu rosto, mas seu olhar permanece bloqueado no meu.

—Ok...

—Eu não conheço ninguém que estava drogado no ensino médio. — Minha garganta fecha. — Eu era a única que foi drogada na escola.

O corpo de Garrett fica rígido.

—O Quê?

—Quando eu tinha 15 anos de idade, um cara que foi para a escola comigo me drogou. — Eu engulo o ácido revestido em minha traquéia. — E então ele me estuprou.

A respiração chocada assobia para fora de sua boca. Embora ele não diga uma palavra, eu posso ver claramente o conjunto tenso de sua mandíbula, a fúria quente em seus olhos.

—Foi... é... bem, merda! Eu tenho certeza que você pode imaginar como foi horrível. — Eu engulo novamente. — Mas... Por favor, não sinta pena de mim, ok? Foi horrível e assustador e isso me destruiu na época, mas eu trabalhei com isso. Não tenho medo de todos os homens, ou sou zangada com o mundo, ou qualquer dessas coisas.

Garrett não diz nada, mas sua expressão é mais feroz do que eu já vi.

—Eu deixei isso no passado. Eu realmente faço. Mas ele quebrou algo dentro de mim, ok? Eu não posso... eu não posso... você sabe... — minhas bochechas estão quentes conforme tento falar.

Ele finalmente fala, sua voz saindo baixa e torturada.

—Não, eu não sei.

Eu já estou na merda, então eu me forço a esclarecer.

—Eu não posso ter um orgasmo com um cara.

Garrett engole.

—Oh.

Eu pressiono meus lábios, tentando conter o constrangimento subindo em minha garganta.

—Eu pensei que talvez se você e eu... se nós... você sabe, brincarmos um pouco, eu poderia ser capaz de... eu não sei... reprogramar o meu corpo para... hum, responder.

Oh Deus! As palavras são uma gagueira antes que meu cérebro possa editá-las e meu rosto fica em chamas quando percebo o quão patética eu sou.

A constatação de que eu alcancei oficialmente o equivalente ao fundo do poço, trás a humilhação que desencadeia as minhas lágrimas.

Como as lágrimas, um soluço estrangulado sai da minha boca, eu tento uma luta frenética no colo de Garrett, mas seus braços apertam em torno de mim, uma mão emaranha no meu cabelo para trazer a minha cabeça mais perto. Eu enterro meu rosto em seu pescoço, tremendo descontroladamente enquanto as lágrimas deslizam pelo meu rosto em ondas salgadas.

—Ei, vamos lá, não chore, — ele implora. — quebra a porra do meu coração ve-la chorar.

Mas eu não posso parar. Eu trago o ar e estremeço em seus braços, e ele acaricia meu cabelo e torna áspero, fazendo barulhos suaves que só me fazem chorar mais.

—Estou quebrada.

Minha voz é abafada contra seu pescoço, mas eu ouço sua voz alta e clara, quando ele diz:

—Você não está quebrado, baby. Eu prometo.

—Então me ajude a provar isso. — Eu sussurro. — Por Favor...

Ele puxa suavemente a minha cabeça para cima. Eu encontro o seu olhar e não encontro nada, além de emoção crua brilhando com sinceridade.

—Ok. — Ele sussurra de volta. Então, ele deixa escapar um suspiro longo e instável. —Ok. Eu vou.

Metade dos caras na sala de musculação estão com uma ressaca do inferno, eu, surpreendentemente, não sou um deles. Não, as revelações desta manhã praticamente eletrocutaram fora qualquer dor de cabeça ou enjôo que eu poderia ter sentido.

Hannah foi estuprada.

Essas três palavras estão passando pela minha cabeça desde que eu a deixei em seu dormitório, e cada vez que aparecem, explosões de fúria passam por mim como um trem de carga. Gostaria que ela me dissesse seu nome, seu número de telefone, o endereço desse porra.

Mas é melhor que ela não diga, caso contrário eu provavelmente estaria no meu carro agora á caminho de cometer um assassinato.

Quem quer que seja, eu peço a Deus que ele pague pelo que fez a Hannah. Espero, por Deus que ele esteja apodrecendo na prisão no momento. Ou melhor ainda, eu espero que ele esteja morto.

—Dois mais. — Logan paira sobre mim quando deito no supino. — Vamos lá, cara, você está acomodado.

Eu dou um suspiro e enrolo meus dedos em torno da barra. Eu canalizo toda a minha raiva levantando os pesos sobre a minha cabeça, enquanto Logan me ve de cima. Depois que eu termino o último conjunto de repetições, ele deixa cair a barra no rack e bate a mão. Eu permito que ele me puxe para os meus pés e nós trocamos de lugar.

Cristo! Eu preciso manter minha cabeça no lugar. Foda! Ainda bem que não estamos no gelo hoje, porque eu não tenho certeza se eu ainda me lembro como andar de patins no momento.

Hannah foi estuprada. E agora ela quer fazer sexo comigo. Não, ela quer que eu a conserte.

Santa Mãe de Deus! O que eu estava pensando, concordando em fazer isso? Eu a queria nua desde aquele primeiro beijo, mas não desse jeito. Não como algum tipo de experimento de sexualidade. Não

quando eu estou sentindo tanta pressão para ... para quê? Torná-lo bom para ela? Não deixá-la para baixo?

—Toda vez agora, — vem a voz zombeteira de Logan.

Eu acordo dos meus pensamentos angustiados e percebo que ele está me esperando para soltar a barra em suas mãos estendidas.

Respirando, obrigo-me a me concentrar em garantir que Logan não morra no meu tempo, em vez de ficar obcecado com Hannah.

—Então, eu estou chateado com você — ele me diz quando ele dobra os braços e traz a barra de baixo para seu peito. Em seguida, ele resmunga um suspiro.

—O que eu fiz agora? — Pergunto com um suspiro.

—Você me disse que não estavam interessados em Wellsy.

Meu peito fica tenso, mas eu finjo estar imperturbável quando eu conto em seu conjunto.

O grunhido de Logan com cada extensão para cima de seus braços. Nós dois estamos levantando 20 libras a menos do que o habitual, por causa bebida da festa da noite passada, significa que nós não estamos funcionando cem por cento hoje.

—Então, o que, agora você está interessado?

Eu engulo.

—Sim. Eu acho que eu estou.

Logan não diz mais nada. Meus dedos pairam sob a barra quando ele termina sua série.

Eu fico de olho no relógio acima da porta da sala de peso. É quase cinco. Hannah finaliza o trabalho às dez, e então ela estará vindo direto até a minha casa. Assim, podemos ter relações sexuais.

A pressão no meu intestino reúne com força, apertando em um nó enorme. Eu não tenho idéia se eu posso fazer isso. Eu tenho pavor de fazer algo errado. Machucando-a.

—Eu não estou surpreso que você viu o erro de seus caminhos. — Diz Logan finalmente trocando de lugar novamente. —Ela é muito, muito legal. Eu sabia a partir do momento que a conheci .

Sim, Hannah é legal. Ela também é bonita e inteligente e engraçada.

E ela não está quebrada.

O aperto no meu estômago alivia com esse último

pensamento. É por isso que eu concordei em dormir com ela, porque não importa o que aconteceu com ela no passado, não importa quantas cicatrizes ela ainda carrega a partir desse calvário, eu sei, sem um pinga de dúvida, de que Hannah Wells não está quebrada.

Ela é forte demais para permitir que qualquer pessoa, especialmente um estuprador desgraçado, a quebre.

Não, o que falta é a capacidade de confiar, e em certa medida, a confiança. Ela só precisa de alguém para guiá-la... por falta de uma palavra melhor.

Mas merda, esse alguém pode ser realmente eu? Eu não sei a primeira coisa sobre a etiqueta necessária para dormir com uma vítima de estupro.

—De qualquer forma, talvez, não estou chateado que você chegou antes de mim. — Logan me diz.

Eu atiro-lhe um leve sorriso.

—Puxa, obrigado.

Ele sorri de volta.

—Com isso dito, eu solicito a isenção da parte do código que afirma que eu não posso namorar com alguém depois de você ter terminado com ela.

Meus dedos endurecem no ar. Foda-se! O pensamento de Logan junto com Hannah me faz querer ir de He-Man sobre a barra e atirá-lo em todo o ginásio. Mas, ao mesmo tempo, eu tenho certeza que não há uma chance no inferno de Hannah namorar Logan, especialmente agora que eu sei sobre seu estupro.

Então, eu dou de ombros casualmente e digo:

—Isenção concedida.

—Bom. Agora eu estou adicionando 5kg para este filho da puta, porque, realmente, G, nós somos melhores do que isso.

Os próximos 30 minutos voam. A sala ficou vazia com os outros caras indo para os chuveiros, mas quando vejo que Birdie ainda está balançando o queixo em toda a sala, eu faço o meu caminho até ele.

—Ei, cara, tem um segundo? — Eu chamo, enxugando a testa suada com uma toalha.

Ele para e seus tênis pousam na esteira de ginástica azul. Então ele pega sua própria toalha.

—Claro. O que está acontecendo?

Hesito. Jogadores do hóquei não são conhecidos por ter coração para corações femininos. Na maioria das vezes, nós entramos em conversa de vestiário ou atiramos insultos.

Jake – Birdie – Berderon é a exceção a essa regra. O alto e intenso sênior é o que você procura para conselho, o que você chama quando você está em um congestionamento, o que pára tudo o que ele estava fazendo apenas para ajudá-lo. Na última temporada, após a metade de nossos sêniores se formarem e as nomeações para o capitão da equipe estavam sendo lançadas ao redor, eu disse a Birdie que se ele quisesse o trabalho, eu iria apoiá-lo cem por cento. Ele atirou em mim, insistindo que ele prefere conversas estimulantes e andar de patins como chumbo, mas honestamente, no fundo eu sei que Birdie é o nosso líder real. Você nunca vai encontrar um homem melhor do que ele. Não é brincadeira.

Eu olho para a porta aberta, em seguida, abaixo a minha voz.

—Isso tem que ficar entre nós, ok?

Um sorriso irônico levanta seus lábios.

—Cara, se você soubesse como muitos segredos estão fluando neste crânio grosso meu, você iria pirar. Confie em mim, eu sei como manter minha boca fechada.

Eu afundo no banco de madeira longo contra a parede e descanso as mãos sobre os joelhos. Eu não sei por onde começar, mas eu sei que eu não posso dizer-lhe a verdade. Isso é algo que só Hannah tem o direito de compartilhar.

—Alguma vez você já dormiu com uma virgem? – Eu acoberto.

Ele pisca.

—Uh. Ok. Bem, sim. Eu dormi sim. – Birdie senta-se ao meu lado. – Entre você e eu certo? – Diz ele.

—Claro.

—Nat era virgem quando transamos pela primeira vez. – Nat é realmente Natalie, a namorada de Birdie desde o primeiro ano. Os dois são um daqueles casais que todo mundo faz o divertimento por serem o nauseantemente perfeitos juntos, enquanto secretamente invejam seu relacionamento. Eu tenho que perguntar:

—Você?

Ele sorri.

—Naah. Eu dei um soco no meu cartão de virgem aos quinze anos.

Quinze. Isso é a idade que Hannah tinha quando ela... de repente eu me pergunto se teria sido sua primeira vez, e horror passa pela minha garganta. Jesus! Perder a virgindade é um grande negócio para algumas garotas, eu não posso nem imaginar o que você sente em tê-la tirado de você.

—Por quê? Você tem um encontro com uma virgem quente?
— Birdie brinca.

—Algo assim. — considerando que ele conheceu Hannah ontem à noite no Malone, tenho certeza que Birdie vai colocar dois e dois juntos em sua cabeça, mas eu sei que ele não vai alardear sobre isso para ninguém.

E eu acho que essa história de virgem é mais segura do que proferir as palavras, vítima de estupro. Porque realmente, a abordagem para dormir com a primeira não pode ser muito diferente de fazê-lo com o última. Em ambos os casos, você precisa ser paciente, respeitoso e cuidadoso, certo?

—Então, o que você fez para a primeira vez de Nat? — Eu pergunto, sem jeito.

—Honestamente? Eu apenas tentei deixá-la confortável.
— Birdie dá de ombros. —Ela não está em toda essa merda mole, como flores e velas e pétalas de rosa sobre a cama. Ela não ia querer que fosse um grande negócio. — Outro dar de ombros.

—Algumas meninas querem fazer uma grande produção, no entanto. Assim, no seu caso, acho que a primeira coisa que você precisa fazer é descobrir que tipo de garota que ela é, pouco ou mega-romântica.

Eu penso sobre Hannah e toda a pressão sobre ser normal, é provavelmente, um milhão de vezes pior do que a pressão que eu estou sentindo no momento, e eu sei a resposta imediatamente.

—Pouco, definitivamente. Acho que velas e pétalas de rosa iriam deixá-la nervosa.

Birdie inclina sua cabeça.

—Depois é só ir devagar e certifique-se de que ela esteja confortável. Esse é o único conselho que posso dar-lhe. — Ele faz uma pausa. —E incluir lotes de preliminares, cara. Garotas precisam dessa merda. Entendido?

Eu rio.

—Sim, senhor.

—Mais alguma pergunta? Porque eu estou fedendo e eu preciso desesperadamente de um banho.

—Naah, é isso. Obrigado, cara.

Birdie me dá um tapa no ombro e se levanta.

—Não se estresse muito sobre isso, G. Sexo é suposto ser divertido, lembra? – Em seguida, ele pisca e se arrasta para fora da sala de musculação.

Não se estresse? Eita, como eu não posso?

Eu gemo em voz alta, grato que ninguém está por perto para ouvir o som em pânico.

Deixá-la confortável. Vá devagar. Lotes de preliminares. Não se estresse.

Ok. Eu posso fazer isso.

Ou pelo menos eu espero muito poder fazer isso.

Eu quase vomitei três vezes no caminho até Garrett, mas eu sufoco os nervos, porque eu estou dirigindo o carro de Tracy, e a última coisa que eu quero fazer é pagar para ter o meu vômito esfregado fora de seu estofado.

Eu honestamente não me lembro de um segundo do meu turno de cinco horas no Della. Ou meu ensaio de uma hora com Cass anteriormente. Ou como eu fui de um lugar para o outro hoje. Eu estive no piloto automático desde que saí do quarto de Garrett de manhã, cada pensamento consciente focado no que estou prestes a fazer hoje à noite.

Eu mencionei que eu estou nervosa?

Eu não deveria estar, no entanto. É apenas sexo. É sexo com um cara que eu estou atraída, um cara que eu realmente gosto e confio.

Minhas mãos não deveriam tremer, e meu coração não devia estar batendo tão rápido. E ainda entrelaçado com o nervosismo está um sentimento de emoção. Antecipação. Estou mesmo vestindo sutiã e calcinha combinando debaixo do meu uniforme de garçoneiro. Sim, você sabe que você está prestes a ter relações sexuais quando você está balançando um top de renda preto, e sua pele esta suave e sedosa e pronta para ser tocada.

Os companheiros de Garrett não estão em casa quando entro. A menos que eles estejam escondidos em seus quartos, mas eu não acho que eles estão, porque não há nada além de silêncio no corredor no andar de cima, quando eu vou para o quarto de Garrett.

Gostaria de saber se Garrett ordenou-lhes para desaparecer. Então eu espero que ele não tenha feito, porque... bem, isso é como segurar um sinal de neón anunciando que ele e eu estamos transando hoje à noite.

—Hey. — diz ele, quando eu entro.

Meu coração faz simultaneamente uma cambalhota nervosa e um alerta apreciativo. Posso dizer que ele tomou tempo para se

preparar, porque seu cabelo ainda está levemente úmido do chuveiro, e seu rosto completamente barbeado. Eu olho para as calças de faixa preta e camiseta cinzenta apertada, então no meu uniforme berrante. Graças ao estado nervoso que estive em todo o dia, eu esqueci de trazer uma muda de roupa.

Então, novamente, nós provavelmente não vamos estar vestindo roupas por muito mais tempo.

—Hey. — Eu engoli. — Então... como é que você quer fazer isso? Devo tirar a roupa? — Faço uma pausa quando algo me ocorre. — Não se atreva a pedir-me para fazer um striptease, porque eu estou nervosa o suficiente e não há nenhuma hipótese que eu possa dançar, mesmo que remotamente sexy agora.

Garrett cai na gargalhada.

—Você não tem idéia de como criar um clima, não é, Wellsy?

Eu gemo miseravelmente.

—Eu sei. Eu estou apenas... nervosa. — Reitero. Respirando, eu limpo as palmas das mãos suadas na frente da minha saia. —Nós podemos apenas começar? Você está em pé olhando para mim, e isso está me assustando.

Ele se aproxima com uma risada tranquila, colocando meu queixo nas mãos.

—Em primeiro lugar, relaxe, não há nada para ficar nervosa. Em segundo lugar, eu não esperava, ou particularmente quero, um striptease. — Ele pisca. — Pelo menos não hoje à noite. E em terceiro lugar, não estamos começando alguma coisa agora.

Eu combato uma pontada de decepção.

—Nós não estamos?

Garrett joga-me a mesma camiseta que dormi na noite passada.

—Vá mudar de roupa e coloque isso. Vou pegar o próximo disco. — Ele divaga sobre a TV e pega o DVD de Breaking Bad.

—Você quer assistir TV? — Eu digo, incrédula.

—Sim.

Minha boca se abre. Em seguida, fecha. Mas permanece fechada, porque de repente eu percebo que ele está fazendo, e eu de todo o coração agradeço.

Ele está tentando me deixar à vontade. Ele está trabalhando.

Eu vou para o banheiro me trocar, volto um momento depois

me juntando á Garrett sobre a cama. Ele coloca imediatamente o braço em volta de mim e me puxa mais perto, e seu familiar perfume masculino me relaxa.

—Pronto? — Diz ele levemente, segurando o controle remoto.

Encontro-me sorrindo.

—Sim.

O episódio preenche a tela, e eu inclino a minha cabeça contra seu ombro enquanto me concentro na TV. Tal como as outras vezes que assistimos juntos, nenhum de nós diz muito além do suspiro ocasional de mim ou uma previsão dele, mas ao contrário das outras vezes, eu estou apenas prestando atenção pela metade. Garrett fricciona a palma da mão sobre o meu ombro, provocando uma carícia que torna incrivelmente difícil se concentrar na TV. No meio do episódio, ele se inclina e beija o meu pescoço.

Eu não digo uma palavra, mas um suspiro involuntário desliza para fora. Arrepios no local onde seus lábios tocaram, e quando ele repousa uma mão na minha coxa nua, um choque de calor chamosca minha pele.

—O que você está fazendo? — Murmuro.

Seus lábios viajam ao longo do comprimento do meu pescoço.

—Definindo o clima. — Ele morde minha orelha. — Ao contrário de algumas pessoas, acontece que eu sei como fazer isso.

Eu mostro a minha língua para ele, embora ele não possa vê-lo. Ele está muito ocupado me atormentando com a boca, plantando beijos molhados, de boca aberta no lado da minha garganta.

Excitação começa no fundo do meu núcleo e se espalha para fora, dançando pelo meu corpo e formigando em todas as minhas zonas erógenas. Toda vez que seus lábios beijam um novo pedaço de pele, eu tremo com prazer. Quando sua língua faz cócegas no meu queixo, eu viro a cabeça em direção a ele e nossas bocas se encontram no beijo mais quente do planeta.

Eu amo os beijos de Garrett. Não é desleixado ou apressado, mas hábil, lento e absolutamente incrível. Seus lábios escovam, preguiços e provocantes, enquanto sua língua foge dentro de vez em quando para um gosto fugaz antes de sedutoramente recuar. Eu inclino minha cabeça e conduzo o beijo mais profundo, e eu gemo quando o sabor mentolado dele infunde minha língua. Um estrondo masculino vem da parte de trás de sua garganta, e minha barriga aperta em resposta.

Sua boca permanece na minha enquanto ele gentilmente me empurra para as minhas costas, fixando-se ao meu lado. Um mão quente segura meu peito sobre o material fino da minha camiseta, e o zing de prazer me faz ranger na alegria.

—Diga-me se eu estiver indo rápido demais. — sua voz profunda faz cócegas em meus lábios, e então sua língua lança através deles para encontrar os meus novamente.

Eu estou em sobrecarga sensorial. Ele está me beijando, apertando meus seios, esfregando levemente meu mamilo com o polegar, e tudo o que ele está fazendo é tão bom que eu não sei qual sensação focar.

Meu pulso dá errado quando ele desliza a mão pelo meu corpo. Ele hesita, quando ele atinge a orla da camiseta, em seguida, faz um som rouco e desliza os dedos por baixo.

Quando a mão se move entre as minhas pernas, eu paro de respirar.

Quando os seus dedos tocam meu clitóris sobre minha calcinha, eu choramingo.

—Devo parar?

—Deus! Não! Continue.

A risada rouca deixa sua boca, e então sua mão começa a se mover novamente. Só quando eu acho que não posso me sentir melhor, ele me prova que estou errada, movendo de lado o pedaço de tecido que cobre o meu sexo e pressionando o dedo indicador diretamente no meu clitóris.

Meus quadris atiram-se como se tivessem sido atingidos por um raio

—Oooh. Continue fazendo isso.

Ele esfrega pequenos círculos ao redor da minha carne sensível, gentil, mas firme, antes de deslizar o dedo menor para provocar a umidade no meu núcleo. O gemido que ele solta corre pela minha espinha.

—Oh. Foda! Você está tão molhada.

Eu estou. Eu realmente estou. E a dor entre as minhas pernas está piorando, pulsando mais difícil com ondulações de prazer dentro de mim. Estou atordoada para sentir os sinais reveladores do orgasmo iminente. Este é o mais próximo que eu já tive de me sentir assim, mas eu me distraio quando eu registroo cume duro pressionando em meu quadril. A sensação do tesão de Garrett esfregando-se contra mim é tão erótica que eu não consigo pensar direito.

Estou desesperada para tocá-lo, e minhas mãos se movem como se estivessem possuída, deslizando sob sua cintura e em seus boxers.

O segundo que me deparo com sua ereção, meu queixo cai.

—Oh meu Deus! Você está brincando comigo?

Ele olha assustado.

—O que está errado?

—Você está tomando hormônios de crescimento humano ou algo assim? — Pego minha mão de volta, lutando contra outra onda de nervosismo. — Não há nenhuma maneira de um homem enorme e monstro caber dentro de mim!

A cabeça de Garrett cai abruptamente na dobra do seu braço com um estremecimento de seu corpo. No começo, eu acho que ele está chateado. Ou talvez até mesmo chorando. Demora alguns segundos antes de eu perceber o que está acontecendo. Ele está rindo.

Ele ri histericamente.

Seus grandes tremores nas costas de tanto rir, fazem o colchão vibrar abaixo de nós. Quando ele finalmente fala, sua voz é ofegante e quebrada por gargalhadas.

—Homem monstro?

—Pare de rir de mim. Estou falando sério. — Eu insisto. — Eu posso ter grande seios e bunda, mas você já viu meu quadril? Minúsculo e apertado! Qual lógica que meu Canal de senhora...

Um uivo rasga fora de sua boca.

—Canal de senhora?

— É estreito demais. Você vai me rasgar ao meio.

Ele levanta a cabeça e não são honestas as lágrimas nos olhos.

—Eu acho que é a coisa mais bonita que uma menina já disse para mim. — Ele sufoca.

—Não é engraçado, ok?

Ele ainda está ofegante como um louco.

—É, totalmente é.

—Você sabe o que? Nós não estamos fazendo isso. Você matou oficialmente o meu estado de espírito.

—Eu? — Ele exige entre risos. — Você fez isso tudo por você, baby.

Sento-me com um resmungo irritado.

—Sério, isso foi uma idéia estúpida.

Suspirando, procuro o controle remoto sobre o colchão.

—Vamos apenas assistir ao show.

—De jeito nenhum. Nós já estamos nessa profundidade.

— Sua voz se torna rouca. — Dê-me sua mão.

Eu olho para ele com desconfiança.

—Por quê?

—Porque eu acho que se você conhecer melhor o meu homem monstro, você vai ver que você não tem que ter medo dele.

Eu ronco, mas o humor morre quando Garrett pega a minha mão e coloca-o diretamente dentro de sua cueca.

O estado de espírito que eu matei? Ruge de volta à vida quando cautelosamente envolvo meus dedos em torno de seu eixo. Ele é longo, grosso e pulsante sob meus dedos, e isso é tudo o que preciso para o meu corpo formigar novamente.

Dou-lhe um golpe experimental, e ele geme baixinho.

—Está vendo? É apenas um pênis de idade regular, Wellsy.

Minha garganta fecha-se com o riso.

—Há tantas coisas erradas com essa frase que eu nem sei por onde começar. — Faço uma pausa. — Exatamente quão velho é o seu pênis?

—Ele tem vinte, como eu. — Garrett responde a sério. — Mas ele é muito mais maduro do que eu. E sobre o seu canal de senhora? Ela é mais sábia do que seus anos, ou seja, ela...

Eu o calo com um beijo.

Não é muito antes de eu estar tremendo de prazer novamente. A mão de Garrett retorna para onde eu quero que esteja. De alguma forma, minha calcinha desaparece, e um longo dedo desliza para dentro de mim, me fazendo ofegar. Meus músculos internos abraçam ao redor dele, e um raio de calor ferve na minha espinha.

A língua de Garrett enche minha boca, sua ereção balançando na minha mão. Eu nunca me senti mais no controle, mais desejável, porque eu sei que eu sou a única responsável por aqueles sons áspero que ele está fazendo. Ele quebra o beijo para morder meu ombro, e a centelha no meu corpo queima mais quente, tão perto de detonar que estou gemendo mais alto agora.

Mas a excitação extingue quando eu abro meus olhos para encontrá-lo me observando. Os formigamentos desaparecem, e eu endureço sob seu toque.

—O que há de errado? — Ele murmura.

—Nada. — Eu engoli. — Só... me beije de novo. — eu movo a cabeça para baixo e abro os meus lábios para acolher a sua língua.

Garrett acaricia meu clitóris com uma destreza que me apavora. É como se ele soubesse exatamente quanta pressão exercer, quando esfregar mais rápido, quando desacelerar. Eu me esfrego em sua mão talentosa, mas quando ele geme novamente, a excitação desaparece mais uma vez.

Eu gemo também, frustrada.

—O que está acontecendo, Wellsy? — Seus dedos roçam sobre o meu sexo. — Eu sei que você está gostando disso. Eu posso sentir isso.

—Eu estou, eu... — Minha garganta contrai quando o desamparo sobe dentro dela. — Eu chego perto, e então... vai embora. — Estou mortificada ao sentir a picada de lágrimas. — Isso é o que sempre acontece.

—Como posso chegar lá? — Diz ele atentamente.

—Eu não sei. Basta continuar me tocando. Por Favor.

Ele faz, e oh meu Deus, ele é tão bom no que faz. Como mover dois dedos dentro de mim em um deslizamento lento, eu fecho os olhos novamente, mas isso não importa. Eu ainda posso sentir ele me observando.

Assim como Aaron fez quando pegou o que eu não queria dar.

Eu estava completamente consciente durante o estupro. Às vezes, quando estou deprimida ou chafurdando na auto-piedade, eu realmente amaldiçoo as drogas para não me bater para fora. Drogas de estupro supostamente colocam-o fora, maldição! Eu não tenho que lembrar o que aconteceu comigo. Eu desejo que eu não me lembre.

Mas eu faço. As memórias são mais do que as memórias normais, mas a visão dos olhos selvagens de Aaron estão marcadas em meu cérebro. Lembro-me de estar deitada na cama dos pais de Melissa, sentindo o peso em cima de mim, sentindo-o empurrando dentro de mim, duro, profundo e doloroso. Mas era como se eu estivesse paralisada. Meus braços e pernas não pareciam funcionar, não importa o quanto eu queria bater ou chutá-lo. Minhas cordas vocais congelaram, então eu não poderia dar um único grito.

Tudo o que eu podia fazer era olhar para cima, para aqueles olhos castanhos presunçosos que foram atados com prazer e intermitentes com a luxúria.

As lembranças cruéis enchem minha mente como um ataque de abelha, roubando os últimos vestígios de desejo dentro de mim. Eu sei que Garrett sente a mudança no meu corpo, que eu não estou mais quente, úmida e flexível. Que eu estou mais dura do que uma placa e mais fria do que gelo.

—Isso não está funcionando — diz ele com a voz rouca.

Sento-me, lutando arduamente para não chorar.

—Eu sei. Sinto muito. É só que... você está... você está olhando para mim... e...

Ele oferece um sorriso torto.

—Ajudaria se eu fechar meus olhos?

—Não. — Eu digo miseravelmente. — Porque eu vou saber que você ainda está me imaginando na sua cabeça.

Com um suspiro, ele desliza para cima e repousa a cabeça sobre a estrutura da cama. Ele ainda está duro, eu posso ver sua ereção lutando sob suas calças, mas ele parece alheio ao seu próprio estado de excitação quando ele lentamente olha em meus olhos.

—Você não confia em mim.

Eu sou rápidaem negá-lo.

—Eu confio em você. Eu não estaria aqui se eu não fizesse.

—Tudo bem, vou alterar isso. Você não confia em mim o suficiente para deixar você ir totalmente.

Meus dentes afundam em meu lábio inferior. Eu quero dizer que ele está errado, mas uma parte de mim não acha que ele está.

—Sexo é tudo uma questão de confiança. — Diz ele. — Mesmo se você não ama a outra pessoa, mesmo que seja apenas uma conexão, ele ainda tem uma séria quantidade de confiança para abrir-se e deixar-se ir para aquele lugar vulnerável, sabe? E não há nada mais vulneráveis do que gozar. — Sua boca levanta em um sorriso seco. — Pelo menos isso é o que a minha pesquisa no Google me ensinou.

—Você pesquisou isso? — Eu grito.

Constrangimento avermelha suas bochechas.

—Eu precisei. Eu nunca dormi com alguém que foi... você sabe...

—Eu sei. — Eu mordo meu lábio ainda mais difícil para me impedir de irromper em lágrimas.

—Depois do que aconteceu com você, não é de surpreender que você está com medo de deixar-se ser vulnerável. — Ele hesita.
— Você era virgem?

Eu pressiono meus lábios e aceno de cabeça.

—Sim, eu pensava assim. — Garrett fica em silêncio por outra batida. — Eu tenho uma idéia, se você estiver disposta a ouvi-la.

Eu não posso falar porque eu estou muito perto de arrancar meus olhos, então eu contento com outro aceno.

—Em vez de eu dar-lhe um orgasmo, por que não tenta dar um para si mesmo?

Eu pensei que eu tinha estourado meu embaraço hoje à noite, mas é evidente que a humilhação deixou de sobra.

—Eu faço isso o tempo todo.

minhas bochechas estão ardendo, eu evito os seus olhos.

—Na minha frente. — Ele corrige. — Faça-se gozar diante de mim. — Ele faz uma pausa. — E eu vou me fazer gozar na sua frente.

Meu Deus!

Eu não posso acreditar que estamos tendo essa discussão. Que ele está sugerindo que tenhamos prazer, um na frente um do outro.

—Por favor, desculpe-me, enquanto eu vou me enforçar. — Murmuro. —Porque eu sou estou tão mortificada agora.

—Você não deveria estar. — Seus olhos cinzentos endurecem com intensidade. — Vai ser um exercício de confiança. Sério, eu acho que vai ser bom. Nós dois estaremos fazendo-nos vulneráveis, e você verá que não há nada a temer.

Antes que eu possa responder, ele pula para fora da cama e tira a camiseta. Então, sem perder uma batida, ele puxa as calças fora de seus quadris.

Minha respiração para nos meus pulmões. Eu estava tocando sua ereção antes, mas eu realmente não tinha visto isso. E agora eu estou vendo ele, e ele é longo e duro e perfeito. Meu corpo formiga com a visão de seu corpo nu, e quando meu olhar desliza para cima para encontrar seus olhos, vislumbro nada além de desejo saudável e incentivo doce nessas profundidades cinza prateado. Não desejo sujo, sem brilho de poder, nenhuma selvageria ou malevolência.

Ele não é Aaron. Ele é Garrett, e ele está se colocando em exposição para mim, me mostrando que não há problema em baixar a

guarda.

—Tire a camisa, Hannah. Deixe-me ver você. — Ele sorri.
— Eu prometo não olhar muito em suas tetas de stripper.

Um sorriso involuntário salta aos meus lábios. Mas eu ainda não me movo.

—Mostre-me o que você faz para si mesma quando você está sozinha — Ele persuade.

—Eu... — O nó na garganta é muito grande para falar.

Sua voz rouca e sedutora cresce.

—Mostre-me, e eu vou te mostrar.

Ele envolve o punho em torno de seu pênis, e um gemido sai da minha boca.

Eu encontro o seu olhar, e algo sobre a certeza da sua expressão me impele à ação. Meus dedos tremem incontrolavelmente enquanto eu chego na barra da minha camiseta e arrasto sobre a minha cabeça, deixando-me em nada, apenas o meu sutiã.

Então puxo uma respiração profunda e tiro o sutiã também.

25

garrett

Eu nunca me masturbei na frente de uma menina antes. Quero dizer, eu dei-lhe um golpe ou dois antes de colocar meu pau em um lugar mais desejável do que o meu punho, mas bater do início ao fim? É a primeira vez para mim. E eu estou nervoso. Mas eu estaria mentindo se eu dissesse que também não foi transformado em algo feroz.

Eu não posso acreditar que Hannah está deitada nua na minha cama. Ela está fodidamente bonita. Seu corpo é macio e cheio de curvas em todos os lugares certos. Os seios são a perfeição absoluta, redondos e alegres e com mamilos marrom-avermelhados. Meu olhar baixa para a estreita faixa de cabelo entre as pernas dela e eu estou morrendo para separá-los.

Eu quero ver cada centímetro de seu corpo. Mas eu não quero sair como um perverso, e eu não quero assustá-la, então eu mantenho minha boca fechada. Eu estou duro como uma rocha, meu pau latejando na minha mão e eu tento não cobiçar a menina nua e sexy na minha cama.

—Você não está falando. — Ela acusa, seu tom é tanto de provocação como nervosismo.

—Eu não quero assustá-la. — Eu digo com a voz rouca.

—Cara, você está parado aí, pelado na minha frente com o seu pau em sua mão. Se isso não me assusta, eu duvido que qualquer coisa que você disser vai.

Bom ponto. E dane-se se meu pau não formiga quando ela me chama de cara. Na verdade, toda a palavra que sai de sua boca me deixa quente.

—Abra suas pernas, — eu digo a ela. — Eu quero ver você.

Ela hesita.

E então ela faz isso, e minha respiração trava fora de meus pulmões. Perfeição do caralho. Ela é rosa e bonita e brilhante e perfeita.

Eu vou gozar muito rápido. É um fato. Mas eu faço o impossível para prolongar o inevitável. Eu golpeio-me em um ritmo dolorosamente lento, evitando colocar pressão sobre a ponta do meu pau, ignorando o ponto doce debaixo dela.

—Mostre-me o que você faria se eu não estivesse aqui, — murmuro. — Mostre-me como você se toca.

Suas bochechas transformam-se na sombra mais doce de rosa. Seus lábios estão entreabertos, apenas um pouco, mas grande o suficiente para que se eu pressionasse minha boca na dela, eu poderia deslizar minha língua entre seu beicinho e saboreá-la. Eu quero beijá-la, mas eu resisto à tentação. Este momento é delicado demais para arriscar o pânico nela novamente.

Muito lentamente, Hannah traz sua mão entre suas pernas.

A onda de choque e prazer estremece através de mim.

—É isso aí, Wellsy. Toque-se.

Um dedo escova seu clitóris. Ela esfrega. Seu toque é medido, exploratório, como ela estivesse tomando um tempo para descobrir o que a faz sente — se bem.

Eu combino com seu ritmo lento. Meu corpo anseia por libertar-se, mas isso é muito importante para explodir. Literalmente explodir, porque eu estou tão perto que eu tenho que respirar pelo nariz e apertar minha bunda para não gozar agora.

—Isso é bom? — Minha voz soa baixa e estrangulada para os meus ouvidos.

Hannah acena com a cabeça, seus olhos verdes arregalados como pires. Um barulho ofegante desliza para fora de sua boca, e de repente eu imagino sua boca em volta do meu pau, e eu estou perigosamente perto de gozar. Eu encaixo no modo de emergência para não gozar, apertando meu eixo o suficiente para levar um choque de dor.

Hannah esfrega-se ainda mais rápido, a outra mão deslizando por seu corpo para um peito firme. Ela brinca com o mamilo entre os dedos e eu mordo de volta um rosnado. Eu quero chupar o mamilo enrugado mais do que eu quero a minha próxima respiração.

—O que você está pensando, Wellsy? — eu expresso a questão não só por causa dela, mas por mim. Eu preciso de uma distração. O MAIS CEDO POSSÍVEL.

Seu olhar fica colado ao movimento preguiçoso da minha mão.

—Eu estou pensando em você.

Oh inferno! Não esse tipo de distração.

Meus golpes ficam mais rápidos quando a minha mão assume vida própria. Há uma mulher nua na minha cama e eu não posso transar com ela. Eu não posso, porque esta noite não é sobre mim. Trata-se de Hannah.

—Estou pensando em como você é sexy, — ela sussurra. — Eu estou pensando sobre o quanto eu quero te beijar de novo.

Eu quase vou até ela, dar-lhe o que ela quiser, mas eu estou apavorado que o feitiço será quebrado se eu fizer.

—O que mais? — Eu digo com a voz grossa.

Sua mão deixa o peito e viaja sobre sua barriga plana, para baixo a borda de seus quadris. Deus, ela é pequena. Eu provavelmente poderia abranger toda a largura da sua cintura com as duas mãos.

—Estou pensando em seus dedos dentro de mim.

Eu estou pensando sobre a mesma coisa, maldição, mas eu me satisfaço em assistir seus dedos. Ela empurra dois deles em sua vagina, enquanto a outra mão continua atendendo seu clitóris. Suas bochechas estão ainda mais coradas agora. Seus seios também.

Eu percebo que ela está chegando perto, e a satisfação que passa através de mim é diferente de tudo que eu já experimentei. Estou fazendo isso para ela. Eu não vou tocá-la, mas a minha presença é transformada.

Eu bombeio meu pau, apertando a cabeça em cada movimento ascendente.

—Eu estou perto, — eu aviso.

—Sim?

—Sim, porra, tão perto. Eu não acho que eu posso adiar por muito mais tempo.

Então eu amaldiçoo sob a minha respiração, porque eu posso ver a umidade revestindo seus dedos cada vez que ela os retira. Eu estou morrendo aqui.

—Eu também, — os olhos dela estão nebulosos com prazer, e ela está balançando inquieta na minha cama.

Nós dois estamos fazendo barulho. Eu estou gemendo, ela está gemendo, suspirando. O ar é elétrico e meu corpo está em chamas.

—Oh... Deus... — Ela está ofegando por ar agora.

—Olhe-me, — murmuro. —Veja o que você está fazendo

comigo.

Eu bato mais rápido, e ela grita, – Garrett.

Ela goza com o meu nome em seus lábios, e eu vou para o som dele. Prazer se precipita através de mim, cobrindo minha mão e meu abdômen. A força da minha libertação quase me bate fora de meus pés, e eu descontroladamente agarro o lado da minha mesa, segurando firme quando ondas pulsantes rugem pelo meu corpo.

Quando eu bato de volta à Terra, vejo Hannah me assistindo. Ela olha confusa e fascinada, e seus seios se movem quando ela suga oxigênio.

— Oh meu Deus! – admiração aparece em flashes em seu rosto. – Eu não acredito...

Eu pisco, e de repente há uma garota nua em meus braços. Ela lança-se para mim, não se incomodando com a umidade na minha barriga, que agora adere a sua pele.

Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e esconde o rosto no meu peito.

—Eu gozei.

Eu engulo uma risada.

—Eu vi.

—Eu gozei, e você estava aqui, e...

Ela olha para mim com admiração. Eu sempre esqueço o quão pequena ela é até que estamos cara a cara e ela tem de torcer o pescoço para encontrar meus olhos.

—Vamos fazer sexo, – ela anuncia.

Dane-se se o meu pau não endurece novamente. Ela sente, e com os olhos arregalados, olha minha ereção pesada pressionando em sua barriga. Mas é evidente que eu sou um masoquista, porque eu digo:

—Não

Não?

É oficial. Eu estou louco.

—O que quer dizer com não? – Ela exige.

Eu seguro seu olhar, em seu rosto a decepção é visível.

—Hoje foi um grande passo para você, mas eu acho que é assim que precisamos lidar com isso de agora em diante. Em passos.
– Eu engulo, e forço-me a acrescentar: – Passos de bebê.

Um brilho estranho cruza seus olhos.

—O quê? — Pergunto.

—Nada. Isso é o que minha terapeuta costumava aconselhar. Passos de bebê.

Ela fica em silêncio por um longo momento, e depois o sorriso mais brilhante preenche seu rosto e ilumina a sala. É a primeira vez Hannah que sorriu para mim assim, um sorriso que realmente atinge os olhos, e isso faz meu coração apertar da forma mais estranha.

—Você é um cara muito bom, Garrett. Você sabia disso?

Um bom rapaz? Eu gostaria. Porra, se ela pudesse ler minha mente e ver todas as imagens sujas piscando dentro dela, se ela soubesse todas as coisas ruins que eu quero fazer com ela, ela provavelmente se retrataria dessa afirmação.

—Eu tenho meus momentos, — eu respondo com um encolher de ombros.

Seu sorriso se alarga, e meu peito se quebra.

Eu sei que no momento que eu estou em apuros. Eu concordei em ajudá-la não só porque sou seu amigo, mas porque eu sou um homem. E quando uma mulher lhe pede para fazer sexo com ela e dar-lhe um orgasmo, você não pensa nisso. Você diz caralho, sim!

Bem, ela teve o orgasmo. Ela teve. E eu sei que eu estou indo para obter o sexo. Eu vou.

Mas agora, tudo o que eu quero é que esta menina sorria para mim novamente...

hannah

—Pare aí! — ressoa uma voz aguda quando eu passo depressa em direção ao meu quarto. — Onde você pensa que vai, mocinha?

Eu giro ao redor, surpresa ao encontrar Allie deitada no sofá em nossa área comum, equilibrando um de seus copos de suconojento em seu joelho. Na minha pressa, eu nem tinha a notado.

—O que você está fazendo em casa? — Pergunto surpresa. — Eu pensei que você tivesse ensaio às quartas-feiras.

—Ele foi cancelado porque o professor tem Ebola.

Eu suspiro.

—Putamerda! Você está falando sério?

Ela sorri em silêncio.

—Bem, não. Quero dizer, talvez. Ele enviou um e-mail dizendo que ele está em casa com uma doença. — ela usa aspas no ar. — Mas ele não disse qual a doença. Gosto de imaginar que é algo ruim, no entanto. Porque, então, ele não será capaz de ensinar pelo resto do bimestre e todos nós vamos ter que nos virar.

—Você é uma pessoa má, — eu informo — a. — E um dia a magia negra vodu de vocês vai voltar para assombrá-los. Sério, não venha rastejando para mim quando pegar Ebola. De qualquer forma, eu tenho que ir. Eu só apareci para deixar minhas coisas antes de ir para o ensaio.

—De jeito nenhum, Han-Han. Você está indo sentar sua bunda bonita neste sofá, porque precisamos ter uma pequena conversa.

—Eu realmente não posso chegar tarde para o ensaio.

—Quantas vezes Cass chega atrasado para o ensaio? — Ela questiona.

Bom ponto.

Com um suspiro, eu ando até o sofá e sento.

—Ok. O que está acontecendo? E faço isso mal-humorada.

—Tudo bem, você quer mal-humorada? O que, no planeta verde de Deus, está acontecendo com você e Garrett?

Minha boca se fecha. Porcaria. Quer dizer, eu tinha mandado uma mensagem para ela ontem à noite dizendo que estaria na casa de Garrett e chegaria tarde em casa, mas Allie vive em sua própria bolha com Sean, centrada grande parte do tempo, e eu estava esperando que ela não tocasse no assunto.

—Nada está acontecendo, — eu respondo.

Rá, se por nada eu quero dizer, "Eu fui até a casa dele e nós dois ficamos nus e nos masturbamos um na frente do outro e então eu tive um orgasmo e ele teve um orgasmo e foi a melhor sensação da minha vida".

Allie vê através de minha fraca tentativa de mentir.

—Eu vou te perguntar isso uma vez, e apenas uma vez, Hannah Julie Wells, você está namorando Garrett Graham?

—Não.

Ela estreita os olhos.

—Bem. Eu vou pedir a você duas vezes. Vocês tem encontros.

—Eu não estou saindo com ele. — Eu suspiro. — Mas estamos brincando.

Seu queixo cai aberto. Um segundo, depois outro, e, em seguida, seus olhos azuis acendem na vitória.

—Rá! Eu sabia que você estava com ele! Meu Deus! Segure a minha mão, eu acho que preciso de uma dança feliz! Você sabe como fazer o homem correr? Se assim for, você pode me ensinar agora?

Eu dou risada.

—Oh, Deus, por favor não faça uma dança feliz. E não é uma grande coisa, ok? Provavelmente vai fracassar em breve.

Sim, quando eu sair com Justin. E dupla porcaria, esta é a primeira vez desde o aniversário de Dean que Justin passou pela minha cabeça. Estive totalmente focada em Garrett, no quanto que ele me excita, as coisas que eu quero fazer com ele. Mas agora que eu me lembro do meu encontro iminente, sinto um puxão de culpa.

Posso realmente sair com outra pessoa depois do que Garrett e eu fizemos ontem à noite? Mas... Não é como se eu estivesse namorando Garrett. Ele não é meu namorado, e não há nenhuma maneira que ele me considera sua namorada, então... por que não? Ainda assim, o desejo de cancelar com Justin se recusa a ir embora,

mas eu empurro de lado, quando Allie continua a jorrar sobre a grandiosidade desta conexão.

—Você dormiu com ele? Oh, por favor, diga sim! E por favor, diga que foi bom! Eu sei que você e Devon não tinham o nível Brangelina e a química era um pé no saco, mas pelo que eu ouvi, Garrett Graham tem alguns movimentos sérios.

Yep. Ele certamente faz.

—Eu não dormi com ele.

Ela parece decepcionada.

—Por que não?

—Porque... eu não sei, porque isso não aconteceu. Fizemos outras coisas. — Meu rosto queima mais quente. — E isso é tudo o que eu estou dizendo sobre o assunto, ok?

—Não. Melhores amigas supostamente dizem tudo uma a outra. Quero dizer, você sabe tudo sobre a minha vida sexual. Você sabe sobre o tempo que Sean e eu tentamos anal, e você sabe como o pau de Sean é grande...

—E que isso é muita informação, — eu digo. — Eu te amo até a morte, mas eu nunca, nunca quis saber sobre o sexo anal, e eu definitivamente poderia ter vivido sem você trazer uma régua para demonstrar o tamanho do pênis do seu namorado!

Allie faz beicinho.

—Você é a pior. Mas não se preocupe, eu vou pegar todos os detalhes sujos eventualmente. Eu sou muito boa em erguer os detalhes.

É verdade. Ela é. Mas ela não está recebendo um único no momento.

Revirando os olhos, eu me levanto.

—Tudo bem, terminamos aqui? Porque eu realmente preciso ir.

—Tudo bem, vá. E não, não terminamos. — Ela sorri para mim. — Nós não terminamos até que você traga uma régua e coloque um fim à velha pergunta, quão grande é Garrett Graham.

—Adeus, pervertida.

A primeira coisa que eu vejo quando eu entro na sala do coro quinze minutos mais tarde é um violoncelista.

Pergunta: Como você sabe quando as coisas saíram do seu controle?

Resposta: Quando você encontrar um violoncelista no seu espaço de ensaio e nem sequer piscou um olho.

Desde que MJ apoiou coro de Cass, eu desisti de discutir com qualquer um deles. Neste ponto, eles podem fazer o que diabos eles quiserem, o que diabos Cass quiser, porque eu simplesmente não tenho energia mental para jogar o seu jogo.

—Você está atrasada. — Cass fala com desaprovação enquanto eu tiro o meu casaco.

—Eu sei.

Ele espera que eu peça desculpas.

Eu não me desculpo.

—Hannah, este é Kim Jae Woo, — MJ diz com um sorriso hesitante. — Ele vai estar acompanhando vocês durante o segundo verso.

Uh-huh. É claro que ele vai. Eu não me incomodo perguntando quando esta decisão foi tomada. Eu apenas aceno e murmuro:

—Parece bom.

Durante a hora seguinte, nós nos concentramos apenas na parte do meio da canção. Normalmente Cass iria parar-nos a cada dois segundos para criticar algo que eu fiz, mas hoje o peso de sua crítica aterrissa no pobre Kim Jae Woo. O calouro coreano me lança um olhar de pânico toda vez Cass o critica, mas tudo o que posso fazer é oferecer um encolher de ombros e um sorriso simpático.

É triste. Perdi todo o entusiasmo para essa música. A única coisa que traz conforto agora é o conhecimento de que se eu não ganhar a bolsas de estudo graças a teatralidade de Cass, eu vou ter uma segunda chance em abril durante o exibição de primavera.

Depois de duas horas, Cass termina o ensaio, e eu respiro um suspiro de alívio quando eu puxo meu casaco. Quando eu entro no hall, eu estou assustada ao encontrar Garrett parado lá. Ele está usando a jaqueta de Briar e segurando dois copos de café, e ele me cumprimenta com um sorriso torto que faz uma corrida rápida em meu pulso.

—Hey! — Eu enrugo a testa. — O que você está fazendo aqui?

—Eu parei pelo seu quarto, mas Allie disse que estava ensaiando, então eu pensei que poderia passar por aqui e esperar até que você tivesse terminado.

—Você estava aqui o tempo todo?

—Naah, peguei um pouco de café. Voltei agora. — Ele olha além de meu ombro para a sala de música. — E o ensaio acabou?

—Sim. — Eu tomo o copo que ele me entrega e tiro a tampa de plástico. — Nós temos um violoncelista agora.

Os lábios de Garrett se contorcem.

—Mmm-hmmm. E eu aposto que você está positivamente emocionada com isso.

—Mais como indiferente.

Uma voz aguda encaixa por trás de mim.

—Você está bloqueando a porta, Hannah. Algumas pessoas têm um lugar para ir.

Revirando os olhos, eu me afasto da porta e permito que Cass e Mary Jane possam sair. Cass não joga sequer um olhar para mim, mas quando ele percebe com quem eu estou falando, seus olhos azuis voam em minha direção.

—Cass, você já conheceu Garrett? — Pergunto educadamente.

Ele cautelosamente se volta para o jogador de hóquei alto ao meu lado.

—Naah, eu não conheço. Prazer em conhecê-lo, homem.

—Você também, Chazz.

Meu parceiro de dueto enrijece. — É Cass.

Garrett pisca inocentemente.

—Oh, desculpe não foi isso o que eu disse?

As narinas de Cass incendeiam.

—Então, eu ouvi que você está fazendo um dueto com a minha menina, — Garrett acrescenta. — Eu espero que você não esteja dando a ela qualquer problema. Eu não tenho certeza se você sabe disso, mas minha Han-Han tem um mau hábito de deixar as pessoas andarem em cima dela. — Ele arqueia uma sobrancelha escura. — Mas você não faria isso, certo, Chazz?

Apesar da pontada de constrangimento que suas palavras evocam em mim, eu também estou lutando para não rir.

—É Cass.

—Isso é o que eu disse, não?

Há um longo momento muito óbvio de postura machista como os dois caras olhando um para o outro. Como eu esperava, Cass é o primeiro a quebrar o contato visual.

—O que quer, — resmunga. —Vamos lá, MJ, nós vamos chegar atrasados.

Quando ele arrasta a loira doce fora como uma peça de bagagem, dirijo-me a Garrett com um suspiro.

—Isso era necessário?

—Foda-se sim, era.

—Ok. Basta verificar.

Nossos olhos trancam, e uma explosão de calor se apaga dentro de mim. Oh boy. Eu sei exatamente o que ele está pensando agora. Ou melhor, o que ele está pensando em fazer comigo.

Eu estou pensando a mesma coisa maldita.

Eu poderia ter dito a Allie que essa coisa entre nós iria fracassar, mas, no momento, está em chamas, ainda mais quente do que na noite passada.

—Minha casa? — Ele murmura.

Essas duas palavras, baixas e roucas, fazem minhas coxas apertar tão forte que eu estou surpresa que eu não puxe um músculo.

Ao invés de responder, minha garganta está obstruída com desejo. Eu tomo o café de sua mão e avanço para despejar os nossos dois copos na lixeira atrás dele.

Garrett ri.

—Vou levar isso como um sim.

hannah

Eu não tenho nenhuma ideia do que foi dito durante o caminho de carro para a casa de Garrett. Eu tenho certeza que nós nos falamos. Eu tenho certeza que eu vi a paisagem voando pela janela. Tenho certeza de que ainda respirava oxigênio dentro e fora de meus pulmões como uma pessoa normal. Eu só não me lembro de nenhuma dessas coisas.

No segundo que nós tropeçamos em seu quarto, eu laço minhas mãos ao redor de seu pescoço e o beijo. Esqueça os passos de bebê. Eu o quero muito para ir devagar, e minhas mãos tateiam sua fivela antes que sua língua, entre na minha boca.

Sua risada rouca faz cócegas em meus lábios, em seguida, mãos fortes cobrem as minhas para me impedir de desfazer seu cinto.

—Por mais que eu aprecie o entusiasmo, eu vou ter que te atrapalhar, Wellsy.

—Mas eu não quero ir devagar, — eu protesto.

—Biscoito difícil.

—Biscoitos difíceis? Quem é você, minha avó?

—Será que ela dizia biscoitos difíceis?

—Bem, não, — eu confesso. —Nana xinga como um marinheiro, na verdade. No Natal passado, ela deixou cair a bomba “filha da puta” na mesa de jantar, e meu pai quase se engasgou com o peru.

Garrett dá uma risada.

—Eu acho que eu gosto de Nana.

—Ela é muito doce.

—Uh-huh. Soa como se fosse. — Ele inclina a cabeça.
—Agora podemos parar de falar sobre a sua avó, senhorita assassina de humor?

—Você matou-o em primeiro lugar, — eu indico.

—Naah, eu só mudei o ritmo. — Seus olhos cinzentos derretem. — Agora deite na cama para que eu possa fazer você gozar.

Oh! Meu! Deus!

Eu deito sobre o colchão tão rápido que Garrett ri outra vez, mas eu não me importo com quão ansiosa estou. Os nervos que eu senti ontem à noite não estão causando estragos no meu estômago hoje, porque todo o meu corpo está tremendo com a necessidade. Na parte de trás da minha mente, ocorre-me que talvez isso não vai acontecer de novo, pelo menos não ao toque de Garrett, mas oh homem, eu estou morrendo de vontade de descobrir.

Ele se instala ao meu lado e empurra sua mão no meu cabelo quando me beija. Eu nunca estive com um cara que é áspero comigo. Devon me tratou como se eu pudesse quebrar, mas Garrett não. Eu não sou um pedaço frágil para ele. Eu sou apenas... eu. E eu amo o quão animado ele parece, a maneira como ele puxa meu cabelo como se minha cabeça não estivesse exatamente onde ele quer que esteja, ou como ele morde o lábio quando eu tento provocá-lo, privando-o da minha língua.

Sento-me apenas para que ele possa tirar minha camisa, e, em seguida, ele usa uma mão para abrir meu sutiã, com o tipo de destreza que Garrett e eu temos que esperar. O segundo que ele tira sua própria camisa, eu pressiono meus lábios em seu peito. Eu não cheguei a tocá-lo ontem, e eu estou morrendo de fome para saber o que ele sente, o gosto que ele tem. Sua carne é quente debaixo dos meus lábios, e quando minha língua passa timidamente sobre um mamilo, um gemido rouco escapa de seus lábios. Antes que eu possa piscar, eu estou de volta em minha bunda e estamos nos beijando novamente.

Garrett segura meu peito, brincando com meu mamilo entre os dedos. Minhas pálpebras vibram e, neste momento, eu não me importo se ele está olhando para mim. Eu só me importo sobre o quão bom ele está me fazendo sentir.

—Sua pele parece seda, — ele murmura.

—Será que você pegou isso de um cartão Hallmark? — Eu estalo.

—Não, estou apenas afirmando um fato. — Seus dedos roçam a parte inferior dos meus seios. —Você é macia, suave e perfeita. Os meus calos estão provavelmente coçando a merda fora de você, hein?

Eles estão, mas é o tipo de raspagem erótica que faz meu coração bater.

—Se você parar de me tocar, eu vou socá-lo.

—Naah, você só vai quebrar sua mão se você fizer isso. E acontece que eu gosto de suas mãos. — Com um sorriso malicioso, ele pega a minha mão direita e coloca diretamente sobre sua virilha.

A protuberância dura debaixo da minha palma é tão tentadora que não posso deixar de acariciá-lo. As calças de Garrett esticam ainda mais. Um segundo depois, ele remove rapidamente minha mão.

—Oh porra! Má idéia. Eu não estou pronto para que isso termine ainda.

Eu bufo.

—Ah, alguém é rápido no gatilho?

—Cala a boca, mulher. Eu posso ir a noite toda.

—Uh-huh. Claro que você pode...

Ele me interrompe com um beijo escaldante que termina com falta de ar. Em seguida, um brilho travesso ilumina seus olhos de novo, e ele inclina a cabeça para beijar meu mamilo.

Uma onda de choque e prazer vai do meu peito para o meu núcleo. Quando a língua de Garrett se lança e gira em torno do meu mamilo, eu flutuo. Meus seios sempre foram sensíveis e, agora, eles são um feixe de terminações nervosas. Quando ele suga meu mamilo profundo em sua boca, eu vejo estrelas. Ele se desloca para o meu outro seio, dando-lhe a mesma atenção minuciosa, os mesmos beijos preguiçosos e lambidas.

Então ele começa a beijar seu caminho para o sul.

Apesar do entusiasmo de afluência através do meu sangue, eu experimento uma onda de ansiedade. Eu não posso ajudar, mas lembro-me de todas as vezes que Devon fez a mesma coisa, beijando seu caminho pelo meu corpo. Ou quanto tempo passou entre as pernas quando a relação sexual não pareceu fazê-lo por mim.

Mas pensar no meu ex agora não é o que eu deveria fazer, então eu tiro todos os pensamentos de Devon da minha mente.

A respiração de Garrett faz cócegas em meu umbigo quando sua língua roça a minha barriga. Eu posso sentir seus dedos tremendo enquanto ele desfaz o botão da minha calça jeans. Gosto de saber que ele está nervoso, ou no mínimo, que ele está tão animado quanto eu. Ele sempre aparenta estar tão legal e auto-confiante, mas agora, aqui, parece que ele está lutando para segurar o último fio de seu controle.

— Está tudo bem? — Ele sussurra, deslizando meus jeans e calcinha até meus quadris. Em seguida, sua respiração engata, e eu me sinto auto-consciente quando seu olhar faminto fixa entre minhas

pernas.

Eu inspiro lentamente e digo:

—Sim.

O primeiro contato de sua língua contra as minhas dobras é como uma corrente elétrica pela minha espinha. Eu gemo tão alto que sua cabeça levanta abruptamente.

— Tuck está em Casa. — Adverte ele, humor dançando em seus olhos. —Por isso, sugiro que use voz baixa.

Eu tenho que morder o lábio para parar de fazer barulho, porque o que ele está fazendo comigo... santa mãe de Deus. Tão. Bom. Ele circunda o meu clitóris com a língua, em seguida, lambe-o em traços suaves e lentos que me impulsionam para ficar absolutamente louca de desejo.

De repente eu me lembro quando Allie confessou que ela tinha que treinar Sean para fazer isso, porque ele costumava ir todo rápido no clitóris dela. Mas Garrett não precisa de treinamento. Ele permite que o meu prazer se construa, indo devagar e me deixando louca, me fazendo implorar.

—Por favor, — eu choramingo quando o tempo mais uma vez torna-se dolorosamente vagaroso. — Mais.

Ele levanta a cabeça, e eu tenho certeza que eu nunca vislumbrei nada mais sexy do que a vista dos seus lábios brilhantes e ardentes olhos cinzentos.

—Você acha que você pode gozar assim?

Eu me surpreendo com meu aceno de cabeça. Eu não acho que eu estou mentindo, no entanto. Estou tão apertada que eu sou como uma bomba dos desenhos animados a ponto de detonar.

Com um rosnado baixo de aprovação, ele se inclina e envolve os lábios em volta do meu clitóris. Ele suga com força, empurrando simultaneamente um dedo dentro de mim, e eu gozo como um lançador de foguetes.

O orgasmo é mil vezes mais intenso do que os orgasmos que eu me dei, talvez porque o meu corpo sabe que eu não era a pessoa que fez isso acontecer. Garrett fez isso. Garrett transformou meus membros em geléia e enviou esta onda doce, pulsando satisfação através de mim.

Quando as sensações incríveis, finalmente, diminuem, elas deixam para trás uma corrida morna de paz e uma sensação estranha agri-doce. O que acontece em seguida é algo que eu só vi acontecer no cinema e que me deixa totalmente envergonha.

Eu começo a chorar.

Num piscar de olhos, Garrett sobe o meu corpo e procura meu rosto com preocupação.

—O que há de errado? — Sua expressão fica ferida. — Ah Merda. Eu machuquei você?

Eu balanço minha cabeça e pisco através do ataque de lágrimas.

—Eu estou... chorando... porque... — Eu respiro profundamente. — Porque eu estou feliz.

Seus traços relaxam, e agora parece que ele está tentando não rir. Sua mandíbula se contorce conforme ele olha em meus olhos.

—Diga-o, — ele ordena.

—Dizer o quê? — Eu uso o canto do cobertor para enxugar a umidade manchando minhas bochechas.

—Diga: Garrett Graham, você é um deus do sexo. Você conseguiu o que nenhum outro homem jamais fez. Você...

Eu o soco no ombro.

—Oh meu Deus, você é um idiota. Eu nunca, nunca vou dizer essas palavras.

—Claro que vai. — Ele sorri para mim. — Uma vez que eu estiver completamente com você, você estará gritando essas palavras a partir dos telhados.

—Sabe o que eu penso?

—As mulheres não devem pensar, Wellsy. É por isso que seus cérebros são menores. A ciência comprova isso.

Eu o soco novamente, e um uivo de riso voa para fora de sua boca.

—Eita. Eu estou brincando. Você sabe que eu realmente não acredito nisso. Adoro no santuário de feminilidade. — Ele veste um rosto solene. —Ok, me diga o que você pensa.

—Eu acho que é hora de eu te calar.

Ele sorri em silêncio.

—Sim? Como você planeja isso... — ele assobia quando coloco a mão sobre seu pênis e dou-lhe um aperto caloroso. — Você é mal.

—E você é um idiota arrogante, então eu acho que nós dois apenas temos que lidar com isso.

—Ah, obrigado por perceber o quão arrogante eu sou. — Ele sorri inocentemente, mas não há nada de inocente sobre a maneira como ele empurra sua ereção na minha mão.

De repente, eu não me sinto provocando mais. Eu só quero vê-lo gozar. Eu não paro de pensar sobre a maneira como ele olhou na noite passada, quando ele...

Meu sexo aperta com a lembrança.

Eu enfrento a fivela do cinto e, desta vez, ele deixa eu me desfazer dele. Na verdade, ele cai de costas e me permite fazer o que diabos eu quiser.

Eu estou despindo-o como se eu estivesse desembulhando um presente brilhante, e uma vez que eu o tenho nu, eu tomo um momento para admirar o meu prêmio. Seu corpo é longo e elegante, apresentando um tom dourado na pele, em vez do branco pastoso que você vê em muitos rapazes de Briar. Eu corro meus dedos sobre seu abdômen, sorrindo quando os músculos tremem sob o meu toque. Então eu traço a tatuagem em seu braço esquerdo e pergunto:

—Por que chamas?

Ele dá de ombros.

—Eu gosto de fogo. E eu acho que as chamas são frescas.

A resposta me diverte, mas também me impressiona.

—Uau. Eu estava esperando ouvir uma besteira significativa por trás disso. Eu juro, cada vez que você pergunta a alguém sobre a sua tatuagem, e ele diz que significa coragem em Taiwan ou algo assim, quando nós dois sabemos que isso provavelmente significa batata ou sapato ou estupidamente embriagado. Ou eles dão-lhe um discurso sobre como eles estiveram no fundo do poço, muitos anos atrás, mas trabalharam seu caminho através dele e é por isso que eles têm uma Phoenix renascendo das cinzas tatuado em suas costas.

Garrett ri antes de ficar sério.

—Eu acho que este não é o momento para falar sobre a tatuagem tribal na minha canela. Isso significa eterno otimista.

—Oh Deus. Sério?

—Não. Estou mentindo. Mas ele iria ser perfeito para conseguir saber sobre a tatuagem das pessoas.

—Hey, às vezes é bom ouvir que alguém tem uma tatuagem só porque eles gostam. Eu estava elogiando você, idiota. — Eu me inclino para a frente e beijo as chamas que circundam seus bíceps, o que, eu tenho que admitir, parece muito legal.

—Claro que sim, continue elogiando, — ele arrasta. — Mas não se esqueça de usar a sua língua quando você faz isso.

Eu rolo meus olhos, mas eu não paro o que estou fazendo. Eu arrasto minha língua sobre as chamas negras, então beijo meu caminho para seu peito. Ele tem gosto de sabão, sal e homem, e eu adoro isso. Tanto que eu não consigo parar de lambar cada maldito centímetro dele.

Eu sei que ele está gostando de minha exploração minuciosa, tanto quanto eu estou, porque sua respiração torna-se irregular, e eu posso sentir a tensão ondulando através de seus músculos. Quando minha boca conclui sua jornada roçando a ponta do seu pênis, o corpo inteiro de Garrett fica rígido.

Eu olho para cima e encontro os olhos cinzas com vidros espiando de volta para mim.

—Você não tem que fazer isso... se você não quiser, — diz ele com a voz rouca.

—Huh. Então é uma coisa boa que eu quero, não é?

—Algumas meninas não gostam de...

—Algumas meninas são idiotas.

Minha língua toca sua carne dura, e seus quadris atiram para fora da cama. Eu lambo sua lisa cabeça inchada, saboreando o gosto dele, aprendendo a sua textura com a minha língua. Quando eu coloco a ponta em minha boca e sugo delicadamente, ele faz um barulho torturado no fundo da garganta.

—Jesus, Wellsy! Que sensa...

—É uma sensação...? — Eu provoco, olhando para ele.

—Uma porra de sensação incrível. — Ele diz. — Não pare nunca. Quero dizer. Eu quero que você me mantenha soprando para o resto de sua vida.

E o seu pedido rosnado é bom para o meu ego?

Naah.

É ótimo para o meu ego.

Desde que ele é grande demais para levar todo o caminho em minha boca, e eu não sou um expert em levar profundo na garganta, eu coloco meus dedos em torno da base dele, sugo e bombeio em uníssono, o meu ritmo alternado entre lento e provocante e rápido e urgente. A respiração de Garrett fica mais e mais difícil, seus gemidos crescendo cada vez mais desesperados.

—Hannah, — ele engasga fora, e eu sinto suas coxas

apertarem e sei que ele está prestes a atingir o clímax.

Eu nunca engoli antes, e eu não sou corajosa o suficiente para experimentá-lo agora, então minha mão toma posse quando eu o acaricio para liberar. Com um grunhido rouco, Garrett arqueia sua espinha, e umidade jorra em meus dedos e seu estômago. Seu rosto é fascinante e eu não posso tirar meu olhar dele.

Seus lábios se separaram, as ficam bochechas tensas. Seus olhos são um redemoinho obscuro de cinza, como uma massa espessa de nuvens em recolhimento antes de uma tempestade iminente.

Alguns segundos depois, seu corpo relaxa, praticamente afundando no colchão com um suspiro saciado e burburinhossaindo de sua boca. Adoro vê-lo assim. Com dificuldade antes e, continuando a ter dificuldade para respirar.

Eu pego alguns lenços da caixa na mesa de cabeceira e limpo tudo, mas quando eu tento me levantar para jogar fora os tecidos, ele me puxa para baixo e me beija duro.

—Jesus... foi incrível.

—Isso significa que nós começamos a fazer sexo agora?

—Rá... Você deseja. — Ele aponta o dedo para mim. — Passos de bebê, Wellsy. Lembra-se?

Eu faço beicinho como uma criança de seis anos de idade.

—Mas sabemos que eu posso ter um orgasmo. Você acabou de ver isso

—Na verdade, eu o senti na minha língua.

Meu coração salta uma batida com sua descrição bruta. Eu fico em silêncio por um momento, e então eu deixo escapar um suspiro derrotado.

—Será que isto vai ajudar a mudar de ideia? — Eu olho feio para ele, em seguida, começo a recitar relutante. — Garrett Graham, você é um deus do sexo. Você conseguiu o que nenhum outro homem jamais fez. Você é... insira comentários mais brilhantes aqui. — Eu levanto uma sobrancelha. — Agora podemos fazer sexo?

—Absolutamente não, — diz ele, animado.

Então, para meu espanto puro e total ele pula da cama e pega seu jeans descartado.

—O que você está fazendo? — Eu exijo.

—Me vestindo. Eu tenho treino em 30 minutos.

Como se na sugestão, alguém bate ruidosamente contra a

porta de Garrett.

—Ei, G, nós temos que ir! — Tucker chama.

Eu arrebatro o cobertor em pânico, desesperada para me cobrir, mas os passos de Tucker já estão recuando.

—Se você quiser, você pode ficar aqui até voltarmos, — Garrett oferece enquanto ele puxa sua camisa. — Eu só vou ficar fora por algumas horas.

Hesito.

—Vamos lá, fique, — implora. — Tenho certeza de que Tucker irá cozinhar algo de bom para o jantar, para que você possa ficar por aqui e eu vou te levar para casa mais tarde.

A idéia de estar sozinha em sua casa é... estranho. Mas a ideia de comer um jantar caseiro em vez de ir ao refeitório da faculdade é bastante tentadora.

—Tudo bem, — eu finalmente cedo. — Eu acho que eu posso fazer isso. Vou colocar um filme ou algo assim enquanto você estiver fora. Ou talvez tirar uma soneca.

—Eu vou permitir qualquer uma dessas opções. — Ele olha para mim. — Mas você não está, em hipótese alguma, permitida a assistir *Breaking Bad* sem mim.

—Tudo bem, eu não vou.

—Promete...

Eu rolo meus olhos.

—Eu prometo.

—G! Mova seu traseiro!

Em um piscar de olhos, Garrett se aproxima e planta um rápido beijo nos meus lábios. —Eu tenho que ir. Até logo.

Em seguida, ele se foi, e eu estou sozinha no quarto de Garrett Graham, o que é, bem, eu vou apenas dizer que é surreal para caralho. Eu nunca sequer falei com o cara antes dos exames semestrais, e agora eu estou sentada nua em sua cama.

Estou surpresa que ele não está preocupado comigo bisbilhotando e encontrando seu esconderijo pornô, mas quando eu paro para pensar sobre isso, eu percebo que não é de estranhar em tudo. Garrett é a pessoa mais honesta e direta que eu já conheci. Se ele tem pornô, ele provavelmente não se incomoda em escondê-lo. Aposto que é tudo bem organizado em uma pasta e claramente identificado em sua área de trabalho do computador.

Eu ouço vozes e passos no andar de baixo, e em seguida os rangidos porta da frente abrindo e fechando. Depois de alguns segundos, eu me levanto e coloco as minhas roupas de volta, porque eu não vou ficar nua em um quarto que não é meu.

Eu opto contra tirar uma soneca, porque eu me sinto estranhamente energizada depois do orgasmo. E isso é mais surreal do que todo o resto, o conhecimento de que eu realmente tive um orgasmo com um cara.

Devon e eu tentamos fazer isso acontecer por oito longos meses.

Garrett fez isso depois de duas sessões amassos.

Será que isso significa que eu estou apaixonada?

Essa pergunta é demasiadamente filosófica para estar ponderando no meio da tarde, então eu empurro de lado e desço para pegar uma bebida. Mas uma vez que eu entro na cozinha, inspiração surge. Garrett e seus companheiros de equipe, provavelmente vão estar esgotados quando chegar em casa. Por que deixar Tucker ser escravo sobre o fogão quando eu já estou na cozinha com nada além de tempo em minhas mãos?

Uma exploração rápida do freezer, despensa e armários revela que Garrett não estava brincando sobre cozinhar aqui, porque a cozinha é abastecida com ingredientes. A única receita que eu sei de minha cabeça é a lasanha de três queijo da minha avó, então eu junto todos os itens necessários e empilho-os no balcão de granito.

Estou prestes a começar a cozinhar quando algo me ocorre.

Franzindo os lábios, eu pego meu telefone no meu bolso de trás e puxo o número da minha mãe. É apenas quatro horas, por isso estou esperando que ela não tenha saído para o trabalho ainda.

Felizmente, ela atende no primeiro toque.

—Ei, querida! Esta é uma agradável surpresa.

—Hey. Tem um segundo?

—Eu tenho cinco minutos inteiros, na verdade, — ela responde com uma risada. — Seu pai está me levando para o trabalho hoje à noite, então ele tem a honra de limpar toda a neve fora do carro.

—Vocês já estão recebendo muita neve? — Eu digo em horror.

—É claro que estamos. É o aq...

—Eu juro por Deus, mamãe, se você disser que é o

aquecimento global, eu vou desligar, —eu advirto, porque tanto quanto eu amo meus pais, suas palestras sobre aquecimento global me enlouquecem. —E por que o pai está levando você? O que aconteceu com o seu carro?

—Está na oficina. As pastilhas de freio precisam ser trocadas.

—Oh. — Eu distraidamente abro uma caixa de folhas de lasanha. —De qualquer forma, eu queria perguntar-lhe sobre receita de lasanha da Nana. Serve oito, certo?

—Dez, — ela corrige.

Franzindo a testa, eu penso sobre tudo que Garrett comeu na pizza no jantar na semana passada, depois de multiplicar por quatro jogadores de hóquei e...

—Merda, — murmuro. —Eu ainda não acho que isso é o suficiente. Se eu quisesse servir vinte, eu só dobro os ingredientes, ou existe uma maneira diferente para calculá-lo?

Mamãe faz uma pausa.

—Por que exatamente você está cozinhando uma lasanha para vinte pessoas?

—Eu não estou. Mas eu estou alimentando quatro jogadores de hóquei que eu imagino ter o apetite de vinte pessoas.

—Eu vejo. — Há outra pausa e posso praticamente ouvi-la sorrindo sobre a linha. —E um desses quatro jogadores de hóquei é... alguém especial?

—É só me perguntar se ele é meu namorado, mãe. Você não tem que ser extravagante sobre isso.

—Bem. Ele é seu namorado?

—Não. Quer dizer, nós estamos meio que nos vendo eu acho... —meio isso? Ele só fez você gozar! —...mas nós somos amigos mais do que qualquer coisa.

Amigos que fazem um ao outro gozarem.

Eu calo a voz irritante na minha mente e rapidamente mudo de assunto.

—Você tem tempo para me falar rapidamente como é a receita?

—Claro.

Cinco minutos mais tarde, eu desligo o telefone e começo a preparar o jantar para o cara que me fez gozar hoje.

A casa cheira a um restaurante italiano quando eu caminho através da porta. Viro-me para Logan, que me lança um olhar "Que porra é essa?", e dou de ombros, como se dissesse foda-se se eu sei, porque sinceramente não sei.

Eu me abaixo para desatar minhas botas pretas, então sigo o aroma apetitoso para a cozinha. Quando eu chego à porta, eu pisco como se eu tivesse tropeçado em uma miragem no deserto.

A bunda sexy de Hannah cumprimenta meus olhos. Ela está inclinada sobre a porta do forno, usando as luvas rosa de forno do Tuck puxando uma travessa fumegante de lasanha da prateleira do meio. Ao som dos meus passos, ela olha por cima do ombro e sorri.

—Oh, hey. Chegou na hora certa.

Tudo o que posso fazer é engasgar.

—Garrett? Olá?

—Você fez o jantar? — Eu engasgo.

Sua expressão alegre vacila um pouco.

—Sim. Está bem assim?

Estou muito chocado e realmente não consigo responder.

Felizmente, Dean aparece na porta e responde para mim.

—Boneca, que cheiro fantástico.

Tucker entra depois de Dean.

—Eu vou pôr a mesa, — ele aumenta a voz.

Os meus três companheiros de quarto vão para a cozinha, Tucker e Dean vão ajudar Hannah, enquanto Logan está ao meu lado, olhando espantado.

—Ela cozinha também? — Ele suspira.

Algo sobre seu tom de voz, bem, não algo, já que é a nota inconfundível de saudade que faz com que minha guarda dispare até

10 pés. Porra!

Ele não pode realmente estar apaixonado por ela, pode? Eu imaginei que ele só quisesse dormir com ela, mas a maneira como ele está olhando para ela agora...

Eu não vou foder como ele.

—Cara, mantenha em suas calças murmuro, o que convoca uma risada de Logan, que, obviamente, sabe o que eu estava pensando e minha opinião sobre os pensamentos.

—Merda, isso parece incrível, — diz Tucker quando ele fica sobre o prato de lasanha com uma faca e espátula.

Os cinco de nós sentamos na mesa, que Hannah realmente tomou o tempo não só para limpar, mas cobrir com uma toalha de mesa azul e branca. Além de minha mãe, nenhuma mulher jamais preparou jantar para mim antes. Eu meio que... gostei.

—Então, o que você vai vestir amanhã? — Tucker pergunta á Hannah quando ele pega um quadrado de tamanho modesto de lasanha em seu prato.

—Para quê?

Tuck sorri.

—Halloween, idiota.

Hannah solta um gemido.

—Oh merda. Isso é amanhã? Eu juro, eu não tenho noção de tempo.

—Quer minha sugestão de um traje para você? — Dean entra na conversa. — Enfermeira sexy. Na verdade, foda-se, vivemos o médico sexy do mundo moderno. Oooh, ou piloto da marinha sexy.

—Eu não vou vestir nada como sexy, muito obrigado. É ruim o suficiente que eu estou presa distribuindo bebidas no dormitório.

Eu rio.

—Merda, você foi obrigada a fazer isso?

O Halloween no dormitório envolve pessoas aparecendo em um dormitório, recebendo bebidas gratuitas, e depois passando para o prédio ao lado. Eu ouvi dizer que é, na verdade, muito mais divertido do que parece.

Ela destaca o queixo melancolicamente.

—Eu fiz isso no ano passado também. É melhor vocês pararem em Bristol House, se vocês estiverem pensando em ir.

—Eu adoraria, linda, — diz Logan em um tom sedutor que me faz endurecer. — Não espere G aqui para mostrar-se, apesar de tudo.

Ela olha para mim.

—Você não vai sair no Dia das Bruxas?

—Não, — eu respondo.

—Por que não?

—Porque ele odeia o Dia das Bruxas, — Dean informa ela.
— Ele tem medo de fantasmas.

Eu lanço-lhe um olhar fulminante. Mas ao invés de ir até a verdadeira razão porque eu odeio o 31 de outubro, com cada fibra do meu ser, eu simplesmente dou de ombros e digo:

—É um feriado inútil com tradições tolas.

Logan sorri em silêncio.

—Diz a Polícia da diversão.

Tucker acaba servindo a todos, em seguida, senta-se e enfia um garfo em sua lasanha. — Filho da puta, isso é bom, — ele murmura entre bocados.

Depois disso, toda a conversa deixa de existir, porque os caras e eu somos vorazes após três horas de treinos, o que significa que já nos transformamos em homens das cavernas. Nós não perdemos tempo demolindo a lasanha, pão de alho e salada Caesar que Hannah fez para nós. E eu quero dizer demolição.

—Eu sabia que deveria ter triplicado a receita, — Hannah diz tristemente, olhando para os pratos vazios maravilhada. Em seguida, ela tenta se levantar para limpar a mesa, mas Tucker a para fora da cozinha.

—Minha mãe me ensinou boas maneiras, Wellsy. — Ele dá-lhe um olhar severo. — Alguém cozinha para você, você limpa. Ponto. — Sua cabeça gira para a porta, enquanto Logan e Dean tentam esgueirar-se para fora.

—Onde vocês estão indo senhoras? Pratos, babacas. G, você recebe um passe livre desde que você tem de conduzir a nossa linda chef para casa.

No corredor, eu planto minhas mãos na cintura de Hannah e pego seu pescoço para beijá-la.

—Porque você não pode ser mais alta? — Eu resmungo.

—Por que você não pode ser mais baixo? — Ela contraria.

Eu escovo meus lábios nos dela.

—Obrigado por cozinhar o jantar. Isso foi muito gentil de sua parte.

Um rubor tinge suas bochechas.

—Eu percebi que eu lhe devia... você sabe... — A coloração rosada escurece para vermelho. — Porque você é um deus do sexo e tudo mais.

Eu rio.

—Isso significa que toda vez que eu der um orgasmo você vai me preparar uma refeição?

—Não. Esta noite foi um negócio de uma vez. Não há mais refeições caseiras para você. — Ela fica na ponta dos pés e traz sua boca na minha orelha. — Mas eu ainda quero os orgasmos.

Como eu poderia dizer não a isso?

—Vamos lá, eu vou levá-la de volta. Você tem uma aula cedo amanhã, certo?

Estou surpreso ao perceber que eu realmente sei de sua agenda.

Eu não tenho certeza do que está acontecendo entre nós. Quero dizer, eu concordei em ajudá-la com seu problema sexual, mas ... problema resolvido, certo? Ela conseguiu o que queria de mim, e nós nem sequer precisamos ter relações sexuais para que isso acontecesse. Então, tecnicamente, não há nenhuma razão para ela dormir comigo. Ou até mesmo me ver, para esse assunto.

E eu... bem, eu não quero uma namorada. Minha atenção está e sempre foi focada exclusivamente no hóquei, graduar-me, bem como o projeto que estou pensando em vir depois da graduação. Para não falar de impressionar os olheiros que já estão começando a aparecer em nossos jogos. Agora que a temporada está em pleno andamento, isso significa mais treinos e jogos e menos tempo para se dedicar a qualquer coisa ou pessoa que não seja o hóquei.

Então, por que o pensamento de não passar mais tempo com Hannah aperta o mais estranho pesar ao meu intestino?

Ela tenta dar um passo no corredor, mas eu dou um puxão em sua mão e a beijo novamente, e desta vez não é um beijinho. Eu beijo duro, me perdendo em seu gosto e seu calor e cada coisa sobre ela. Eu nunca a esperei. As vezes as pessoas deslocam-se sobre você e de repente você não sabe como você viveu sem elas. Como foi que um dia você saiu com seus amigos e fodeu outras pessoas sem ter essa pessoa importante em sua vida.

Hannah quebra o beijo com uma risada suave.

—Arrume um quarto, - ela brinca.

Eu decido que talvez seja hora de reavaliar a minha posição sobre namoradas.

[image]

Hannah

—Bwahahahahaha! Feliz Halloweeeee!

Eu me afasto do armário onde eu estava apenas no processo de tentar encontrar uma roupa de Halloween, não uma fantasia, porque eu odeio vestir-me e me embasbacar como uma criatura enfeitando minha porta. Eu não posso fazer cara ou coroa do que Allie está vestindo. Tudo o que vejo é uma roupa azul colado ao corpo, os lotes de penas, e... são orelhas de gato?

Eu roubo a frase marca registrada de Allie, exigindo:

—O que no planeta verde de Deus, você deveria ser?

—Eu sou um gato-pássaro. — Então ela me dá um olhar que diz, uh-doy.

—Um pássaro gato? O que é... bem... por quê?

—Porque eu não conseguia decidir se eu queria ser um gato ou um pássaro, e Sean estava tipo, seja apenas os dois, e eu estava, você sabe o quê? Brilhante idéia, namorado. — Ela sorri para mim.

Tenho certeza de que ele estava sendo um espertinho, mas eu decidi tratar a sugestão como um evangelho.

Eu tenho que rir.

—Ele está indo desejar que tivesse sugerido algo menos ridículo, como enfermeira sexy, bruxa sexy, ou...

—Fantasma sexy, árvore sexy, caixa de lenços de papel sexy. — Allie suspira. — Pô, vamos apenas jogar a palavra sexy na frente de qualquer substantivo mundano e olha! Um traje! Porque aqui é a coisa, se você quer se vestir como um saco, porque não basta ir como um saco? Você sabe o que? Odeio o Dia das Bruxas.

Eu ronco.

—Então por que você está indo para a festa? Você devia sair com Garrett. Ele está de mau-humor em casa hoje à noite.

—Sério?

—Ele é anti-Halloween, — eu explico, mas ao dizer isso em voz alta não me sinto bem.

Eu tenho uma estranha sensação de ontem à noite, que ele tem um motivo mais sério para odiar o Dia das Bruxas, em vez de apenas "é um feriado sem sentido". Talvez algo terrível aconteceu com ele há muitas luas na noite de Halloween, talvez ele foi instigado por hooligans quando ele era menor. Oooh, ou talvez ele assistiu Halloween e foi tão atormentado com pesadelos que duraram semanas, é o que aconteceu comigo quando eu assisti meu primeiro e único filme de Michael Myers com a idade de doze anos.

—De qualquer forma, Sean está esperando por mim lá embaixo, então eu estou saindo agora. — Allie aparece mais e da um enorme beijo na minha bochecha. — Divirta-se distribuindo bebidas com Tracy.

Sim, certo. Eu já estou arrependida de concordar em ajudar Tracy com o rastreamento do dormitório. Eu não estou com vontade de esperar toda a noite para jovens universitários bêbados passearem em Bristol House para que eu possa entregar-lhes bebidas e atiradores Jell-O.

Na verdade, quanto mais eu penso sobre isso, mais eu estou tentada a desistir, especialmente quando eu imagino Garrett em casa sozinho, de cara feia para o seu reflexo no espelho ou jogando uma bola de tênis contra a parede como eles fazem na prisão .

Em vez de continuar a minha busca por um traje não traje, eu saio do meu dormitório e atravesso o corredor para bater na porta de Tracy.

—Já vou! — Ela aparece quase um minuto mais tarde, executando um pente nos cabelos vermelhos encaracolados com uma mão e aplicando o pó branco em suas bochechas com a outra.

—Hey, — ela diz. — Feliz Dia das Bruxas!

—Feliz Dia das Bruxas. — Faço uma pausa. — Então ouça... o quanto você vai me odiar se eu sair do dormitório? E então quando eu adicionar insulto à injúria e pedir para emprestar o seu carro?

Decepção inunda os olhos.

—Você não vem? Pooooor que?

Merda, eu realmente espero que ela não comece a chorar. Tracy é o tipo de garota que berra na queda de um chapéu, embora com toda a honestidade, eu acho que as lágrimas são de crocodilo, porque elas sempre secam muito rápido..

—Um amigo meu está tendo uma noite ruim, — eu digo sem jeito. — Ele poderia usar a companhia.

Ela me dá um olhar desconfiado.

—E esse amigo atende pelo nome Garrett Graham?

Eu abafa um suspiro.

—Por que você acha isso?

—Porque Allie disse que vocês estão namorando.

É claro que ela fez.

—Nós não estamos namorando, mas sim, ele é o amigo que eu estou falando, — Eu admito.

Para minha surpresa, Tracy irrompe em um enorme sorriso.

—Bem, por que você perguntou isso, dum-dum? É claro que eu vou deixar você sair, se isso significa que você vai foder com Garrett Graham! Nota para você, eu vou estar vivendo através de você, porque Oh. Meu. Deus. Se esse gostoso sorrir para mim, minha calcinha provavelmente vai derreter.

Eu não quero tocar sequer uma única parte dessa resposta, então eu ignoro completamente.

—Tem certeza que você vai ficar bem?

—Sim, eu vou ficar bem. — Ela acena a mão. — Minha prima está visitando Brown, então eu vou recrutá-la.

—Eu ouvi isso! — Uma voz feminina grita de dentro do quarto.

—Obrigado por ser tão legal sobre isso, — eu digo, agradecida.

—Sem problema. Espere um segundo. — Tracy desaparece, depois volta um momento mais tarde, com as chaves do carro penduradas em seu dedo indicador. —Hey, então eu não sei como você se sente sobre fitas de sexo, mas se você tiver uma chance, filme cada coisa que você fizer com o menino esta noite.

— Definitivamente não. — Eu tomo as chaves e sorrio para ela. — Divirta-se hoje à noite, querida.

De volta ao meu quarto, eu pego meu telefone a partir do sofá da sala e mando mensagem para Garrett.

Eu: Vc está em casa?

Ele: Sim.

Eu: Posso passar por aí?

aqui.

Ele: *Fico feliz que você voltou para os seus sentidos, bebê. Traga o seu traseiro*

Quando os rangidos da porta da frente mostram que ela foi aberta, eu estou mais do que um pouco apreensivo, porque eu meio que esperava Hannah aparecer em algum traje ridículo na tentativa de espalhar a alegria do Dia das Bruxas e atrair-me para essa parte do dormitório. Felizmente, ela parece normal, quando aparece com a cabeça na sala. Dou um olhar nela e porra, que linda, e meu pau imediatamente a saúda. Seu cabelo está amarrado em um rabo de cavalo baixo com sua franja para um lado, e ela está vestindo um suéter vermelho solto e calças de yoga preta. Suas meias, é claro, são rosa neon.

—Hey, — ela pula ao meu lado no sofá.

—Hey, — Eu giro meu braço em torno dela e dou um beijo em sua bochecha, e isso parece a coisa mais natural do mundo.

Eu não tenho idéia se eu sou o único que sente assim, mas Hannah não se afasta, nem me diz como estou atuando como a porra de um namorado. Eu tomo isso como um sinal promissor.

—Então por que você saiu da festa?

—Eu não estava de bom humor. Eu ficava imaginando se você estava chorando aqui sozinho e a piedade venceu.

—Eu não estou chorando, idiota. — Eu aponto para o documentário piscando na tela da TV. — Eu estou aprendendo sobre a pasteurização.

Ela olha para mim.

—Vocês pagam o dinheiro para assinar um zilhão de canais e isso é o que você escolhe para assistir?

—Bem, eu estava passando por ele e vi um monte de tetas de vaca, e, bem, você sabe, ele me excitou, então...

—Eca!

Comecei a rir.

—Estou brincando, querida. Se você quer saber, as pilhas do controleremoto acabaram e eu estava com preguiça de levantar e

mudar de canal. Eu estava assistindo a esta série impressionante sobre a Guerra Civil antes das tetas da vaca aparecerem.

—Você está realmente na história, hein?

—É interessante.

—Algumas delas. Outras partes, nem tanto. — Ela descansa a cabeça no meu ombro e eu distraidamente brinco com uma mecha de cabelo que está se soltado de seu rabo de cavalo.

—Minha mãe me chateou esta manhã, — ela confessa.

—Sim? Por quê?

—Ela me ligou para dizer que eles não serão capazes de deixar Ransom para o Natal, também.

—Ransom? — Eu digo sem expressão.

—É de onde eu sou. Ransom, Indiana. — A nota amarga se arrasta em sua voz. — Também conhecido como meu próprio inferno pessoal.

O meu estado de espírito fica imediatamente sombrio.

—Por causa do...?

—O estupro? — Ela sorri ironicamente. —Você pode dizer a palavra, você sabe. Não é contagiosa.

—Eu sei. — Eu engoli. —Eu só não gosto de dizer, porque ela faz sentir... real, eu acho. E eu não posso tolerar o pensamento de que isso aconteceu com você.

—Mas aconteceu, — ela diz baixinho. — Você não pode fingir o contrário.

Um breve silêncio cai entre nós.

—Então, por que os seus pais não podem vir para vê-la? — Pergunto.

—Dinheiro. — Ela suspira. —Apenas no caso de que você tenha se aproximado de mim, porque você pensou que eu era uma herdeira, você deve saber que eu estou em Briar com uma bolsa integral, e eu recebo uma ajuda financeira para as despesas. Minha família está quebrada.

—Saia. — Eu aponto para a porta. — Sério. Saia.

Hannah mostra a língua.

—Engraçado.

—Eu não me importo quanto dinheiro sua família tem, Wellsy.

—Diz o milionário.

Meu peito se enrijece.

—Eu não sou um milionário, meu pai é. Há uma grande diferença.

—Eu acho. — Ela encolhe os ombros. — Mas sim, meus pais estão enterrados sob montanhas de dívidas. É... — ela se distrai, e eu vislumbro um lampejo de dor em seus olhos verdes.

—É o quê?

—A culpa é minha, — ela admite.

—Eu duvido que seja.

—Não, realmente é. — Agora ela parece triste. — Eles tiveram que fazer uma segunda hipoteca para pagar os meus honorários advocatícios. O processo contra Aaron, o cara que...

—Que é melhor estar na cadeia — eu termino, porque eu sinceramente não consigo ouvi-la dizer a palavra estupro novamente. Eu simplesmente não posso. Toda vez que eu penso sobre o que aquele bastardo fez com ela, raiva incandescente inunda meu estômago, e meus punhos formigam com a vontade de bater em alguma coisa..

A verdade é que eu já trabalhei toda a minha vida para manter o meu temperamento sob controle. Raiva foi uma emoção constante que eu senti crescendo, mas por sorte, eu encontrei uma saída saudável para ela, hóquei, um esporte que me permite bater em jogadores adversários em um ambiente seguro, regulamentado.

—Ele não foi para a cadeia, — Hannah diz calmamente.

Meu olhar chicoteia para a dela.

—Você está brincando comigo?

—Não. — Os olhos dela assumem uma luz distante. — Quando cheguei em casa naquela noite... na noite que aconteceu... meus pais deram uma olhada em mim e sabiam que algo ruim tinha acontecido. Eu nem me lembro o que eu disse a eles. Tudo o que eu me lembro é que eles chamaram a polícia e me levaram para o hospital, e eu tive um teste de estupro feito, fui entrevistada, interrogada. Eu estava tão envergonhada. Eu não queria falar com os policiais, mas minha mãe me disse que eu tinha que ser corajosa e dizer-lhes tudo, para que eles pudessem impedi-lo de fazer isso para mais alguém.

—Sua mãe soa como uma mulher muito inteligente, — eu digo com a voz rouca.

—Ela é. — A voz de Hannah treme. — De qualquer forma, Aaron foi preso e depois libertado sob fiança, então eu tive que ver o rosto daquele desgraçado na cidade e na escola.

—Eles deixaram ele voltar para a escola!? — Exclamo.

—Ele deveria ficar a cem metros de distância de mim em todos os momentos, mas, sim, ele voltou. — Ela oferece um olhar sombrio. — Eu mencionei que sua mãe é aprefeita?

Choque passa através de mim.

—Porra.

—E seu pai é o líder da paróquia. — Ela ri sem graça. — A família dele praticamente leva a cidade, então sim, eu estou surpresa que os policiais ainda o prenderam em primeiro lugar. Ouvi que sua mãe criou o inferno quando eles apareceram em sua casa. Desculpe, sua mansão. — Ela faz uma pausa. — Para encurtar a história, houve um monte de audiências e depoimentos preliminares, e eu tive que sentar-me em frente a ele no tribunal e olhar para seu rosto presunçoso. Após um mês de investigação, o juiz finalmente decidiu que não havia provas suficientes para levá-lo a julgamento, e ele rejeitou o caso.

Terror bate dentro de mim, mais do que qualquer soco que Greg Braxton poderia repartir.

—Você está falando sério?

—Como um ataque cardíaco.

—Mas eles tinham o teste de estupro, e seu testemunho... — Eu engasgo.

—Tudo o que exame médico mostrou foi que havia sangue e rasgo... — Ela cora, — mas eu era virgem, então seu advogado alegou que o ato de perder minha virgindade poderia ter causado isso. Depois disso, foi a palavra de Aaron contra a minha. — Ela ri novamente, desta vez com espanto. —Na verdade, era a minha palavra contra a dele e três de seus amigos.

Eu franzi a testa.

—O que isso significa?

—Significa que seus amigos mentiram sob juramento e disseram ao juiz que eu voluntariamente tomei drogas naquela noite. Ah, e que eu tinha me jogando em Aaron por meses, então é claro que ele não poderia resistir e tomar o que eu estava oferecendo. A forma como eles foram falando, você pensaria que eu era a maior prostituta drogada do planeta. Foi humilhante.

Eu não sabia o significado da raiva cega até este momento.

Porque o simples pensamento de Hannah sendo forçada a sofrer com tudo isso, me faz querer matar todos nesse pequeno buraco da cidade dela.

—E fica ainda pior, — ela avisa quando ela percebe minha expressão.

Eu gemo.

—Oh Deus! Eu não posso ouvir mais nada.

—Oh. — Ela desajeitadamente desvia os olhos. —Sinto muito. Esqueça.

Eu seguro rapidamente seu queixo e a forço a olhar para mim.

—Figura de linguagem. Eu preciso ouvir isso.

—Ok. Bem, depois que as acusações foram retiradas, a cidade inteira se voltou contra mim e os meus pais. Todo mundo estava dizendo algumas coisas muito horríveis sobre mim. Que eu era uma vagabunda, que eu o seduzi, eu o enquadrei, todas essas coisas divertidas. Acabei sendo educada em casa para o resto do semestre. E então a mamãe prefeita e seu marido pastor processaram a minha família.

Meu queixo endurece.

—Foda-me!

—Foda! Sim. Eles alegaram que causei ao seu filho sofrimento emocional, calúnia, um monte de outras besteiras que eu não me lembro. O juiz não concedeu tudo o que eles queriam, mas ele decidiu que os meus pais tinham que pagar os honorários advocatícios da família de Aaron. O que significa que eles tiveram que pagar por dois conjuntos de taxas legais. — Hannah visivelmente engole. — Você sabe quanto o nosso advogado cobrou por cada dia que passou em tribunal?

Estou com medo de ouvi-la.

—Dois mil. — Seus lábios torcem em um sorriso amargo. — E o nosso advogado era barato. Então, imagine quanto o advogado da mamãe Prefeita cobrou por dia. Meus pais tiveram que obter essa segunda hipoteca e tomar um empréstimo para cobrir os custos de sobra.

—Merda! — Eu posso literalmente sentir meu coração quebrar no meu peito. — Sinto muito.

—Eles estão presos nessa porra de cidade por minha causa, — Hannah diz categoricamente. — Papai não pode deixar o emprego na serraria, porque é um trabalho estável e ele precisa do

dinheiro. Mas pelo menos ele está trabalhando na cidade mais próxima. Ele e minha mãe não podem dirigir para Ransom sem lidar com os olhares de reprovação ou sussurros desagradáveis. Eles não podem vender a casa porque eles vão perder dinheiro com isso. Eles não podem se dar ao luxo de me ver neste ano. E eu sou muito idiota para voltar e vê-los. Mas eu não posso fazer isso, Garrett. Eu não posso voltar para lá.

Eu não a culpo. Inferno, eu me sinto da mesma forma sobre a casa de meu pai, em Boston.

—Os pais de Aaron ainda vivem lá. Ele ainda visita-os a cada verão. — Ela olha para mim com uma expressão impotente. — Como é que eu vou voltar para lá?

—Você alguma vez voltou desde que você a deixou para ir para a faculdade?

Ela balança a cabeça.

—Uma vez. E no meio dessa visita, meu pai e eu tivemos que ir para a loja de ferragens, e encontramos dois dos pais dos amigos de Aaron, os desgraçados mentiram por ele. Um dos pais fez um comentário rude, algo como, oh olha, a puta e seu pai foram comprar pregos, porque com certeza ela gosta de ser pregada. Ou algo estúpido assim. E meu pai retrucou.

Eu chupo uma respiração.

—Ele foi atrás do homem que disse isso, quebrou seu rosto em uma boa luta. E, claro, um delegado deu uma curta passada na loja naquele momento, e ele prendeu meu pai por agressão. — Os lábios de Hannah apertam. — As acusações foram retiradas quando o dono da loja de ferragens entrou e disse que meu pai foi provocado. Eu acho que há pelo menos um par de pessoas honestas que ficaram em Ransom. Mas sim, eu não tenho ido desde então. Estou com medo de que se eu fizer isso, eu poderia topar com Aaron e então... eu não sei. Matá-lo pelo que ele fez com a minha família.

Hannah repousa o queixo no meu ombro, e eu posso sentir as ondas de tristeza irradiando fora de seu corpo.

Não tenho a menor ideia do que dizer. Tudo o que ela descreveu é tão brutal, e ainda... eu entendo. Eu sei como é odiar alguém, fugir, porque você está com medo do que você pode fazer se ver o rosto da pessoa. O que você pode ser capaz de fazer.

Minha voz é rouca como o inferno, quando eu deixo escapar:

—A primeira vez que meu pai me bateu foi no Dia das Bruxas.

A cabeça de Hannah levanta-se em estado de choque.

—O Quê?

Eu quase não continuo, mas depois da história que ela me disse, eu não posso segurar. Eu preciso dela sabendo que ela não é a única que experimentou esse tipo de raiva e desespero.

—Eu tinha doze anos quando isso aconteceu. Foi um ano após a morte de minha mãe.

—Oh meu Deus. Eu não tinha ideia. — Seus olhos baixos, não com pena, mas com simpatia. — Eu tinha a sensação de que você não gostava do seu pai, ouvindo a sua forma de falar sobre ele, mas eu não percebi que era porque...

—Porque ele batia a merda fora de mim? — Eu preencho, o meu tom de gotejando ressentimento. — Meu pai não é o homem que fingia ser. Sr. Estrela do Hóquei, homem de família, que faz trabalhos de caridade. Ele é perfeito no papel, né? Mas em casa, ele era... foda, ele era um monstro.

Os dedos de Hannah são quentes quando ela entrelaça-os através dos meus. Eu os espremo, precisando de uma distração física da dor apertada no meu peito.

—Eu nem sei o que fiz para irritá-lo naquela noite. Eu cheguei em casa com meus amigos, e temos que ter falado sobre alguma coisa, ele deve ter gritado com alguma coisa, mas eu não me lembro. Tudo que eu lembro é o olho roxo e o nariz quebrado, e estar tão atordoado que ele realmente colocou a mão em mim. — Eu rio insensivelmente. — Depois disso, aconteceu em uma base regular. Ele nunca quebrou nenhum osso, no entanto. Não, porque isso iria me colocar para fora, e ele precisava de mim para ser capaz de jogar hóquei.

—Quanto tempo durou? — Ela sussurra.

—Até que eu fosse grande o suficiente para lutar de volta. Eu tenho sorte, eu só tenho lamentado por três, talvez quatro anos? Minha mãe viveu com ele durante quinze. Bem, supondo que ele começou a bater nela no dia que se conheceram. Ela nunca me disse quanto tempo realmente passou. Honestamente, Hannah? — Eu me encontro com os seus olhos, envergonhado do que eu estou prestes a dizer. — Quando ela morreu de câncer de pulmão... — Eu estou mal do meu estômago agora. — Fiquei aliviado. Porque isso significava que ela não teria que sofrer mais.

—Ela poderia tê-lo deixado.

Eu balancei minha cabeça.

—Ele a teria matado antes de deixar isso acontecer. Ninguém deixa Phil Graham. Ninguém se divorcia dele, porque isso iria deixar uma mancha negra em sua reputação, e ele não poderia ter isso. — Eu suspiro. — Ele não bebe ou têm problemas com abuso de substâncias, se é isso que você está pensando. Ele é apenas... doente, eu acho. Ele perde a paciência com a queda de um chapéu, e a única maneira que sabe como resolver os problemas é com os punhos. Ele é um baita narcisista, também. Eu nunca conheci ninguém que é tão cheio de si, tão arrogante. Minha mãe e eu erámos apenas adereços para ele. Esposa troféu, filho troféu. Ele não dá a mínima para ninguém, além de si mesmo.

Eu nunca disse a ninguém sobre isso antes. Não a Logan ou Tuck. Nem mesmo Birdie, o mestre de guardar segredos. Qualquer coisa relacionada ao meu pai, eu guardo para mim. Porque a triste verdade é que muitas pessoas lá fora, seriam tentadas a vender a história para fazer alguns dólares. Não é que eu não confie em meus amigos, eu faço, mas quando você já foi desapontado pela única pessoa que você deveria realmente confiar em sua vida, você não é exatamente interessado em dar às pessoas qualquer tipo de munição sobre você.

Mas eu confio em Hannah. Tenho fé de que ela não vai contar a ninguém sobre isso, e conforme a minha confissão paira no ar, é como se uma carga tivesse sido tirada do meu peito.

—Então, sim, — eu digo mais ou menos, — a última vez que comemorei Hallo-Caralho-Ween, eu fui espancado pelo meu próprio pai. Não é uma memória feliz, né?

—Não, não é. — Sua mão livre sobe para acariciar minha mandíbula, que está coberta com barba, porque eu estava com preguiça de fazer a barba hoje. — Mas você sabe o que minha terapeuta costumava me dizer? A melhor maneira de esquecer uma má recordação é substituí-la por uma boa.

—Eu tenho certeza que é mais fácil dizer do que fazer.

—Talvez, mas não há nenhum mal em tentar, não é?

Minha respiração se aloja na garganta quando ela sobe no meu colo. Você acharia que seria impossível para mim ficar duro quando só tivemos a conversa mais deprimente que o homem conhece, mas meu pau engrossa no momento em que sua bunda firme cai sobre ele. O beijo que ela me dá é suave e doce, e eu gemo em decepção quando a boca de repente deixa a minha.

Eu não fico desapontado por muito tempo, no entanto, porque a próxima coisa que eu sei, é que ela está ajoelhada no chão na minha frente e liberando meu pau do meu moletom.

Eu recebi um monte de boquetes. Isso não é me gabar, é apenas a verdade. Mas quando a boca de Hannah me encontra, minhas bolas apertam e meu pau lateja com entusiasmo, pulsando como se fosse a primeira vez que a língua de uma menina o toca.

A ponta do meu maldito pau dói de uma maneira maravilhosa quando o calor úmido de sua boca me rodeia. Uma mão pequena e delicada acaricia minha coxa enquanto ela trabalha em cima de mim com a sua boca. A outra mão está enrolada firmemente em torno de meu eixo, seu polegar esfregando o ponto doce sob a cabeça do meu pau, e cada longa chupada me empurra no mais profundo e puro esquecimento feliz.

Meus quadris começam a se movimentar. Eu não posso impedi-los. Não consigo parar de dirigir mais profundo em sua boca e enredando os dedos em seu cabelo para guiá-la. Ela não parece se importar, no entanto. Meus golpes frenéticos trazem um gemido em seus lábios, e o som sexy vibra através do meu eixo e pela minha espinha.

A sucção quente me deixa louco. Não me lembro de uma época em que eu não queria essa garota. Quando eu não estava fodidamente desesperado por ela.

É só quando eu abro meus olhos para que registro onde estamos. Meus companheiros de quarto estão em uma festa, mas nós temos um treino manhã cedo e o jogo, o que significa que não ficarão fora até tarde hoje. O que significa que eles poderiam entrar na sala de estar, a qualquer segundo.

Eu toco o rosto de Hannah para detê-la.

—Vamos lá para cima. Eu não tenho nenhuma idéia de quando os caras estarão voltando para casa.

Ela se levanta sem dizer uma palavra e estende a mão para mim.

Eu pego a mão dela, e então eu a levo lá para cima.

[image]

Hannah

Garrett deixa a luz apagada.

Ele fecha a porta atrás de nós, e eu posso ver seus olhos brilhando na escuridão. Ele tira a roupa tão rápido que me faz rir, e

então ele está nu na minha frente, seu corpo musculoso um borrão sombrio quando ele dá um passo em minha direção.

—Por que você ainda está vestida? — Ele resmunga.

—Porque nem todo mundo é tão proeficiente em ficar nu como você é.

—Não é tão difícil, querida. Aqui, deixe-me ajudá-la.

Eu tremo quando ele serpenteia ambas as mãos debaixo da minha camisa e lentamente arrasta até minha clavícula. Ele planta um beijo suave entre as minhas taças do sutiã antes de puxar a camisa sobre a minha cabeça. Pontas de dedos ásperos roçam meus quadris e agradam o topo do meu monte quando ele cai de joelhos, puxando o tecido de algodão das minhas calças de ioga com ele.

Tudo o que eu posso ver é a cabeça escura pairando sobre minhas coxas, e é uma visão tão erótica, tão gostosa, que eu mal posso respirar. Quando sua boca vai no cerne sensível que já está inchado de desejo, um parafuso de prazer quase me bate fora dos meus pés, e eu aperto o topo de sua cabeça para me equilibrar.

—Ok, não, — eu anuncio. — Eu nunca vou ser capaz de ficar de pé se você está fazendo isso comigo.

Com uma risada, Garrett se levanta e me leva em seus braços como se eu pesasse absolutamente nada.

Pousamos na cama com um baque, rindo enquanto nossos lados enfrentam-se. Estamos ambos nus e me sinto como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Quando ele fala, é tão absurdo que eu sou realmente pega de surpresa.

—Eu pensei que o seu nome começasse com um M.

—Você pensou que meu nome era Mannah?

Garrett Sorri em silêncio.

—Não, eu pensei que o seu nome era Mona, ou Molly, ou Mackenzie. Qualquer coisa com um M.

Eu não sei se para ser insultante ou divertido.

—Ok...

—Por quase dois meses, Hannah. Fiquei dois meses sem saber o seu nome.

—Bem, nós não conhecíamos um ao outro.

—Você sabia o meu nome.

Eu suspiro.

—Todo mundo sabe o seu nome.

—Como é que eu fiquei tanto tempo sem perceber você, caramba? Por que demorou uma estúpida nota baixa para me fazer te notar?

Ele soa tão genuinamente chateado que eu chego mais perto e o beijo.

—Não importa. Você me conhece agora.

—Eu conheço, — diz ele ferozmente, e então ele desliza para baixo e captura um dos meus mamilos em sua boca. — Eu sei que quando eu faço isso... — ele suga com força, um gemido voa para fora da minha boca, e ele libera meu mamilo com um pop molhado. — ...Você geme alto o suficiente para acordar os mortos. E eu sei que quando eu faço isso, seus quadris começam a balançar, como se estivessem à procura de meu pau. — Ele lambe meu outro mamilo, sacudindo a língua sobre ele, e com certeza, meus quadris involuntariamente e meu sexo ficam em torno do dolorido vazio.

Garrett fica sobre um cotovelo, flexionando seus bíceps contra o meu ombro.

—Eu também sei que eu gosto de você, — diz ele com a voz rouca.

Um riso estremece fora.

—Eu também gosto de você.

—Estou falando sério. Eu realmente estou fodido como você.

Eu não tenho certeza de como responder, então eu simplesmente pego a parte de trás de sua cabeça e trago para baixo para mais um beijo. Depois disso, tudo se torna um borrão. Suas mãos e os lábios estão em toda parte, e uma onda de prazer me varre a um belo lugar onde só existem Garrett e eu. Ele me deixa só para alcançar a gaveta ao lado de sua cama, e meu pulso aumenta, porque eu sei o que ele está pegando, o que está prestes a acontecer. O rasgo de luz quebra a escuridão e eu vislumbro um flash dele rolando um preservativo, mas ao invés de ficar em cima de mim e assumir o controle, ele move-se de costas e me entrega as rédeas.

—Monte mim. — Sua voz é rouca, tremendo de necessidade.

Engolindo, eu subo para o seu colo e pego seu pênis com uma mão. Ele é longo e grosso e imponente, mas esta posição me permite controlar o quanto dele tomar. Meu pulso bate como um cavalo de corrida quando eu afundo nele, experimentando a mais deliciosa sensação de alongamento quando me abaixo centímetro por

centímetro, até que ele esteja todo dentro, e de repente eu estou cheia. Estou malditamente completa. Meus músculos internos abraçam sua ereção, ondulação em torno dele, e ele solta um som que soa desesperado pelo meu corpo.

—Oh merda! — Os dedos de Garrett escavam em meus quadris antes que eu possa mover. — Conte-me sobre a sua avó novamente.

—Agora?

Sua voz sai tensa.

—Sim, agora, porque eu não sei se alguém já te disse isso antes, mas você é muito apertada, não, não vou pensar sobre o quão apertada você é. Qual o nome da Nana?

—Sylvia. — Eu faço um grande esforço para não rir.

Sua respiração cresce de forma audível trabalhando.

—Onde ela mora?

—Florida. Casa de repouso. — Gotas de suor brotam na minha testa, porque Garrett não é o único perto de perder-se aqui. A pressão entre as minhas pernas é insuportável. Meus quadris desejam mover. Meu corpo anseia por alívio.

Garrett lança um suspiro longo e irregular.

—Ok. Eu estou bem. — Os dentes brancos brilham nas sombras quando ele sorri para mim. — Permissão para continuar.

—Obrigada. Deus!

Eu levanto e bato com tanta força que ambos gememos.

Este tipo de necessidade ofuscante é nova para mim. Eu o monto em um ritmo furioso, rápido, mas ainda não é o suficiente. Preciso de mais e mais e mais, e, eventualmente, eu estou apenas moendo contra ele, porque eu descobri que quando eu me inclino para a frente e faça isso, meu clitóris escovas seu osso púbico e intensifica o prazer.

Meus seios são esmagados contra o peito dele. Ele é tão masculino, tão viciante. Eu beijo seu pescoço, e encontro sua pele quente debaixo dos meus lábios. Ele está queimando, seu batimento cardíaco martelando descontroladamente contra meus seios, e quando eu levanto a cabeça um pouco e vejo o rosto dele, eu sou mantida em cativeiro por sua expressão, o trecho tenso de suas características e o prazer intenso no brilho em seus olhos. Estou tão focada nele que, quando o orgasmo me bate, me pega de surpresa total.

—Ohhh... — eu grito, caio contra ele quando uma onda doce

de felicidade passa pelo meu corpo.

Garrett esfrega minhas costas enquanto eu suspiro de prazer. Meu sexo contrai, explorava seu eixo rígido, e seus dedos cavam entre meus ombros quando ele amaldiçoa.

—Hannah... oh foda, bebê, você está quente.

Eu ainda estou recuperando o fôlego quando ele começa a empurrar para cima, rápido e profundo, seus quadris abocanhando enquanto ele me enche, uma e outra vez, até que finalmente ele dá um impulso final e geme. Seus traços apertam, suas sobrancelhas escuras elaborado em conjunto, como se ele estivesse com dor, mas eu sei que ele não está. Eu beijo seu pescoço novamente, chupando sua carne febril quando ele treme debaixo de mim, me segurando tão apertado que ele retém todo o ar em meus pulmões.

Depois que nós dois nos recuperamos e o preservativo é descartado, Garrett rasteja ao meu lado e me abraça de conchinha por trás. O peso do braço dele me faz sentir segura, aquecida e valorizada. O mesmo acontece com a maneira como ele achata a palma da mão na minha barriga e distraidamente acaricia minha pele nua. Seus lábios na minha nuca, e eu posso dizer honestamente que eu nunca tive mais conteúdo na minha vida.

—Fique hoje à noite? — Ele murmura.

—Não é possível, — murmuro de volta. — Eu tenho que devolver o carro de Tracy.

—Diga a ela que foi roubado, — ele oferece. — Eu vou garantir para você.

Eu ri baixinho.

—De jeito nenhum. Ela me mataria.

Garrett repousa seu rosto no meu ombro, girando os quadris para que seu pênis semi-rígido esfregue contra a minha bunda. Ele suspira feliz.

—Você tem a bunda mais doce do planeta.

Eu não tenho nenhuma ideia de como chegamos a este ponto. Um dia eu estava dizendo para ele se perder, o próximo, eu estou aconchegada na cama com ele. A vida é tão malditamente estranha às vezes.

—Hey, — diz ele um pouco mais tarde. — Você não trabalha noites de sexta, certo?

—Não. Por quê?

—Estamos jogando contra Harvard amanhã. — Ele hesita. —

Talvez você possa ir ao jogo?

Hesito também. Eu sinto que estou ficando em cima da minha cabeça. Eu disse a ele coisas que eu nunca disse a ninguém, e eu tenho certeza que a sua confissão sobre seu pai não é algo que muitas pessoas sabem, também. Eu não quero perguntar a ele o que isso significa, no entanto. Estou com medo de que eu estou lendo muito nisso.

Eu tenho pavor de torná-lo real.

—Você pode ir com meu jipe, — acrescenta ele, com a voz rouca. — Eu vou estar andando no ônibus com a equipe, por isso vou estar sentado na minha calçada de qualquer maneira.

—Posso levar Allie?

—Claro. — Ele beija meu ombro, e um arrepio percorre me. — Traga quem você quiser. Nós poderíamos usar o apoio, na verdade. Jogos fora de casa desanimam porque ninguém nunca está torcendo por nós.

Eu engulo o pequeno caroço estranho na minha garganta.

—Ok. Sim... Eu acho que eu posso fazer isso.

Ficamos em silêncio de novo, e de repente eu me dou conta do cume duro cutucando contra a minha bunda. Sua ereção óbvia me faz rir.

—Realmente, cara? Mais uma vez?

Ele ri.

—O que foi que você estava dizendo sobre minha resistência no outro dia? “Você devia se envergonhar... Cara”

Ainda rindo, eu rolo e sento-me em seu corpo quente, duro.

—Mais uma vez? — Murmuro.

Seus lábios encontram os meus.

—Foda-se, sim.

hannah

—Eu não posso acreditar que isso está acontecendo, — Dexter anuncia pela milionésima vez no banco de trás do jipe de Garrett.

Ao lado de Dex, Stella suspira e exprime que esta de acordo também, pela milionésima vez.

—Eu sei,certo? Estamos no carro de Garrett Graham. Parte de mim está tentado a dar uma de Carrie Underwood nele e esculpir o meu nome em seus assentos de couro.

—Não se atreva. — Ordeno a partir do assento do motorista.

—Relaxa, eu não vou. Mas eu me sinto como se eu não deixar a minha marca neste carro, ninguém nunca vai acreditar que eu estive nele.

Porra, eu não posso acreditar que ela está nele. Eu não fiquei surpresa quando Allie topou a possibilidade de vir a Harvard comigo, já que ela ainda está na busca de detalhes sobre Garrett, mas fiquei surpresa quando Stella e Dex insistiram em vir junto.

Até agora, durante este passeio de carro, ambos perguntaram, pelo menos, duas vezes se Garrett e eu estamos namorando. Eu respondi com o minha resposta padrão de que acabamos por sair às vezes. Mas está ficando mais difícil de convencer, até mesmo a mim.

Nós ouvimos música alta pelo resto do caminho. Dex e eu cantamos juntos, e as nossas harmonias são ridiculamente impressionantes, por que eu não peço para fazer um dueto com ele, caramba? Allie e Stella não podem permanecer cantando nem para salvar suas vidas, mas elas juntam-se para os refrões, e estamos todos em alto astral quando eu paro no estacionamento do centro de hóquei.

Eu nunca fui para Harvard antes, e eu gostaria de ter mais tempo para explorar o campus, mas estamos atrasados, então eu levo meus amigos para dentro, porque eu não quero perder a chance de encontrar bons lugares . Estou chocada com o quão grande e moderna a arena é, e quantas pessoas estão aqui esta noite. Felizmente, encontramos quatro lugares vazios próximos ao lado da equipe Briar.

Não nos importamos de pegar porcarias de estádio, desde que comemos uma tonelada batata chips no carro.

—Ok, então como é que o jogo funciona novamente? — Dexter me pede.

Eu sorrio.

—Sério?

—Sim, é sério. Eu sou um garoto negro de Biloxi, Han-Han. Que porra eu sei sobre o hóquei?

—Justo.

Como Allie e Stella conversam sobre uma de suas aulas de teatro, eu dou ao Dex um rápido resumo do que ele pode esperar. E, no entanto, quando os jogadores batem no gelo, percebo que a minha explicação não fez justiça. Este é o primeiro jogo de hóquei que já vi pessoalmente, e eu não espero o rugido da multidão, o clamor ensurdecedor do sistema de som, a velocidade rápida dos jogadores.

O colete de Garrett é # 44, mas eu não preciso olhar o número para saber qual jogador vestido em preto e prata ele é. Ele é o centro da linha de partida, e no segundo que o árbitro solta o disco, Garrett ganha a discrepância de abertura e encaixa o disco de volta para Dean, que eu pensei que era uma atacante, mas é, aparentemente, um defensor.

Estou muito ocupada assistindo Garrett para me concentrar em qualquer um dos outros jogadores. Ele é ... hipnotizante. Ele já é alto sem patins, então a altura que eles acrescentaram o fazem parecer maciço. E ele é tão rápido que eu tenho dificuldade em manter o meu olhar sobre ele. Ele voa baixo no gelo, perseguindo o diabrete que Harvard tem roubado de nós e verificando o adversário como um profissional. Briar leva uma vantagem inicial, graças a um gol de um jogador que o locutor se refere como, Jacob Berderon, e me leva um segundo para perceber que ele quer dizer Birdie, o sênior de cabelos escuros que eu conheci no Malone.

O relógio no placar está mostrando o fim, mas apenas quando eu penso que Briar vai calar Harvard no primeiro período, um dos extremos da frente oposta recebe um instantâneo rápido passando Simms para empatar o jogo.

Como o fim do período os jogadores desaparecem em seus respectivos túneis, Dex me cutuca nas costelas e diz:

—Você sabe o que? Isso não é de todo ruim. Talvez eu devesse começar a jogar hóquei.

—Você pode andar de patins? — Pergunto-lhe.

—Naah. Mas não pode ser assim tão difícil, certo?

Eu ronco.

— Escolha a música. — Eu aconselho. — Ou se você está realmente determinado a entrar em esportes, jogue futebol. Briar poderia usá-lo.

Pelo que tenho ouvido, a nossa equipe de futebol está colocando-se no pior recorde que a escola tinha visto nos últimos anos, ganhando apenas três dos oito jogos que jogou até agora. Mas Sean disse que eles ainda têm a chance de fazê-lo para a pós-temporada, se eles, citando Sean, obterem o sua merda junta e começarem a ganhar alguns jogos filhos da puta. Isso me faz sentir pena de Beau, com quem eu realmente gostei de falar na festa.

No momento em que eu penso sobre Beau, a cara de Justin flui na minha cabeça como uma rajada de vento.

Merda.

Nós temos um jantar na noite de domingo.

Como diabos eu esqueci isso?

Porque você estava muito ocupada fazendo sexo com Garrett?

Sim, é isso.

Eu mordo meu lábio quando eu debato o que fazer. Eu não pensei sobre Justin toda a semana, mas isso não significa que eu não estive pensando sobre ele todo o semestre. Algo me atraiu para ele em primeiro lugar, e eu não posso simplesmente ignorar isso. Além disso, eu nem sei o que está acontecendo entre eu e Garrett. Ele não trouxe à tona toda essa coisa de namorado/namorada. Eu não sei se eu quero ser sua namorada.

Eu tenho um tipo quando se trata de rapazes. Silencioso, sério, mal-humorado. Criativo, se eu tiver sorte. Tocar música é sempre bom. Inteligente. Sarcástico, mas não de uma forma maliciosa. Sem medo de mostrar suas emoções. Alguém que me faz sentir... em paz.

Garrett tem algumas destas qualidades, mas não todas elas. E eu não tenho certeza se pacífica é a palavra exata para descrever como me sinto quando estou com ele. Quando estamos discutindo ou falando piadas, é como se todo o meu corpo estivesse conectado com eletricidade. E quando estamos nus... é como um quatro de julho, fogos de artifício saem de dentro de mim.

Eu acho que pode ser uma coisa boa?

Foda-se, eu não sei. Meu histórico com rapazes não é

exatamente uma série de sucessos. O que eu sei sobre relacionamentos? E como eu posso ter certeza de que Justin não é o cara com que eu deveria estar se eu não sair com ele pelo menos uma vez?

—Então, por que eles chamam de o vinco? — Dex pede fascinado após o segundo período começar. — E por que isso soa tão sujo?

No meu outro lado, Allie se inclina para sorrir para Dexter.

—Babe, tudo sobre hockey soa sujo. Cinco buracos? Porta dos fundos? — Ela suspira. — Venha comigo para casa uma vez e ouça meu pai gritar uma e outra vez quando ele assiste hóquei, e então você pode falar comigo sobre sujo. Sem mencionar desconfortável.

Dex e eu rimos tanto que quase caímos de nossas cadeiras.

[image]

Garrett

Enquanto os caras e eu saímos fora do vestiário de visitantes após o jogo, ainda estamos montando a alta de esmagar o time da casa. Mesmo que seja um dos nossos alunos do segundo ano que marcou essa última beleza de gol que garantiu a nossa vitória, eu decidi que Hannah é o meu amuleto de sorte e agora deve participar de todos os nossos jogos, porque as últimas três vezes que jogamos contra Harvard, nós tivemos nossas bundas entregues para nós.

Combinamos de nos encontrar fora da arena após o jogo, e com certeza, ela está esperando lá por mim quando eu ando para fora. Ela está com Allie, junto com uma garota de cabelos escuros que eu não reconheço e um cara negro enorme que estou surpreso de não estar no time de futebol. Porque ele deveria estar. Maxwell viria em suas calças se ele tivesse um monstro como esse em sua linha.

No momento em que Hannah me vê, ela se afasta de seus amigos e caminha até mim.

—Hey. — Ela parece surpreendentemente tímida, e ela hesita, como se ela não tivesse certeza se ela deve me abraçar ou beijar.

Eu resolvo seu dilema fazendo ambos, e quando eu escovo meus lábios nos dela, eu ouço um vitorioso - Eu sabia! - vindo da direção de seus amigos. A exclamação vem da menina que não é Allie.

Eu puxo para trás para sorrir para Hannah.

—Mantendo-nos um segredo de seus amigos, hein?

—Nós? — Ela levanta as sobrancelhas. — Eu não sabia que nós éramos um nós.

Agora não é definitivamente o momento para discutir a situação do nosso relacionamento, se ele ainda é um, então eu simplesmente dou de ombros e digo:

—Você gostou do jogo?

—Foi intenso. — Ela sorri para mim. — Estou vendo que você não marcou um gol, no entanto. Afrouxando muito?

Meu sorriso se alarga.

—Eu sinceramente peço desculpas por isso, Wellsy. Eu prometo fazer melhor da próxima vez.

—É melhor.

—Vou marcar um hat-trick só para você, que tal?

Meus companheiros de equipe embaralham passando nós e seguem para o ônibus esperando a seis metros de distância, mas eu não estou pronto para deixar Hannah ainda.

—Estou feliz que você veio.

—Eu também. — Ela parece realmente sentir isso.

—Você está ocupada amanhã à noite? — A equipe tem um outro jogo amanhã, mas é à tardinha, e eu estou morrendo de vontade de vê-la sozinha novamente para que possamos... sim. — Eu pensei se nós poderíamos sair depois de eu voltar de... — eu paro de falar quando uma sombra aparece na minha visão periférica, e meus ombros definem em uma linha apertada quando eu vejo meu pai descendo os degraus da frente do edifício.

Este é o ponto da noite que eu temo. Hora do grande aceno, seguido pelo silêncio e afastamento.

Como se na sugestão, eu obtenho o assentimento. Mas não o afastamento. Meu pai assusta a merda fora de mim, dizendo:

—Garrett. Uma palavra.

Sua voz profunda envia um frio na minha espinha. Eu odeio o som de sua voz. Eu odeio a visão de seu rosto. Eu odeio cada coisa maldita sobre ele.

A expressão de Hannah vinca com preocupação quando vê meu rosto.

—É que...?

Em vez de responder, eu dou um passo relutante a distância.

—Eu vou estar de volta em um minuto, — murmuro.

Meu pai já está a meio caminho do estacionamento. Ele nem sequer se vira para verificar se estou seguindo-o. Porque ele é Phil Graham, e ele não pode imaginar que alguém não queira estar perto dele.

De alguma forma, minhas pernas rígidas levam-me em sua direção. Eu observo vários dos meus companheiros de equipe remanescentes na porta do ônibus, nos observando com curiosidade. Alguns deles são visivelmente invejosos. Jesus! Se eles soubessem do que eles tem inveja.

Quando eu o alcanço, eu não me incomodo com gentilezas. Eu só olho e falo com uma voz lacônica.

—O que você quer?

Como eu, ele vai direto ao ponto.

—Espero que você volte para casa na Ação de Graças deste ano.

Meu choque se manifesta sob a forma de uma risada aguda.

—Não, obrigado. Eu vou passar.

—Não, o que você vai fazer é voltar para casa. — Um olhar escuro endurece suas feições. — Ou eu vou arrastá-lo para casa.

Eu realmente não sei o que está acontecendo agora. Desde quando ele dá a mínima se eu vou para casa ou não? Eu não fui nenhuma vez desde que fui para Briar. Estou em Hastings durante o ano letivo, e eu passo meus verões trabalhando sessenta horas por semana para uma empresa de construção em Boston e salvando até o último centavo, o que eu uso para pagar aluguel e mantimentos, porque eu não quero tomar mais de dinheiro do meu pai do que seja absolutamente necessário.

—Por que diabos você se importa com o que eu faço nas férias? — Resmungo.

—Você é necessário em casa este ano. — Ele está falando com os dentes cerrados, como se ele estivesse gostando disso ainda menos do que eu. — Minha namorada está cozinhando o jantar, e ela pediu a sua presença.

Sua namorada? Eu nem percebi que ele tinha uma namorada. E como é triste que eu não saiba nada sobre a vida de meu pai?

A maneira como ele expressou não me escapa. Ela pediu a

minha presença. Não ele.

Eu encontro seus olhos, o mesmo tom de cinza do meu.

—Diga a ela que eu estou doente. Ou para o inferno, diga a ela que eu morri.

—Não me teste, menino.

Oh, ele está rebentando o menino, hein? Isso é o que ele sempre me chama logo antes de seus punhos arrebentarem meu intestino, ou quebrar meu rosto, ou quebrar meu nariz pela centésima vez.

—Eu não vou, — eu digo friamente. — Lide com isso.

Ele se move para mais perto, seus olhos brilhando sob a aba do boné Bruins como sua voz baixa para um silvo.

—Escute, seu merdinha ingrato. Eu não peço muito de você. Na verdade, eu não peço nada de você. Eu deixei você fazer o que diabos você quiser, eu pago a sua taxa de matrícula, seus livros, seus equipamentos.

O lembrete faz meu estômago ferver de raiva. Eu mantenho uma planilha no meu computador que documenta tudo o que ele já pagou de modo que quando eu ganhar acesso a minha herança, eu vou saber a quantidade precisa para escrever no cheque. Mas as mensalidades para o próximo semestre devem ser pagas em dezembro, um mês antes de minha herança. E eu não tenho o suficiente na minha conta poupança para cobrir o valor total. O que significa que eu estou preso a ser grato a ele por um pouco mais de tempo.

—Tudo o que espero em troca, — completa, — ...é que você jogue como o campeão que é. O campeão eu te fiz. — Um sorriso de escárnio feio torce a boca. — Bem, é hora de pagar, filho. Você vai voltar para casa na Ação de Graças. Entendido?

Nossos olhos se fixam.

Eu poderia matar esse homem. Se eu soubesse que eu poderia fugir com isso? Eu gostaria realmente de matá-lo.

—Entendido? — Ele repete.

Eu dou um breve aceno de cabeça, e então eu vou embora sem olhar para trás.

Hannah espera por mim perto do carro, preocupação nublando seus olhos verdes.

—Está tudo bem? — Ela pergunta em voz baixa.

Dou uma respiração irregular.

—Sim. É muito bem.

—Você tem certeza?

—Está tudo bem, querida. Eu prometo.

—Graham, traga a sua bunda no ônibus! — O treinador grita atrás de mim. — Você está atrapalhando todo mundo.

De alguma forma eu consigo forçar um sorriso.

—Eu tenho que ir. Talvez a gente possa sair amanhã depois do meu jogo?

—Chame-me quando você estiver em casa. Vou ver onde eu estou.

—Parece bom. — Eu deixo cair um beijo em sua bochecha, então vou para o ônibus, onde o técnico está impaciente batendo o pé.

Ele observa Hannah quando ela faz o seu caminho de volta para seus amigos, em seguida, e me lança um sorriso irônico.

—Ela é bonita. Namorada?

—Não tenho idéia — eu confesso.

—Sim, isso geralmente é assim com as mulheres. Elas têm todas as cartas e nós estamos apenas à mercê. — O treinador me dá um tapa no braço. — Vamos lá, garoto. Hora de se apressar.

Eu vou para o meu lugar habitual ao lado de Logan perto da frente do ônibus, e ele me dá um olhar engraçado quando eu tiro o meu casaco e inclino a cabeça para trás.

—O quê? — Murmuro.

—Nada, — diz ele levemente.

Eu conheço o cara o tempo suficiente para perceber que um nada do Logan significa algo completamente diferente, mas ele coloca seus fones de ouvido do iPod e passa a me ignorar a maior parte do passeio. Não é até que estamos a dez minutos do Briar que ele puxa abruptamente seus fones de ouvido e se vira para olhar para mim.

—Foda-se, — ele anuncia. — Eu só vou sair e dizer isso.

A desconfiança dá círculos em minhas entranhas como um abutre. Espero, sinceramente, que ele não esteja prestes a confessar que ele tem uma coisa por Hannah, porque merda vai ficar estranho muito rápido, se ele fizer. Eu olho em volta, mas a maioria dos meus colegas estão dormindo ou ouvindo música. Os sêniores na parte de trás estão rindo de algo que Birdie acabou de dizer. Ninguém está

prestando atenção em nós.

Eu abaixo a minha voz.

—O que está acontecendo?

Ele deixa escapar um suspiro cansado.

—Eu debati dizer absolutamente nada, mas porra, G, eu não gosto de ver ninguém ser jogado como um tolo, especialmente o meu melhor amigo. Eu percebi que eu deveria esperar até depois do jogo, apesar de tudo. — Ele dá de ombros. — Eu não quero que você se distraia no gelo.

—O que diabos você está falando, cara?

—Dean e eu acabamos na casa de Maxwell ontem à noite para a sua festa de Halloween, — Logan confessa. — Kohl estava lá, e...

Eu estreito meus olhos.

—E o quê?

Logan parece tão desconfortável que o minha guarda sobe mais vinte pés. Ele nunca faz rodeio, o que significa que a merda deve ser sério.

—Ele disse que está saindo com Wellsy neste fim de semana.

Meu coração pára.

—Besteira.

—Isso é o que eu pensei, mas... — Outro dar de ombros. — Ele insistiu que era verdade. Eu percebi que eu deveria falar sobre isso, você sabe, apenas no caso de ele não estar falando de sua bunda.

Eu engulo, minha mente correndo a um milhão de quilômetros por segundo. Besteira continua a ser o meu pensamento de escolha, mas uma parte de mim não tem tanta certeza. Toda a razão de Hannah ainda estar na minha vida é por causa da porra do Kohl. Porque ela estava interessada em Kohl.

Mas isso foi antes.

Antes de ela e eu nos beijarmos.

Ela ainda foi à festa para vê-lo depois do beijo.

Certo. Engulo em seco novamente. Bem, foi depois do beijo, mas antes de todo o resto. O sexo. Os segredos que nós compartilhamos com o outro. Todo o afago.

Disse-lhe que afago foi um erro, cara.

Meu cínico interior causa estragos no meu cérebro, trazendo

uma onda de cansaço para o meu peito. Não, Kohl teve que falar besteira. Não há nenhuma maneira que Hannah concordaria em sair em um encontro com ele sem me dizer.

Certo?

—De qualquer forma, apenas pensei que você deveria saber,
— diz Logan.

E está muito difícil falar pela minha garganta apertada, mas, foda, eu consegui dar um murmúrio de uma palavra.

—Obrigado.

31

hannah

Garrett me manda textos, assim que eu estou me preparando para dormir. Allie e eu literalmente entramos pela porta há cinco minutos, e eu estou surpresa de ouvi-lo novamente hoje à noite. Eu imaginei que ele iria desmaiar no momento em que ele chegasse em casa depois do jogo.

Ele: preciso falar com vc.

Eu: Agora?

Ele: Sim.

Ok. Pode ser uma mensagem de texto, mas é difícil não extrapolar seu tom. E o seu tom é mais que definitivamente chateado

Eu: Hum, claro. Me liga?

Ele: Na verdade, eu estou ao seu lado.

Minha cabeça se vira em direção a minha porta aberta, esperando para encontrá-lo lá. Então eu me sinto idiota, porque eu percebo que ele quer dizer a porta do nosso dormitório e não meu quarto. Ainda assim, deve ser sério, porque Garrett não costuma vir sem aviso prévio.

Turbilhões de enjôo corroem meu estômago enquanto eu ando até a área comum para atender a porta. Com certeza, Garrett está de pé atrás dela. Ainda vestindo sua jaqueta de hóquei e calça de moletom, como se ele corresse aqui em vez de ir para casa para se trocar primeiro

—Oi, — eu o cumprimento, fazendo um gesto para que ele venha para dentro. — O que está acontecendo?

Ele olha por mim na sala de estar vazia.

—Onde está Allie?

—Ela foi para a cama.

—Podemos conversar no seu quarto?

O mal-estar fica pior. Eu não consigo decifrar sua expressão em tudo. Seus olhos estão fechados, e seu tom é completamente desprovido de emoção. Será que isso tem alguma coisa a ver com o seu pai? Eu não podia ouvir sua conversa anterior, mas sua linguagem

corporal havia transmitido alguma agressão grave. Eu me pergunto se talvez eles...

—Você vai sair com Justin neste fim de semana?

Garrett diz no momento que eu fecho a porta do quarto, e eu percebo com desânimo que isso não tem nada a ver com o seu pai.

E tudo a ver comigo.

Surpresa e culpa entram em guerra dentro de mim quando eu encontro seus olhos.

—Quem te disse isso?

—Logan. Mas ele ouviu de Kohl.

—Oh.

Garrett não se move. Ele não abre a jaqueta. Ele nem sequer pisca. Ele apenas mantém o olhar fixo no meu.

—É verdade?

Engulo em seco.

—Sim e não.

Pela primeira vez desde que cheguei aqui, sua expressão pisca-aborrecimento.

—O que diabos isso significa?

—Isso significa que ele me convidou para sair, mas eu ainda não decidi se vou ou não.

—Você disse que você faria? — Há uma borda sombria para seu tom de voz.

—Bem, sim, mas...

Os olhos de Garrett inflamam.

—Você realmente disse que sim? Quando ele perguntou-lhe?

—Na semana passada. — Admito. — O dia depois da festa de Beau.

Seu rosto relaxa. Apenas um pouco.

—Foi antes de coisa de Dean? Antes de você e eu...?

Concordo com a cabeça.

—Ok. — Ele respira. — Ok. Não tão mau como eu pensava. — Mas, então, suas feições viram pedra novamente e suas narinas dilatam. — Espere-o que você quer dizer com ainda não decidiu se você está indo?

Eu dou de ombros impotente.

—Você não está porra indo, Hannah!

Sua voz aguda me faz estremecer.

—Quem disse? Você? Porque da última vez que verifiquei, você e eu não estamos namorando. Nós estamos apenas brincando.

— É isso que você realmente... — Ele pára, a boca torcendo em uma carranca. — Você sabe o que? Eu acho que você está certa. Eu acho que nós estamos apenas brincando.

Eu mal posso manter-me com os pensamentos confusos que competem pelo meu cérebro.

—Você disse que não tem namoradas, — eu digo fracamente.

—Eu disse que eu não tenho tempo para uma namorada, — ele atira de volta. — Mas adivinhe? As prioridades mudam.

Eu vacilo.

—Então você está dizendo que você quer que eu seja sua namorada?

—Sim, talvez seja isso que eu estou dizendo.

Meus dentes afundam em meu lábio inferior.

— Por quê?

—Por quê?

—Por que você iria querer isso? — Eu mordo meu lábio com mais força. —Você é tudo sobre o hóquei, lembra? E, além disso, discutimos muito.

—Nós não discutimos. Nós brigamos.

—É a mesma coisa.

Ele revira os olhos.

—Não, não é. brigar é divertido e bem-humorado. Argumentando é...

—Oh meu Deus, nós estamos discutindo sobre a nossa forma de discutir! — Eu interrompo, incapaz de parar de rir.

Os ombros de Garrett relaxam ao som da minha risada. Ele dá um passo em minha direção, procurando o meu rosto.

—Eu sei que você gosta de mim, Wellsy. E eu estou definitivamente gostando de você. Seria realmente tão ruim se nós fizemos essa coisa oficial?

Engulo em seco novamente. Eu odeio ser colocada contra a

parede, e eu estou muito confusa para fazer sentido de qualquer coisa agora. Agir por impulso, não é algo que eu faço muitas vezes. Eu nunca tomo decisões sem lhes dar um pensamento cuidadoso, e apesar de outras meninas poderem ficar em cambalhotas com o pensamento de fazer as coisas – oficial- com Garrett Graham, eu sou mais pragmática do que isso. Eu não esperava gostar desse cara. Ou ter relações sexuais com ele. Ou, estar na posição onde ele poderia ser meu namorado.

—Eu não sei, — eu finalmente digo. —Quer dizer, eu realmente não penso sobre você e eu, em termos de namoro. Eu só queria... — Minhas bochechas esquentam — ...explorar a atração e ver se... você sabe. Mas eu não acho que qualquer coisa mais à frente do que isso.. — Minha confusão triplica, transformando a minha mente em gelatina. —Eu não tenho idéia do que isso mesmo é, ou onde poderia ir, ou...

Como eu paro, eu noto a expressão de Garrett, e a dor em seus olhos corta em mim como uma faca.

—Você não sabe o que é isso ou onde poderia ir? Jesus, Hanna! Se você... — Ele deixa escapar um suspiro, seus ombros largos amolecem. —Se você honestamente não sabe, então nós estamos perdendo nosso tempo. Porque eu sei exatamente o que é. — Eu... — Ele para de forma tão abrupta que me dá uma chicotada.

—Você o quê? — Eu sussurro.

—Eu... — Ele pára novamente. Seus olhos cinzentos escurecem. — Você sabe o que? Esqueça. Eu acho que você está certa. Isso foi tudo sobre explorar a atração. — Ele soa cada vez mais ácido. — Eu sou apenas seu terapeuta sexual, certo? Na verdade, não, eu sou a porra da seu batedor de punheta.

— Batedor de punheta? — Eu digo sem expressão.

—Assim como na pornografia — ele murmura. — Eles trazem batedores de punhetas para sugar fora os caras entre as tomadas para que fiquem duros. — Há raiva em seu tom. — Esse era meu trabalho, certo? Para deixá-la agradável e quente para Kohl? Para prepará-la para o pau dele?

Indignação pica minha pele.

—Um, isso é nojento. E dois, isso não é justo e você sabe disso.

—Eu não sei absolutamente nada, aparentemente.

—Ele me pediu para sair antes que eu dormisse com você! E eu provavelmente não estava indo neste encontro!

Garrett late uma risada áspera.

—Você provavelmente não ia? Sim. Obrigado por isso. — Ele dá um passo para a porta. — Você sabe o que? Basta ir no encontro maldito. Você conseguiu o que queria de mim. Eu acho que Justin pode levá-lo a partir daqui.

—Garrett...

Mas ele já se foi. Não apenas foi, mas fez sua saída conhecida quando ele bate a minha porta, golpeia através da suite, e bate a porta também.

Eu fico olhando para o espaço vazio que ele estava um segundo atrás.

Eu sei exatamente o que é.

As palavras roucas de Garrett ecoam na minha cabeça, e emoção aperta o meu coração, porque eu tenho certeza que eu sei exatamente o que é isso. E eu estou com medo de que, por causa do meu momento, da fração de segundo de indecisão, eu só joguei tudo fora.

A temperatura parece ter caído vinte graus de quando eu entrei no Bristol House para quando eu sai dele. Uma rajada de vento gélido me explode no rosto e arrepia as pontas dos meus ouvidos enquanto eu marcho em direção ao estacionamento.

Veja? É por isso que eu evito todo o drama de namorada. Eu deveria estar sobre a lua porra, porque esta noite a equipe esmagou Harvard. Em vez disso, eu estou chateado e frustrado e mais chateado do que eu esperava estar. Para Hannah estávamos apenas brincando. Do mesmo jeito que eu estava brincando com Kendall, ou a garota antes dela, ou a garota antes disso.

Eu nem sequer pisquei um olho quando eu terminei com qualquer uma delas, então por que diabos eu estou tão chateado agora?

Obrigado, eu saí de lá no entanto. Eu tinha estado a segundos de fazer um completo idiota de mim mesmo. Dizendo coisas que eu não deveria estar dizendo, talvez até mesmo implorando. Jesus! Se isso não é um sinal de merda bem ali, então eu não sei o que é, sério.

Estou na metade de meu jipe quando ouço Hannah chamar o meu nome.

Meu peito aperta. Eu me viro e vejo a sua corrida do caminho de Bristol para mim. Ela ainda está em suas calças de pijama xadrez e uma T-shirt preta com notas musicais amarelas na frente.

Estou tentado a manter minha posição, mas a visão de seus braços nus e bochechas coradas do frio me irrita ainda mais do que a nossa briga.

—Jesus Cristo, Hannah, — murmuro quando ela me atinge.
— Você vai pegar um resfriado.

—Isso é um mito, — ela retruca. —O tempo frio não causa resfriados.

Mas ela está visivelmente tremendo, e quando ela envolve seus braços em torno de si mesma e começa a esfregar sua pele nua para se aquecer, eu ronco em aborrecimento e apressadamente tiro o

meu casaco.

Rangendo os dentes, eu amarro o casaco sobre os ombros.

—Aqui.

—Obrigada. — Ela parece tão irritada quanto eu. — O que diabos está errado com você, Garrett? Você não pode simplesmente cair fora no meio de uma discussão séria!

—Não havia mais nada a discutir.

—Besteira. — Ela balança a cabeça com raiva. — Você não me deixou nem falar!

—Sim, eu fiz, — eu respondo, sem rodeios. — Eu mal posso lembrar o que eu disse. Você sabe por quê? Porque você me pegou totalmente de surpresa e nem sequer me deu um segundo para pensar sobre isso.

—O que há para pensar? Ou você está comigo, ou você não está.

Hannah faz um barulho frustrado.

—Você não está sendo justo novamente. Só porque de repente você decidiu que está pronto para um relacionamento e que devemos estar juntos, não significa que eu vou gritar como uma menina fraternidade e dizer: wheee, yay! Você claramente teve tempo para pensar sobre isso, e absorvê-lo, mas você não me deu qualquer momento. Você só invadiu o local e fez acusações e correu para fora.

Eu sinto uma pontada de culpa. Ela tem um ponto. Eu vim hoje à noite totalmente sabendo o que eu queria dela.

—Me desculpe, eu não lhe disse sobre o encontro de Justin, — diz ela em voz baixa. —Mas eu não vou pedir desculpas para a necessidade de mais de cinco segundos de loucura para pensar sobre a possibilidade de você e eu sermos um casal.

Minha respiração sai em uma nuvem branca que rapidamente se deixa levar pelo vento.

—Me desculpe, eu sair correndo, — admito. —Mas eu não estou triste que eu quero estar com você.

Aqueles lindos olhos verdes sondam meu rosto.

—Você ainda quer isso?

Concordo com a cabeça. Então eu trago.

—Você?

—Depende. — Ela inclina a cabeça. —Será que vamos ser exclusivo?

—Foda-se, sim, — Eu digo sem hesitação. O pensamento dela ver outra pessoa é como um facão no meu intestino.

—Você está bem com isso indo devagar? — Ela muda o pé sem jeito. — Porque com o recital chegando, e as férias, e exames, e sua programação jogo... nós dois vamos começar a ficar ocupados e não posso prometer vê-lo a cada segundo do dia

—Nós vemos uns aos outros quando vemos uns aos outros, — eu digo simplesmente.

Estou surpreso com o quão calmo eu pareço, quão composto eu pareço quando há um rebanho de borboletas excitadas batendo no meu estômago e gritando inferno sim no último volume. Eita. Estou prestes a complicar minha vida, convidando uma namorada para ela, mas de alguma forma eu estou cem por cento bem com isso.

—Então tudo bem. — Hannah sorri para mim. — Vamos torná-lo oficial.

Uma nuvem escura obscurece um pouco da minha felicidade.

—E Justin?

—O que tem ele?

—Você disse que iria sair com ele, — eu digo com os dentes cerrados.

—Na verdade, eu cancelei o encontro antes de eu vir para cá.

As borboletas dentro de mim levantam vôo novamente.

—Você fez?

Ela balança a cabeça.

—Então você não está toda quente para ele mais?

Humor dança em seus olhos.

—Eu estou quente para você, Garrett. Só você.

Só assim, a minha ansiedade se dissolve em uma explosão de pura alegria que traz um sorriso nos lábios.

—Fodidamente sim.

Revirando os olhos, ela se move dentro e esfrega o rosto frio contra o meu queixo.

—Agora, será que podemos ir para dentro? Estou congelando minha bunda e eu preciso do meu batedor de punheta para me aquecer.

Eu estreito meus olhos.

—Desculpe?

Ela pisca inocentemente.

—Oh, eu sinto muito. Eu disse batedor de punheta? – Seu sorriso ilumina todo o rosto. – Eu quis dizer namorado.

E essas são as palavras mais doces que eu já ouvi na minha vida.

hannah

A vida é boa.

A vida é maravilhosa, surpreendente, assustadoramente boa.

Estas duas últimas semanas de namoro com Garrett tem sido um borrão de risos, de afagos e sexo quente, misturados com eventos da vida real, como aulas e estudo, ensaios e jogos de hóquei. Garrett e eu temos uma conexão que me pegou de surpresa, mas mesmo que Allie continue a me provocar sobre a minha súbita reviravolta quando se trata de um cara, eu não me arrependo de minha decisão de sair com ele e ver onde as coisas vão. Até agora, ele tem trabalhado nisso de maneira grande.

Mas veja, aqui está a coisa sobre a vida. Quando tudo é bom?

Algo inevitavelmente vai mal.

—Eu sei que isso é um inconveniente, — diz Fiona, minha conselheiro artes cênicas. — Mas eu tenho medo de que não há nada

que eu possa fazer a não ser aconselhá-lo a falar diretamente com Mary Jane e...

—De jeito nenhum, — eu corto, meus dedos rígidos enrolando em torno dos braços da minha cadeira. Eu fico olhando para a bela mulher loira do outro lado da mesa, e me pergunto como ela pode descrever esta bomba atômica de um desastre como uma inconveniência.

E ela quer que eu fale com Mary Jane?

Foda-se. Isso.

Porque por que diabos eu iria falar com essa estúpida cadela, uma lavagem cerebral apenas arruinou qualquer chance que eu tinha de ganhar uma bolsa de estudos?

Eu ainda estou me recuperando do que Fiona me disse. Mary Jane e Cass me largaram. Eles realmente tem permissão para me expulsar do dueto para que Cass pode cantá-lo como um solo.

Que diabos.

No entanto, no fundo da minha mente, eu não estou surpresa. Garrett tinha me avisado que algo como isso poderia acontecer. Eu tinha me preocupado com isso. Mas nunca, em um milhão de anos eu esperava que Cass fizesse isso quatro semanas antes do recital.

Ou que minha orientadora seria totalmente legal com ele.

Eu cerro os dentes.

—Eu não estou falando com Mary Jane. É óbvio que ela tem a sua mente feita sobre isso.

Ou melhor, que Cass tinha feito para ela, quando ele tinha seduzido-a para falar com nossos respectivos assessores e choramingar sobre como sua composição está sofrendo em sua forma de dueto e que ela está tirando-o do recital, se não for um solo. Claro, Cass tinha rapidamente apontado que seria notório desperdiçar uma perfeitamente boa música, e ele gentilmente se ofereceu para me deixar cantá-la. Nesse ponto, Mary Jane insistiu que deveria ser cantada por uma voz masculina.

Foda-se muito, MJ.

—Então, o que eu devo fazer agora? — Pergunto com a voz tensa. — Eu não tenho tempo para aprender uma nova música e trabalhar com um novo compositor.

—Não, você não tem, — Fiona concorda.

Normalmente eu aprecio sua abordagem direta, mas hoje me faz querer mata-la.

—É por isso que, dadas as circunstâncias, o conselheiro de Cass e eu concordamos em dobrar as regras para você. Você não vai se unir com uma grande composição. Nós concordamos e todo corpo docente assinou que você pode cantar uma de suas próprias composições. Eu sei que você tem um monte de canções originais em seu repertório, Hannah. E, na verdade, eu acho que essa é uma grande oportunidade para você mostrar não apenas a sua voz, mas suas habilidades de composição... — Ela faz uma pausa. — No entanto, você só vai ser elegível para ganhar a bolsa de estudos de desempenho, uma vez que a composição não é seu foco principal.

Minha mente continua a girar como um carrossel. Sim, existem algumas originais eu posso cantar, mas nenhuma delas está nem perto de estar pronta.

—Por que não é Cass a ser penalizado por isso? — Eu exijo.

—Olha, eu não posso dizer que aprovo o que Cass e Mary Jane fizeram, mas, infelizmente, esta é uma das desvantagens do

trabalho em dueto. — Fiona suspira. — Todos os anos há pelo menos uma parceria de dueto que quebra antes da exibição. Você se lembra de Joanna Maxwell? Ela se formou no ano passado.

A irmã de Beau.

Concordo com a cabeça.

—Bem, seu parceiro dueto desistiu três dias antes da exibição sênior — Fiona confidencia.

Eu pisco de surpresa.

—Sério?

—Oh sim. Vamos apenas dizer que foi puro caos por aqui por esses três dias.

Meus espíritos levanta, só um pouco, quando me lembro que não só Joanna ganhou a bolsa de estudos, ela também chamou a atenção de um agente que mais tarde teve sua audição que em Nova York.

—Você não precisa de Cassidy Donovan, Hannah. — A voz de Fiona é firme, tocando com tranquilidade. — Você prospera como uma artista solo. Essa é a sua força. — Ela me dá um olhar aguçado. — Pelo que me lembro, isso é exatamente o que eu informei no início do prazo.

Culpa aquece minhas bochechas. Yep. Eu não posso negar. Ela tinha me dito suas preocupações sobre o projeto desde o início, mas eu tinha permitido que Cass me convencesse de que seríamos uma potência juntos.

—Você vai ter tudo o que você precisa para se preparar, — acrescenta ela. —Vamos reorganizar o calendário, assim você terá acesso ao espaço de ensaio sempre que você precisar, e se você precisar de acompanhamento, qualquer número de alunos da orquestra pode ajudá-lo. Existe alguma coisa que você acha que pode precisar?

Um pequeno sorriso puxa em seus lábios.

—Confie em mim, o conselheiro do Cass não está feliz com isso, também, por isso, se há algo que você quer, me diga agora e eu provavelmente pode fazer isso acontecer para você.

Estou prestes a sacudir a cabeça, mas então algo me ocorre.

—Na verdade, há algo que eu quero. Quero Jae. Quero dizer, Kim Jae Woo.

Fiona franze a testa.

—Quem?

—O violoncelista. — Eu levanto o meu queixo em fortaleza.
— Eu quero o violoncelista.

[image]

Garrett

—Eu não posso acreditar que ele fez isso! — Allie soa lívida de seu lado da cabine, seus olhos azuis em chamas quando ela olha para Hannah.

Minha namorada usa essa expressão estou-tentando-realmente-duro-não-mostrar-quão-furiosa-eu-estou-agora-mesmo, mas eu posso sentir as emoções voláteis que irradiam de seu corpo. Ela suaviza o fundo do seu avental.

—Sério? Porque eu posso totalmente crer, — responde hannah. — Eu aposto que esse era o seu plano o tempo todo. Me deixar louca por dois meses e depois ferrar-me antes do show.

— Fudido Cass, — Dexter, amigo de Hannah murmura do seu lugar ao lado de Allie. — Alguém precisa dar esse menino uma boa surra... — Dex olha para Logan e eu. — Não é possível um de vocês, jogadores de hóquei fazê-lo?

—Com prazer, — Logan diz alegremente. — Qual é o seu endereço?

Eu espeto meu amigo do lado.

—Nós não estamos batendo ninguém, idiota. A não ser que você queira enfrentar a ira e uma suspensão do treinador. — Eu me viro para Hannah com um olhar triste. — Não se preocupe, eu vou bater nele mentalmente, baby. Isso conta, certo?

Ela ri.

—Claro. Eu vou permitir isso. — Ela enfia o bloco de pedidos no bolso do avental. — Eu já volto.

Quando Hannah vai para o balcão, eu admiro sua bunda por tanto tempo que recebo três sorriso em silêncio dos meus companheiros. E não me fale sobre o quão estranho é estar compartilhando um estande com o meu melhor amigo e melhores amigos de Hannah.

Eu tinha certeza de que os amigos artisticos de Hannah seriam todos condescendentes e frígidos em torno de mim,

especialmente depois que ela me contou o que eles pensam sobre atletas, mas eu acho que o meu charme natural os conquistou. Allie e Dex já me tratam como nós estivemos juntos por anos. Stella, que descobriu sua paixão pelo hóquei durante o jogo em Harvard, agora me manda textos todos os dias para fazer perguntas de hóquei. E embora esse Jeremy ainda seja um pouco sarcástico sempre que me vê, sua namorada Megan é muito legal, então eu estou disposto a dar-lhe mais algumas chances de não ser um pau.

— Ela está chateada, — Logan comenta quando ele vê Hannah conversando com o cozinheiro atrás do balcão.

—Ela deve estar, — responde Dex. —Sério, que tipo de retardado egoísta despeja seu parceiro de dueto pouco antes de um show?

Logan sorri em silêncio.

— Retardado? Estou roubando totalmente essa frase.

—Ela vai ficar bem, — Allie diz confiante. — As composições de Hannah são impressionantes. Ela não precisa de Cass.

—Ninguém precisa de Cass, — Dex concorda. — Ele é como o equivalente humano da sífilis.

Enquanto todo mundo ri, eu foco minha atenção em Hannah. Eu não posso ajudar, mas me lembro da primeira vez que vim ao Della, com o único propósito de persuadir Hannah a me tutelar. Foi apenas um pouco mais de um mês atrás, mas eu sinto como se a tivesse conhecido desde sempre.

Eu não sei o que eu estava pensando tomando a posição anti-namorada. Porque não ter uma namorada? É a melhor coisa do caralho. Sério. Eu tenho relações sexuais sempre que eu quiser sem ter que trabalhar para isso. Eu tenho alguém para desabafar depois de um dia de merda ou uma perda devastadora sobre o gelo.

Eu posso fazer as piores piadas no planeta e as chances são de que Hannah vai rir delas.

Oh, e eu amo estar com ela, pura e simplesmente.

Hannah retorna ao nosso estande transportando nossos pedidos de bebida. Ou melhor, Allie e ordenou bebida para ela e Dex. Logan e eu pedimos refrigerantes, mas o que temos é água.

—Onde está o meu Dr. Pepper, Wellsy? — choraminga Logan.

Ela lhe da um olhar severo.

—Você sabe quanto açúcar tem em um refrigerante?

—A quantidade perfeitamente aceitável e, portanto, eu deveria beber? — Fornece Logan.

—Errado. A resposta é muito, caramb! Você estará jogando contra Michigan em uma hora, você não pode consumirmuito o açúcar antes de um jogo. Você vai ter um impulso de energia de cinco minutos e, em seguida, cair no meio do primeiro período.

Logan suspira.

—G, por que a sua garota é nossa nutricionista agora?

Eu pego o meu copo de água e tomo um gole de derrota.

—Você quer discutir com ela?

Logan olha para Hannah, cuja expressão transmite claramente: você vai pegar um refrigerante sobre o meu cadáver. Então ele olha para mim.

—Não, — ele diz com tristeza.

hannah

Meu telefone mia logo após a meia-noite, mas eu não estou dormindo. Na verdade, eu não estou nem em meus pijamas ainda. O segundo que eu cheguei em casa depois do trabalho, peguei meu violão e fui direito para trabalhar novamente. Agora que Cass tem jogado como um egoísta vingativo fodendo minha vida, coisas como – sono- e –relaxar- e - não entrar em pânico-, não existem mais. Pelo próximo mês, eu estou praticamente tendo um treco, a menos que eu magicamente encontre uma maneira de conciliar a escola, trabalho, Garrett, e cantar, sem ter um colapso nervoso.

Ele: Não consigo dormir. Você está acordada?

Eu: Esta é uma chamada de sexo?

Ele: Não. vc quer que seja?

Eu: Não. Eu estou ensaiando. Totalmente estressada.

Ele: Mais uma razão para que este seja uma chamada de sexo.

Eu: Mantenha-o em suas calças, cara. Por que vc não consegue dormir?

Ele: Todo o corpo dói.

Simpatia vibra em minha barriga. Garrett tinha chamado mais cedo para dizer que tinha perdido o jogo, e, aparentemente, ele tinha tomado alguns golpes brutais esta noite. Da última vez que conversamos, ele ainda estava congelando todo seu torso.

Eu sou muito preguiçosa para isso, então eu disco o número dele e ele responde ao primeiro toque.

Sua voz rouca desliza em meu ouvido.

—Hey.

—Hey. — Eu me inclino para trás contra o meu travesseiro. — Me desculpe, eu não posso ir e beijar todo o seu dodoi, mas eu estou trabalhando sobre a canção.

—Está tudo bem. Há apenas um dodói que quero que você beije, e você parece muito distraída para isso. — Ele faz uma pausa. — Eu estou falando sobre meu pau, só pra constar.

Eu engulo uma risada.

—Yep. Eu tenho isso. Não há necessidade de esclarecer .

—Será que você decidiu qual música que você vai cantar?

—Acho que sim. É a que eu cantei para você no mês passado, quando estávamos estudando. Você se lembra dela?

—Sim. Foi triste.

—Triste é bom. Packs gosta mais de um soco emocional.
— Eu hesito. —Eu esqueci de perguntar-lhe mais cedo, seu pai estava no jogo?

Uma pausa.

—Ele nunca perde um.

—Será que ele falou da Ação de Graças de novo?

—Não, obrigado foda. Ele nem sequer olha para mim quando perdemos, então eu não estava esperando que ele fosse tagarela. — A voz de Garrett é grossa com amargura, e então eu o ouço limpar a garganta. — Coloque-me no viva-voz. Eu quero ouvi-la cantar.

Meu coração aperta com emoção, mas eu tento esconder a resposta, falando em um tom casual.

—Você quer que eu cante uma canção de ninar? Você não é um bebê.

Ele ri.

—Meu peito se sente como se fosse atropelado por um caminhão. Eu preciso de uma distração.

—Tudo bem. - Aperto o botão do alto-falante e chego para meu violão. —Sinta-se livre para desligar se você ficar entediado.

—Baby, eu poderia assistir você ver tinta secar, e eu ainda não estaria entediado.

Garrett Graham, meu doce-falante pessoal.

Eu coloco o violão no meu colo e canto a música a partir do refrão. Minha porta está fechada, e, embora as paredes do dormitório sejam finas, eu não estou preocupado com acordar Allie. A primeira coisa que fiz depois que Fiona me contou sobre o dueto foi dar a Allie um par de tampões de ouvido e avisá-la que eu vou estar cantando até tarde da noite até o recital.

Estranhamente, eu não estou mais com raiva. Estou aliviada. Cass tinha virado o nosso dueto para o tipo de desempenho chamativo, algo que eu desprezo, de modo irritante, pois se é para levar um fora, eu decidi que eu estou melhor não tendo que cantar

com ele.

Eu corro através da música três vezes, até que minha voz esta rouca e eu finalmente tenho que pegar a garrafa de água na minha mesa de cabeceira.

—Ainda aqui, você sabe.

A voz de Garrett me assusta. Então eu rio, porque eu sinceramente esqueci que ele estava na linha. —Eu não poderia colocá-lo para dormir, hein? Eu não sei se eu deveria estar lisonjeada ou insultada.

—Lisonjeada. Sua voz me dá calafrios. Torna impossível para adormecer.

Eu sorrio, mesmo que ele não possa me ver.

—Eu preciso descobrir o que fazer com esse último refrão. Fim alto ou baixo na última nota? Oooh, e talvez eu deveria mudar a parte do meio também. Você sabe o que? Eu tenho uma idéia. Eu vou desligar agora para que eu possa descobrir isso, e você precisa ir dormir. Noite, cara.

—Wellsy, espere, — diz ele antes que eu possa desligar.

Eu tiro o telefone do alto-falante e trago-o para o meu ouvido.

—O que está acontecendo?

Eu sou cumprimentada pela pausa mais longa de sempre.

—Garrett? Você está aí?

—Uh, sim. Desculpe. Ainda aqui. — A respiração pesada reverbera através da linha. — Você vai voltar para casa comigo na Ação de Graças?

Eu congelo.

—Você está falando sério?

Outra pausa, mais longa que a primeira. Eu quase esperava que ele rescindisse o convite. E eu não acho que eu estaria chateada se ele fizesse. Sabendo o que sei sobre o pai de Garrett, eu não tenho certeza se eu posso sentar em uma mesa de jantar com o homem sem atingi-lo e estrangulá-lo.

Que tipo de homem bate em seu próprio filho? Seu filho de doze anos de idade.

—Eu não posso voltar para lá sozinho, Hannah. Você vem?

Suas rachaduras de voz sobre essas últimas palavras fazem meu coração parar. Deixo escapar um suspiro e digo: —É claro que eu

hannah

A casa do pai de Garrett não é a mansão que eu esperava que fosse, mas um triplex em Beacon Hill, que suponho é o equivalente a uma mansão em Boston. A área é linda, apesar de tudo. Já estive em Boston várias vezes, mas nunca nesta parte pomposa dela, e eu não posso deixar de admirar as belas casas geminadas do século XIX, calçadas de tijolos e lâmpadas a gás pitorescas ao longo das ruas estreitas.

Garrett mal disse uma palavra durante a duas horas de carro para a cidade. A tensão foi rolando fora de seu corpo revestido em um terno em ondas palpáveis, o que só consegui deixar-me ainda mais nervosa. E sim, eu disse terno, porque ele está vestindo calças pretas, uma camisa branca engomada, um casaco preto e gravata. O material caro se encaixa seu corpo musculoso como um sonho, e até mesmo a carranca em seu rosto não tira sua pura gostosura.

Aparentemente, seu pai exigiu que ele usasse um terno. E quando Phil Graham descobriu que seu filho estava trazendo uma namorada, ele pediu que eu também me vestisse formalmente, daí o meu vestido azul, que eu usei para o recital de primavera do ano passado. O material sedoso cai até meus joelhos, e eu coloquei saltos prata de quatro polegadas que fizeram Garrett sorrir quando ele apareceu na minha porta, conforme ele me informou que ele poderia agora ser realmente capaz de beijá-me de pé sem ter um torcicolo em seu pescoço.

Somos recebidos na porta da frente não pelo pai de Garrett, mas por uma loira bonita em um vestido de cocktail vermelho que vibra em torno de seus tornozelos. Ela também está usando uma sobreposição rendada preta com mangas compridas, o que eu acho estranho, porque esta como um milhão de graus no interior da casa. Sério, é quente aqui, e eu não perco tempo dando de ombros para fora do meu casaco a no salão elegante.

—Garrett, — a mulher diz calorosamente. —É maravilhoso finalmente conhecê-lo.

Ela parece estar em seus trinta e poucos anos, mas é difícil julgar porque ela tem o que eu gosto de chamar de “velhos olhos.”

Aqueles olhos profundos e sábios que revelam que uma pessoa viveu várias vidas já. Eu não sei por que eu percebo esse sentido. Nada sobre sua roupa elegante ou sorriso perfeito sugere que ela viu tempos difíceis, mas a sobrevivente de um trauma em mim imediatamente sente um estranho parentesco com ela.

Garrett responde em uma voz brusca, mas educada.

—É bom conhecer você também...?

Ele deixa parecer que não lembra seu nome, e seus olhos azuis pálidos piscam com infelicidade, como se ela percebesse que o pai de Garrett não tinha dito a seu filho o nome da mulher que ele estava namorando.

Seu sorriso vacila por um instante antes de firmar.

—Cindy, — ela preenche. — E você deve ser a namorada de Garrett.

—Hannah, — eu forneço, inclinando-me para apertar a mão dela.

—É um prazer conhecê-la. Seu pai está na sala de estar, — diz a Garrett. — Ele está muito animado para vê-lo.

Nem Cindy nem eu perdemos o bufar sadônico que soa da direção de Garrett. Eu aperto sua mão em um aviso silencioso para ser agradável, o tempo todo querendo saber o que ela quer dizer com ‘sala de estar’. Eu sempre assumi que salas de estar eram onde as pessoas ricos se reuniam para beber seu xerez ou conhaque antes de ir para seus assentos nas salas de jantar.

Mas o interior de arenito é muito maior do que parece do lado de fora. Passamos por dois cômodos e outra sala antes de chegamos a sala de estar. Que se parece com... outra sala. Eu penso sobre aconchegante nível de divisão dos meus pais em Ransom e como aquela casa de míseros três quartos quase os faliu, e isso traz uma onda de tristeza.

Não parece justo que um homem como Phil Graham tem todos estes quartos e o dinheiro para fornecê-los, enquanto as boas pessoas como meus pais estão trabalhando tão duro para manter seu teto sobre suas cabeças.

Quando entramos, o pai de Garrett está em uma cadeira de espaldar marrom, equilibrando um copo de líquido âmbar em seu joelho. Como Garrett, ele está vestindo um terno, e a semelhança entre eles é chocante. Eles têm os mesmos olhos cinzentos, o mesmo queixo forte e rosto esculpido, mas as características de Phil parecem mais nítidas, e ele tem rugas ao redor da boca, como se ele fizesse uma careta muitas vezes e seus músculos congelaram nessa posição.

—Phil, esta é Hannah, — Cindy diz alegremente quando ela se instala no sofá de pelúcia ao lado da cadeira de Phil.

—É um prazer conhecê-lo, Sr. Graham, — eu digo educadamente.

Ele balança a cabeça para mim.

É isso aí. Um aceno de cabeça.

Não tenho a menor idéia do que dizer depois disso, e minha mão fica úmida na mão de Garrett.

—Sentem-se, vocês dois.—Cindy faz gestos para o sofá de couro perto da lareira elétrica.

Sento-me.

Garrett permanece de pé. Ele não diz uma palavra a seu pai. Ou para Cindy. Ou para mim.

Oh merda. Se ele está pensando em manter esta rotina de silêncio durante toda a noite, então podemos nos preparar para um longo e difícil dia de Ação de Graças.

Silêncio absoluto se estende entre nós quatro.

Eu esfrego as mãos úmidas nos joelhos e tento sorrir, mas eu sinto que pode realmente ser uma careta.

—Então... nada de futebol? — Eu digo levemente, olhando para a tela plana na parede. —Eu pensei que era uma tradição de Ação de Graças. - Deus sabe que é o que toda a minha família faz quando vamos para a tia Nicole para o feriado. Meu tio Mark é um fã de futebol raivoso, e mesmo que o resto de nós prefira hóquei, ainda temos um bom tempo assistindo o jogo durante todo o dia de festa na TV.

Garrett, no entanto, recusou-se a mostrar-se mais cedo do que ele tinha que fazer, por isso, os jogos da tarde já foram vencidos e perdidos. Tenho certeza de que o jogo de Dallas está apenas começando, no entanto.

Cindy é rápida em sacudir a cabeça.

—Phil não gosta de futebol.

—Oh, — eu digo.

Deixa: mais silêncio.

—Então, Hannah, em que você está se formando?

—Música. Performance vocal, para ser exata.

—Oh, — diz ela.

Silêncio.

Garrett repousa o ombro contra a estante de carvalho perto da porta. Eu dou uma espiada em sua direção e percebo que sua expressão é completamente vazia. Eu dou uma espiada na direção de Phil e percebo que sua expressão é a mesma.

Oh Deus. Eu não acho que eu vou ser capaz de sobreviver a esta noite.

—Algo cheira maravilhoso. — Eu começo.

—Eu deveria ir verificar o Peru... — Cindy começa.

Nós duas rimos sem jeito.

—Deixe-me ajudá-la com isso. — Eu praticamente mergulho para os meus pés, que é um grande oh, não, não quando você está vestindo saltos de dez centímetros. Eu balanço por um momento de parar o coração, apavorada que vou tombar, mas depois meu equilíbrio estabiliza e eu sou capaz de dar um passo sem cair.

Sim, eu sou uma péssima namorada. Situações desconfortáveis me deixam nervosa e irritada, e tanto quanto eu quero ficar ao lado de Garrett e ajudá-lo através deste inferno de uma noite, eu não posso tolerar o pensamento de estar presa em uma sala com dois machos, cuja animosidade está manchando tudo o oxigênio do ambiente.

Dou a Garrett um olhar de desculpas, eu ando após Cindy, que me leva a uma grande e moderna cozinha com utensílios de aço inox e balcões de mármore preto. Os deliciosos aromas são mais fortes aqui, e há pratos de estanho cobertos de folha suficientes sobre o balcão para alimentar todo um país do terceiro mundo.

—Será que você cozinhou tudo isso? — Eu exclamo.

Ela se vira com um sorriso tímido.

—Eu fiz. Adoro cozinhar, mas Phil raramente me dá a chance de fazê-lo. Ele prefere jantar fora.

Cindy desliza sobre um par de luvas de pelúcia antes de abrir a porta do forno.

—Então, quanto tempo você e Garrett estão juntos? — Ela pergunta em tom de conversa, definindo o enorme peru sobre o fogão.

—Cerca de um mês. — Eu vejo como ela levanta a folha de alumínio fora do pássaro enorme. — E quanto a você e ao Sr. Graham?

—Um pouco mais de um ano. — Ela está de costas para mim, então eu não posso ver sua expressão, mas algo sobre seu tom de voz aumenta a minha guarda. — Nós nos conhecemos em um evento de

caridade que eu estava organizando.

—Oh. Você é uma organizadora de eventos?

Ela coloca um termômetro na área do peito do peru, em seguida, suas pernas e os ombros visivelmente relaxam.

—Ele está pronto, — murmura. — E, para responder à sua pergunta, eu era uma organizadora de eventos, mas eu vendi minha empresa há alguns meses. Phil disse que me perde muito quando eu estou no trabalho.

Hum. O Quê?

Eu não posso imaginar nunca desistir do meu trabalho, porque o homem da minha vida me perde muito quando eu estou no trabalho. Para mim, isso é uma bandeira vermelha se eu já vi uma.

—Oh. Isso é... bom. — Faço um gesto para o balcão. — Você quer que eu te ajude a aquecer tudo isso? Ou será que não vamos comer imediatamente?

—Phil espera para comer o momento em que o peru está pronto. — Ela ri, mas soa forçada. — Quando ele define um cronograma, ele espera que todos possam segui-lo. — Cindy aponta para a grande bacia do micro-ondas. — Você pode começar a aquecer as batatas. Eu ainda preciso fazer o molho. — Ela levanta um pacote de molho. — Normalmente, eu faço-lhe a partir do zero usando os sucos de peru, mas estamos precisando de tempo, de modo que este terá que servir.

Ela desliga o forno e coloca o peru no balcão antes de voltar sua atenção para o molho. A parede em cima do fogão é coberta com ganchos de panelas e frigideiras, e conforme ela chega até pegar um, suas mangas rendadas sobem, e ou eu estou imaginando, ou há hematomas preto-azulados na parte inferior de seus pulsos.

Como se alguém a tivesse agarrado. Duro.

Seus braços descem e as mangas cobrem seus braços, e eu decido que a renda preta estava brincando com meus olhos.

—Você vive aqui com o Sr. Graham ou você tem seu próprio lugar? — Pergunto enquanto espero o purê de batatas terminar de esquentar.

—Vim morar com Phil cerca de duas semanas depois que nos conhecemos, — admite ela.

Eu tenho que estar imaginando coisas, porque não há nenhuma maneira que o tom em sua voz é amargura, certo?

—Oh. Isso é meio impulsivo. Vocês nem sequer se conheciam, hein?

—Não. Nós não o fazíamos.

Ok, eu não estou imaginando.

Isso é absolutamente amargura.

Cindy olha por cima do ombro, um vacilo inconfundível de tristeza em seus olhos.

—Eu não tenho certeza que alguém já te disse isso, mas a espontaneidade tem a tendência de se voltar contra você.

Eu não tenho ideia de como responder.

Então eu digo,

—Oh...

Tenho a sensação de que vou estar dizendo essa palavra muitas vezes esta noite.

36

garrett

Ele bate nela.

O filho da puta bate nela.

Leva apenas 30 minutos na companhia de Cindy para eu chegar a essa conclusão. Para pegar os sinais. Eu vejo isso na forma como ela se encolhe quando ele a toca. Apenas um pouco, e provavelmente imperceptível para qualquer outra pessoa, mas é da mesma forma que minha mãe iria responder cada vez que ele se aproximava dela. Era quase como se ela estivesse antecipando o próximo golpe de seu punho, ou da palma da mão, ou a porra do pé.

Mas esse não é só esse sinal de alerta que Cindy está transmitindo. A coisa de manga comprida rendada por cima do vestido vermelho é um alerta.

Eu comi bastante meninas do grêmio para saber que não combina saltos brancos com uma jaqueta preta. E depois há a centelha de medo que passa rapidamente através de seus olhos sempre que meu pai tem contrações musculares em sua cadeira. A triste inclinação de seus ombros quando ele diz a ela que o molho está muito aguado. A enorme quantidade de elogios que ela lhe dá, porque ela está, obviamente, tentando mantê-lo feliz. Não, tentando mantê-lo calmo.

Estamos no meio do jantar, minha gravata está sufocando a vida fora de mim, e eu não estou certo de que posso controlar minha raiva mais. Eu não acho que eu posso fazê-lo pela sobremesa sem agredir o velho e exigir saber como ele pode, eventualmente, fazer isso com outra mulher.

Cindy e Hannah estão conversando sobre alguma coisa. Eu não tenho ideia o que é. Meus dedos apertam meu garfo tão apertado que estou surpreso que não se quebre na metade.

Ele tentou falar comigo sobre hockey antes, quando Hannah e Cindy estavam na cozinha. Eu tentei falar. Tenho certeza de que ainda consegui formar frases adequadas, com sujeitos e predicados e toda essa merda. Mas a partir do segundo que Hannah e eu entramos na casa, por Deus, minha mente estava em outro lugar. Cada quarto possui uma memória que traz bile para a minha garganta.

A cozinha é o lugar onde ele quebrou meu nariz pela primeira vez.

No andar de cima é onde eu tive mais sofrimento, geralmente no meu quarto, onde eu não me atrevo a voltar hoje à noite, porque eu estou com medo que paredes possam se fechar sobre mim.

A sala de estar é o lugar onde ele me bateu contra a parede depois da minha liga da oitava série não entrar para os playoffs. Notei que ele pendurou uma pintura sobre o buraco na gesso, no entanto.

—Então, sim, — Hannah está dizendo. — Agora eu estou cantando um solo, que é o que eu deveria ter feito em primeiro lugar.

Cindy faz um barulho simpático com a língua.

—Este menino soa como um idiota egoísta.

—Cynthia, — meu pai diz bruscamente. — Linguagem.

Lá está ele de novo, esse vacilo. O fraco ‘Sinto muito’ deve vir em seguida, mas para minha surpresa, ela não pede desculpas.

—Você não concorda, Phil? Imagine que você ainda estava jogando para o Rangers e seu goleiro deixou você na mão antes do primeiro jogo da série Stanley Cup.

A mandíbula do meu pai enrijece.

—As duas situações não são comparáveis.

Ela rapidamente recua.

—Não, eu acho que elas não são.

Eu coloco uma garfada de purê de batatas em minha boca.

Olhar frio do meu pai viaja para Hannah.

—Há quanto tempo você esteve vendo meu filho?

Do canto do meu olho, eu vejo seu desconforto.

—Um mês.

Ele balança a cabeça, quase como se ele tivesse prazer de ouvi-lo. Quando ele fala de novo, eu percebo exatamente com o que ele está satisfeito.

—Não é sério, então.

Hannah faz uma carranca.

Eu faço, também, porque eu sei o que ele está pensando. Não, o que ele está esperando. Que essa coisa com Hannah é apenas uma aventura. Que vai fracassar mais cedo ou mais tarde e, em seguida, eu posso voltar a focar exclusivamente no hóquei.

Mas ele está errado. Porra, eu estava errado, também. Eu pensei que ter uma namorada que me distrairia de meus objetivos e dividiria meu foco, mas não tem. Eu amo estar com Hannah, mas eu não tenho perdido de vista o hóquei, também. Eu ainda estou trazendo-o na prática, ainda batendo meus oponentes no gelo. Este mês passado mostrou-me que posso ter Hannah e o hóquei em minha vida, e dar a ambos a atenção que merecem.

—Será que Garrett disse-lhe que ele está pensando em entrar no projeto após a graduação? — Meu pai pergunta.

Hannah acena com a cabeça em resposta.

—Uma vez que ele entre sua agenda se tornará ainda mais agitada. Eu imagino que vocês vão, também. — Meu pai franze os lábios. —Onde você se vê depois da formatura? Broadway? Gravação de um álbum?

—Eu ainda não decidi, — ela responde, estendendo a mão para o copo de água.

Eu noto que o prato está vazio. Ela terminou toda a sua comida, mas não pediu mais. Nem eu, embora eu não posso negar que a culinária de Cindy é fodidamente fantástica. Eu não comi um peru suculento como esse em anos.

—Bem, na indústria da música é difícil de crescer. Requer um monte de trabalho duro e perseverança. — Meu pai faz uma pausa. — E uma quantidade incrível de foco.

—Eu estou bem ciente disso. — Os lábios de Hannah formam uma linha apertada, como se ela tivesse mais um milhão de coisas para dizer, mas está forçando-se para não falar.

—Os esportes profissionais são do mesmo jeito, — meu pai diz incisivamente. —Requer o mesmo nível de foco. As distrações podem ser caras. — Sua cabeça aponta na minha direção. —Não é verdade, meu filho?

Estendo a mão de Hannah e cubro os nós dos dedos com a palma da mão.

—Algumas distrações valem a pena.

Suas narinas dilatam.

—Parece que todo mundo já terminou de comer, — Cindy deixa escapar.

—Que tal uma sobremesa?

Meu estômago se agita com o pensamento de gastar ainda mais um segundo nesta casa.

—Na verdade, Hannah e eu temos que ir, — eu digo. — A previsão do tempo alerta para a neve esta noite por isso queremos voltar antes que as estradas fiquem ruins.

A cabeça de Cindy gira para a janela do chão ao teto, do outro lado da sala de jantar. Além do vidro, não há uma partícula de branco no ar ou na terra.

Mas Deus a abençoe, ela não comenta sobre o estado livre de neve da rua. Se qualquer coisa, ela parece quase aliviada que esta noite desconfortável está prestes a chegar ao fim.

—Eu vou limpar a mesa, — Hannah oferece.

Cindy acena com a cabeça.

—Obrigado, Hannah. Eu agradeço.

—Garrett. — Meu pai raspa a cadeira para trás. — Uma palavra.

Em seguida, ele sai.

Foda-se ele e suas malditas palavras. O bastardo nem sequer agradeceu sua namorada pela bela refeição que ela preparou. Eu estou doente deste homem, mas eu engulo minha raiva e sigo-o para fora da sala de jantar.

—O que você quer? — Eu exijo uma vez que entro em seu escritório. — E não se incomode de pedir para ficar para a sobremesa. Cheguei em casa na Ação de Graças, comemos um pouco de peru, e agora eu vou embora.

—Eu não dou a mínima para a sobremesa. Precisamos falar sobre essa menina.

—Essa menina? — Eu ri duramente. — Você quer dizer Hannah? Porque ela não é só uma garota. Ela é minha namorada.

—Ela é uma responsabilidade, — ele diz.

Eu rolo meus olhos.

—Como você sabe?

—Você perdeu dois de seus últimos três jogos! — Ele ruge.

—E isso é culpa dela?

—Isso mesmo, é! Ela está fazendo você perder de vista o jogo.

—Eu não sou o único jogador da equipe, — eu digo sem rodeios. — E eu não sou o único que cometeu erros durante os jogos.

—Você pegou um pênalti caro no último, — ele cospe.

—Sim, eu fiz. Foda grande. Nós ainda somos o número um em nossa conferência. Ainda assim o número dois em geral.

—Número dois? — Ele está gritando agora, com as mãos formando punhos apertados quando ele dá um passo em minha direção. —E você está feliz em ser o número dois? Eu criei você paraser o número um, seu merdinha!

Uma vez, aqueles olhos ardentes e bochechas vermelhas me teriam feito estremecer. Mas não mais. Uma vez que eu fiz dezesseis

anos e ganhei dois centímetros e quarenta libras acima meu pai, eu percebi que eu já não tinha que ter medo dele.

Eu nunca vou esquecer o olhar em seus olhos a primeira vez que eu lutei. Seu punho tinha vindo em direção ao meu rosto, e em um momento de clareza, eu percebi que poderia bloqueá-lo. Eu não tinha que ficar lá e tomar o abuso mais. Eu poderia manda-lo de volta para ele.

E eu fiz. Ainda me lembro da crise de satisfação quando meus dedos conectaram com sua mandíbula. Mesmo como ele rosnou em fúria, tinha havido choque e medo genuíno em seus olhos quando ele tropeçou para trás a partir da força do impacto.

Essa foi a última vez que ele levantou a mão para mim.

—O que você vai fazer? — Eu insulto, acenando para os punhos. —Bater em mim? O que, você está cansado de baterna mulher agradável lá fora?

Todo o seu corpo fica mais duro do que o granito.

—Você acha que eu não sei que você está usando-a como seu saco de pancadas? — Eu assobio para fora.

—Cuidado com a boca porra, rapaz.

A fúria no meu intestino ferve.

—Foda-se, — eu arremessar para fora. Minha respiração vai rasaquando eu olho em seus olhos enfurecidos. —Como você pode colocar uma mão sobre ela? Como você poderia colocar uma mão em alguém? Que porra é o problema com você?

Ele espreita em minha direção, parando quando estamos a um mero pé de distancia. Por um segundo eu acho que ele pode realmente me atacar. Eu quase quero que ele faça. Dessa forma eu posso revidar. Eu posso quebrar meus punhos em seu rosto patético e mostrar o que é bater em alguém que supostamente te ama.

Mas meus pés ficam enraizados no lugar, as minhas mãos pressionado firmemente contra os meus lados. Porque não importa o quanto eu quero fazê-lo, eu nunca vou me rebaixar ao seu nível. Eu

nunca vou perder o controle do meu temperamento e ser como ele.

—Você precisa de ajuda, — eu sufoco. — Sério, meu velho. Você precisa de alguma porra de ajuda, e eu realmente espero que você obtê-la antes de machucar a mulher maravilhosa que você já tem.

Eu tropeço para fora de seu escritório. Minhas pernas oscilam tão difícil que é um milagre que elas consigam me levar todo o caminho até a cozinha, onde eu encontro Hannah enxaguando pratos na pia. Cindy está carregando a máquina de lavar louça. Ambas as mulheres olham para a minha entrada, e ambos os seus rostos empalidecem.

—Cindy. — Eu limpo minha garganta, mas o caroço enorme permanece. — Eu sinto muito por roubar Hannah, mas temos que ir agora.

Depois de uma longa pausa, a cabeçada loira sacode em um aceno rápido.

—Isso é bom. Eu posso fazer o resto.

Hannah desliga a torneira e se aproxima de mim lentamente.

—Você está bem?

Eu balancei minha cabeça.

—Você pode ir esperar no carro? Eu preciso falar com Cindy por um momento.

Ao invés de deixar a cozinha, Hannah caminha de volta para Cindy, hesita, então dá à mulher um abraço caloroso.

— Muito obrigada pelo jantar. Feliz Ação de Graças.

—Feliz Ação de Graças, — murmura Cindy com um sorriso forçado.

Eu alcanço o bolso interno do meu casaco e extraio as minhas chaves.

—Aqui. Comece com isso para nós, — eu digo a Hannah.

Ela sai da cozinha sem dizer mais nada.

Respirando, eu atravesso o chão de azulejos e fico diretamente em frente a Cindy. Para meu horror, ela reage com esse minúsculo recuar de medo que eu estive assistindo toda a noite. Como se essa sendo a situação com o pai, essa fosse a situação com filho. Como se eu fosse...

—Eu não vou te machucar. — Minha voz racha como a porra de um ovo. Sinto-me mal que eu tenha mesmo que assegurá-la disso.

Pânico inunda os olhos.

—O Quê? Oh, querido, não. Eu não acho que...

—Sim, você fez, — eu digo em voz baixa. — Está tudo bem. Eu não estou levando para o lado pessoal. Eu sei como que é... — Eu engulo. — Olha, eu não tenho muito tempo aqui, porque eu preciso obter o inferno fora de casa antes de fazer algo que possa me arrepender, mas eu preciso que você saiba algumas coisas.

Ela fica inquieta e solta a porta da máquina.

—O que é isso?

—Eu... — Outro engolir profundo e então eu vou direto ao ponto, porque, na verdade, nenhum de nós quer ter essa conversa. — Ele fez isso para mim e para a minha mãe, também, ok? Ele nos abusou, física e verbalmente, por anos.

Seus lábios partem, mas ela não diz uma palavra.

Meu coração aperta enquanto me forço a continuar.

—Ele não é um homem bom. Ele é perigoso e violento, e... doente. Ele está doente. Você não tem que me dizer o que ele está fazendo com você. Ou porra, talvez eu esteja errado e ele não está fazendo nada, mas eu acho que ele está, porque eu vejo isso na maneira como você age em torno dele. Eu agi dessa maneira também. Cada movimento que eu fiz, cada palavra que eu disse... tudo o que eu fiz estava enraizado no medo, porque eu estava desesperado para ele não me espancar novamente.

Seu olhar aflito é toda a confirmação que eu preciso.

—De qualquer forma. — Eu inalo profundamente. — Eu não vou arrastá-la para fora daqui sobre o meu ombro, ou chamar a polícia e dizer-lhes que há abuso doméstico acontecendo nesta casa. Não é o meu lugar, e eu não vou interferir. Mas eu preciso que você saiba algumas coisas. Um, não é culpa sua. Você nunca se culpe, porque é tudo sobre ele. Você não fez nada para convidar sua crítica e seus ataques verbais, e você não deixou de cumprir as suas expectativas, porque suas expectativas são foda, impossíveis de cumprir. — Meu peito aperta tão difícil que minhas costelas doem. — E dois, se você precisar de alguma coisa, qualquer coisa, eu quero que você me chame, ok? Se você precisa falar, ou se você quer deixá-lo e precisa de alguém para ajudá-la a embalar ou mover ou o que quer que seja, me ligue. Ou se ele fizer alguma coisa... e você precisar de ajuda, pelo amor de Deus, me ligue. Você pode prometer fazer isso?

Cindy parece atordoada. Completamente e totalmente atordoada. Seus olhos azuis estão vidrados, e ela começa a piscar rápido, como se ela estivesse tentando afastar as lágrimas.

A cozinha se torna tão silencioso como uma casa funerária. Ela só olha para mim, piscando freneticamente, os dedos de uma mão brincando com sua manga.

Depois do que parece uma eternidade, ela dá um aceno trêmulo e sussurra:

—Obrigada.

[image]

Explosões de calor do ar desabam quando eu deslizo para o assento do motorista. Hannah começou o motor e ela já apertou o cinto, como se ela estivesse tão desesperada para sair daqui como eu estou.

Eu coloquei o carro andando com velocidade, a distância do meio-fio, com necessidade de colocar uma distância entre mim e o triplex. Se eu tiver a sorte de jogar para Boston um dia, eu planejo viver tão longe de Beacon Hill quanto possível.

—Então... foi uma espécie de brutal, — comenta Hannah.

Eu não posso parar a risada que estremece fora.

—Mais ou menos?

Ela suspira.

—Eu estava tentando ser diplomática.

—Não se incomode. Isso foi um pesadelo do início ao fim.

— Meus dedos enrolam o volante com tanta força que ficam brancos.

— Ele bate nela.

Há um momento de silêncio, mas quando Hannah responde, é com pesar e não surpresa.

—Eu pensei que poderia ser o caso. As mangas subiram na cozinha e eu pensei que eu vi alguns hematomas nos pulsos.

A revelação envia um novo parafuso de raiva chicoteando através de mim. Caramba. Uma parte de mim ainda estava esperando que eu poderia estar errado sobre Cindy.

O silêncio se instala entre nós, eu vou para a rampa da rodovia. Minha mão repousa sobre a alavanca de câmbio, e Hannah cobre com a dela. Ela acaricia meus dedos, seu toque suave alivia um pouco a pressão no meu peito.

—Ela estava com medo de mim, — murmuro.

Desta vez, Hannah soa surpresa.

—O que você está falando?

—Quando eu estava sozinha na cozinha com Cindy, eu fui um passo mais perto e ela se encolheu. Ela se encolheu, como se ela estivesse com medo que eu poderia machucá-la. — Minha garganta entope. — Quero dizer, eu entendo. Minha mãe estava sempre nervosa também. Então eu entendo. Mas... foda. Eu não posso acreditar que ela pensou que eu fosse capaz de machucá-la.

Tristeza suaviza a voz de Hannah.

—Provavelmente não é apenas você. Se ele está abusando dela, então ela provavelmente está com medo de qualquer um que chega perto dela. Eu era da mesma forma por um tempo após o estupro, pulando, nervosa, desconfiada de todos. Foi um longo tempo antes que eu finalmente fosse capaz de relaxar em torno de estranhos, e até agora, ainda há coisas que eu não vou fazer. Como bebida em público. Bem, a menos que você esteja lá para jogar de guarda-costas.

Eu sei que a última linha é uma tentativa de me fazer sorrir, mas isso não acontece. Eu ainda estou preocupado com a reação de Cindy.

Na verdade, eu não sinto vontade de falar mais. Eu só ... não posso. Felizmente, Hannah não me empurra. Eu adoro isso nela, como ela nunca tenta preencher silêncios com conversa forçada.

Ela pergunta se eu estou bem com música, e quando eu aceno, ela se conecta em seu iPod e carrega uma lista de reprodução que me faz sorrir. É o rock clássico. Eu enviei um email a ela quando nos conhecemos, apesar de eu perceber que ela não ia iniciá-lo a partir da primeira música. Porque a primeira era a favorita da minha mãe, e eu tenho certeza que se eu ouvir isso agora, eu vou explodir em lágrimas.

O que só serve para mostrar que Hannah Wells é... incrível. Ela está tão foddidamente sintonizada comigo, o meu humor, minha dor. Eu nunca estive com alguém que pode me ler tão bem.

Uma hora passa. Eu sei que é uma hora, porque isso é quanto tempo dura a lista de reprodução, e quando termina, Hannah coloca em um mix diferente, o que me faz sorrir demais, pois consiste em uma série de Rat Pack, Motown e Bruno Mars.

Estou calmo agora. Bem, mais calmo. Toda vez que eu sinto que estou relaxando, lembro-me dos olhos dominados pelo medo de Cindy e a pressão apertada meu peito novamente. Com incertezas no meu intestino, eu me forço a não me debruçar sobre a questão que continua picando no meu cérebro, mas movo o carro com velocidade

fora na rampa de saída e dirijo em direção à estrada de duas pistas que nos levará para Hastings, a pergunta chega novamente e desta vez eu não posso mante-la afastada.

—E se eu sou capaz de fazer isso?

Hannah abaixa o volume.

—O Quê?

—E se eu sou capaz de ferir alguém? — Pergunto a voz rouca. — E se eu sou igual a ele?

Ela responde com absoluta convicção.

—Você não é.

Miséria rasteja pela minha espinha.

—Eu tenho paciência, eu sei que não. Eu queria estrangulá-lo esta noite. — Eu pressiono meus lábios. — Levou toda a minha força de vontade para não jogá-lo em uma parede e espancar até a morte. Mas não podia. Ele não vale a pena.

Ela pega a minha mão e junta seus dedos nos meus.

—E é por isso que você não é como ele. Você tem força de vontade, e isso significa que você não tem o seu temperamento. Porque ele não pode controlar o dele. Ele deixa a raiva abastecer-lo, levá-lo a ferir as pessoas ao seu redor, as pessoas que são mais fracas do que ele. — Seu aperto na minha mão fica mais forte. —O que você faria se eu chateasse-o agora?

Eu pisco.

—O que você quer dizer?

—Vamos fingir que não estamos no carro no momento. Estamos no meu quarto, ou a sua casa, e eu... eu não sei, digo-lhe que eu dormi com outra pessoa. Não, eu te digo que eu tenho dormido com toda a equipe de hóquei desde o segundo que nos conhecemos.

O pensamento faz com que minhas entranhas apertem.

— O que você faria? — Ela pede.

Dirijo-me a ela com uma careta.

—Eu iria terminar nosso namoro e sair pela porta.

—É isso aí? Você não seria tentado a me bater?

Fico horrorizado.

—Claro que não! Jesus!

—Exatamente. — A palma da sua mão se move suavemente

sobre meus dedos frios. — Porque você não é como ele. Não importa o quão irritado alguém lhe deixe, você não iria atingi-los.

— Isso não é verdade. Eu comecei em uma briga ou duas sobre o gelo, — eu admito. — E uma vez eu soquei um cara na Malone, mas isso é porque ele disse alguma merda desagradável sobre a mãe de Logan e eu não podia deixar de jogar para baixo para o meu amigo.

Ela suspira.

— Eu não estou dizendo que você é incapaz de violência. Todo mundo é capaz disso. Eu estou dizendo que você não faria mal a alguém que você ama. Pelo menos não intencionalmente.

Peço a Deus que ela esteja certa. Mas quando você herdou seu DNA de um homem que faz mal as pessoas que ama, quem diabos sabe.

Minhas mãos começam a tremer, e eu sei que Hannah sente isso porque ela aperta a minha mão direita para firmá-la. — Encoste, — diz ela.

Eu franzo a testa novamente. Estamos descendo um trecho escuro da estrada, e mesmo que não haja outros carros à vista, eu não gosto da idéia de parar no meio do nada. — Por quê?

— Porque eu quero te beijar, e eu não posso fazer isso quando seus olhos estão na estrada.

Um sorriso involuntário salta aos meus lábios. Ninguém nunca me pediu para encostar antes para que possam me beijar, e embora eu esteja exausto, chateado e triste e o que sabe mais, o pensamento de Hannah me beijando agora soa como o paraíso.

Sem outra palavra, eu saio para o acostamento, movo a alavanca de câmbio para estacionar, e ligo os piscas de emergência.

Ela desliza mais perto e segura meu queixo. As pontas dos dedos delicados golpeiam minha barba por fazer, e então ela se inclina e me beija. Apenas o toque fugaz de seus lábios, antes que ela se afaste e sussurre:

— Você não é como ele. Você nunca vai ser como ele. — Seus lábios agradam meu nariz antes de beijar a ponta do mesmo. — Você é uma boa pessoa. — Ela planta uma pequena beijo na minha bochecha. — Você é honesto e bondoso e compassivo. — Ela levemente morde meu lábio inferior. — Quero dizer, não me interprete mal, você é um idiota total por vezes, mas é uma espécie de coisa tolerável.

Eu não posso parar um sorriso.

— Você não é como ele, — ela repete, mais firme desta vez. — A única coisa que vocês dois têm em comum é que vocês dois são

jogadores de hóquei talentosos. É isso aí. Você não é como ele.

Jesus, eu precisava ouvir isso. Suas palavras penetram naquele lugar apavorado no meu coração, e a pressão no meu peito se dissipa, e eu pego a parte de trás de sua cabeça e beijo-a duro. Minha língua desliza em sua boca e eu gemo feliz, porque ela tem gosto de cerejas e aroma de cerejas e eu porra, adoro. Eu quero beijá-la durante toda a noite, para o resto da porra de minha vida, mas eu não me esqueci de onde estamos no momento.

Eu relutantemente quebro o beijo, exatamente quando sua mão foge em direção a minha virilha.

— O que você está fazendo? — Eu digo, então gemo novamente quando ela esfrega meu pau doendo sobre minhas calças.

—Qual é a sensação?

Eu pego sua mão parando seus movimentos.

—Eu não sei se você está ciente disso, mas estamos sentados no carro no lado da estrada.

—Não, realmente? Pensei que estávamos em um avião a caminho de Palm Springs.

Eu engasgo uma risada, mas ela se transforma em um chiado quando a tentadora ao meu lado me acaricia novamente. Ela aperta a cabeça do meu pau e minhas bolas apertam, e ondas de calor correm através de mim. Oh merda. Isto não é assim o tempo todo, mas eu tenho que saber se ela esta tão ligada quanto eu, e eu não posso impedir minha mão de ir à deriva para seu joelho. Eu acaricio a pele de bebê suave de sua coxa, antes de deslizar minha mão sob o vestido.

Eu chego em sua calcinha e gemo quando eu sinto o material úmido contra a palma da mão. Ela está molhada. Realmente molhada.

De alguma forma eu consigo puxar minha mão.

—Nós não podemos fazer isso.

—Por que não? — Uma brilho travesso dança em seus olhos, o que não me surpreende, porque eu estou descobrindo rapidamente que Hannah é aventureira pra caralho, uma vez que ela se permite baixar a guarda e confiar em alguém.

E ainda me orgulho que sou eu que ela confia.

—Qualquer um pode passar. - Faço uma pausa significativa.
— Incluindo uma patrulha da polícia.

—Então é melhor ser rápido.

Antes que eu possa piscar, ela abre minhas calças e desliza a mão dentro da minha cueca. Meus olhos rapidamente rolam para o

topo da minha cabeça.

—Va para o banco de trás, — eu explodo.

Seus olhos se arregalam, em seguida, preenchem com prazer.

—Sério?

—O inferno, se vamos fazer isso, podemos muito bem fazer isso direito, — eu respondo com um suspiro. —Vá ou vamos para casa, lembra?

Me faz rir a rapidez com que ela mergulha no banco de trás. Rindo, eu abro o porta-luvas e pego a tira de preservativos escondidos lá, então me junto a ela na parte de trás.

Quando ela vê o que eu estou segurando, seu queixo cai.

—São preservativos? Ok, eu acho que eu poderia estar louca sobre isso, exceto que eu provavelmente não deveria estar porque é muito útil no momento. Mas... sério? Você mantém o preservativos em seu carro?

Eu dou de ombros.

—Claro. E se eu estou dirigindo ao longo de um dia e me deparo com Kate Upton encalhada na beira da estrada?

Hannah bufa.

—Eu vejo. É esse o seu tipo, então? Loiras peitudas com curvas de sobra?

Eu cubro seu corpo com o meu e me sustento em meus cotovelos em cada lado dela.

—Naah, eu prefiro as morenas de seios grandes. — Eu enterro meu rosto em seu pescoço e acaricio sua pele. — Uma em particular. Que, por sinal, também tem curvas de sobra. — Minhas mãos deslizam para baixo até a cintura. — E minúsculos quadris.- Eu deslizo minhas mãos por baixo dela e aperto seu bumbum redondo. —É pura maldade. — Eu ponho uma mão entre as pernas dela. —E a buceta mais apertada no planeta.

Ela treme.

—Você tem a boca mais suja.

—Sim, mas você ainda me ama.

Ela engata uma respiração.

— Sim. Eu faço. — Seus olhos verdes brilham para mim. — Eu te amo.

Meu coração maldito esta perto de explodir com essas três palavras doces penduradas entre nós. Outras meninas disseram para mim antes, mas desta vez é diferente. Porque é Hannah que falou, e ela não é apenas qualquer menina. E porque eu sei que quando ela diz que me ama, realmente significa eu, Garrett, e não a estrela de Briar no hóquei, ou Sr. Popularidade, ou o filho de Phil Graham. Ela me ama.

É difícil falar após o enorme nó na garganta.

—Eu também te amo. — É a primeira vez que eu disse a uma mulher que eu amo ela, e soa tão malditamente certo.

Hannah sorri. Em seguida, ela puxa minha cabeça para baixo e me beija, e de repente nós não estamos falando mais. Eu empurro seu vestido e arranco minha calça para baixo. Eu nem mesmo tiro sua calcinha, eu só puxo de lado, coloco um preservativo com uma mão, e guio o meu pau para sua abertura.

Ela geme no instante em que eu entro nela. E eu não estava brincando sobre como ela é apertada. Suas buceta me agarra apertado e vejo estrelas, tão perto de me perder que tenho que segurar o clímax a distância.

Já fodi meninas no meu carro antes.

Eu nunca tinha feito amor com uma.

—Você é tão bonita, — murmuro, incapaz de tirar os olhos dela.

Eu começo a me mover, morrendo de vontade de ir devagar e fazer isso durar, mas eu estou dolorosamente conscientes de nosso entorno. Um bom-samaritano ou pior, um policial pôde localizar o Jeep e achar que precisamos de assistência na estrada, e se eles decidirem se aproximar de nós, eles receberão um olho cheio da minha bunda, vendo meu quadris bombeando e os braços de Hannah segurando minhas costas .

Além disso, nesta posição, é difícil de manobrar. Tudo o que posso gerenciar é golpes rápidos e superficiais, mas Hannah não parece se importar. Ela faz os ruídos mais sexy conforme me movo dentro dela, suspiros e gemidos sussurrados trêmulos, e quando eu bato este determinado ponto dentro dela, ela geme tão alto que eu tenho que apertar minha bunda para parar meu orgasmo. Eu posso sentir o orgasmo arremessado em direção a mim, mas eu quero que ela venha também. Eu quero ouvi-la gritar e me ordenhar com seus espasmos em torno de mim.

Eu chego entre nós e pressiono o polegar em seu clitóris, esfregando-o com cuidado.

—De-me, baby, — eu digo em seu ouvido. —Venha para mim. Deixe-me sentir você chegando em torno de meu pau.

Seus olhos se espremem fechados, quadris subindo para atender minhas estocadas apressadas, e então ela grita de prazer, e eu venho tão difícil que minha visão oscila e minha mente fragmenta em um milhão de pedaços.

Quando o prazer de abalar a mente finalmente diminui, eu registro qual música está tocando no carro.

Meus olhos se abrem.

—Será que você baixou novamente One Direction?

Sua boca contrai.

—Não...

—Uh-huh. Então, por que Story of my Life esta tocando?
— Eu exijo.

Ela faz uma pausa, em seguida, solta um grande suspiro.

—Porque eu gosto de One Direction. Pronto. Eu disse isso

—Você tem sorte que eu te amo, — eu aviso. —Porque eu não iria ouvir isso de outra forma.

Hannah sorri.

—Você tem sorte que eu te amo. Porque você é um babaca total e não há um monte de meninas que iriam aguentar você.

Ela provavelmente está certa sobre a coisa do idiota.

Ela é definitivamente está certa sobre a parte de sorte.

hannah

—Eu não gosto disso, — declaro. —Eu quero dizer isso, querido, minhas pernas estão começando a doer. Eu te disse, eu não sou flexível.

A risada de Garrett vibra através do meu corpo. Meu corpo nu, devo acrescentar, porque estamos no meio de relações sexuais. Que eu só confessei não gostar.

Talvez eu seja uma assassina de humor.

Mas você sabe o quê, eu não me importo. Eu ainda estou vetando esta posição. Garrett se ajoelha na minha frente, e meus tornozelos estão em seus ombros. E talvez se ele não fosse um grande jogador de hóquei, minhas pernas não se sentiriam como se estivessem descansando em cima da maldita Empire State Building e arrancando o inferno fora de mim.

Ainda rindo, Garrett se inclina para frente e meus músculos dão um suspiro de alívio quando eu deslizo minhas pernas para baixo e ligo-as em torno de sua bunda. Imediatamente, o ângulo muda, e um gemido desliza para fora da minha boca.

—Melhor? — Diz ele com a voz rouca.

—Meu Deus. Sim. Faça isso de novo.

—Eu não tenho idéia o que eu fiz.

—Você torceu seus quadris, como... ooohhh... sim, como isso.

Toda vez que ele me enche, meu núcleo aperta em torno de sua ereção. Toda vez que ele se retira, sinto-me vazia, dolorida, desesperada. Eu sou viciada nesse cara. Em seus beijos e seu gosto, na sensação de seu cabelo curto sob meus dedos, e os nervos suaves de suas costas quando eu cavo minhas unhas nele.

Seus quadris flexionam e sua respiração se acelera, e ele empurra mais difícil, mais profundo, transformando a minha visão em uma névoa branca. Em seguida, ele chega para o lugar onde nós estamos unidos e esfrega o meu clitóris, e lá vamos nós. Ele vem em primeiro lugar, mas continua bombeando dentro de mim mesmo

enquanto ele treme. Seu clímax me leva e eu tremo ainda mais difícil, mordendo o lábio para parar de gritar para não alertar seus companheiros de quarto para as deliciosas sensações que percorrem meu corpo agora.

Depois disso, ele rola em suas costas e eu deito em cima dele, escalando o seu corpo como um macaco quando eu planto beijinhos no seu rosto e pescoço.

—Por que você sempre tem muito mais energia depois do sexo? — Ele resmunga.

—Não sei. Não me importa. — Eu bato beijos em cima dele, até que ele está rindo de alegria. Eu sei que ele gosta da atenção, e é uma coisa boa que ele faz, porque eu não posso parar de dar isso a ele. Por alguma razão, eu me transformo em um monstro carinhoso quando estou perto dele.

A vida é boa de novo. Uma semana se passou desde que a ação de graças, e Garrett e eu ainda estamos fortes. Temos estado ocupados, no entanto. Todos os nossos trabalhos finais devem ser entregues em breve, incluindo da aula de Tolbert, que eu tenho ajudado Garrett. Sua rotina de treino é tão abarrotada como sempre, e a minha também enquanto me preparo para a exibição. Mas hey, pelo menos eu estou finalmente animada sobre isso novamente.

Jae e eu viemos com um arranjo que eu amo, e estou confiante de que vou ter um inferno de uma performance. Mas eu ainda não perdoei Cass e Mary Jane pelo que eles fizeram. MJ já mandou mensagem várias vezes perguntando se podemos nos encontrar e conversar, mas eu estive ignorando-a, e uma vez que Fiona arrumou meu próprio espaço de ensaio em uma das salas superiores do coro, eu não tenho que ver MJ ou Cass, uma vez que eles me largaram.

E a cereja no topo do eu-amou-para-caralho-minha-vida bolo? Meu pai ligou na semana passada com algumas boas notícias, meus pais estão se reunindo na tia Nicole para o Natal. Eu já reservei o meu bilhete, e eu não posso esperar para vê-los, mas estou decepcionado que Garrett não pode vir comigo. Eu o convidei, mas as datas não dão certo porque a equipe tem um jogo marcado um dia depois que eu sair, e outro dois dias antes de eu voltar. Então Garrett vai passar as férias com Logan, que é, aparentemente, em uma cidade 20 minutos a partir de Hastings

Batidas ruidosas na porta de Garrett me abalam dos meus pensamentos felizes. A porta está trancada, então eu não estou preocupada com qualquer intromissão, mas eu ainda alcanço o cobertor por força do hábito.

—Desculpe interromper, meninos e meninas, — Logan chama, — mas é hora de largar de seu p e v. Temos que ir, G.

Eu atiro Garrett um olhar vazio.

—P e v?

Metade do tempo eu mal posso entender as siglas e abreviaturas de Logan.

Garrett sorri para mim.

—Ah, qual é, realmente? Até eu entendi. É uma merda essa.

Eu acho que entendo, então eu coro.

—Como exatamente pôr de lado a sua vagina?

Ele sorri em silêncio.

—Pergunte a Logan. Na verdade, por favor, não. — Ele desliza para fora da cama e vagueia em busca de suas roupas. —Você vem para o jogo depois do ensaio?

—Sim, mas eu não acho que eu vou fazer isso antes do segundo período. Argh. Até o momento que eu chegar à arena, ele provavelmente vai estar lotado.

—Eu vou pedir para alguém guardar um assento para você.

— Obrigada.

Eu pulo para o banheiro, tomo um banho, e saio para encontrar Garrett na borda da cama, inclinando-se para colocar um par de meias. Meu coração salta uma batida com a visão dele. Cabelo bagunçado, bíceps, manchas vermelhas no pescoço de onde eu o mordi. Ele é malditamente lindo.

Cinco minutos mais tarde, deixamos sua casa e tomamos caminhos separados. Eu tenho o carro de Tracy, então eu dirijo de volta para o campus para o ensaio. Agora que Cass está fora de cogitação, eu finalmente posso gostar de cantar novamente.

E eu faço. Meu próprio violoncelista pessoal e eu forjamos o final da canção, e um par de horas mais tarde, eu estou dirigindo em direção ao centro de hóquei de Briar. Mandeí uma mensagem para Allie para ver se ela queria vir para o jogo comigo, mas ela está ocupada com Sean, e meus outros amigos estão enterrados sob montanhas de trabalhos escolares, o que me faz grata que já adiantei os meus. A maioria dos meus cursos são o desempenho ou teoria da música, então eu realmente só tinha de focar os jornais britânicos e ética, ambos os quais estão quase prontos.

Chego a arena depois do que eu esperava. O terceiro período apenas começou, e eu estou assustada em ver 1-1 piscando no placar,

porque Briar está jogando com uma equipe da Divisão II de Buffalo hoje à noite. Garrett estava confiante de que o jogo não seria de todo competitivo, mas, aparentemente, ele estava errado.

Há um lugar vazio me esperando por trás da bancada cortesia de uma sénior chamada Natalie, Garrett falou dela antes, mas eu não a conhecia até agora. Aparentemente, ela está saindo com Birdie desde o primeiro ano, o que é impressionante. Um monte de relacionamentos universitários parecem não durar muito tempo.

Natalie é engraçada e doce, e nós temos um bom tempo assistindo o jogo juntas. Quando Dean leva um golpe particularmente difícil que o manda alastrando-se através do gelo, ambas suspiramos de alarme.

—Oh meu Deus, — Natalie explode. — Ele está bem?

Felizmente, Dean está bem. Ele sacode e salta para cima, em direção ao grupo de patinação de Briar para uma mudança de linha. No momento que Garrett bate no gelo, meu pulso acelera. Ele é uma força a ser reconhecida. Um jogo de pernas rápido, lançador duro. Sua primeira passagem conecta com a vara de Birdie, que voa em toda a linha azul para a zona. Birdie despeja o diabrete e Garrett persegue-o. O mesmo acontece com o centro da outra equipe, e os cotovelos são jogados para trás, o vinco como o Buffalo tenta ganhar a mão superior.

Garrett sai vitorioso e fecha em torno da rede, arrancando um tiro rápido. O goleiro pára-o facilmente, mas o rebote salta diretamente no caminho de Birdie. Ele bateu o disco de volta para o goleiro, cuja luva chicoteia um segundo tarde demais.

Natalie pula para seus pés e aplaude até ficar rouca conforme o ponto de Birdie acende o placar. Nós nos abraçamos com entusiasmo, então seguramos a respiração como os últimos três minutos de jogo. A outra equipe luta para ganhar a posse do disco, mas o centro do segundo ano de Briar ganha a próxima discrepância e domina o resto do jogo, que termina com uma pontuação final de 2-1.

Natalie e eu caminhamos em direção ao centro, nos acotovelando em todas as direções conforme estamos tentamos descer as escadas para o gelo.

—Estou tão feliz que você está com Garrett, — ela jorra.

O comentário me faz sorrir, porque ela só me conhece por vinte minutos.

—Eu também, — eu respondo.

—Sério. Ele é um grande cara, mas ele é tão louco e intenso quando se trata de hóquei. Ele quase não bebe, não se agrava com

ninguém. Não é saudável que ser tão focado em algo, você sabe?

Deixamos a pista, mas não vamos para a saída da arena. Em vez disso, nós fazemos o nosso caminho através da multidão em direção ao corredor que leva aos vestiários para que possamos esperar por nossos rapazes. Garrett Graham é o meu cara. É um pensamento surreal, mas eu gosto.

—É por isso que eu acho que você é boa para ele, — diz ela.
— Ele parece tão feliz e relaxado cada vez que eu vejo.

Minha coluna endurece quando eu localizo um rosto familiar no meio da multidão.

O pai de Garrett.

Ele está a 20 pés de distância de nós, indo na mesma direção que nós estamos. Seu boné de beisebol descansa baixo em sua testa, mas isso não o impediu de ser notado, porque um grupo de rapazes com casacos Briar rapidamente aproxima-se dele para pedir um autógrafo. Ele assina os casacos, em seguida, uma foto que um deles lhe entrega. Eu não consigo ver a imagem, mas eu imagino que é uma cena de ação de seus dias de glória, assim como as que eu vi emolduradas em sua casa. Phil Graham, lenda do hóquei.

Agora vivendo através de seu filho.

Eu estou tão focada no meu ódio pelo pai de Garrett que eu não presto atenção para onde eu estou andando, e um riso assustado deixa a minha boca quando eu topo com alguém. Difícil.

—Sinto muito. Eu não estava olhando para onde... — O pedido de desculpas morre em meus lábios quando noto com quem topei.

Rob Delaney parece tão surpreso quanto eu.

Na fração de segundo que os nossos olhos se encontram, eu me transformo em uma estátua de gelo. Arrepios arruinam cada centímetro do meu corpo. Meus pés estão congelados no lugar. Onda após onda de terror bate em mim.

Eu não vi Rob desde o dia em que ele testemunhou no tribunal, em nome do meu estuprador.

Eu não sei o que dizer. Ou fazer. Ou pensar.

Alguém grita:

—Wellsy!

Eu viro minha cabeça.

Quando eu viro novamente, Rob está correndo para longe como se ele estivesse tentando escapar de uma bala.

Garrett vem ao meu lado. Eu sei que é ele, porque eu reconheço a varredura suave de sua mão no meu rosto, mas meu olhar permanece colado à Rob recuando para trás. Ele está vestindo uma jaqueta de Buffalo. Será que ele estuda lá? Eu nunca me preocupei descobrir o que aconteceu com os amigos de Aaron. Onde eles foram para a faculdade, o que eles estão fazendo agora. A última vez que tive contato com Rob Delaney, foi indiretamente. Foi quando meu pai atacou o pai de Rob na loja de ferragens em Ransom.

—Hannah. Olhe para mim.

Eu não posso tirar meus olhos de Rob, que não conseguiu sair pela porta ainda. O grupo de amigos que está com ele para para conversar com algumas pessoas, e ele joga um olhar de pânico por cima do ombro, empalidecendo quando ele percebe que eu ainda estou olhando para ele.

— Hannah, Jesus! Você está branca como um lençol. O que está errado?

Eu acho que eu estou pálida, também. Eu acho que eu pareço com Rob. Eu acho que nós dois acabamos de ver um fantasma.

A próxima coisa que eu sei, é que minha cabeça está arrancada para o lado quando as mãos de Garrett pegam meu queixo para forçar o contato visual.

—O que está acontecendo? Quem é esse cara? — Ele seguiu o meu olhar, e agora ele está assistindo Rob com desconfiança visível.

—Ninguém, — eu digo fracamente.

—Hannah.

—Não é ninguém, Garrett. Por favor. — Eu viro as costas para a porta, efetivamente eliminando qualquer tentação de olhar para Rob.

Garrett faz uma pausa. Pesquisa meu rosto. Em seguida, ele suga a respiração.

— Oh, Foda! Será que é...? — A pergunta horrorizada paira entre nós.

—Não, — eu digo rapidamente. — Não é. Eu prometo. — Meus pulmões queimam por falta de oxigênio, então eu me forço a tomar uma respiração profunda. — Ele é só um cara.

—Que cara? Qual o nome dele?

—Rob. - Nausea circunda minha barriga como um cardume de tubarões. — Rob Delaney.

O olhar de Garrett se move além de meu ombro, que me diz

que Rob ainda está aqui. Droga, por que não pode simplesmente sair já?

—Quem é ele, Hannah?

Por mais que eu tente, eu não posso mais fingir que todo o meu mundo não foi batido fora de ordem.

Meus rosto colapsado e eu sussurro, —É o melhor amigo de Aaron. Ele é um dos caras que depuseram contra mim após o...

Garrett já está perseguindo distância.

Meu sangue ruge entre meus ouvidos. Ouço Hannah me chamando, mas não consigo parar de me mover. É como se eu estivesse vendo o mundo através de uma névoa vermelha. Eu tenho ido no piloto automático, transformando-me em um míssil de busca idiota que viaja em um caminho reto para Rob Delaney.

O bastardo que ajudou o estuprador de Hannah sair livre.

—Delaney, — Eu chamo.

Seus ombros ficam tensos. Várias pessoas olham nosso caminho, mas só há uma pessoa que eu estou interessado no momento. Ele se vira, os olhos escuros momentaneamente piscando em pânico quando ele me observa. Ele me viu conversando com Hannah. Provavelmente descobriu o que ela me disse.

Ele diz algo para seus amigos e dá um passo apressado longe do grupo, e meu queixo vira pedra quando ele se aproxima de mim com cautela.

—Quem diabos é você? — Ele murmura.

—O namorado de Hannah.

Sua expressão transmite medo inconfundível, mas ele ainda tenta jogá-lo fora.

—Sim? Bem, o que você quer?

Eu respiro calmante. Não me acalmo. Em nada.

—Eu só queria conhecer o idiota que ajuda e incita um estuprador.

Há um longo momento de silêncio. Em seguida, ele fecha a cara para mim.

—Foda-se. Você não sabe de nada sobre mim, cara.

—Eu sei tudo sobre você, — eu corrijo, meu corpo todo tremendo de fúria mal-contida. — Eu sei que você deixou seu amigo drogar a minha menina. Eu sei que você ficou enquanto ele a levou para cima e a machucou. Eu sei que você cometeu perjúrio depois

para apoiá-lo. Eu sei que você é um pedaço de merda sem consciência.

—Foda-se, — diz ele novamente, mas sua bravata vacila. Ele olha atingido agora.

—Sério? Foda-se? Isso é tudo que você tem a dizer? Eu acho que faz sentido. — Eu engulo o ácido na minha garganta. — Você é um covarde que não poderia defender uma garota inocente. Então, por que você teria a coragem de defender a si mesmo?

As acusações amargas desencadeiam sua ira.

—Saia da minha frente, cara. Eu não vim aqui esta noite para ser xingado por algum idiota. Volte para a sua namorada vagabunda e...

Oh inferno não.

Meu punho desencanaixa.

Depois disso, tudo é um borrão.

As pessoas estão gritando. Alguém pega a parte de trás da minha jaqueta, tentando me puxar fora de Delaney. Minha mão vibra. Eu provo sangue na boca. É como uma experiência fora-do-corpo que eu nem consigo descrever, porque eu não estou lá. Eu estou perdido em uma névoa de raiva desmarcada.

—Garrett.

Alguém me bate em uma parede, e eu instintivamente lanço um gancho de direita. Eu vislumbro um lampejo de vermelho, ouço o meu nome de novo, afiado, enfático

—Garrett, — e minha visão limpa a tempo de ver o sangue jorrando do canto da boca de Logan.

Ah, Merda!

—G. — Sua voz é baixa e ameaçadora, mas não há dúvidas sobre a preocupação nadando em seus olhos. — G, você tem que parar.

Todo o oxigênio em meus pulmões estremece fora em uma corrida. Eu olho ao redor e encontro um mar de rostos olhando para mim, ouço vozes abafadas e confusas sussurrando.

E então o treinador aparece, e de repente me bate a gravidade do que eu acabei de fazer.

[image]

Duas horas mais tarde, eu estou na frente da porta de

Hannah, e eu quase não tenho força suficiente para bater.

Não me lembro a última vez que atingi este nível intenso de cansaço. Em vez de uma festa pós-jogo com a minha equipe hoje à noite, sentei-me no escritório do treinador por mais de uma hora e ouviu-o gritar comigo por iniciar uma luta na propriedade da escola. Que, por sinal, me rendeu uma suspensão de um jogo. Para ser honesto, estou surpreso que a punição não foi mais dura, mas depois que o treinador e alguns outros funcionários Briar ouviram a história toda fora de mim, eles decidiram ser bons comigo.

Hannah tinha me dado permissão para dizer-lhes sobre sua história com Delaney, insistindo que ela não queria que eles pensassem que eu era algum psicopata que deu a volta para atacar fãs de hóquei aleatórios sem uma boa razão, mas eu ainda me sinto como um merda por compartilhar seu trauma com o meu treinador.

Suspensão de um jogo. Jesus. Eu mereço muitíssimo pior.

Gostaria de saber se meu pai já ouviu falar sobre a suspensão, mas eu sei que ele deve ter. Aposto que ele tem alguém em Briar em sua folha de pagamento para alimentá-lo com informações sobre mim. Felizmente, ele não estava por perto quando eu saí da arena, então eu fui poupado de lidar com sua ira esta noite.

Logan estava lá, no entanto, me esperando do lado de fora, e eu nunca tive tanta vergonha na minha vida como no momento que pedi desculpas para o meu melhor amigo por bater nele. Mas Hannah também tinha me dado o ok para compartilhar a verdade com Logan, e depois que eu disse a ele quem Rob era e por que eu fui atrás dele,

Logan estava pronto para ir ele mesmo atrás de Rob, e então ele me pediu desculpas por me tirar do desgraçado. Foi quando eu percebi o quanto eu amo porra o cara. Ele pode ter ficado de olho na minha namorada, mas ele ainda é o melhor amigo que eu já tive. E o inferno, eu não posso culpá-lo até mesmo pela parte ficado de olho, por que, porque ele não ia querer estar com alguém tão incrível como Hannah?

Eu estou nervoso pra caramba quando ela abre a porta para me deixar entrar, mas ela me surpreende imediatamente jogando os braços em volta de mim.

—Você está bem? — Diz ela urgentemente.

—Eu estou bem. — Parece que eu estou falando com a boca cheia de cascalho, então eu limpo minha garganta antes de continuar. — Sinto muito. Eu estou tão arrependido, baby.

Ela inclina a cabeça para olhar para mim, lamento gravado em seu rosto.

—Você não deveria ter ido atrás dele.

—Eu sei. - Minha garganta fecha. - Eu não conseguia parar. Eu ficava imaginando aquele bastardo sentado no banco das testemunhas, chamando-lhe de prostituta e dizendo que você usava drogas e seduziu seu amigo. Fez-me doente. - Eu balancei minha cabeça fracamente. - Não, isso me fez louco.

Ela pega a minha mão e me leva para o quarto, fechando a porta atrás de si antes de se juntar a mim na beira da cama. Ela pega a minha mão novamente, e suspira quando ela vê o estado de meus dedos. Eles estão rachados e cobertos de sangue, e mesmo que eu tenha lavado minhas mãos antes de vir para cá, os pequenos cortes abriram e agora estão pingando de sangue.

— Em quanta dificuldade você está? - Ela pergunta.

—Não tanto quanto eu mereço. Suspensão de um jogo, o que não deve ferir muito a equipe. Nosso recorde é sólido o suficiente para que possamos pagar uma perda se resumir a isso. E os policiais não foram chamados porque Delaney se recusou a prestar queixa. O treinador de Buffalo tentou levá-lo a mudar de idéia, mas ele disse a todos que me provocou.

Suas sobrancelhas atiram para cima.

—Ele fez?

—Sim. - Eu deixo escapar um suspiro. - Muito aborrecimento lidar com a polícia, eu acho. Ele provavelmente só queria voltar para qualquer que seja o buraco do qual ele se arrastou para fora e fingir que nunca aconteceu. Assim como ele fingiu que seu melhor amigo não te machucou. - Bile faz bolhas na minha garganta. - Como diabos isso é justo, Hannah? Por que não está mais irritada? Por que não está furiosa por seu estuprador estar andando livre? E seus amigos viscosos são os que o ajudaram a sair.

Ela suspira.

—Não é justo. E eu estou com raiva. Mas... bem, a vida nem sempre é justa, querido. Quero dizer, olhe para o seu pai e ele é todo um criminoso como Aaron é, e ele não está na cadeia também. Se qualquer coisa, ele ainda é reverenciado por todos os fãs de hóquei neste país.

—Sim, porque ninguém sabe o que ele fez para mim e para a minha mãe.

—E você acha que se eles soubessem, eles parariam de idolatra-lo? Alguns deles podem, mas eu garanto que muitos deles não vão se importar, porque ele é um atleta estrela e ganhou muitos jogos, o que faz dele um herói. - Ela balança a cabeça tristemente. - Você

percebe quantos agressores estão andando por aí impunes? Quantas acusações de estupro são retiradas por causa das evidências "insuficientes," ou quantos estupradores fogem com o que eles fizeram, porque a vítima está com muito medo de contar a alguém? Então, sim, isso não é justo, mas também não vale a pena ficar agonizando sobre isso.

Aflição entope minha garganta.

—Você é uma pessoa melhor do que eu, então.

—Isso não é verdade, — ela repreende. — Lembra-se do que você me disse na Ação de Graças? Como seu pai não vale a pena a sua raiva e vingança? Bem, essa é a melhor vingança ali mesmo, Garrett. Viver bem e ser feliz é a melhor forma de superar os traumas do nosso passado. Eu fui estuprada, e foi horrível, mas eu não vou perder meu tempo ou energia, não com algum patético cara fodido que não poderia aceitar um não como resposta, ou seus amigos patéticos que pensavam que ele merecia de ser recompensado por suas ações. — Ela suspira de novo. — Eu deixei tudo para trás. Você realmente não tem que enfrentar Rob em meu nome.

—Eu sei. — Lágrimas de picam meus olhos. Merda. A última vez que chorei foi no funeral da minha mãe, quando eu tinha 12 anos de idade. Eu estou envergonhado que Hannah está assistindo, mas, ao mesmo tempo, eu quero que ela entenda por que eu fiz isso, mesmo que isso signifique cair aos pedaços na frente dela. —Você não entendeu? A idéia de que alguém machucou você me rasga. — Eu pisco rapidamente, lutando contra as lágrimas. — Eu não sabia isso até hoje à noite, mas... Acho que eu estava quebrado, também.

Hannah parece assustada.

—O que você quer dizer?

—Eu estava quebrado antes de te conhecer, — murmuro. — Toda a minha vida girava em torno de hóquei, e ser o melhor, e provar para o meu pai que eu não preciso dele. Eu não me deixava ficar perto das meninas, porque eu não queria ser distraído de meus objetivos. E eu sabia que se eu chegasse perto de alguém, eu a deixaria em um batimento cardíaco, uma vez eu fosse convocado. Eu não deixei uma única pessoa, nem mesmo os meus amigos mais próximos, e então você veio e eu percebi o quão solitário porra eu estava.

Eu deixo cair a minha cabeça em seu ombro, tão cansado de... de tudo.

Depois de uma batida, ela puxa minha cabeça em seu colo e acaricia meu cabelo. Eu enrolo nela, minha voz abafada contra sua coxa.

—Eu odeio que você me viu perdê-la hoje à noite. - A corrida de auto-aversão queima a minha carne. —Você me disse que eu não era capaz de ferir você, mas você viu o que eu fiz hoje à noite? Eu não fui para lá pensando em bater nele, mas ele era tão fodidamente presunçoso, e, em seguida, ele chamou-lhe de... ele disse algo desagradável, e eu respondi.

—Você perdeu seu temperamento, — ela concorda. —Mas isso não muda o que eu sinto por você, ou o que eu penso de você. Eu disse que você nunca iria me machucar, e eu ainda acredito nisso. — Sua voz treme. —Deus, Garrett, se você soubesse o quanto eu queria arrancar os olhos dele hoje à noite...

—Mas você não fez.

—Porque eu estava em choque. Eu não esperava vê-lo lá. — Seus dedos deslizam sobre meu couro cabeludo em uma carícia suave. -Eu não quero que você se odeie por isso.

—Eu não quero que você me odeie por isso.

Ela se abaixa e escova os lábios por cima da minha cabeça.

—Eu nunca poderia odiá-lo.

Nós ficamos assim por um tempo, com os dedos no meu cabelo e minha cabeça em seu colo. Eventualmente, ela me persuade na cama e eu deslizo entre os lençóis completamente vestido. Estamos de conchinha agora, exceto que ela é a única me segurando e eu estou muito fodidamente cansado e envergonhado para me mover. Eu caio no sono com a mão de Hannah acariciando meu peito.

hannah

Na manhã seguinte, deixo Garrett dormindo na minha cama e preparo-me para o trabalho. Embora eu ainda esteja abalada com o que aconteceu ontem à noite, eu quis dizer cada palavra que eu disse a ele. Eu não o culpo por perder a paciência. Na verdade, uma parte de mim que é rancorosa, está contente que Rob levou um soco no rosto. Ele merece depois do que ele fez para mim. Mentir sob juramento, prestando testemunho que permitiu que o caso contra Aaron fosse arquivado... que tipo de pessoa faz algo tão cruel e vingativo?

Mas eu sei, Garrett está chateado com o que ele fez, e eu sei que eu vou ter que trabalhar duro para fazê-lo ver que ele não é o monstro que ele pensa que é.

Mas eu também não posso deixá-lo ir ao trabalho, de modo que a Operação Reafirmação vai ter que esperar.

Uma vez que eu estou vestida e pronta para ir, eu sento na beira da cama e toco o rosto de Garrett.

—Eu tenho que ir para o trabalho, — eu sussurro.

—Mmmddirjig... vhocêm...?

Deduzo que ele está se oferecendo para me dirigir, e um sorriso puxa no canto da minha boca. —Eu tenho carro de Tracy hoje. Volte a dormir, se quiser. Estarei de volta em torno das cinco.

— Kay. - Suas pálpebras vibram e um segundo depois ele está dormindo novamente.

Faço uma xícara de café instantâneo na cozinha e engulo para alavancar meu cérebro funcionando precariamente. Meu olhar se desloca para porta do quarto de Allie, que esta aberta. O vislumbre de sua cama perfeitamente feita me preocupa apenas por um segundo, porque quando eu verifico meu telefone, eu encontro um texto de ontem à noite que me diz que Allie passou a noite na casa de fraternidade de Sean.

Meu turno no restaurante é caótico. A multidão do café da manhã chega em massa e é umas boas duas horas antes da corrida finalmente se dissipar. Eu nem sequer tenho tempo para respirar, e

uma vez que diminuiu, Della me pede para reorganizar os suprimentos sob o balcão antes de começar a hora do almoço. Passo a próxima hora de joelhos, movendo pilhas de guardanapos e pacotes de açúcar de uma plataforma para outra, e arrumando da prateleira de canecas de café e a prateleira de copos de vidro.

Quando eu pulo para os meus pés, eu estou assustada ao encontrar um homem sentado no banquinho em minha frente.

É o pai de Garrett.

—Senhor. Graham, — eu digo surpresa. — Oi.

—Olá, Hannah. — Sua voz é tão fria como o ar de Dezembro de fora da lanchonete. — Nós precisamos conversar.

Nós precisamos?

Merda. Por que eu tenho um sentimento que eu sei exatamente o que ele quer falar?

—Eu estou trabalhando, — eu respondo com um tom estranho.

—Eu posso esperar.

Putá merda. É apenas dez horas e eu não saio até as cinco. Será que ele realmente vai ficar sentado e esperar por sete horas? Porque não há nenhuma maneira que eu vou ser capaz de passar por meu turno, se ele vai estorrolhando para mim o tempo todo.

—Deixe-me ver se eu posso fazer uma pausa, — eu digo às pressas.

Ele balança a cabeça.

—Não vai demorar muito. Eu lhe asseguro, eu só preciso de alguns minutos do seu tempo.

Eu não sei se isso é uma promessa, ou uma ameaça.

Engolindo, eu pulo no escritório de volta para falar com Della, que me dá um intervalo de cinco minutos depois de eu dizer a ela que o pai do meu namorado tem algo urgente para discutir comigo.

No momento em que o Sr. Graham e eu saímos, eu recebo a resposta a essa promessa antiga vs. Ameaça, porque a sua linguagem corporal emite alguma ameaça séria..

—Eu aposto que você está muito satisfeita consigo mesma.

Eu franzo a testa. — O que você está falando?

Ele enfia as mãos nos bolsos de seu longo casaco preto, e ele se parece muito com Garrett, é realmente perturbador. Mas ele não

soa como Garrett, porque a voz de Garrett não é dura, e os olhos de Garrett definitivamente não levam essa animosidade.

—Eu estive com um monte de mulheres, Hannah. — Sr. Graham ri, mas sem um pinga de humor ou um pinga de calor. — Você acha que eu não sei o que o ego impulsiona uma mulher quando ela tem dois homens brigando por ela?

É isso o que ele acha que a noite passada foi? Que Garrett e Rob estavam lutando um duelo para o meu amor? Jesus!

—Não é por isso que eles estavam lutando, — eu digo fracamente.

Seus lábios se curvam em um sorriso de escárnio.

—Sério? Assim, a luta não tinha nada a ver com você? — Quando eu não respondo, ele ri novamente. — Isso é o que eu pensava.

Eu não gosto do jeito que ele está olhando para mim com tanta hostilidade flagrante. E eu desejo que eu não tivesse esquecido minhas luvas dentro, porque as minhas mãos se sentem como dois blocos de gelo.

Eu empurro-as nos bolsos e encontro seus olhos.

—O que você quer?

—Eu quero que você pare de distrair meu filho, — diz ele vivamente. — Você percebe que ele está enfrentando uma suspensão de um jogo por esse combate? Por causa de você, Hannah. Porque em vez de se concentrar em ganhar jogos, ele está ofegante sobre você como um cachorrinho e travando batalhas em seu nome.

Minha garganta aperta.

—Isso não é verdade.

Ele dá um passo mais perto e eu estou realmente assustada por um instante. Eu me castigo por isso, embora, porque vamos lá, ele não vai me machucar quando estamos em público. Quando a janela da lanchonete está bem atrás de mim e qualquer um pode nos ver.

—Eu vejo o jeito que ele olha para você, e eu não gosto disso. E eu certamente não gosto que você divida sua atenção. É por isso que eu decidi que você já não vai estar vendo o meu filho.

Eu não consigo parar de rir de descrença.

—Com todo o respeito, senhor, mas não é a sua decisão a tomar.

—Você está certo. Vai ser a sua decisão.

Meu estômago dá uma guinada.

—O que isso significa?

—Isso significa que você vai romper com o meu filho.

Eu embasbaco para ele.

—Hum... não. Sinto muito, mas não.

—Eu pensei que você ia dizer isso. Está tudo bem. Estou confiante de que posso fazer você mudar de ideia. - Aqueles olhos frios e cinzentos olham na minha cara. - Você se importa com Garrett?

—É claro que eu faço. - Minha voz racha. - Eu amo ele.

A confissão traz um flash de aborrecimento para os olhos. Ele estuda o meu rosto, em seguida, faz um som de escárnio. - Eu acredito que você quis dizer isso. - Ele dá de ombros com desdém. - Mas isso apenas significa que você quer que ele seja feliz, não é, Hannah? Você quer que ele tenha sucesso.

Eu não tenho nenhuma ideia de onde ele está indo com isso, mas eu sei que eu o odeio por isso.

—Você quer saber por que ele está tendo sucesso agora? O que lhe permite fazer isso? - Sr. Graham sorri. - É por causa de mim. Porque a minha assinatura esta sobre os contratos de aula que eu envio para Briar. Ele vai para a escola por causa de mim. Ele compra seus livros didáticos e paga por sua bebida por causa de mim. O carro dele? Seguro? Quem você acha que faz os pagamentos para isso? E o seu equipamento? O menino não tem sequer um trabalho, como você acha que ele é capaz de viver? Por causa de mim.

Sinto-me doente. Porque agora eu sei onde ele está indo.

—Eu generosamente lhe permiti esses luxos porque eu sei que seus objetivos se alinham com o meu. Eu sei o que ele quer atingir, e eu sei que ele é capaz de alcançá-lo. - Sua mandíbula endurece. - Mas nós temos discordado um pouco, não temos?

Ele me dá um olhar aguçado, e sim, eu sou abalada.

—Então é isso que vai acontecer. - Seu tom é enganosamente agradável. Garrett está certo. Este homem é um monstro. - Você vai terminar com o meu filho. Você não vai mais vê-lo, você não vai manter a amizade com ele. Esta será uma ruptura com absolutamente nenhum contato posterior. Você entende?

—Ou o quê? - Eu sussurro, porque eu preciso ouvi-lo dizer isso.

—Ou eu corto o menino fora.- Ele dá de ombros. - Bye-bye aula, livros, carro e alimentos. É isso que você quer, Hannah?

Meu cérebro aceleraaoo longo do tempo, correndo rapidamente sobre minhas opções. Eu não vou deixar algum idiota me chantagear para terminar com Garrett, não quando há claramente outras soluções disponíveis para nós.

Mas eu não dei a Phil Graham crédito suficiente, porque, aparentemente, ele não é apenas um idiota, mas um leitor de mente.

—Você está pensando o que vai acontecer se você disser não? — Ele adivinha. —Tentando pensar em uma forma, que você ainda pode estar com Garrett sem ele perder tudo o que ele trabalhou tão duro? — Ele ri. —Bem, vamos ver, vamos? Ele sempre pode solicitar ajuda financeira.

Eu silenciosamente amaldiço-o por levantar a idéia que tinha acabado de entrar na minha mente.

—Mas espere, ele não se qualifica para a ajuda financeira. — Graham parece que pode realmente estar se divertindo. —Quando a renda da sua família é tão alta como a nossa, as escolas não lhe dão dinheiro, Hannah. Acredite em mim, Garrett tentou. Briar recusou-o.

Merda!

—Um empréstimo bancário? — O pai de Garrett sugere. — Bem, é difícil de obter aprovação quando você não tem nenhum crédito ou ativos.

Meu cérebro luta para manter-se. Garrett deve ter crédito, no entanto. Algum tipo de renda. Ele me disse que trabalha durante o verão.

Mas o Sr. Graham é como um franco-atirador, abatendo cada pensamento que entra na minha cabeça.

—Ele é pago em dinheiro por seu trabalho de construção. Que pena, hein? Não há registro de renda, sem crédito, não há necessidades o suficiente para justificar a ajuda de Briar. — Ele faz tsks tsks com a sua língua e eu quase bato-lhe na cara. — Então, onde é que isso nos deixa? Ah, certo, a outra opção que você está pensando. Meu filho vai encontrar um emprego e pagar por sua própria educação e despesas.

Sim, essa ideia também me ocorreu.

—Você sabe o quanto custa a educação de Briar? Você acha que ele pode pagar esse tipo de aula trabalhando em tempo parcial? — O pai de Garrett balança a cabeça. — Não, ele vai ter que trabalhar em tempo integral, a fim de fazer isso. Ele pode ser capaz de manter a frequência na escola, mas ele vai ter que deixar de hóquei, não vai? E quão feliz ele será então? — Seu sorriso me arrepiava até os ossos. — Ou vamos supor que ele pode manipular tudo isso de tempo integral,

trabalho, escola, e hóquei... não haverá muito tempo para você, não é, Hannah?

Que é exatamente o que ele quer.

Eu sinto que eu poderia vomitar. Eu sei que ele não está de brincadeira. Ele vai cortar Garrett fora se eu não fizer o que ele diz.

Eu também sei que se Garrett descobrir sobre a ameaça de seu pai, ele dirá a ele para se foder diretamente. Ele pode me escolher sobre o dinheiro, mas isso só me faria mais doente, porque o Sr. Graham está certo. Garrett teria que cair fora ou trabalhar seu rabo, o que significa que não haveria qualquer hóquei, ou não haveria tempo para se concentrar no hóquei. E eu quero que ele se concentre nele, maldição. É o seu sonho.

Minha mente continua a girar. Se eu terminar com Garrett, o Sr. Graham ganha. Se eu não romper com Garrett, o Sr. Graham ainda ganha. Lágrimas enchem meus olhos.

—Ele é seu filho... — Eu engasgo com as palavras. — Como você pode ser tão cruel?

Ele parece entediado.

—Eu não sou cruel. Eu sou apenas prático. E ao contrário de algumas pessoas, eu tenho as minhas prioridades em ordem. Tenho investido muito tempo e dinheiro no menino, e eu me recuso a ver todo esse trabalho duro ir para o lixo por um pedaço de buceta.

Vacilei em repulsa.

—Faça, Hannah, — diz ele asperamente. — Eu quero dizer, não me teste porra, e não acho que eu estou blefando. — Seu olhar gelado perfura meu rosto. — Eu pareço um homem que blefa?

Ácido queima minha garganta enquanto eu agito minha cabeça lentamente.

—Não. Você não.

40

garrett

Hannah está me evitando por dias. Ela está jogando algo como estou ocupada, e sim, ela tem trabalho e ensaio, mas ela está trabalhando e ensaiando desde o momento em que começamos a namorar e ele com certeza não a impediu de chegar em um jantar rápido, ou conversar pelo telefone comigo antes de dormir.

Agora ela está me evitando.

Eu não preciso ser um genio para saber que é por causa da maneira que eu fui atrás de Delaney. Essa é a única razão que eu posso pensar por que ela poderia estar com raiva de mim, e eu não tenho certeza se posso culpá-la. Eu não deveria ter batido no cara. Especialmente na arena em frente de centenas de testemunhas.

Mas o pensamento de que ela poderia estar... Eu não sei... com medo de mim agora...

Ele me mata.

Eu vou a seu dormitório sem aviso prévio, porque eu sei que se eu mandar um texto de antemão, ela vai me dar alguma desculpa sobre o quão ocupada ela está. Eu sei que ela está em casa porque eu puxei o movimento mais patético do planeta, mandando mensagens de texto a Allie para descobrir, seguido pelo movimento de pedir a ela para não dizer Hannah que eu estou chegando, porque eu tenho uma surpresa para ela.

Eu não tenho certeza se Allie concordou. Quer dizer, as meninas falam, então é lógico que Hannah disse a sua melhor amiga sobre o que a está incomodando.

Como eu esperava, Hannah não parece feliz em me ver na sua porta. Ela não parece chateada, tampouco, o que me deixa desconfortável, especialmente quando eu noto o brilho de tristeza em seus olhos.

Merda!

—Oi — eu digo com a voz rouca.

—Oi. — Sua garganta se mexe enquanto ela engole. — O que

você está fazendo aqui?

Acho que eu posso fingir que está tudo bem, que eu simplesmente parei para ver a minha menina favorita, mas isso não é quem Hannah e eu somos. Nós nunca ficamos na ponta dos pés em torno da verdade antes, e eu não estou prestes a começar agora.

—Eu queria saber por que minha namorada está me evitando.

Ela suspira.

É isso aí. Um suspiro. Quatro dias de mensagens zero, de contato zero e tudo que eu tenho dela é um suspiro.

—O que diabos está acontecendo? — Eu exijo de frustração.

Ela hesita, seu olhar correndo em direção a porta fechada de Allie.

—Podemos conversar no meu quarto?

—Claro, contanto que nós realmente conversemos — resmungo.

Vamos para o quarto dela e ela fecha a porta. Quando ela se vira para mim, eu sei exatamente o que ela vai dizer.

—Me desculpe, eu tenho agido tão estranho. Eu tenho pensado...

Puta merda! Ela está terminando comigo. Porque ninguém começa uma frase com 'Eu tenho pensado...' sem terminar essa frase com, 'e eu não acho que devemos ver um ao outro mais'.

Hannah solta um suspiro. — E eu não acho que devemos ver uns aos outros mais.

Mesmo que eu esteja esperando por isso, as palavras calmas apunhalam-me no coração e enviam um tornado de dor em espiral através de mim.

Ela se apressa em quando ela percebe minha expressão.

—É só que... as coisas estão indo muito rápido, Garrett. E mal passaram dois meses e já estamos na fase do eu-amo-você, e é tão super sério, de repente, e... Ela parece esgotada e chateada.

Eu, por outro lado, não estou nem esgotado nem chateado.

Estou devastado.

Eu engasgo de volta a amargura naminha garganta..

—Por que você não diz o que você realmente quer dizer?

Ela franze a testa.

—O Quê?

—Você disse que você não me odiava por perder a paciência com Delaney, mas é o que tudo isso é, certo? Isso assustou você. Isso fez você me ver como algum homem das cavernas imprudente que não consegue controlar seus impulsos violentos, certo?

Choque enche os olhos.

—Não. Claro que não!

A convicção em sua voz me faz vacilar. É tão fácil para eu ler esta menina, e como eu procuro seus olhos, eu não posso encontrar até mesmo um indício de que ela poderia estar mentindo para mim. Mas ... foda. Se ela não está chateada sobre Delaney, então por que diabos ela está fazendo isso?

—Nós estamos indo rápido demais, — ela insiste. — Isso é do que se trata.

—Tudo bem, — eu digo laconicamente. — Então vamos retardá-lo. É o que você quer? Você quer que a gente veja o outro apenas uma vez por semana? Parar de ir um no lugar do outro? O que você quer?

Pensei que meu coração não podia palpitar pior do que isso, mas então ela esfaqueia outra espada de agonia para ele.

—Eu quero que nós vejamos outras pessoas.

Tudo o que posso fazer é olhar para ela. Eu tenho medo do que pode sair da minha boca se eu tentar falar.

—Quero dizer, eu só tive um relacionamento sério antes de você, Garrett. Como eu sei o que é amor? E se há algo mais lá fora... alguém... alguma coisa... é o melhor, eu acho.

Doce Jesus! Ela simplesmente continua torcendo a faca mais e mais profundo.

—A faculdade é tudo sobre a explorar suas opções, certo? — Ela está falando tão rápido agora que é difícil manter-se. — Eu tenho que conhecer pessoas e ir em encontros e descobrir quem eu sou e todas essas coisas, ou pelo menos é o que eu estava esperando para fazer este ano. Eu não esperava você e eu para ficarmos juntos, e eu realmente não esperava ficar tão sério, tão rápido. — Ela encolhe os ombros, impotente. — Estou confusa, ok? E eu acho que o que eu preciso agora é de algum tempo para... você sabe... pensar, — ela acaba debilmente.

Eu mordo o interior da minha bochecha até que eu sinto gosto de sangue na boca. Então eu solto um suspiro longo e instável e cruzo os braços.

—Tudo bem, então deixe-me ver se entendi e sinta-se livre para me corrigir se eu estiver errado. Você se apaixonou por mim e não esperava isso, então agora você quer namorar outras pessoas e foder outros caras...desculpe, você quer explorar, apenas na chance que você encontrar alguém que é melhor do que eu.

Ela desvia o olhar.

—É isso que você está dizendo? — Minha voz é fria suficiente para congelar tudo ao sul do Equador.

Depois de uma eternidade de silêncio, ela olha para cima.

Em seguida, ela assente.

Eu tenho certeza que ela ouve o estalo enorme no meu peito enquanto meu coração se abre como uma melancia. Deus sabe que ela é a pessoa responsável por isso.

No fundo da minha mente, uma voz sussurra, isso está errado.

Sem brincadeira imbecil, porra. Não há nada certo sobre isso.

—Eu vou sair agora. — Estou impressionado que minhas cordas vocais paralisadas permitam-me falar. Eu não estou surpreso com a raiva nua em meu tom. — Porque eu sinceramente não consigo olhar para você agora.

Uma pequena respiração sopra para fora de sua boca. Ela não disse uma palavra.

Eu cambaleio até a porta, meu cérebro e coração e funções motoras assustadoramente perto de parar em mim, mas eu consigo uma linha de separação rouca quando eu atinjo o limiar.

—Você sabe o que, Wellsy? — Nossos olhares bloqueiam e seus lábios tremem como se ela estivesse tentando não chorar. — Para alguém que é tão malditamente forte, você realmente é uma covarde de merda.

[image]

Álcool. Eu preciso de alguma porra de álcool.

Não há álcool na geladeira.

Eu subo as escadas de dois em dois e explodo no quarto de Logan sem bater. Felizmente, ele não está no meio do sexo com algum coelho diabrete sem nome. Eu não teria me importado se ele estivesse. Eu sou um homem com uma missão, e o armário de Logan é a missão.

—O que diabos você está fazendo? — Ele exige que eu abro a porta do armário e chegon a prateleira superior.

—Levando o seu uísque.

—Por quê?

Por quê? Por quê?

Talvez porque o meu peito se sente como alguém o tivesse raspado com uma lâmina de barbear maçante ao longo dos últimos dez anos? E então eles levaram um fio de navalha e empurraram na minha garganta para que ele rasgasse minha traquéia e retalhasse minhas entranhas. E, em seguida, para adicionar insulto à injúria, que rasgaram meu coração para fora e jogaram no gelo para que toda uma equipe de hóquei pudesse reduzi-lo com os seus patins.

Sim. Então, é onde eu estou agora.

—Jesus Cristo, G! O que está acontecendo?

Acho a garrafa de Jack Daniels de Logan debaixo de um velho capacete de hóquei e enrolo meus dedos em torno dela.

—Hannah me largou, — murmuro.

Ouçõ a respiração chocada de Logan. A parte amarga, rancorosa de mim pergunta se ele está feliz com a notícia. Se ele acha que essa pode ser a sua oportunidade de ouro para avançar sobre a minha namorada.

Desculpe. Minha ex-namorada.

Mas quando eu me viro, eu não encontro nada piscando em seus olhos além de simpatia.

—Porra, cara. Sinto muito.

—Sim, — eu murmuro. — Eu também.

—O que aconteceu?

Eu retiro a tampa do frasco.

—Pergunte-me novamente quando estiver com cara de merda. Talvez eu vou ter bebido o suficiente para dizer-lhe.

Eu engulo um profundo gole de uísque. Normalmente, o álcool iria queimar o seu caminho até meu intestino. Hoje à noite eu sou muito insensível para senti-lo.

Logan para de me fazer perguntas. Ele vai até mim e arrebat a uísque da minha mão.

—Bem. — Ele suspira antes de levantar a garrafa aos lábios e inclinando a cabeça para trás. —Então eu acho que nós estamos

começando com cara de merda.

Eu sabia que seria um caso perdido para o resto do semestre, mas eu não esperava que fosse por causa da caverna oca no meu peito que costumava manter meu coração.

Eu não tenho visto ou falado com Garrett em uma semana. Uma semana não é muito tempo. Tenho notado que, conforme eu fico mais velha, o tempo parece voar em hiper-velocidade. Você pisca, e uma semana se passou. Pisca novamente, e um ano se passou.

Mas desde que eu terminei com Garrett, o tempo tem revertido para o jeito que era quando eu era pequena. Quando um ano escolar parecia uma eternidade, e um verão parecia nunca acabar. O tempo abrandou, e é insuportável. Estes últimos sete dias pode muito bem ser sete anos. Sete décadas.

Eu sinto falta do meu namorado.

E eu odeio o pai do meu namorado por me colocar nessa situação impossível. Eu o odeio por me fazer partir o coração de Garrett.

Você quer explorar, apenas na chance que você encontrar alguém que é melhor do que eu.

O recapitulação desolador de Garrett do meu discurso de rompimento mentiroso continua a zumbir no meu cérebro como um enxame de gafanhotos. Alguém melhor do que ele?

Deus, me matou dizer isso. Magoá-lo assim. O gosto amargo dessas palavras ainda queima a língua, porque diabos, alguém melhor do que ele?

Não há ninguém melhor do que ele. Garrett é o melhor homem que eu já conheci. E não apenas porque ele é inteligente e sexy e engraçado e muito mais doce do que eu jamais lhe dei crédito. Ele me faz sentir viva. Sim, nós brigamos, e com certeza, a sua arrogância, por vezes, me deixa louca, mas quando eu estou com ele, eu sinto tudo. Eu sinto que eu posso largar a minha guarda completamente e não tenho que me preocupar com me machucar ou ser aproveitada ou ter medo, porque Garrett Graham sempre estará lá

para amar e proteger-me.

A única fresta de esperança para esta terrível bagunça é que a equipe está vencendo novamente. Eles perderam o jogo que Garrett perdeu graças a sua suspensão, mas eles jogaram mais dois desde então, incluindo um contra Eastwood, seu rival de conferência, e eles ganharam ambos. Se continuar do jeito que está indo, Garrett vai conseguir o que quer, levar Briar aos campeonatos em seu primeiro ano como capitão.

—Oh Deus. Por favor, não me diga que é o que você está vestindo esta noite. — Allie marcha para o meu quarto e franze a testa para minha roupa. —Não! Eu proibo-a.

Eu olho para as minhas calças xadrez surradas e camiseta com a gola cortada.

—O Quê? Não. — Eu aponto para o saco de roupa pendurada no gancho atrás da minha porta. — Eu estou usando isso.

—Ooooh. Deixe-me ver.

Allie abre o zíper do saco e passa a oooh e aaah sobre o vestido prata no seu interior. Sua reação animada é uma prova de quão fora eu estive esta semana. Eu estava praticamente em transe quando eu dirigia para Hastings para comprar este vestido para o recital e, embora estive na minha porta por quatro dias, eu nunca me preocupei em mostrá-lo para Allie.

Eu não quero apresentá-lo. Porra, eu não quero nem usá-lo. O recital de inverno começa em duas horas e eu não poderia me importar menos. O semestre inteiro tem sido construir este desempenho estúpido.

E eu não podia me importar menos.

Quando Allie percebe meu rosto desinteressada, sua expressão suaviza.

—Ah, Han-Han, por que você não apenas o chama?

—Porque nós terminamos, — murmuro.

Ela balança a cabeça lentamente.

—E por que isso de novo?

Estou muito deprimida para dar-lhe a mesma desculpa já gasta uma semana atrás. Eu não confessei a Allie ou meus amigos a verdadeira razão pela qual acabei as coisas com Garrett. Eu não quero que eles saibam sobre seu pai imbecil. Eu não quero pensar sobre seu pai imbecil.

Então eu lhes disse, e cito, "não deu certo". Três palavras

desprezíveis, e eles não conseguiram erguer um único detalhe fora de mim desde então.

Meu silêncio sepulcral se arrasta por tempo suficiente para Allie mudar em desconforto. Em seguida, ela suspira e diz:

—Você ainda quer que eu faça o seu cabelo?

—Claro. Se você quiser. — Zero entusiasmo em minha voz.

Nós passamos os próximos 30 minutos me preparando, embora eu não sei por que Allie se incomoda em vestir-me. Ela não é a única que tem que subir no palco e cantar na frente de centenas de estranhos.

Embora, por curiosidade, como se faz exatamente para cantar uma balada sincera quando seu coração foi esmagado até a poeira?

Eu acho que eu estou prestes a descobrir.

[image]

A área de bastidores do auditório principal esta caótica quando eu vago. Os alunos me apressam passando alguns instrumentos de transporte, todos vestidos para impressionar. Vozes em pânico e ordens rápidas ecoam em volta de mim, mas eu mal registro-as.

O primeiro cara que eu vejo é Cass. Nossos olhares se mantem por uma batida e, em seguida, ele caminha, parecendo um milhão de dólares em um paletó preto e uma camisa de cor salmão. Seu cabelo escuro é penteado com perfeição. Seus olhos azuis não oferecem nenhum traço de remorso ou pedido de desculpas.

—Ótimo vestido, — comenta.

Eu dou de ombros.

—Obrigada.

—Nervosa?

Outro encolher de ombros.

—Não.

Não estou nervosa, porque eu não me importo. Eu nunca pensei que eu era uma daquelas garotas palermas que anda por aí como um zumbi depois de um rompimento e explode em lágrimas mesmo com a menor lembrança de seu verdadeiro amor, mas lamentavelmente o suficiente, eu sou totalmente.

—Bem, quebre uma perna, — diz Cass uma vez que ele descobre que eu não estou interessada em conversar.

—Você também. — Faço uma pausa e, não sob a minha respiração, murmuro, — Literalmente.

Sua cabeça se volta para mim.

—Desculpe, eu não ouvi a última parte.

Eu levanto a minha voz.

—Eu disse, literalmente.

Aqueles olhos azuis escurecem.

—Você é uma verdadeira puta, você sabe disso?

Um riso voa para fora.

—Uh-huh. Eu sou a cadela.

Cass fecha a cara para mim.

—O que, você quer pedir desculpas por falar com meu orientador? Porque eu não vou. Nós dois sabemos que o dueto não estava funcionando. Eu apenas tive a coragem de fazer algo sobre isso.

—Você está certo, — eu concordo. — Eu deveria estar agradecendo a você. Você realmente me fez um grande favor. — E não, eu não estou sendo sarcástico. Quero dizer cada palavra.

Sua expressão hipócrita vacila.

—Eu fiz? — Em seguida, ele limpa a garganta. — Sim, eu fiz. Eu fiz a ambos de nós um favor. Estou feliz que você é capaz de reconhecer isso. — Seu sorriso marca registrada se reinstala em seus lábios. — De qualquer forma, eu preciso encontrar MJ antes da performance.

Ele passeia fora, e eu vou na direção oposta em busca de Jae. Todas as passagens de som foram feitas esta manhã, por isso tudo está muito bonito e bom para ir. Desde que eu sou a última júnior a apresentar, eu tenho que esperar com o polegar na minha bunda até que chamem meu nome. Cass, é claro, está abrindo a exibição júnior. Ele deve ter sugado de alguém para conseguir isso, porque é o melhor possível. É quando os juízes ainda estão crespos — olhando animados, ansiosos para começar a julgar depois de se sentar através das performances do segundo ano e calorosos, que não se qualificam para bolsas de estudo. No momento em que o último Júnior sobe ao palco — eu — todos estão cansados e ansiosos para esticar as pernas ou pegar um cigarro antes das performances superiores começarem.

Estalo minha cabeça em alguns vestiários procurando Jae, mas ele está longe de ser encontrado. Espero que o meu violoncelista

não me abandone, mas se ele fez... bem... Eu não me importo.

Eu sinto falta de Garrett. Eu não posso ficar cinco segundos sem pensar nele, e a lembrança de que ele não está na platéia esta noite é como um golpe de caratê no pescoço. Minha traquéia fecha-se, tornando-se impossível respirar.

—Hannah, — uma voz mansa chama.

Eu abafro um suspiro. Merda. Eu, portanto, não estou a fim de falar com Mary Jane no momento.

Mas os pequenos traços da loira se aproximam de mim antes que eu possa fazer a minha fuga, prendendo-me na porta do camarim que eu estava prestes a entrar.

—Podemos conversar? — Ela deixa escapar.

O suspiro me escapa.

—Eu não tenho tempo para isso agora. Estou à procura de Jae.

—Oh, ele está na sala verde no palco leste. Eu o vi.

—Obrigado.

Eu começo a andar fora, mas ela bloqueia o meu caminho.

—Hannah, por favor. Eu realmente preciso falar com você.

Aborrecimento grampos em volta da minha garganta.

—Olha, se você está tentando se desculpar, não se incomode. Desculpas não aceitas.

Mágoa dispara de seus olhos.

—Por favor, não diga isso. Porque eu realmente sinto muito. Estou tão, tão triste pelo que eu fiz. Eu não deveria ter deixado Cass me convencer.

—Não estou brincando.

—Eu... eu simplesmente não conseguia dizer não a ele.- Um acorde impotente oscila sua voz. — Eu gostava tanto dele, e ele estava tão atento e encorajador, e ele insistiu que a música foi feita para uma performance solo e que ele era o único que poderia fazer justiça. — Todo o rosto de Mary Jane entra em colapso. — Eu não deveria ter ido atrás de suas costas. Eu não deveria ter feito isso com você. Eu sinto muito.

Não me escapa que ela está usando o verbo no passado em relação à Cass. E, apesar de que eu sou uma idiota por fazer isso, eu não posso deixar de rir.

—Ele terminou com você, não foi?

Ela evita os meus olhos, os dentes afundando em seu lábio inferior.

—Logo depois que ele conseguiu a carreira solo.

Eu não tenho pena de um monte de gente. Quero dizer, simpatia. Pena é reservada para alguém que eu realmente sinto muito.

Tenho pena de Mary Jane.

—Devo dizer que eu avisei? — Pergunto.

Ela balança a cabeça.

—Não. Eu sei que você estava certa. E eu sei que eu era estúpida. Eu queria acreditar que alguém como ele estava realmente interessado em alguém como eu. Eu queria que fosse verdade tão mal que eu estraguei a minha amizade com você.

—Nós não somos amigas, MJ. — Eu sei que estou sendo dura, mas eu acho que o meu filtro de tato quebrou ao mesmo tempo meu coração porque eu não me incomodo de suavizar o meu tom ou censurar as minhas palavras. —Eu nunca iria ferrar um amigo assim. Especialmente por um cara.

—Por favor... — Ela engole. — Não podemos simplesmente começar de novo? Eu sinto muito.

—Eu sei que você sente. — Eu ofereço um sorriso triste. — Olha, eu tenho certeza que, eventualmente, eu vou ser capaz de falar com você, sem pensar em toda essa merda, talvez até mesmo confiar em você de novo, mas eu não estou lá ainda.

—Eu entendo, — ela diz com voz fraca.

—Eu realmente preciso encontrar Jae. — Eu forço um outro sorriso. — Tenho certeza que Cass vai fazer um grande trabalho com a sua música, MJ. Ele pode ser um idiota, mas ele é um muito bom vocalista.

Eu pulo fora antes que ela possa responder.

Eu rastreio Jae e a gente sai dos bastidores até que o show começa. Depois de semanas ensaiando, nós nos tornamos amigos, embora Jae ainda seja tão tímido como sempre e com medo de sua própria sombra. Mas ele é apenas um calouro, por isso estou esperando que ele saia de sua concha uma vez que ele se adapte à vida universitária.

Os calouros estão em primeiro lugar. Jae e eu ficamos no de lado, a esquerda do palco, observando performer após performer sob ao palco, mas eu tenho dificuldades para me concentrar no que estou

ouvindo e vendo.

Eu não estou com vontade de cantar esta noite. Tudo o que posso pensar é Garrett, e a agonia em seus olhos quando eu terminei com ele, a queda de seus ombros quando ele saiu do meu dormitório.

Eu tenho que me lembrar que eu fiz isso por ele, para que ele possa ficar em Briar e jogar o jogo que ele ama, sem ter que se preocupar com dinheiro.

Se eu lhe tivesse dito sobre as ameaças de seu pai, Garrett teria escolhido a nossa relação sobre seu futuro, mas eu não quero que ele tenha que trabalhar em tempo integral, merda. Eu não quero que ele saia de seus estudos, ou saia do hóquei, ou se estresse sobre a fatura de aluguel de automóveis ou pagamentos. Eu quero que ele vá para os profissionais e mostre a todos o quão talentoso ele é. Provar ao mundo quem ele é sobre o gelo, porque ele pertence a isso, e não porque seu pai o levou lá.

Eu quero que ele seja feliz.

Mesmo se isso significa que eu tenho que estar miserável.

Há um curto intervalo após a apresentação do último segundo, e os bastidores são atingidos com um pandemônio novamente. Jae e eu estamos quase batendo fora de nossos pés conforme um fluxo interminável de estudantes vestidos de robe sobem no palco. Eu percebo que eles são os membros do coro de Cass.

—Isso poderia ter sido nós. — Eu sorrio ao Jae conforme vemos o coro entrar em posição no palco escuro. —O exército de minions de Cass.

Seus lábios se contorcem.

—Acho que nos esquivamos de uma bala..

—Eu também.

Quando o show começa de novo, desta vez eu estou dando-lhe toda a minha atenção, porque o prodígio que é Cassidy Donovan agraciou o palco. Quando o pianista toca os acordes da música de MJ, eu sinto uma pontada de ciúme. Porra, é uma grande canção. Eu mordo meu lábio, preocupada que a minha pequena balada simples fique aquém em comparação com bela composição de Mary Jane.

Eu não posso mentir. Cass canta o inferno fora da música. Cada nota, cada corrida, cada pausa maldita, é a perfeição absoluta. Ele parece grande lá fora, soa ainda melhor quando o coro se junta e vai todo o refrão sobre o local, os chutes de desempenho em uma engrenagem totalmente nova.

Só há uma coisa que falta, emoção. Quando MJ tocou a

música pela primeira vez para mim, eu senti. Senti sua conexão com as letras e a dor por trás delas. Hoje à noite, eu não sinto nada, embora eu não tenho certeza se isso é devido a uma falha por parte da Cass, ou se deixar Garrett me roubou a capacidade de sentir emoções.

Mas eu com certeza estou sentindo alguma coisa quando eu estou no palco 30 minutos mais tarde. À medida que as cepas do assombroso violoncelo do Jae encham o palco, é como se uma represa abrisse dentro de mim. Garrett é a primeira pessoa para quem eu cantei essa música, quando ainda era áspera e instável e em nenhum lugar perto de polida. E Garrett é a pessoa que me ouviu ensaiar e aperfeiçoá-la e aperfeiçoá-la.

Quando eu abro a minha boca e começar a cantar, eu estou cantando para Garrett. Sou transportada para aquele lugar tranquilo, minha bolha feliz onde nada de ruim acontece. Quando as meninas não são estupradas e sexo não é difícil e as pessoas não quebram porque idiotas abusivos forçam-as. Meus dedos tremem nas teclas de marfim e meu coração apertada com cada respiração, cada palavra que eu canto.

Quando eu termino, o silêncio cai sobre o auditório.

E então eu recebo uma ovação de pé.

Levanto-me sobre meus pés, e só porque Jae se aproxima e me obriga para que possamos nos abaixar uma curva. Os holofotes me cegam e os aplausos ensurdecem-me. Eu sei que Allie e Stella e Meg estão lá fora em algum lugar, em seus pés e gritando, seus pulmões para fora, mas eu não consigo ver seus rostos. Ao contrário do que filmes e programas de televisão levam você a acreditar, é impossível fazer contato visual com um rosto na multidão, quando uma explosão de luz bate-lhe nos seus olhos.

Jae e eu deixamos o palco de cabeça baixa, e alguém me engole instantaneamente em um abraço de urso. É Dexter, e seu sorriso ocupa todo seu rosto quando ele me felicita.

—É melhor serem lágrimas felizes! — Diz ele.

Eu toco minha bochecha, surpreendida em sentir a umidade lá. Eu nem tinha percebido que eu estava chorando.

—Isso foi espetacular — uma voz explode, e dirijo-me a ver Fiona marchando em direção a mim. Ela me varre em seus braços e me abraça. — Você estava deslumbrante, Hannah. Melhor desempenho da noite.

Suas palavras não aliviam a dor apertada no meu peito. Eu dou um aceno de cabeça e murmuro:

—Eu preciso usar o banheiro. Desculpe.

Deixo Dex, Fiona e Jae olhando atrás de mim em confusão, mas eu não me importo, e eu não abrando. Foda-se o banheiro das mulheres. E foda-se o resto deste festival. Eu não quero ficar por aqui e assistir as performances superiores. Eu não quero esperar para a cerimônia de bolsa de estudos. Eu só quero dar o fora daqui e encontrar um lugar privado para chorar.

Eu corro em direção à saída, minhas sapatilhas prata batendo no piso de madeira em minha necessidade desesperada de fugir.

Eu estou a cinco metros da porta quando eu bato em um peito masculino duro.

Meu olhar voa e pousa em um par de olhos cinzentos, e leva um segundo para perceber que eu estou olhando para Garrett.

Nem um de nós fala. Ele está vestindo calça preta e uma camisa azul de botões que se estende por seus ombros largos. Sua expressão é uma mistura de espanto e tristeza brilhando infinitamente.

—Oi, — ele diz com a voz rouca.

Meu coração faz uma cambalhota feliz, e eu tenho que me lembrar que esta não é uma ocasião feliz, que ainda estamos separados.

— Oi.

—Você foi... brilhante. — Aqueles lindos olhos ficam um pouco vítreos. — Absolutamente lindo.

— Você estava na platéia? — Eu sussurro.

—Onde diabos mais eu estaria? — Mas ele não parece com raiva, apenas triste. Em seguida, a voz engrossa e murmura: — Quantos?

Confusão desliza através de mim.

—Quantos o quê?

—Quantos caras você encontrou esta semana?

Sou empurrada com surpresa.

—Nenhum, — eu deixo escapar antes que possa me parar.

E eu me arrependo de imediato, porque um vislumbre de conhecimento enche os seus olhos.

—Sim, eu não penso assim.

—Garrett...

—Aqui está a coisa, Wellsy, — ele interrompe. — Eu tive sete

dias inteiros de pensar sobre este rompimento. A primeira noite? Eu fiquei bebado. Sério porra, na lixeira.

Um choque de pânico me atinge, porque, de repente, ocorre-me que ele poderia ter transado com alguém quando ele estava bêbado, e o pensamento de Garrett com outra garota me mata.

Mas então ele continua falando e minha ansiedade facilita.

—Depois disso, eu estive sóbrio e sensato e decidi fazer um melhor uso do meu tempo. Então... Eu tive sete dias inteiros para analisar e reavaliar o que aconteceu entre nós, para dissecar o que deu errado, a reexaminar cada palavra que você disse naquela noite... — Ele se inclina a cabeça. — Você quer saber a conclusão a que cheguei?

Deus, eu tenho pavor de ouvi-lo.

Quando eu não respondi, ele sorri.

—Minha conclusão é que você mentiu para mim. Eu não sei porque você fez isso, mas confieem mim, eu pretendo descobrir.

—Eu não menti, — eu minto. — Nós realmente estávamos nos movendo muito rápido para mim. E eu realmente quero ver outras pessoas.

—Uh-huh. Sério?

Eu coloco meu tom mais insistente.

—Realmente.

Garrett fica em silêncio por um momento. Em seguida, ele estende a mão e acaricia levemente minha bochecha antes de puxar para trás e dizer:

—Eu vou acreditar quando eu ver isso.

As Férias de Natal vem em breve. Eu estou literalmente uma bagunça quando eu embarco no avião para Philly - vestido moletom esportivo, e coberta com espinhas de estresse. Desde a exibição, eu corri de Garrett três vezes. Uma vez no Hut Coffee, uma vez no quad, e uma vez fora da sala de aula de Ética quando eu vim para pegar o meu papel com a nota. Todas as três vezes, ele me perguntou quantos caras que eu já namorei desde a nossa separação.

Todas as três vezes, eu entrei em pânico, e deixei escapar alguma desculpa sobre estar atrasada, e fugi como uma covarde.

Aqui esta a coisa sobre romper com alguém sob falsos pretextos. Eles não compram suas besteiras, a menos que você realmente faça a coisa que você disse que queria fazer. No meu caso, eu preciso estar namorando um monte de caras e tendo minha exploração, porque é isso que eu disse a Garrett que eu queria, e se eu não colocar o meu tempo onde minha boca está, ele vai saber que algo está acontecendo.

Acho que eu poderia pedir a alguém para sair. Ir em um encontro muito público que Garrett, sem dúvida, ouviria falar e convenceria o cara que eu amoo que eu mudei. Mas o pensamento de estar com alguém que não seja Garrett me faz querer vomitar.

Felizmente, eu não preciso me preocupar com nada disso agora. Eu recebi um alívio, porque eu vou passar as próximas três semanas com a minha família.

Eu entro no avião, e pela primeira vez desde que o pai de Garrett emitiu seu ultimato, eu sou finalmente capaz de respirar.

[image]

Ver meus pais é exatamente o que eu precisava. Não me interpretem mal, eu ainda penso em Garrett sem pausa, mas é muito mais fácil de me distrair da dor de cabeça quando eu estou assando

biscoitos de Natal com meu pai ou me arrastando para dentro da cidade para um dia de compras com a minha mãe e minha tia.

Na nossa segunda noite em Philly, eu disse à minha mãe sobre Garrett. Ou melhor, ela puxou para fora de mim depois que ela me pegou deprimida no quarto de hóspedes.

Ela me informou que eu parecia um vagabundo que tinha acabado de se arrastar para fora sob o calçadão e começou a me empurrar no chuveiro e me forçar a escovar meu cabelo. Depois disso, eu derramei minhas entranhas, o que levou a mãe para lançar o que ela está chamando agora de Operação elogio do feriado. Em outras palavras, ela está repleta de atividades de férias, um zilhão na minha cabeça, e eu a amo muito por isso.

Eu não estou ansiosa para voltar a Briar em três dias, onde Garrett, sem dúvida, está planejando sua própria Operação não-tão-secreta para obter Hannah admitindo que ela estava mentindo. Eu só sei que ele vai tentar me reconquistar.

Eu também sei que não vai precisar muito esforço de sua parte. Tudo o que ele tem a fazer é olhar para mim com aqueles olhos cinzentos lindos, piscar aquele sorriso torto dele, e eu vou romper em lágrimas, jogar meus braços em torno dele, e dizer-lhe tudo.

Sinto falta dele.

—Ei, querida, você está vindo para baixo para ver a bola cair com a gente? — Mãe aparece na porta e mantém-se uma tigela de pipoca sedutoramente, e lembro-me da primeira vez que eu passei a noite com Garrett, quando nós recheamo-nos de pipoca e horas assistindo televisão.

—Sim, eu vou descer em breve, — eu respondo. — Eu só quero mudar para roupas confortáveis.

Depois que ela vai embora, eu saio da cama e cavo em minha mala por um par de calças de yoga. Eu saio dos meus jeans skinny e substituo-os por calças de algodão macio, em seguida, desço as escadas para a sala de estar, onde os meus pais, minha tia e meu tio, e os seus amigos Bill e Susan estão todos descansando nos sofás em forma de L.

Vou passar a véspera de Ano Novo com três casais de meia-idade.

Fes-ta.

—Então, Hannah, — Susan aumenta a voz — sua mãe estava me contando que você ganhou uma bolsa de estudo de prestígio recentemente.

Eu sinto-me corar.

—Eu não sei sobre o prestígio. Quero dizer, eles dão todos os anos no recital de inverno e primavera. Mas sim, eu ganhei.

Tome isso, Cass Donovan, meus gritos interiores de monstro presunçoso.

Eu não tinha planejado voltar para o auditório depois que eu corri para Garrett no recital, mas Fiona acabou me pegando, enquanto eu estava tentando fugir e me arrastou de volta ao palco. E sim, eu não posso negar que ouvir meu nome anunciado na cerimônia de bolsa de estudos me deu uma onda total de vitória. E eu nunca vou esquecer a indignação no rosto de Cass, quando ele percebeu que não tinham chamado o seu nome.

Agora estou cerca de cinco mil dólares mais rica, e os meus pais podem tomar um fôlego, porque eu vou ser capaz de pagar as minhas despesas de residência e refeição por mim mesma para este próximo semestre.

Às dez para a meia-noite, o tio Mark põe fim a nossa tagarelice tirando o mudo da televisão para que possamos assistir a celebração na Times Square. Tia Nicole distribui enfeites de festa de papelão com flâmulas rosa sobre elas, enquanto minha mãe passa em torno com um punhado de confete para todos. Minha família é brega, mas eu não trocaria por nada no mundo.

Meus olhos estão surpreendentemente enevoados, com todos nós na contagem regressiva junto com o locutor da TV. Então novamente, talvez as lágrimas não são surpreendentes, porque quando o relógio chega a zero e todo mundo grita —FELIZ ANO NOVO! — Lembro-me que a meia-noite não indica apenas o início de um novo ano.01 de janeiro é também o aniversário de Garrett.

Eu aperto meus lábios juntos para parar a corrida de lágrimas, forçando uma risada enquanto meu pai me gira em torno de seus braços e beija minha bochecha.

—Feliz Ano Novo, princesa.

—Feliz Ano Novo, pai.

Seus olhos verdes amolecem quando ele percebe minha expressão triste.

—Ah, garota, por que você não pega o telefone e liga para aquele pobre menino já? É Ano Novo.

Meu queixo cai, e então eu giro minha cabeça para minha mãe.

—Você disse a ele?

Ela pelo menos tem a decência de olhar culpada.

—Ele perguntou por que você estava deprimida. Eu não podia deixar de dizer a ele.

Meu pai ri.

—Oh, não culpe sua mãe, Han. Eu percebi isso sozinho. Você tem estado tão miserável que eu sabia que tinha que ser um menino em apuros. Agora vai desejar-lhe um feliz ano novo. Você vai se arrepender se você não fizer.

Meu pulso acelera quando eu vou ao andar de cima. Eu pesco meu celular da minha bolsa, então hesito, porque, na verdade, isso não é uma boa idéia. Eu terminei com ele. Eu tenho que passar a ver outras pessoas e blah blah porra.

Mas é seu aniversário.

Eu exalo uma respiração instável e faço a chamada.

Garrett responde ao primeiro toque. Eu esperava ouvir o ruído de fundo, conversas, risos, gritos bêbados. Mas onde quer que ele esteja, está tão silencioso como uma igreja.

Sua voz rouca faz cócegas meu ouvido.

—Feliz Ano Novo, Hannah.

—Feliz aniversário, Garrett.

Há uma pequena pausa.

—Você se lembrou.

Eu pisco através das minhas lágrimas.

—Claro que eu fiz.

Há tantas outras coisas que eu quero dizer a ele. Eu te amo. Eu sinto sua falta. Eu odeio o seu pai. Mas eu contenho à vontade e não digo absolutamente nada.

—Como o namoro está indo? — Pergunta ele, animado.

Meu estômago fica rígido.

—Uh... ótimo.

—Sim? Fazendo lotes de exploração? Realizando uma busca minuciosa pelo o significado do amor?

Há uma nota de zombaria lá, mas mais do que tudo, ele soa divertido. Soberbo, mesmo.

—Sim, — eu digo de ânimo leve.

—Quantos caras você tem encontrado?

—Uns poucos.

—Impressionante. Espero que eles estejam te tratando bem. Você sabe, abrir as portas para você, colocar seus casacos no chão para que você possa caminhar sobre poças, esse tipo de coisa.

Deus, ele é um idiota. Eu amo ele.

—Não se preocupe, eles são todos muito cavalheirescos, — asseguro-lhe. — Eu estou tendo uma explosão.

—É bom ouvir isso. — Ele faz uma pausa. — Vejo você em poucos dias. Você pode me contar tudo sobre isso.

Ele desliga, e amaldiçoo sob a minha respiração.

Caramba! Por que ele está empurrando isso? Por que ele não pode simplesmente aceitar que está tudo acabado entre nós e focar em seu time de hóquei estúpido?

E como diabos eu vou convencê-lo de que eu não quero estar com ele quando eu não posso nem me convencer?

É meu segundo dia de volta ao campus, e embarco em minha própria missão: Operação acreditar quando você o vê. Porque claramente a única maneira que eu posso convencer Garrett a recuar é para provar para ele que eu estou no processo de seguir em frente, o que significa que eu preciso encontrar um cara para ir a um encontro com ele. Estatísticas. A primeira oportunidade surge quando eu passo no Hut café para tomar um chocolate quente. Está nevando como uma cadela lá fora, e eu tiro a neve fora das minhas botas no tapete perto da porta antes de ir para a parte de trás da linha. Foi quando eu percebi que o cara na minha frente parece familiar. Quando ele coloca seu pedido e se move para pega-lo, eu recebo um flash de seu perfil e percebo que é Jimmy. Jimmy... qual é o seu último nome? Pauley? Não, Paulson. Jimmy Paulson da British Lit e o partido Sigma. Perfeito. Nós temos história. Estamos praticamente em um relacionamento.

—Jimmy, hey, — Eu o cumprimento depois de pedir minha bebida e me junto a ele no balcão.

Ele visivelmente enrijece ao ouvir o som da minha voz.

—Oh. Hey. — Seus olhos vagam ao redor da loja de café, como se ele não quisesseer que ninguém veja-nos a falar.

—Então, escute, — Eu começo, — Eu só estava pensando, nós realmente não conversamos desdea festa de volta em outubro...

O barista estatela uma xícara de espuma na frente de Jimmy, que arrebat-o tão rápido que eu nem sequer vejo o seu movimento de mão.

Corro por diante.

—Eu pensei que seria bom para recuperar o atraso e... — Ele já está andando longe de mim. Jesus, por que ele parece tão aterrorizado? Será que ele acha que eu vou esfaquea-lo ou algo assim? — ...Eu estava me perguntando se talvez você quer tomar um café em algum momento, — eu termino.

—Oh... — Ele esta centímetros mais longe. — Uh. Obrigado

pela oferta, mas... uh, sim, eu não bebo café.

Eu fico olhando para a xícara de café em sua mão.

Ele segue o meu olhar e engole.

—Eu sinto muito, eu tenho que ir. Eu estou... indo encontrar alguém... do outro lado do campus e é... uh, agora, então eu estou tipo, com pressa.

Bem, pelo menos ele não está mentindo sobre estar com pressa, porque ele voa para fora da porta como um velocista olímpico.

Ok, isso foi... estranho.

Franzindo a testa, eu recebo o meu chocolate quente e vou para fora, indo na direção a Bristol House. É um processo lento, porque a neve está caindo mais rápido do que as equipes de manutenção do campus pode limpá-la, e as minhas botas afundam dois pés cada vez que eu dou um passo. Mas o ritmo forçado permite-me encontrar um outro elemento de estranheza. Quando eu estava saindo com Garrett, as pessoas diziam Olá e acenavam para mim o tempo todo. Hoje, todo mundo que eu passei parecia estar indo para fora de seu caminho para evitar-me, particularmente os rapazes.

É isso que as pessoas de Amish sentiram quando elas foram rejeitadas? Porque todo mundo está olhando através de mim, e eu não gosto disso.

Eu também não entendo isso.

Enquanto eu faço o meu caminho para os dormitórios, eu decidir dar a Dexter uma chamada e ver se ele quer sair hoje à noite. Talvez para Malone's - não, espera, Garrett poderia estar lá. Outro bar na cidade, então. Ou a sala de recreação da faculdade. Em qualquer lugar que eu poderia ser capaz de encontrar um cara.

Eu me aproximo de Bristol House, assim como a oportunidade número dois sai do prédio ao lado. É Justin, e ao contrário do resto do mundo, na verdade ele levanta a mão em um cumprimento.

Eu aceno de volta, principalmente aliviada que alguém olha feliz em me ver.

Ele está ostentando o cabelo amassado, rolei-fora-da-cama, e ainda assim eu não encontro-o tão adorável mais. Só faz ele parecer um pateta. Ou talvez um impostor, porque eu tenho certeza que eu posso ver gel em seu cabelo, o que significa que ele deve ter tido o tempo para criar o estilo eu-não-me-cuido. O que faz dele um mentiroso.

Eu encontro-o no meio do caminho.

—Hey. Como foi a sua pausa?

—Bom. Não tem muita chuva em Seattle nesta época do ano, então eu tinha de me contentar com uma tonelada de neve em seu lugar. Fiz snowboard, esqui, hot-tubbing. Momentos de diversão. — As covinhas de Justin saem, e elas não fazem nada para mim.

Mas... porra, ele é o único cara que olhou para mim hoje. Pedintes não podem escolher, certo?

—Parece divertido. Hum, então...

Não.

Não, Não, Não. Apenas... Não.

Eu não posso ir lá. Não com esse cara. Garrett me ajudou a fazer ciúmes em Justin em outubro. Cancelei um encontro com ele quando eu percebi que eu queria estar com Garrett. E eu sei o quanto Garrett não gosta de Justin.

Não há nenhuma maneira que eu posso sair com Justin, não apenas porque os meus sentimentos por ele são inexistentes, mas porque seria como enfiar uma faca no peito de Garrett.

—Então, oi, — eu termino. — Sim... Eu só vim para dizer oi. — Eu ergo minha xícara de chocolate quente como se é de alguma forma fosse uma parte desta conversa. — Eu estou indo para dentro para beber isso. Bom te ver.

Sua voz irritada causa arrepios minhas costas.

—O que diabos aconteceu? — Pergunta ele.

A culpa picando no meu estômago me impele para virar.

—Sinto muito, — eu digo com um suspiro. — Eu sou uma idiota.

Um sorriso irônico joga em seus lábios.

—Bem, eu não queria dizer isso, mas...

Eu ando de volta para ele, minhas mãos enluvadas ainda enroladas no meu copo.

—Eu nunca quis dar um bolo em você, — eu admito. — Quando eu disse que ia sair com você, eu realmente queria na época. Eu quero dizer isso. — Há dor na minha garganta. — Eu não esperava me apaixonar por ele, Justin.

Agora, ele só parece resignado.

—As pessoas sempre esperam a se apaixonar por alguém? Eu acho que apenas meio que acontece.

—Sim, acho que sim. Ele... esgueirou-se em mim. — Eu encontro seus olhos, esperando que ele possa ver o arrependimento genuíno que estou sentindo. — Mas eu estava interessada em você. Eu nunca menti sobre isso.

—Estava, hein? — Ele parece triste.

—Sinto muito — eu digo novamente. — Eu sou... caramba, eu estou uma bagunça, e eu ainda estou apaixonado por Garrett, mas se você quiser começar de novo, como amigos, estou cem por cento a bordo. Podemos falar de Hemingway às vezes.

Os lábios de Justin se contorcem.

—Como você sabe que eu gosto de Hemingway?

Dou-lhe um leve sorriso.

—Hum. Bem, eu posso ter feito um reconhecimento em volta quando eu tinha uma queda por você. Veja? Eu não estava mentindo sobre isso.

Ao invés de fazer uma cruz com as mãos e gritar “Perseguidora!”, ele ri baixinho.

—Huh. Eu não acho. Isso é bom saber, pelo menos.

Depois de um silêncio constrangedor, Justin enfia as mãos nos bolsos da jaqueta.

—Tudo certo. Eu estou aqui para dar essa coisa amigo uma chance. Mande-me um texto se você quiser saborear um café em algum momento.

Ele se afasta, e um peso sai do meu peito.

No andar de cima no meu dormitório, me dou parabéns porque um desastre em potencial desviou e volto a remoer minha missão. Allie não volta de Nova York até amanhã. Stella está fora da cidade também. Quando eu testo Dex, ele nega porque ele está estudando para seu último exame. Quando eu mando mensagem a Meg, ela diz que tem planos com Jeremy.

Suspirando, eu percorro os meus contatos do telefone até que um nome faísca meu interesse. Na verdade, quanto mais eu penso sobre isso, mais eu gosto da ideia de fazer esta chamada.

O namorado de Allie atende após vários toques.

—E ai, como vai?

—Hey. É Hannah.

—Sem brincadeira, — Sean diz. — O seu número está em meu telefone.

—Ah, certo. — Eu hesito. — Então ouça, eu sei que Allie não está de volta do seu pai, mas eu queria saber se... — Eu paro, em seguida, deixo escapar: —O que você está fazendo hoje? Você quer sair?

O namorado da minha melhor amiga fica em silêncio. Eu não o culpo. Eu nunca o chamei para sair sem Allie antes. Por falar nisso, eu nunca o chamei, ponto.

—Você percebe que isso é estranho, não é? — Sean diz francamente.

Eu suspiro.

—Sim.

—O que está acontecendo? Você está apenas entediada ou algo assim? Ou este é um fodido golpe-no-namorado? Espera Allie está ouvindo? — Sean levanta a voz. — Allie, se você estiver aí, eu te amo. Eu nunca, nunca iria traí-la com o sua melhor amiga.

Eu rio no telefone.

—Ela não está na linha, idiota, mas é bom saber. E confiem em mim, eu não estou dando em cima de você. Eu ... bem ... eu estava esperando que pudéssemos sair com alguns de seus irmãos da fraternidade hoje à noite. Talvez você pudesse, você sabe, me apresentar a um deles.

—Você está falando sério? — Ele exclama. —De maneira nenhuma. Você é muito boa para qualquer um desses idiotas, e eu tenho certeza que Allie me mataria se eu te juntasse com um deles. Além disso... — Ele se cala abruptamente.

—Além do mais o quê? — Eu exijo.

Ele não responde.

—Termine essa frase, Sean.

—Eu não seria um pouco fofoqueiro.

—Eu prefiro que você faça. — Minha suspeita se levanta. — Oh meu Deus. — Eu suspiro. — Você sabe por que cada indivíduo no campus de repente esta me tratando como se eu tivesse uma DST?

—Talvez? — Diz ele.

—Talvez? — Quando ele não responde, eu gemo de frustração. — Eu juro por Deus, se você não me dizer o que você sabe, eu vou....

—Tudo bem, tudo bem, — ele interrompe. — Eu vou te dizer.

E então ele faz.

E a minha resposta é um grito alto de indignação.

—Ele fez o quê?

[image]

Vinte minutos mais tarde, eu estouro através das portas da arena de hóquei de Briar. O ar frio bate imediatamente no meu rosto, mas não tem sucesso no resfriamento do fogo queimando dentro de mim. São cinco e meia, o que significa que Garrett e a equipe acabaram o treino, então eu ignoro as portas da pista e marcho direito para os vestiários na parte de trás do prédio. Eu estou tão chateada que todo o meu corpo está tremendo com a força da minha raiva.

Garrett pisou oficialmente sobre a linha. Não, ele até agora passou a linha de uma maneira que eu não posso nem ver a linha de estúpido. E não há nenhuma maneira que eu vou deixá-lo ir longe com essa ridícula, besteira juvenil.

Chego à porta do vestiário conforme um dos jogadores sai dela.

— Garrett está lá? — Eu grito.

Ele olha assustado ao me ver.

—Sim, mas...

Eu passo por ele e agarro a maçaneta da porta.

O cara protesta por trás.

—Eu não acho que você deve entrar...

Entro no vestiário e...

Pênis!

Doce Jesus!Pênis em toda parte.

Terror bate em mim quando eu registro o que eu estou vendo. Oh Deus. Eu tropecei em uma convenção de pênis. Pênis grande e pequeno, pênis de gordura e pênis em forma de pênis. Não importa a direção que eu movo minha cabeça, porque todo lugar que eu olho eu vejo pênis.

Meu suspiro mortificado chama a atenção de todos os pênis, er, caras, na sala. Num piscar de olhos, toalhas estalam, mãos cobrindo e embaralham ao redor, enquanto eu fico na frente da sala, corando como um tomate.

—Wellsy? — O peito nu de Logan sorri para mim, um ombro

apoiado contra seu armário. Parece que ele está se esforçando muito para não rir.

— Penis-Logan, — eu deixo escapar. — Oi. - Eu faço o meu melhor para evitar fazer contato visual com os homens meio nus na sala, todos eles estão ou sorridentes em diversão ou brancos em alarme. —Estou à procura de Garrett.

Com um sorriso mal contido, Logan aponta para uma porta na parte de trás, que eu suponho leva aos chuveiros porque o vapor está rolando fora dela.

—Obrigada. — Eu atiro-lhe um olhar de gratidão e vou nessa direção, quando alguém sai do espaço úmido.

Dean aparece e eu vejo o seu pênis.

—Hey, Wellsy, — Completamente não se incomodando com a minha presença, ele passeia nu em direção a seu armário como se me encontrar aqui fosse uma ocorrência diária para ele.

Vou em frente, debatendo se eu deveria fechar os olhos, mas felizmente todos os chuveiros têm um tipo de portas e são divididos. Quando eu marcho para baixo no pavimento em mosaico, cabeças giram no meu caminho. Uma das cabeças pertence à Birdie, cujos olhos se arregalam quando eu passo por ele.

—Hannah? — Ele chia.

Eu ignoro-o e continuo caminhando até que eu localizo um corpo familiar. Meu olhar realiza uma dupla verificação rápida, e sim, pele dourada, tatuagem, cabelo escuro. É Garrett, tudo bem.

Ao som dos meus passos, ele torce ao redor se assusta com a visão de mim.

—Wellsy?

Eu vou até a meia-porta, nívelo com o meu mais malvado olhar, e grito: —Qual é o problema com você?

Eu estou sorrindo como o idiota da cidade. E agora não é o momento de estar sorrindo como o idiota da cidade, não quando eu estou totalmente nu em um quarto cheio de caras tomando banho e minha namorada envia punhais com o olhar para mim. Mas eu estou tão feliz de vê-la que eu não posso controlar meus músculos faciais.

Meus olhos comem a visão dela. Seu rosto lindo. O cabelo escuro puxado para trás em um rabo de cavalo com um negocinho rosa. Enfurecidos olhos verdes.

Ela é tão quente quando ela está com raiva de mim.

—É bom ver você também, baby, — eu respondo alegremente. — Como foi a sua pausa?

—Eu não sou seu baby. E não pergunte sobre a minha pausa, porque você não merece saber sobre isso! — Hannah olha furiosa para mim, então muda sua atenção para os três jogadores de hóquei nas barracas vizinhas. — Pelo amor de Pete, por que vocês só não se enxaguam e saem? Eu estou tentando gritar com o seu capitão.

Eu engasgo uma risada, o que acaba derramando-se quando os meus colegas de equipe tiram a atenção como se tivesse sido emitido um comando por um sargento. Chuveiros desligam e toalhas saem, e um momento depois, Hannah e eu estamos sozinhos.

Fecho a torneira e me viro. A porta do chuveiro faz um bom trabalho em esconder a minha área de baixo, mas tudo que Hannah tem que fazer é espreitar sobre e ela terá uma olho cheio do meu pau endurecendo rapidamente, que esta incrivelmente feliz em vê-la.

Mas ela não dá uma espiada. Ela simplesmente se mantém olhando para mim.

—Você invocou uma lei de mãos-fora em todo o campus? Você está brincando comigo?

Eu não estou nada arrependido quando eu encontro seus olhos.

—Claro que eu fiz.

—Meu Deus. Você é inacreditável. — Ela balança a cabeça em descrença. — Quem faz isso, Garrett? Você não pode simplesmente sair por aí e dizer a todos os caras nesta escola que não estão autorizado a me tocar ou você vai chutar suas bundas!

—Eu não contei a todos os caras. Eu pareço como quem tem esse tipo de tempo? — Eu pisco um sorriso. —Eu disse a algumas pessoas-chave e fiz com que eles espalhassem a palavra.

—O que, se você não pode me ter ninguém mais pode? — Diz ela sombriamente.

Eu dou uma risadinha.

—Bem, isso é simplesmente insano. Eu não sou um psicopata, querida. Eu estava fazendo isso por sua causa.

Seu queixo cai.

—Como diabos você descobriu isso?

—Porque você é apaixonada por mim, e você não quer namorar ninguém. Mas veja, eu estava com medo de que seu ego teimoso tentaria fazê-lo apenas para me fazer recuar de sua mentira, então eu tive que tomar algumas medidas preventivas. —Eu sustento meus braços na porta do box. —Eu sabia que, se você saísse com qualquer outra pessoa que você ia acabar lamentando, e então você se sentiria como uma idiota quando você finalmente viesse para os seus sentidos, e, bem, eu queria poupá-la toda a dor e sofrimento. De nada.

Ela parece atordoada por um momento.

Então ela começa a rir.

Jesus, eu perdi o som de sua risada. Estou tentado a pular por cima da pequena porta e beijar o cacete fora dela, mas eu não tiver a chance.

—O que diabos está acontecendo aqui?

Hannah salta de surpresa quando o treinador Jensen aparece na área do chuveiro.

—Oh, hey, treinador, — eu chamo. — Não é o que parece.

Suas sobrancelhas escuras sobem em uma carranca descontente.

—Parece que você está tomando banho na frente de sua namorada. No meu vestiário.

— Ok, então sim, é o que parece. Mas eu prometo, é tudo muito puro. Bem, exceto pelo fato de que eu estou nu. Mas não se preocupe, nenhuma merda bizarra vai acontecer. — Eu sorrio para ele. — Eu estou tentando reconquistá-la.

A boca do treinador abre, fecha e abre de novo. Eu não posso dizer se ele está divertido ou chateado ou pronto para lavar as mãos de toda essa coisa. Finalmente, ele balança a cabeça e opta pela opção número três.

—Continue.

O treinador balança a cabeça para si mesmo enquanto sai, e eu volto para Hannah a tempo de vê-la tentando se esgueirar.

—Oh, inferno não, — eu anuncio. — De jeito nenhum, Wellsy.
— Pego minha toalha e envolvo-a em torno da minha cintura enquanto eu tropeço fora do box. — Você não está fugindo de mim!

—Eu vim aqui para gritar com você, — ela gagueja, seu olhar mergulhando a seus pés. — E agora eu já gritei com você, então ...

Ela grita quando minhas mãos molhadas seguram suas bochechas para forçá-la a olhar para mim.

—Ótimo, você terminou de gritar. Agora eu quero que você fale para mim, e você não vai sair até que o faça.

—Eu não quero falar.

—Biscoito difícil! — Eu procuro sua expressão angustiada.
— Por que você terminou comigo?

—Eu já disse a você...

—Eu sei que você me disse. Eu não acredito em você, e eu não acredito em você agora. — Eu ergo o meu queixo. — Por que você terminou comigo?

Uma respiração instável deixa sua boca.

—Porque nós estávamos indo rápido demais.

—Besteira. Por que você terminou comigo?

—Porque eu queria ver outras pessoas.

—Tente novamente. Por que você terminou comigo?

Quando ela não responde, frustração explode através de mim, e eu reajo ao bater a minha boca para baixo sobre a dela. Eu beijo-a, desesperadamente, os dias e as semanas de falta dela vêm até mim e derramo na forma de profundidade, beijos famintos que nos deixam sem fôlego. Ela não se afasta. Ela apenas me beija de volta com a mesma paixão desmarcada, as mãos agarrando-se aos meus ombros molhados como se ela estivesse perdida no mar e eu fosse seu colete salva-vidas.

É assim que eu sei que ela ainda me ama. É assim que eu sei

que ela me perdeu tanto quanto eu sentia falta dela. E é por isso que eu puxo minha boca longe e sussurro:

—Por que você terminou comigo?

Seu olhar angustiado bloqueia com o meu. Seus lábio inferior trema, e como vários segundos vão passando, eu me pergunto se ela vai me responder. Gostaria de saber se...

—Porque o seu pai me disse para fazer.

O choque quase me bate fora de meus pés. Como o meu equilíbrio se transforma em uma gangorra, eu deixo cair as minhas mãos para os meus lados e olho para ela, incapaz de compreender o que eu acabei de ouvir.

Eu engulo. Então eu engulo novamente.

—O Quê?

—Seu pai me disse para acabar com isso, — admite ela. — Ele disse que se eu não fizesse, ele ia...

Eu ergo minha mão para silenciá-la. Estou muito chocado ao ouvir. Muito enfurecido para me mover. Eu me forço a respirar. Longas respirações calmantes que ajudam a estabilizar o equilíbrio instável e limpar a minha cabeça do nevoeiro. Então eu expiro em uma corrida lenta e passo a mão pelo meu cabelo úmido.

—Aqui está o que vai acontecer, — eu digo em voz baixa. — Você está indo esperar lá fora por mim enquanto eu vou me vestir, e então você e eu estamos indo para... eu não me importo onde vamos. Seu dormitório, meu carro, em qualquer lugar. Nós estamos indo para ir a algum lugar, e você vai me dizer cada palavra que o filho da puta disse a você. — Eu tomo outro fôlego. — Você vai me contar tudo.

[image]

Hannah

Garrett não disse uma palavra enquanto eu conto tudo o que aconteceu entre seu pai e eu. Nós estamos no meu quarto porque a arena é mais perto dos dormitórios do que é da casa de Garrett, e ele estava com muita pressa para ter essa conversa. Mas tudo que ele fez até agora é pairar sobre mim com os braços cruzados e com a testa franzida, ouvindo atentamente enquanto derramo a minha confissão para fora de minha boca como confete.

Eu não posso parar de falar. Recito as ameaças de seu pai. Eu explico por que concordei com ele. Peço-lhe para entender que eu fiz isso porque eu o amo e quero que ele seja bem sucedido.

E por tudo isso, Garrett não diz nada. Ele nem sequer pisca.

—Por favor, pode dizer alguma coisa? — Murmuro quando eu termino de falar e ele ainda não disse uma palavra.

Seus olhos cinzentos fixam no meu rosto. Eu não posso dizer se ele está com raiva ou chateado, se ele está desapontado ou chateado. Todas essas emoções fariam sentido para mim.

Mas a resposta que recebo?

Não faz sentido.

Garrett começa a rir. Burburinhos profundos, ronco que trazem um olhar severo para os meus olhos. Sua testa relaxa e ele deixa cair os braços para os lados enquanto ele afunda-se na cama ao meu lado, seus ombros largos tremendo de alegria.

—Você acha que isso é engraçado? — Eu exijo, genuinamente ofendida. Eu tenho sido uma zumbi total na miséria no mês passado, e ele acha divertido?

—Não, eu acho que é uma vergonha, — diz entre risos.

—O que é uma vergonha?

—Isso. — Ele aponta entre nós. — Você e eu. Toda a porra do mês que temos perdido.

Ele solta um suspiro pesado.

—Por que você não me contou?

Minha garganta fecha.

—Porque eu sabia o que você diria.

Outra risada sai de sua boca.

—Eu duvido, mas tudo bem. O que eu diria?

Eu não entendo sua reação estranha, e isso está me deixando preocupada.

—Você teria me dito que não se importava se o seu pai o cortasse fora, porque você não vai deixá-lo controlá-lo, ou a nós.

Garrett Acena.

—Sim, você está no caminho certo até agora. O que mais?

—Então você teria dito que se preocupa mais comigo do que você se preocupa com o seu dinheiro estúpido.

—Sim.

—E você teria deixado-o cortá-lo fora.

—Certo de novo.

Meu estômago dá uma guinada.

—Ele disse que você não é elegível para ajuda financeira, e que você não seria capaz de obter um empréstimo bancário.

Garrett acena com a cabeça novamente.

— É verdade.

—Você teria que limpar a sua conta poupança para pagar a taxa de matrícula do próximo semestre, e... e depois? Nós dois sabemos que você não pode pagar o aluguel e despesas e pagamentos de carro quando você não está trabalhando, o que significa que você precisa parar conseguir um emprego e...

—Calma baby. — O sorriso que ele me dá é infinita ternura.
— Então... vamos voltar. Eu deixaria o meu pai me cortar. Pergunte-me o que eu faria em seguida.

Eu mordo o interior da minha bochecha. Um pouco demais, então eu alivio a dor com a minha língua.

—O Quê?

Garrett se inclina mais perto e passa as pontas dos dedos sobre a minha bochecha.

—Eu diria: Não se preocupe, querida, eu estou fazendo vinte e um, em poucas semanas, e meus avós me deixaram um fundo fiduciário que eu posso acessar no dia 2 de janeiro.

Eu chupo uma respiração chocada.

—Espere-o quê?

Ele aperta levemente meu lábio inferior, balançando a cabeça em frustração.

—Meus avós me deixaram uma herança, Hannah. Meu pai não sabia sobre isso, porque minha mãe assinou todos os documentos por trás de suas costas. Vovô e vovó odiavam o velho bastardo pra caralho, odiavam o controle que ele tinha quando ele veio até mim e o hóquei. Eles estavam com medo que ele poderia tentar acessar a herança e fazer o que quisesse com os fundos, de modo que fizeram com que eu estivesse cuidado. Deixaram-me dinheiro suficiente para pagar o meu pai de volta por tudo que ele já pagou. O suficiente para pagar o resto da minha educação, e todas as minhas despesas e, provavelmente, o suficiente para me sustentar durante alguns anos, uma vez que eu me formar.

Minha mente bobina. Estou tendo problemas para processar a informação.

—Sério?

—Realmente, — ele confirma.

Quando o significado do que ele me disse afunda, eu experimento uma inundação de puro horror. Doce Jesus. Será que ele está me dizendo que eu terminei com ele sem motivo?

Garrett vê minha expressão e ri.

—Eu aposto que você está se sentindo muito estúpida, né?

Minha boca cai aberta, mas eu não posso formular as palavras. Eu não posso acreditar... Eu sou assim... Deus, ele está certo. Eu sou tão estúpida.

—Eu estava tentando fazer a coisa certa. — Eu gemo miseravelmente. — Eu sei o quão importante o hóquei é para você. Eu não quero que você perca isso.

Ele suspira novamente.

—Eu sei, e confie em mim, essa é a única razão pela qual eu não estou chateado com você agora. Quer dizer, eu estou irritado para cacete porque você não falou comigo sobre isso, mas eu entendo por que você não fez. — Esse idiota não tinha o direito de fazer isso. Eu juro, eu vou... — Ele pára e puxa uma respiração. — Na verdade, eu não vou fazer absolutamente nada. Não vale a pena o meu tempo e energia, lembra?

—Será que ele sabe sobre o fundo fiduciário agora?

Um brilho triunfante entra em seus olhos.

—Oh, ele sabe. O executor dos meus avós enviou-lhe um cheque ontem. Eu estimo que eu joguei um pouco de dinheiro extra em cima dele, e ele ligou ontem à noite e gritou comigo por cerca de vinte minutos antes de eu desligar na cara dele. — O tom de Garrett fica sério. — Oh, e há outra coisa que você deve saber, Cindy despejou sua bunda.

Choque e alívio guerream dentro de mim.

—Sério?

—Sim. Aparentemente, ela fez as malas uma semana após o feriado e nunca olhou para trás. Essa foi outra razão que ele estava tão chateado no telefone. Ele acha que eu disse alguma coisa para fazê-la ir embora. — As bochechas de Garrett ficam ocas de raiva. — O filho da puta ainda não pode assumir a responsabilidade por tudo o que ele faz. Ele não consegue entender que pode ser culpa dele que ela o

deixou.

Minha cabeça continua a girar. Estou feliz que Cindy saiu desse relacionamento abusivo, mas eu não estou feliz com o mês que Garrett e eu estávamos separados. Não estou feliz que eu permiti a Phil Graham me assustar para desistir do cara que eu amo.

—Sinto muito, — eu digo baixinho. —Eu sinto muito, Garrett. Por tudo.

Ele pega a minha mão.

—Sim, eu também.

—Não se atreva a pedir desculpas. Você não tem nada para se desculpar. Eu sou a única que tentou ser heróica e terminou com você para o seu próprio bem. — Eu gemo. —Deus, eu não posso mesmo ser altruísta sem estragar tudo.

Ele sorri em silêncio.

—Está tudo bem. Pelo menos você é quente. E não me fale sobre suas tetas de stripper.

Eu gemo quando de repente ele pega meus seios sobre a minha camiseta e dá-lhes um aperto caloroso.

Ele faz um barulho contente enquanto ele esfrega as mãos sobre meus mamilos endurecendo rapidamente.

—Oh, eu perdi estes. Você não sabe como porra, senti muito sua falta.

Um riso voa para fora.

—Sério? Você vai direto para a segunda base quando não temos sequer oficialmente voltado a namorar?

Seus lábios se trancam em meu pescoço, e sua língua se lança para um pingo de provocação.

—Até onde eu sei, nós nunca estivemos separados. — Então ele mordisca minha orelha, provocando uma onda de arrepios. —Assim, na maneira que eu vejo, podemos abraçar, beijar e chorar, isso levará cerca de que, 20 minutos? E então mais vinte minutos onde eu perdôo você e você jura seu amor infinito para mim. Talvez dez minutos de você dando-me um boquete para compensar todo o tempo que tenho perdido. Eu o soco no braço.

—Mas qual é o ponto de desperdiçar mais tempo se podemos ir direto na parte boa?

Meus lábios tremem em diversão.

—E o que exatamente é a parte boa?

Março

—Por que a seu ex-paixão está na minha sala? — Garrett joga a acusação sussurrada em meu ouvido quando ele vem para o meu lado.

Meu olhar se desloca para Justin, que está no sofá jogando vídeo game, atirando em um jogo complicado com Tucker. Então eu volto para Garrett, que parece mais divertido do que chateado.

—Porque ele é meu amigo, e eu o convidei. Lide com isso.

—Você não acha que é uma espécie de um movimento de merda convidá-lo? Quer dizer, o time de futebol fez merda toda esta época, e agora ele tem que vir comemorar com o time de hóquei para as garotas? E ele tem que estar em torno de um espécime perfeito da masculinidade que você roubou? — Os olhos cinzentos de Garrett cintilam. — Você é uma pessoa terrível.

—Oh, cale-se. Ele está feliz que vocês estão indo para o Frozen Four. — Eu trago meus lábios perto de seu ouvido. —E não conte a ninguém isso ou eu vou te matar, mas ele saiu com Stella neste mês passado.

—De verdade? — A mandíbula de Garrett cai enquanto ele olha do outro lado da sala, onde Stella, Dex e Allie estão no meio de uma conversa animada com Logan e Simms. Ainda é meio bizarro ver meus amigos interagindo com os amigos de Garrett, mas todos nós já saímos dezenas de vezes ao longo dos últimos três meses, então eu estou começando a me acostumar com isso.

De seu lugar ao lado de Dex, Logan me percebe a observá-los e levanta a cabeça, e... bem, isso é algo que eu não me acostumei. O olhar que ele me dá queima de desejo inconfundível, e não é a primeira vez que ele olhou para mim assim. Quando eu trouxe o assunto até Garrett, apenas uma vez, na conversa mais estranha de sempre ele simplesmente suspirou e disse:

—Ele vai superar isso. — Nada de raiva por parte de Garrett, nenhum ressentimento, apenas uma mísera sentença, que não fez muito para acalmar as minhas preocupações.

Eu não gosto da idéia de que o melhor amigo de Garrett pode ter sentimentos por mim, mas Logan não tentou fazer um movimento em mim, e ele com certeza não falou comigo sobre isso, então isso é um alívio, eu acho. Mas eu realmente espero que ele receba mais do que tudo o que ele está sentindo, porque tanto quanto eu gosto do cara, eu estou totalmente e de forma inequívoca no amor com seu melhor amigo, e isso nunca vai mudar.

Este semestre foi bastante atribulado para nós. Estou mais uma vez ensaiando, desta vez para o exibição da primavera, e desta vez é um dueto, com Dexter, e nós dois estamos tendo uma explosão trabalhando juntos. Garrett e a equipe foram incríveis na temporada. O campeonato é na próxima semana, e o local só acontece de ser o Wells Fargo Center, casa do Philadelphia Flyers, o que significa que, sim, eu vou estar assistindo ao jogo final ao vivo, e ficando com tia Nicole nos três dias que a equipe estiver em Philly.

Não há nenhuma dúvida em minha mente que a equipe vai esmagá-los.

Garrett e os caras trabalharam duro nesta temporada, e se não ganharem este jogo final, eu vou comer o meu chapéu. Ou isso, ou dar ao meu homem lotes e lotes de consolação com sexo. Tal tarefa árdua.

—Olha o que o gato trouxe, — Garrett diz de repente, e eu me viro para ver Birdie e Natalie aparecendo na porta onde Garrett e eu estamos à espreita.

Seus rostos estão brilhando e suas expressões são secretas, não deixando qualquer dúvida a respeito de porque estão atrasados para a festa. Eu dou a Nat um abraço de saudação, em seguida, sorrio para Birdie, que responde a provocação de Garrett com um olhar defensivo.

—Ei, eu já te disse que eu sou contra essa festa. É má sorte celebrar antes que você mesmo tenha ganhado.

—Naah, nós temos isso no saco, cara. — Garrett sorri e inclina-se para bater um beijo na minha bochecha. — Além disso, eu já ganhei o prêmio mais importante de todos.

Tenho certeza de que meu rosto se transforma em um par de tomates.

Natalie geme bem-humorada, mas Birdie, para minha surpresa, apenas balança a cabeça em aprovação.

—Veja, — Garrett nos informa que ele arremessa um braço em volta do meu ombro, — Eu estou autorizado a dizer coisas como essa para birdie, porque eu sei que ele não vai tirar sarro de mim.

—Bem, ele devia, — Eu resmungo, — porque essa fala era brega como o inferno.

—Oh, desligue-o, — ele imita. — Você gosta quando eu sou romântico.

— Yep. Eu realmente faço.

Birdie e Nat vagueiam para dizer oi a todos, mas Garrett e eu ficamos no nosso cantinho. Ele me puxa para ele e me beija, e mesmo que eu seja anti-DPA, é impossível pensar em etiqueta social quando Garrett Graham está me beijando.

Seus lábios são quentes e firmes, sua língua quente e úmida, quando ele desliza em minha boca para um gosto passageiro. Eu separo meus lábios ansiosamente, querendo mais, mas ele ri e puxa uma mecha do meu cabelo.

—Pare de ser inadequada, Hannah. Estamos em público.

—Ha. Como se eu não pudesse ver o seu tesão.

Seu olhar cai para sua virilha, e ele suspira quando ele percebe o pênis lutando contra seus jeans.

—Pelo amor de Deus, Wellsy, você me faz ficar duro sem que eu nem mesmo perceba. — Ele franze a testa. — Pô, agora eu vou ter que deixar minha própria festa para que possamos ir lá em cima e cuidar disso. Muito obrigado.

Eu ronco.

—Sonhe. Não há nenhuma maneira que eu estou fazendo a caminhada da vergonha depois na frente de todos os nossos amigos.

Seu rosto entra em colapso.

—Você tem vergonha de mim?

—Não me venha com essa pequena trapaça garotinho. — Eu bato-lhe no peito. —Não funciona comigo.

—Garotinho? — Ele ecoa. Um sorriso mau curva sua boca enquanto ele ângula seu corpo, de modo que ele está de costas para a sala. Então ele pega a minha mão e coloca diretamente sobre sua ereção. —Será que isso parece pequeno ou infantil para você?

Arrepios voam pela minha espinha. Ah, não. Agora eu estou ligada.

Como meu coração bate e meu corpo formiga, deixo escapar

um gemido irritado e agarro sua mão.

—Bem. Vamos lá para cima.

—Não. Eu mudei de idéia sobre isso. Nós vamos ficar aqui em baixo e curtir a festa.

Eu largo sua mão como uma batata quente e faço carranca profunda.

—Você é um provocador.

Garrett ri.

—Sim, mas você ainda me ama.

Borboletas minúsculas de felicidade tomam o vôo no meu estômago e dançam em volta do meu coração. Tomo sua mão novamente e junto nossos dedos.

—Sim, — murmuro com um sorriso. — Ainda te amo.

epílogo

garrett

Meu pai espera fora da arena quando a equipe explode as portas traseiras. Dean tinha de alguma forma conseguido um aparelho de som da velha escola, e ele tem-no apoiado em seu ombro com “We Are the Champions” explodindo dos alto-falantes. Não há ninguém por perto para ouvir o cântico de vitória, além de nós, a família e os amigos que vieram para Philly para nos ver jogar. Aplausos irrompem enquanto nós passeamos como os campeões que nós somos, e vários dos meus companheiros de equipe fazem curvas exageradas antes para dizer Olá para as pessoas que vieram nos ver.

Porra eu fiz isso. Quero dizer, foi um esforço de equipe, não, uma dominação da equipe, porque, pela primeira vez em anos, o jogo do campeonato foi um fechamento incrível. Simms não deixou que os nossos adversários marcassem. Nem sequer uma vez. E parece apropriado que os três lamplighters do nosso lado vieram de mim, Tuck, e Birdie, respectivamente.

Estou orgulhoso da minha equipe. Estou orgulhoso de mim mesmo por nos trazer aqui. É o final perfeito para a estação perfeita, e ele fica um pouco mais perfeito quando Hannah corre e atira-se em meus braços.

—Meu Deus! Esse foi o melhor jogo de sempre! — Ela declara antes de me beijar tão difícil meus lábios se sentem machucado.

Eu sorrio para o seu entusiasmo.

—Você gostou do pequeno gesto que fiz após esse gol? Tudo para você, baby.

Ela sorri de volta.

—Desculpe estourar sua bolha, mas você estava realmente apontando para o velho alguns lugares acima. Ele totalmente se apavorou e começou a gritar para todos que você marcou aquele gol para ele, e então ouvi-o dizer sua esposa se talvez você sabia que ele estava apenas com diagnóstico de diabetes, então eu não tive coragem de dizer a ele que o gol era realmente para mim.

Eu quebro no riso.

—Porque é que nunca nada é simples com a gente?

—Hey, — ela protesta. —Somos mais interessantes dessa maneira.

Eu não posso discutir com isso.

Do canto do meu olho, eu vejo meu pai à espreita perto do ônibus, mas eu não faço contato visual com ele. Na verdade, eu noto que ninguém está olhando para ele. Nem eu, nem Hannah, nem qualquer um dos meus companheiros de equipe. Há alguns meses atrás, eu disse aos caras a verdade sobre o meu pai, porque a conversa que tive com Hannah sobre a vida não sendo justa e meu pai ainda estar sendo reverenciado tinha ficado presa comigo. Então, depois do Ano Novo, quando um de nossos segundo anistas me perguntou se eu poderia conseguir um autógrafo de Phil Graham, eu não conseguia mais segurar.

Sentei-me os meninos, mesmo o treinador lá e disse-lhes tudo.

Bobagem será dizer, que foi um maldito desconfortável e muito fodidamente intenso, mas quando tudo foi dito e feito, meus companheiros me provaram que eu não sou apenas seu capitão, mas o seu irmão. E agora, quando todos nós vamos para o ônibus, nem um único par de olhos viaja em direção a meu pai estrela mundial.

—Eu vou ver você de volta no campus? — Eu digo a Hannah.

Ela balança a cabeça.

—Yep. Tio Mark está me deixando para trás agora, então eu deveria estar lá na mesma época que vocês.

—Chame-me quando você estiver em casa. Te amo, baby.

—Também te amo.

Eu planto um último beijo em seus lábios, em seguida, subo para o ônibus e estabeleço-me no meu lugar habitual ao lado de Logan. Quando a porta se fecha e o motorista se afasta, eu não olho para fora da janela para o homem alto e grosseiro que ainda está de pé no estacionamento.

Eu não olho para trás nos dias de hoje.

Eu só olho para a frente.

Notas

[←1]

Milf – Substantivo/giria vulgar. Uma mulher mais velha e atraente, geralmente uma mãe, que é considerada como objeto sexual por um homem mais jovem.